



Faculdade Evangélica  
**Mackenzie**  
Paraná

**PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL**  
**2021 -2025**

Curitiba – Paraná

2021

**Mantenedora**

Instituto Presbiteriano Mackenzie - IPM

**Mantida**

Faculdade Evangélica do Mackenzie Paraná - FEMPAR

**Diretoria Geral**

Profa. Dra. Carmen Austrália Paredes Marcondes Ribas

**Coordenação de Pós-graduação e Pesquisa**

Prof. Dr. Osvaldo Malafaia

**Coordenação de Pós-graduação *lato sensu***

Prof. Dr. Jurandir Marcondes Ribas Filho

**Coordenação de Curso de Medicina**

Prof. Dr. Luiz Martins Collaço

**Vice – Coordenação de Curso de Medicina**

Dr. Ipojucan Calixto Fraiz

**Coordenação de Extensão e Universitária**

Profa. Ms. Sônia Regina Barbosa

**Secretária Acadêmica**

Ana Cristina Tomazi

**Bibliotecária**

Mônica Catarina Machado de Souza

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

FEMPAR	Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná
HUEM	Hospital Universitário evangélico Mackenzie
IPEM	Instituto de Pesquisas Médicas
CNPQ	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
FEPAR	Faculdade Evangélica do Paraná
STRICTO SENSU	Em sentido específico
LATO SENSU	Em sentido amplo
RMC	Região Metropolitana de Curitiba
PROATO	Programa de Atendimento ao discente
PPG	Programa de Pós-graduação
PG	Pós-graduação
GT	Grupo de Trabalho
MEC	Ministério da Educação e Cultura
PDI	Projeto de Desenvolvimento Institucional
PPI	Projeto de Pedagógico Institucional
PPC	Projeto Pedagógico do Curso
CPA	Comissão Própria de Avaliação
SEB	Sociedade Evangélica Beneficente
ANVISA	Agência Nacional de Vigilância Sanitária
UNICEF	Fundo das Nações Unidas para Infância
HEC	Hospital Evangélico de Curitiba
CFE	Conselho Federal da Educação
CESU	Centro de Estudos Superiores Universitários
DOU	Diário Oficial da União
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
ME	Mestre
DO	Doutor
UFPR	Universidade Federal do Paraná
UFRS	Universidade federal do Rio grande do Sul

APRESENTAÇÃO.....	9
1. PERFIL INSTITUCIONAL.....	11
1.1 Histórico da Instituição.....	11
1.2 Mantenedora Sociedade Evangélica Beneficente de Curitiba .....	11
1.3 Hospital Universitário Evangélico Mackenzie De Curitiba.....	12
1.4 Faculdade Evangélica Do Paraná.....	14
1.5 Curso de Medicina da Faculdade Evangélica .....	14
1.6 Transferência De Manutença .....	20
1.7 Mantenedora.....	20
1.8 Instituto Presbiteriano Mackenzie - IPM.....	20
1.9 Finalidade .....	24
1.10 Missão.....	24
1.11 Visão.....	25
1.12 Valores.....	25
1.13 Objetivos .....	27
1.14 Áreas De Atuação Acadêmica .....	28
1.15 Cursos Ofertados Pela Instituição.....	29
1.15.1 Graduação .....	29
1.15.2 Pós-graduação <i>lato sensu</i> – Especialização na área Médica.....	30
1.15.3 Pós-graduação <i>stricto sensu</i> .....	30
2. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL – (PPI).....	36
2.1 Inserção regional.....	37
2.2 Município De Curitiba – Capital Do Estado .....	42
2.3 Dados Da Cidade De Curitiba .....	44
2.4 População censitária, municípios de Curitiba e Região Metropolitana, 2000, 2010 e 2020. ....	47
2.5 Fundamentos históricos: a educação na reforma protestante .....	48
2.6 Intersecção De Conhecimentos .....	54
2.7 Flexibilização Curricular .....	56
2.8 Princípios para a prática docente.....	58
2.9 Organização didático pedagógica da instituição .....	60
2.10 Plano para o atendimento às diretrizes pedagógicas.....	60
2.11 Criação de Cursos .....	61
2.12 Desenvolvimento dos Currículos.....	62

2.13 A formação Continuada dos Professores.....	63
2.14 Atendimento aos Alunos .....	64
2.14.1 Objetivos .....	70
2.15 Programa De Desenvolvimento De Habilidades Humanas .....	73
2.16 Programa De Mentoria Ao Estudante De Medicina Da Fempar.....	75
2.17 Programa de Desenvolvimento e Acompanhamento de Egressos .....	77
2.18 Programa De Voluntariado Acadêmico Da Faculdade Evangélica Mackenzie Do Paraná (Fempar) .....	79
2.19 Programa de Orientação de Carreira e Novas Oportunidades do Mercado de Trabalho.....	80
2.20 Programa de Ambiência Educacional Promotora de Saúde da Comunidade Acadêmica .....	81
2.21 Projetos Pedagógicos .....	81
2.22 Políticas de ensino .....	83
2.23 Seleção de conteúdo para os Cursos de Graduação: competências e habilidades.....	84
2.24 Estratégias de ensino para a Graduação.....	85
2.25 Gestão da sala de aula e práticas pedagógicas .....	87
2.26 Avaliação da aprendizagem.....	88
2.27 Estágio Supervisionado .....	89
2.28 Atividades complementares .....	90
2.29 Trabalho científico de curso .....	91
2.30 Atividade de monitoria.....	92
2.31 Temas transversais no currículo .....	94
2.32 Inovações quanto à organização curricular.....	94
2.33 Políticas de pesquisa .....	95
2.34 Pesquisa e Iniciação científica .....	98
2.35 Atividades de iniciação científica: Políticas .....	99
2.36 Atividades De Iniciação Científica E Difusão Da Produção Acadêmica .....	100
2.37 Iniciação Científica Na Graduação.....	101
2.38 PIBIC/CNPQ OU DO PIBICMACKENZIE: Alunos Graduação.....	101
2.39 Responsabilidade Social: A Iniciação Científica Júnior.....	102
3. PLANO DE AÇÃO 2021-2025.....	102
3.1 Projeto de Inovação Pedagógica na Pesquisa.....	103
3.2 Políticas de extensão .....	104

3.3 Grupos de Estudo .....	110
3.4 Cursos e Eventos .....	112
3.5 Políticas de Pós-graduação <i>lato sensu</i> .....	115
3.6 Especialização médica .....	116
3.7 Políticas de internacionalização .....	117
3.8 Políticas de Responsabilidade Social e Filantropia .....	121
4. POLÍTICAS DE ACESSIBILIDADE, .....	127
4.1 Educação ambiental, socioeducacional e de respeito à diversidade no contexto do ensino, da pesquisa e da extensão .....	127
4.2 Acessibilidade .....	129
4.3 Ouvidoria .....	133
4.4 Políticas de comunicação .....	134
5. AUTOAVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESEMPENHO INSTITUCIONAL .....	136
5.1 Procedimento de autoavaliação institucional em conformidade com a Lei nº 10.861/2004 (SINAES) .....	136
5.2 Descrição do Processo de Autoavaliação .....	138
6. OFERTA DO CURSO E DIMENSÕES DAS TURMAS .....	146
6.1 Graduação .....	146
6.2 Pós-graduação ( <i>lato sensu</i> ) .....	146
6.3 Pós-graduação ( <i>stricto sensu</i> ) .....	147
7. GESTÃO INSTITUCIONAL .....	148
7.1 Organização Administrativa .....	148
7.2 Estrutura organizacional .....	148
7.3 Administração superior .....	149
7.4 Gestão acadêmica .....	150
7.5 Órgãos específicos e suplementares .....	152
7.6 Gestão Operacional .....	154
7.7 Órgão de Apoio a Direção Geral .....	156
7.8 ORGANOGRAMA INSTITUCIONAL E ACADÊMICO .....	158
8. ORGÃOS COLEGIADOS .....	159
8.1 ATRIBUIÇÕES, COMPETÊNCIAS E COMPOSIÇÃO .....	159
8.2 ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR .....	159
8.3 GESTÃO ACADÊMICA .....	162
8.3.1 Conselho Acadêmico .....	162

8.3.2	Coordenação Acadêmica.....	164
8.3.3	Coordenadoria de Cursos de Graduação .....	165
8.3.4	Coordenadoria de Pós-graduação e extensão.....	167
8.3.5	Coordenadoria de Pesquisa e Trabalho de Conclusão de Curso .....	167
8.3.6	Coordenadoria de Atividades Complementares e Estágio .....	168
8.3.7	Assessoria Didático Pedagógica.....	170
8.3.8	Colegiado de Curso .....	170
8.3.9	Núcleo Docente Estruturante .....	171
8.4	ÓRGÃOS ESPECÍFICOS E SUPLEMENTARES .....	172
8.4.1	Comissão Própria de Avaliação .....	172
8.4.2	Secretaria Acadêmica .....	173
8.4.3	Biblioteca .....	173
8.4.4	Ouvidoria.....	174
8.4.5	Procuradoria Institucional.....	174
8.5	GESTÃO-OPERACIONAL .....	175
8.5.1	Coordenação Administrativo-Financeira .....	175
8.6	ÓRGÃOS DE APOIO À DIREÇÃO GERAL .....	175
8.6.1	Capelania.....	175
9.	AUTONOMIA DA IES EM RELAÇÃO À MANTENEDORA .....	177
10.	ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE PESSOAL.....	177
10.1	CORPO DOCENTE .....	177
10.1.2	Políticas de Qualificação .....	178
10.1.3	Plano de Carreira Docente.....	179
10.1.4	Os critérios de seleção e contratação .....	184
10.1.5	Procedimento para substituição eventual dos professores do quadro .....	186
10.1.6	Cronograma de expansão do corpo docente .....	187
10.1.7	Expansão Em Titulação .....	187
10.1.8	Expansão Em Regime De Trabalho.....	187
11.	CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO.....	188
11.1	Progressão.....	188
12.	POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES.....	189
12.1	Formas de acesso.....	189
12.2	Processo Seletivo .....	190
12.3	Transferência externa .....	190

12.4 Programa de Apoio Pedagógico e Financeiro (bolsas) .....	191
12.5 Estímulos à permanência (programa de nivelamento, atendimento psicopedagógico).....	193
12.6 Organização Estudantil .....	200
12.7 Acompanhamento dos Egressos .....	201
12.8 Programa “Para sempre Mackenzista”.....	203
12.9 Ações da Capelania para o apoio aos Discentes.....	203
13. ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA.....	204
13.1 Organização Didático Pedagógica .....	204
13.2 Perfil do Egresso.....	205
13.3 Princípios Metodológicos .....	207
13.4 Processo de Avaliação.....	209
13.5 Práticas Pedagógicas Inovadoras.....	211
13.6 Políticas de Estágio, Prática Profissional e Atividades Complementares ....	212
13.7 Políticas de Educação Inclusiva.....	213
13.8 Objetivos .....	216
13.9 Programa de Extensão .....	217
13.10 Programa de Pesquisa.....	219
14. INFRAESTRUTURA .....	221
14.1 Infraestrutura Física .....	221
14.2 Infraestrutura Sede da FEPAR.....	222
14.3 Hospital Ensino - Hospital Universitário Evangélico Mackenzie - HUEM.....	222
14.4 Infraestrutura acadêmica .....	224
14.5 Laboratórios de informática.....	225
14.6 Laboratórios específicos .....	226
14.7 Instalações físicas futuras.....	230
14.8 Biblioteca .....	230
14.9 SISTEMAS CORPORATIVOS .....	239
14.10 AMBIENTE DE REDE ADMINISTRATIVA E ACADÊMICA .....	240
14.10.1 Infraestrutura Administrativa .....	240
15. ASPECTOS FINANCEIROS E ORÇAMENTÁRIOS .....	244
15.1 Demonstrativo da sustentabilidade financeira, incluindo os programas de expansão previstos no PDI: .....	244
15.2 Estratégia de gestão econômico – financeira .....	244



15.3 Planos De Investimentos .....	245
15.4 Procedimento de autoavaliação institucional em conformidade com a Lei nº 10.861/2004 (SINAES).....	249
15.5 Cronograma de avaliações da Comissão Própria de Avaliação todas realizadas no 1º Semestre e 2º Semestre.....	255
15.6 Diretrizes Objetivos Estratégicos .....	256
16 – CRONOGRAMA DE AÇÕES .....	260
17 – DEMONSTRATIVO DE CAPACIDADE E SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA .....	267

## **APRESENTAÇÃO**

Apresentamos o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), vigência 2021-2025, da Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná (FEMPAR), elaborado de acordo com as orientações legais do Ministério da Educação (MEC), as expectativas institucionais e os indicadores de qualidade definidos pela legislação brasileira do ensino superior.

Comprometido com o projeto pedagógico e com os objetivos de uma gestão participativa, o Plano de Desenvolvimento Institucional revela a integração e a coesão das diversas instâncias da vida institucional, direcionada para a qualidade e para o desenvolvimento competente de suas tarefas de ensino, pesquisa e extensão, em coerência com seus alicerces confessionais.

Vale ressaltar que este documento dialoga, necessariamente, tanto com o Planejamento Estratégico, emanado da Entidade Mantenedora, Projeto Pedagógico Institucional quanto com o Regimento Geral da FEMPAR, bem como com o Projeto Pedagógico de seu Curso.

Ressalve-se, também, que as atividades extra-acadêmicas, administrativas e financeiras mencionadas neste Plano são operacionalizadas por intermédio do Instituto Presbiteriano Mackenzie, instituição mantenedora da Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná.

As alterações e atualizações periódicas deste Plano de Desenvolvimento Institucional terão por base o processo de avaliação institucional, conduzido pela Comissão Própria de Avaliação institucional, que integra a administração superior. Caberá aos dirigentes da FEMPAR, aos coordenadores de cursos, aos professores, discentes e ao apoio técnico administrativo implementar o presente Plano de Desenvolvimento Institucional, atentos aos cenários internos e externos, a fim de promover as mudanças necessárias, no momento certo e em condições adequadas, com vistas à melhoria contínua das condições de oferta de ensino.

Neste momento, é saliente o dever de construir uma alternativa à resposta dada pela sociedade às novas necessidades do Ensino Superior. É preciso tornar realidade metas e ações propostas neste documento, superando contradições e impasses, e construindo uma instituição de ensino superior aberta à participação

sociopolítica da comunidade na qual está inserida, firmemente comprometida com um ensino de qualidade e com o desenvolvimento econômico regional.

Desse modo, a Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná – FEMPAR, pretende incentivar uma educação crítica e reflexiva, que se transforme em ação, e investigativa, que promova uma produção do saber discente/docente significativo, capaz de promover o progresso do país, a inclusão, a igualdade e a justiça social.

Assim, apresentamos o seu Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI para o período de 2021-2025, fruto do compromisso de sua comunidade com a mudança e com uma avaliação permanente de sua concepção e desenvolvimento.

*Este documento recebeu última revisão em maio de 2022.*

## 1. PERFIL INSTITUCIONAL

### 1.1 Histórico da Instituição

### 1.2 Mantenedora Sociedade Evangélica Beneficente de Curitiba

Na década de 1940, Curitiba era uma cidade com 148.757 habitantes (censo de 1940), que não dispunha de muitas opções para tratamento especializado de saúde. Também, não havia lugar para hospedagem de pessoas carentes que vinham à cidade em busca de assistência médica, sendo a casa de muitos pastores transformada em casa de apoio aos enfermos e seus familiares. Nesta época, o Dr. Parísio Cidade, médico e pastor da Igreja Presbiteriana em São Francisco do Sul, veio morar em Curitiba e sentiu-se desafiado a criar um hospital para atender pessoas necessitadas do Paraná e de Santa Catarina, principalmente os irmãos na fé. *“...desejei o Hospital como um trabalho da Igreja Presbiteriana, a cujo ministério sirvo há mais de um decênio, num tributo de gratidão e apreço à minha igreja”.*

Essa ideia contagiou pastores de diversas denominações e, com o coração cheio de fé, sete homens de Deus se reuniram com o objetivo de construir o Hospital Evangélico de Curitiba: Daniel Lander Betts, Pr. James D. Cook, Pr. Ben Oliver, Pr. João Emílio Henck, Rev. Parísio Cidade, Rev. Alcides Nogueira e Pb. Augusto Klopffleisch.

Esta reunião histórica aconteceu no dia 25 de junho de 1943, quando foi criada a Sociedade Evangélica Beneficente de Curitiba (SEB) – pró Hospital Evangélico.

Desde o princípio, a Sociedade Evangélica foi o elo entre as diferentes denominações. Constituída a sociedade, partiu-se para a busca de um terreno e de recursos para a construção junto à comunidade. No final da década de 30, o proprietário de um cartório havia feito a doação de um terreno junto à prefeitura para a construção de um hospital na cidade. Mais de 20 anos se passaram sem que o terreno fosse ocupado. Quando a SEB pediu ajuda ao poder público para a construção do hospital, contou com o apoio do desembargador Clotário Portugal e recebeu do Prefeito Algacyr Munhoz Maeder aquele terreno como doação.

Após várias campanhas, em 1947 a Pedra Fundamental do Hospital Evangélico foi lançada, numa cerimônia ao ar livre.

O projeto de construção do Hospital Evangélico mobilizou a cidade inteira. Doações chegaram de longe. A classe médica também se uniu e levantou doações em dinheiro para a compra de mais um terreno anexo ao hospital, visando futuras ampliações.

Finalmente chega o dia da Inauguração do Hospital Evangélico em 5 de setembro de 1959. Um grande acontecimento para toda a cidade, especialmente para a comunidade evangélica. O Hospital pode assim colocar em prática sua missão de atender aos menos favorecidos. O prefeito de Curitiba, na época, Iberê de Matos, desceu do carro para participar da solenidade, mas seu dedo ficou trancado na porta. Foi atendido prontamente, sendo o primeiro paciente deste hospital.

O Dr. Daniel Egg foi o primeiro Diretor Geral do Hospital Evangélico de Curitiba. Depoimentos sobre ele mostram que era um médico humanitário, praticante do cristianismo e que demonstrava sua fé através de suas obras. Tinha uma postura muito firme e levava consigo o ideal da Medicina.

Em 1968 foi fundado o Centro de Educação Profissional na área de Saúde (CEPE) para formar técnicos e auxiliares de enfermagem para suprir a demanda de profissionais capacitados para atuarem no hospital.

A ideia de formar profissionais, diante da força da qualidade do ensino oferecido, fez com que em 1969 nascesse a Faculdade Evangélica de Medicina do Paraná com o objetivo de formar médicos altamente preparados para a área da saúde.

Logo após o início das aulas do curso de Medicina em 1969 constatou-se a necessidade de ampliação do hospital. Em 1970, no 11º aniversário do Hospital, foi lançada a pedra fundamental do novo prédio, um bloco em forma de pentágono, imediatamente acima do prédio já existente, passando de 150 para 450 o número de leitos.

### **1.3 Hospital Universitário Evangélico Mackenzie De Curitiba**

Com 61 anos de relevantes serviços prestados à comunidade paranaense, o Hospital Universitário Evangélico Mackenzie de Curitiba é o maior complexo hospitalar privado de Curitiba, que atende anualmente mais de 1,5 milhão de pacientes, possui área física de 22.000 m<sup>2</sup>, distribuídos em 8 andares, 2 unidades ambulatoriais externas uma unidade com Centro de Oncologia Mackenzie e Unidade Mackenzie da

Mulher. Conta com 475 leitos, sendo 416 destinados ao atendimento de pacientes oriundos do SUS e 59 para atendimentos a convênios e particulares, oferece os seguintes serviços:

Anatomia Patológica	Munopediatria
Anestesiologia	Neurocirurgia
Broncoscopia	Neurologia
Cardiopediatria	Obesidade
Cardiologia	Obstetrícia
Cirurgia Geral / Aparelho Digestivo	Oftalmologia
Cirurgia Cardíaca	Oncologia
Cirurgia Plástica / Queimados	Oncologia Cirúrgica
Cirurgia Torácica	Oncologia Clínica
Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial	Ortopedia e traumatologia
Cirurgia Vascular e Endovascular / Angiografia	Ortopedia Pediátrica
Clínica Médica	Otorrinolaringologia
Dermatologia	Pediatria
Ecocardiografia	Pediatria Cirúrgica
Eletroencefalografia	Pneumologia
Endocrinologia	Pneumologia Pediátrica
Endocrinologia Pediátrica	Radiologia Geral
Endoscopia Digestiva	Radiologia Intervencionista
Espirometria	Reumatologia
Gastropediatria	Reumatologia Pediátrica
Gastroenterologia	Suporte Nutricional
Geriatria	Transplante Renal
Ginecologia	Urologia
Hematologia	Pronto Socorro
Hemodinâmica	Clínica da Dor
Hemoterapia	Cuidados Integrals
Infectologia	Unidade de Terapia Intensiva Geral - UTI Geral
Mastologia	Unidade de Terapia Intensiva Cirúrgica - UTI Cirúrgica
Medicina Fetal	Unidade de Terapia Intensiva Coronariana - UTI COR
Medicina Intensivista	Unidade de Terapia Intensiva Neonatal - UTI Neo
Nefrologia	Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica - UTI Pediátrica
Neonatologia	



Atualmente, faz parte do Programa da Rede de Urgência e Emergência e Rede Cegonha do Ministério da Saúde e do Programa Mãe Paranaense do Governo Estadual. Também é o maior parceiro da Prefeitura Municipal de Curitiba, junto à Secretaria Municipal de Saúde no atendimento ao SUS da grande Curitiba e Região Metropolitana. Faz parte da rede de Hospitais Sentinela, credenciado pela ANVISA, e é um Hospital Amigo da Criança, pelo UNICEF.

#### **1.4 Faculdade Evangélica Do Paraná**

#### **1.5 Curso de Medicina da Faculdade Evangélica**

A Sociedade Beneficente Evangélica - SEB fundada em junho de 1943 constituiu-se em uma entidade de sociedade civil de caráter filantrópico, religioso e educacional formada por treze denominações evangélicas de Curitiba com objetivo inicial de organizar um serviço médico hospitalar e que prestasse atendimento à comunidade em geral.

Esta sociedade iniciou suas atividades com o intuito de construir um Hospital Evangélico de Curitiba, o qual abriu suas portas em setembro de 1959, com 32 leitos, após enorme esforço e auxílio decisivo da comunidade curitibana que atendeu a inúmeras campanhas e em poucos anos se transformou num dos melhores e bem equipados hospitais do estado.

Seguindo seu escopo a SEB em 24 de maio de 1967 inaugurou o prédio para a instalação da Escola Evangélica de Auxiliares de Enfermagem de Curitiba, pelo governador Paulo Pimentel, ocasião em que um grupo de estudantes, excedentes do vestibular de 1967 da Faculdade de Medicina Federal do Paraná, manifestou na ocasião pela interferência do governador junto ao governo federal afim de que em alguma faculdade do Brasil eles fossem absorvidos.

Um dos interessados perguntou se era verdade a implantação de uma Faculdade de Medicina. Foi respondido que não, porém de imediato a ideia começou a germinar e foi encaminhada na época ao diretor do HEC Dr. Jose Moreira de Alvarenga e ao presidente da SEB, Rev. Antônio Jairo Porto Alegre. A proposta foi então direcionada ao Conselho de Diretores da SEB, presidido



pelo Reverendo Antônio Jairo Porto Alegre que em reunião deste conselho, realizada em 6 de junho de 1967, teve aceitação plena e foi aprovada a constituição de uma comissão de estudos com vistas a criação da Faculdade Evangélica de Medicina, comissão formada pelos Dr. Daniel Egg, Dr. Dalton F. Paranaguá, Dr. José Alvarenga, Dr. Ferdinando Caldeira de Andrada, Dr. Hélio Amaral Camargo, Reverendo José Ferreira Filho, Reverendo Bispo Wilbur K. Smith, Dr. Olavo Ferreira e o Conselheiro da SEB Nelson Paulus. Dias após a designação, a comissão reunida tomou a decisão de entrar em contato com Dr. Parigot de Souza, na época membro do Conselho Federal de Educação – CFE para colher informações de como encaminhar a solicitação.

Quanto ao espaço físico, primeiramente foi pensado em usar o Colégio Lar Escola das Crianças Menonitas que iria encerrar suas atividades. Tal possibilidade foi descartada, pois os Menonitas não fechariam o orfanato e tinham outros planos para aquele edifício.

Surgiu a ideia trazida pelo Diretor do HEC, Dr. José Moreira Alvarenga, da faculdade fazer uso do edifício construído para abrigar a Escola de Auxiliares de Enfermagem.

Tal sugestão não foi aceita pela Central Evangélica Alemã, doadora de generoso auxílio concedido na época pelas Igrejas Evangélicas da Alemanha que enviaram recursos que excederam a 1,5 milhões de marcos alemães, aplicados na construção desta escola e da exigência de que o contrato fosse cumprido a esta destinação, ou seja, os destinos dos recursos para o edifício por contrato não poderiam ser modificados.

O Hospital Evangélico já contava com 165 leitos, equipamentos modernos e diversificados para época, com corpo clínico de 45 médicos de várias especialidades, e ainda mantendo desde sua fundação um corpo de residentes.

Após árduo trabalho de várias subcomissões, em ofício de 29 de setembro de 1967 assinado pelo Reverendo Antônio Jairo Porto Alegre, então presidente da SEB foi encaminhado ao Conselho Federal de Educação com a devida documentação o pedido de funcionamento da Faculdade Evangélica de Medicina do Paraná protocolado sob número 902/67 em 2 de outubro de 1967.





Em 20 de fevereiro de 1968, o Reverendo José Ferreira Filho, presidente da comissão de estudos da implantação da Faculdade de Medicina, encaminha ao conselho de diretores da SEB, um relatório das atividades da comissão e neste relata o interesse do Sr. Luiz Carlos Weil então secretário executivo da Comissão Coordenadora de Aplicação de Auxílios da Central Evangélica da Alemanha para a América do Sul, para com o projeto da faculdade.

Ele intermediou o aceite e a ajuda da Central alemã para este projeto. As adequações necessárias para a implantação do curso foram realizadas com modificações no prédio bem como estudos de ampliação do Hospital.

Sempre com a marcante presença da coordenação do Dr. Daniel Egg.

Houve adesão do município de Curitiba representado pelo seu prefeito Dr. Omar Sabbag, que também pretendia criar uma faculdade de Medicina para atender os anseios dos excedentes, o qual mediante a solicitação pela SEB declinou da ideia e juntou-se a SEB repassando doação significativa para impulso inicial à escola de Medicina.

A semelhança deste posicionamento, o governo do estado, na figura de seu governador Paulo Pimentel efetuou uma importante doação, fato este que fundamentou os argumentos de investimentos e capacidade financeira da nova faculdade junto ao CFE.

Estes recursos subsidiaram a implantação dos primeiros anos do curso. Os laboratórios de anatomia, histologia e embriologia, biofísica, bioquímica e higiene e Medicina preventiva foram devidamente equipados.

Assim, da ideia para a autorização de funcionamento da Faculdade de Medicina foram poucos meses, e em 6 de dezembro de 1968, a SEB recebeu o parecer técnico favorável de nº 817/68 CESU do Conselho Federal de Educação, publicado no D.O.U. autorizando o funcionamento da faculdade com matrícula inicial de 45 estudantes.

Este parecer explicita a comprovação por fotos de material e instrumental adquiridos pela faculdade, de comprovações didáticas dos docentes elencados no processo e demonstrativo de compatibilidade de horários, além da compra de livros para biblioteca e de recursos da Prefeitura Municipal de Curitiba.



Cita também uma declaração do reitor da UFPR, Flavio Suplicy de Lacerda, franqueando aos estudantes da Faculdade de Medicina Evangélica de Curitiba o acesso à Biblioteca da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Paraná e o comprometimento do Diretor da nova Faculdade, de ampliação em andamento na época de 165 vagas de leitos no HEC para 450 leitos.

Os trabalhos da Escola de Auxiliares de Enfermagem foram retomados, e em 31 de dezembro de 1968, o governador Paulo Pimentel assinava o decreto concedendo ordem de funcionamento daquela escola, sob a direção de Gláucia Serafim.

Esta escola de auxiliares de enfermagem passou a funcionar no último andar do edifício construído, com 12 estudantes.

O ano de 1968 encerrou com duas novas mantidas pela SEB na área educacional, a Escola de Auxiliares de Enfermagem e a Faculdade Evangélica de Medicina do Paraná.

Seguem outros marcos na História da FEPAR:

Em 2 de janeiro de 1969 foram iniciadas as aulas do Curso de Medicina com 45 vagas a estudantes excedentes da Faculdade de Medicina Federal em sua maioria e alguns de outras faculdades do país.

O corpo docente foi constituído pelos Dr. Daniel Egg, Dra. Clotilde Lourdes Branco, Dr. Coriolano Caldas Silveira da Mota, Dr. Orlando Teodorico de Freitas, Dr. Oscar Aisengart, Dra. Glaci Therezinha Zancan, Dr. Antenor da Silva Pupo, Dr. Eduardo Correa Lima, Dr. João Gualberto Scheffer, Dr. Joaquim Graff, Dr. Jose Alvarenga Moreira, Dr. Laufran Vilanueva, Dr. Rached Saliba Smaka e Dr. Acir Mulinari.

O Decreto nº 63.987 de 13 de janeiro de 1969, publicado no D.O.U. de 15 de janeiro de 1969, autorizou o funcionamento da faculdade anexa ao Hospital Evangélico de Curitiba.

Pelo Decreto nº 73.873 de 26 de março de 1974 publicado no D.O.U em 27 de março de 1974 foi reconhecido o Curso de Medicina.



Em 07 de fevereiro de 1980, por meio do Parecer 170/80 da CESU, o CFE autorizou o aumento de 45 para 60 vagas no Curso de Medicina.

Em dezembro de 2000 a Faculdade de Medicina do Paraná (FEMPAR) passou a ser denominada Faculdade Evangélica do Paraná (FEPAR), mudou-se para novo prédio situado na Rua Padre Anchieta, nº 2770 e iniciou a implantação de mais sete cursos: Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição, Psicologia, Teologia e Tecnologia em Gestão Ambiental, além do Curso de Medicina.

Em 03 de janeiro de 2002 foi implantada nova proposta curricular no Curso de Medicina.

O Hospital Universitário Evangélico de Curitiba recebeu a certificação do Ministério da Saúde e da Educação como “Hospital Universitário e de Ensino” pela Portaria MS/MEC n. 1000/2004.

Portaria nº 735, de 21 de março de 2006, publicada no D.O.U, em 22 de março de 2006, publica a renovação do reconhecimento do curso. Em 22 de maio de 2006 foi autorizado pelo Parecer nº 140/2006 o aumento de 60 vagas anuais, passando a oferta a 100 vagas ano, divididas em dois semestres de 50 vagas.

O currículo do Curso de Medicina deixou de ser apresentado de forma seriada anual e passou a ter apresentação seriada semestral.

O eixo estruturante do Curso de Medicina nesta adaptação da proposta curricular continuou sendo a saúde coletiva, no entanto além do Programa Saúde da Família incluiu a Saúde da Criança, Saúde da Mulher, Saúde Mental e Saúde do Adulto e do Idoso.

O projeto de transformação curricular do Curso de Medicina foi aprovado pelo Edital Pró-Saúde I (nº 2101) da Secretaria da Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde do Ministério da Saúde, tendo início o processo de estudo e viabilização da reforma curricular, que visava reorientação da formação, ampliação do internato, diversificação de cenários de ensino-aprendizagem, desenvolvimento docente e integração das disciplinas.

Implantação do novo currículo do Curso de Medicina estruturado em seis eixos: Morfofuncional; Agressão e Defesa; Humanidades; Saúde Coletiva; Práticas Médicas e Pesquisa em Saúde.



O novo currículo ampliou o internato médico para dois anos, manteve o foco da formação na Atenção Primária e enfatizou a pesquisa e humanidades como eixos estruturantes.

Em 2010, Faculdade Evangélica do Paraná em parceria com a Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo foi aprovada no Edital Pró-Ensino na Saúde da CAPES 024/2010, para formação de mestres, doutores e pós-doutores, favorecendo o desenvolvimento e titulação docente.

O Curso de Medicina participou do Projeto VERAS – Vida de Estudante e Residente da Área da Saúde como instituição sede, em parceria com a Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo e outras 23 instituições de ensino superior.

A Portaria MEC nº 19, de 29 de janeiro de 2014, autorizou aumento de 20 vagas anuais para o Curso de Medicina, passando a ofertar 120 vagas/ano.

Por meio da Portaria MEC nº 1044, de 9 de setembro de 2016, foi recredenciada a Faculdade Evangélica do Paraná pelo prazo de quatro anos.

Em 2014, frente as dificuldades financeiras que há anos vinham atravessando os hospitais universitários filantrópicos no país, a SEB por determinação do Ministério Público do Trabalho, passou a gestão de suas Mantidas para administração de interventor judicial.

A intervenção judicial, entre outras medidas de reestruturação visando à sustentabilidade financeira da Instituição, determinou a suspensão temporária do Curso de Auxiliar e Técnico de Enfermagem ofertado pelo Centro de Educação Profissional Evangélico e, a extinção de sete cursos de graduação ofertados pela Faculdade Evangélica do Paraná, a saber: Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição, Psicologia, Teologia, Medicina Veterinária e Tecnologia em Gestão Ambiental, mantendo o funcionamento regular do Curso de Medicina

Até **2020** foram graduadas 56 turmas de médicos da Faculdade Evangélica do Paraná, num total de **3043** egressos, sendo **1636** do sexo masculino e **1407** do sexo feminino.



## 1.6 Transferência De Manutenção

Em 20 de novembro de 2018, a Faculdade Evangélica do Paraná que tinha por mantenedora a Sociedade Evangélica Beneficente de Curitiba - SEB passa a ser mantida pelo INSTITUTO PRESBITERIANO MACKENZIE, associação civil filantrópica, confessional com finalidade educacional, social, assistencial e de saúde, sem fins lucrativos e econômicos, devidamente inscrita no CNPJ sob o n. 60.967.551/0001-66, com sede na Rua da Consolação, 896, São Paulo - SP, CEP: 01302-907, credenciada como instituição mantenedora perante o MEC, sob o nº IES 22.

A Faculdade passou a denominar-se **FACULDADE EVANGÉLICA MACKENZIE DO PARANÁ – FEMPAR.**

## 1.7 Mantenedora

### 1.8 Instituto Presbiteriano Mackenzie - IPM

No âmbito da tradição calvinista, o projeto educacional que deu início ao Instituto Presbiteriano Mackenzie, mantenedor da Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná, tem sua origem no ano de 1870, a partir da obra de um casal de missionários presbiterianos norte-americanos, Rev. George Whitehill Chamberlain e sua esposa Mary Ann Annesley Chamberlain, em São Paulo, SP.

Na primavera de 1870, utilizando sua própria residência como sala de aula, Mary Chamberlain recebeu três crianças para a escola que se iniciava.

Desde este ponto de partida, impôs-se o princípio que permanece até os dias de hoje, 151 anos depois, de não se fazer qualquer distinção de sexo, credo, raça ou condição social para quem deseja estudar.

No seu segundo ano, em 1871, foi fundada a Escola Americana, embrião do Colégio Presbiteriano Mackenzie, que passou a funcionar em um local mais espaçoso, acolhendo então 44 alunos.

Se, numericamente, a escola era pequena, a proposta pedagógica se apresentava ambiciosa e pioneira, para não dizer francamente revolucionária para os padrões da época.



Seu modelo baseava-se no sistema escolar americano: as classes eram mistas, praticava-se ginástica, aboliram-se as repetições cantadas e os castigos físicos (a famosa palmatória), introduziu-se a experimentação.

Grande ousadia foi enfatizar a liberdade religiosa, racial e política, numa época em que as escolas eram reservadas à elite monarquista e escravagista.

A escola foi pioneira ao receber filhos de abolicionistas, republicanos, protestantes e judeus.

Em 1885, o médico e educador norte-americano Horace M. Lane recebeu a Escola Americana das mãos do Reverendo George Chamberlain, passando a conduzir por quase três décadas os destinos da crescente instituição educacional presbiteriana.

Datam dessa época a Escola Normal, o Protestant College (denominado Mackenzie College a partir de 1895), o Curso Superior de Comércio (1886), embrião dos posteriores cursos nas áreas de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis, o Curso Superior de Preparatórios e a Escola de Engenharia Mackenzie College – mais antigo estabelecimento de ensino de engenharia do país, no segmento privado e confessional.

A inserção do nome “Mackenzie” expressa uma homenagem prestada ao advogado e filantropo, John Theron Mackenzie, cujo legado financeiro permitiu a construção da Escola de Engenharia.

A fama da Escola Americana não se restringia ao Brasil, chegando aos ouvidos do advogado americano John Theron Mackenzie que, sem nunca ter vindo ao Brasil, deixou em testamento uma doação à Igreja Presbiteriana americana para que se construísse no Brasil uma escola de Engenharia.

Desta forma, tem início o nome utilizado até hoje: Mackenzie

Em 1876, agora na esquina das ruas Ipiranga e São João, a Escola Americana implantou dois novos cursos: Escola Normal e o Curso de Filosofia. Em 1879, Dona Maria Antônia da Silva Ramos, baronesa de Antonina, vendeu ao reverendo Chamberlain área de sua chácara em Higienópolis.

Era o início de uma nova fase.

Poucos anos depois, em 1879, foi comprada a área de Higienópolis, onde se encontram sediados, nos dias de hoje, tanto o Colégio quanto a Universidade.



Marco do pioneirismo que sempre permeou a instituição foi a criação da primeira experiência oficial de co-titulação internacional, tendo a University of the State of New York como entidade associada (1893). Outros marcos desse pioneirismo foram:

- o primeiro curso de Química Industrial de São Paulo (1911);
- o mais antigo curso de Engenharia Química do país (1922);
- a introdução do Sistema Decimal Dewey de catalogação de bibliotecas no Brasil (1926);
- o primeiro curso de Biblioteconomia do Brasil (1930);
- a primeira Faculdade de Arquitetura do estado de São Paulo (1947);
- a exigência de Projetos-Tese para os concluintes dos cursos superiores, antecipando-se ao requisito das monografias de conclusão de curso hoje implantado pelo Ministério da Educação;
- a criação de uma rede de cursos de alfabetização de adultos, antecipando-se ao MOBRAL.

Em 1927, graduaram-se as primeiras mulheres pelo Mackenzie College. Foram três no Curso de Química Industrial.

Quase imediatamente após, em 1929, graduou-se a primeira Engenheira Arquiteta.

O Mackenzie College acompanhava o desenvolvimento do país republicano no campo da educação; e para ele também se havia voltado o olhar de inúmeros educadores "escola novistas" que, à época, levantavam a bandeira do ensino técnico-profissionalizante como um imperativo necessário à reconstrução educacional do país.

Em 1932 começavam as aulas do Curso Técnico Mackenzie, destinado às áreas de Química Industrial, Mecânica e Eletricidade.

Em 1940, por exigência do Estado Novo, o Mackenzie College passou a ser denominado Instituto Mackenzie, cujas unidades eram a Escola Americana, o Colégio Mackenzie, a Escola Técnica e a Escola de Engenharia. Assim, historicamente temos: Mackenzie College (1892-1940), seguida do Instituto Mackenzie (1940-1997), depois Instituto Presbiteriano Mackenzie, entidade



mantenedora da Universidade Presbiteriana Mackenzie e da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio.

Em 1947, o curso de Arquitetura, então vinculado à Escola de Engenharia, deu origem à Faculdade de Arquitetura, a primeira no Brasil, com essa designação.

No mesmo ano, foi instalada a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, que mais tarde, em 1980, se desdobraria em Faculdade de Letras e Educação, e Faculdade de Ciências Exatas e Experimentais.

No ano de 1950, foi criada a Faculdade de Ciências Econômicas, que veio a dar origem ao atual Centro de Ciências Sociais e Aplicadas.

Em 1952, a Universidade Mackenzie foi reconhecida pelo Decreto nº 30.511, assinado pelo Presidente Getúlio Vargas e pelo Ministro da Educação Sr. Ernesto Simões da Silva Filho, sendo solenemente instalada em 16 de abril daquele ano.

Na sua origem, a nova universidade constituía-se das seguintes unidades acadêmicas: Escola de Engenharia, Faculdade de Arquitetura, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras e Faculdade de Ciências Econômicas.

A criação da Faculdade de Direito deu-se em 1953. No ano de 1965, a Universidade Mackenzie tornou-se mais uma vez pioneira nas suas iniciativas, ao escolher como Reitora a Professora Esther de Figueiredo Ferraz, primeira mulher no hemisfério sul a ocupar esse cargo.

Foi ela, também, anos mais tarde, a primeira mulher no Brasil a se tornar Ministro de Estado da Educação.

Em 1970, foram instaladas a Faculdade de Comunicação e Artes e a Faculdade de Tecnologia, que hoje se denomina Faculdade de Computação e Informática.

Em 1998, constituiu-se a Faculdade de Psicologia e, nos dois anos seguintes, surgiram a Faculdade de Teologia e a Faculdade de Educação Física, esta última localizada no então Campus Tamboré (atual Campus Alphaville).

Em 1999, a Universidade Mackenzie passou a ser denominada Universidade Presbiteriana Mackenzie, reafirmando, assim, sua identidade confessional.





O Instituto Presbiteriano Mackenzie é uma comunidade fortemente integrada, e atribui-se isso à identidade de propósitos entre a comunidade de mestres e alunos e, acima de tudo, a uma tradição cultural afetiva compartilhada na instituição, batizada de espírito mackenzista.

Atualmente, a instituição Mackenzie é um dos maiores complexos educacionais no contexto da América Latina.

Visando à formação global de seus alunos, o Mackenzie oferece a oportunidade de permanecerem na instituição desde a educação básica até a pós-graduação, em níveis de especialização *lato sensu*, mestrado e doutorado *stricto sensu*, nas unidades de São Paulo, Alphaville/Tamboré, Brasília, Campinas, Palmas, Rio de Janeiro, Castro, Curitiba e Dourados.

## **1.9 Finalidade**

A FEMPAR cumpre suas finalidades por meio de Cursos de Graduação, de Pós-graduação *lato* e *stricto sensu*, Extensão e de Pesquisa, em determinados ramos do saber, em função de objetivos específicos estabelecidos pela Entidade Mantenedora, tendo como característica essencial a adoção de um Código de Ética baseado em ditames da consciência e do bem, que reflitam os valores morais exarados nas Escrituras Sagradas, voltados para exercício crítico da cidadania.

## **1.10 Missão**

Missão significa o direcionamento para a atuação da Instituição no âmbito da sociedade em que está inserida.

A Missão institucional encontra-se assim definida: *“Educar o ser humano, criado à imagem de Deus, para o exercício pleno da cidadania, em ambiente de fé cristã reformada”*.

A Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná tem relevante papel no atendimento a essa missão por intermédio dos conteúdos, recursos, tecnologias e metodologias próprios na área de saúde.



### 1.11 Visão

A Visão da Faculdade Evangélica Mackenzie permeia todos os planos de ação e o desenvolvimento de sua prática cotidiana.

Dessa forma, a Visão de *“Ser reconhecida pela sociedade como instituição confessional presbiteriana e filantrópica, que se dedica às ciências divinas e humanas, comprometida com a responsabilidade socioambiental, em busca de contínua excelência acadêmica e de gestão”* organiza a composição e o desenvolvimento do currículo de maneira que possa ser refletida em todos os aspectos.

O currículo, as políticas e as estratégias de ação, dirigidos por esta visão, têm como fim maior favorecer o reconhecimento efetivo, pelos acadêmicos e pela comunidade, de uma instituição que prima pela excelência, considerando seu papel na sociedade, sua relação com os outros e com Deus.

A Missão e Visão materializam-se na prática de princípios e valores que se refletem nas relações pedagógicas, dentro da sala de aula, nas relações de trabalho entre funcionários e equipes de apoio administrativo e se consolidam na ação futura de nossos alunos, imprimindo neles o espírito mackenzista.

### 1.12 Valores

O Mackenzie acentua em elevado patamar seus Princípios e Valores Institucionais, uma vez que são fundamentais para o implemento de suas finalidades e, portanto, devem ser ostensivamente conhecidos entre seus colaboradores e parceiros em todas suas unidades, os quais vão adiante consignados, conforme seu Código de ética (2019):

- Na conduta pessoal: (agir com) dignidade, ordem, caráter, integridade e espírito mackenzista;
- No exercício da atividade profissional: (postura) ética, competência, criatividade, disciplina, dedicação e disposição para o trabalho voluntário;
- No relacionamento interpessoal: (agir com) lealdade, respeito mútuo, compreensão, honestidade e humildade;



- No processo de decisão: propiciar sempre a busca de consenso, de justiça, de verdade, de igualdade de oportunidades para todos;
- No relacionamento entre órgãos colegiados, unidades e departamentos: cooperação, espírito de equipe, profissionalismo e comunicação adequada;
- No relacionamento com outras instituições e agentes públicos: responsabilidade, independência e transparência;
- Na sociedade: participação e prestação de serviços à comunidade;

E, em todas as circunstâncias, agir com amor que é o vínculo da perfeição, para a maior glória de Jesus Cristo.

Dentre estes Princípios e Valores destacamos alguns de extrema relevância.

A Integridade consiste num indispensável Princípio aos colaboradores do Mackenzie, na medida em que abrange não somente a totalidade do caráter moral, mas também a referência especial à justiça nas transações mútuas e nos relacionamentos interpessoais.

Dela derivam inúmeros Valores: a transparência, a equidade, a prestação de contas, a lealdade, a honestidade, a responsabilidade corporativa e o amor à verdade.

A Unidade é um Princípio que pode ser definido como “o estado de ser um”; concórdia, conjunção, acordo ou uniformidade.

Unidade é um tipo de simetria ou estilo e caráter.

Unidade de interesses. Todos os colaboradores do Mackenzie formam um corpo, atuando em unidade, em torno do mesmo propósito, para transformar em realidade a VISÃO por meio do cumprimento da MISSÃO Institucional.

Não menos importantes, citamos ainda os princípios da “*Ordem*”; da “*Propriedade*”; da “*Justiça*”; de “*Caráter*” que poderão ser lidos na íntegra do texto do Código de Ética.

A FEMPAR concretiza e consolida esses valores por meio de uma prática pedagógica que:



- tem como característica essencial a aquisição, por seus alunos, de um Código de Ética baseado nos ditames da consciência e do bem, que reflita os valores morais exarados nas Escrituras Sagradas, voltados para um desempenho crítico e eficaz da cidadania;

- forma cidadãos responsáveis, capazes de exercer a liderança de grupos sociais em que venham a atuar, buscando soluções éticas, criativas e democráticas, capazes de superar os problemas com os quais venham a se defrontar;

- forma profissionais com inteligência autônoma, que se utilizem de um diálogo crítico com a realidade social, culminando com a prática do “aprender a pensar”, voltado à ação concreta e empreendedora;

- ensina criticamente a seus alunos, de forma contínua, o conhecimento atualizado das diversas áreas do saber;

- orienta as ações sociais, buscando a consciência crítica e a participação dos diferentes grupos, rumo ao desenvolvimento humano.

### **1.13 Objetivos**

A FEMPAR cumpre seus objetivos e finalidades, por meio de Cursos de Graduação, de Pós-Graduação, de Extensão e de Pesquisa, em determinados ramos do saber, em função de objetivos específicos estabelecidos pela Entidade Mantenedora, tendo como característica essencial a adoção de um código de ética baseado nos ditames da consciência e do bem, que reflitam os valores morais exarados nas Escrituras Sagradas, voltados para exercício crítico da cidadania e deve:

- formar cidadãos responsáveis, em condições de exercer influência nos grupos sociais em que venham a atuar, buscando soluções éticas, criativas e democráticas, capazes de superar os desafios com os quais venham a se defrontar;
- formar profissionais que se utilizem de um diálogo crítico com a realidade social, culminando com a prática do “aprender a pensar” voltada à ação concreta e empreendedora;



- promover o ensino do conhecimento atualizado das diversas áreas do saber a seus acadêmicos, de forma continuada, com vistas ao desenvolvimento de competências, habilidades e/ou conteúdo;
- orientar as ações sociais, buscando a consciência crítica e a participação dos diferentes grupos rumo ao desenvolvimento humano.

Na FEMPAR, dá-se ênfase a atividades e eventos de reflexão e formação continuada dos docentes e todo o pessoal que lida com os alunos, na compreensão de que a Faculdade é uma comunidade de aprendizagem.

Para tanto, ela propõe e oferece espaços e mecanismos para esse desenvolvimento profissional.

Valoriza-se, portanto, a busca de aperfeiçoamento e excelência no exercício da profissão do ensino.

Além da oferta, espera-se que o próprio docente busque seu aperfeiçoamento em suas respectivas áreas.

A pesquisa é também uma modalidade de formação continuada, pois o docente, em um processo de busca da inovação tecnológica e metodológica deve fundamentar suas ações para desenvolver uma prática que se caracterize pela excelência.

#### **1.14 Áreas De Atuação Acadêmica**

Para cumprir o seu objetivo de ministrar ensino superior, desenvolver pesquisa e promover a extensão universitária, a Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná atua na área de saúde, partindo da expertise já alcançada em outras instituições de ensino superior relacionadas à sua Mantenedora como também de sua própria trajetória.

A Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná atua na área da Graduação com a oferta do Curso de Medicina.

Na área de Pós-graduação, conta com o Programa *lato sensu* que proporciona cursos de Especialização, com ênfase na área da saúde e em *stricto sensu* nível de Mestrado e Doutorado em Princípios da Cirurgia.



Outros cursos poderão ser implantados nas áreas de conhecimentos previstas em função das demandas do mundo do trabalho nestas respectivas áreas e de políticas públicas que venham a ser estabelecidas como também do desenvolvimento socioeconômico.

Na Extensão Universitária tem desenvolvido programas, projetos, eventos e cursos.

### 1.15 Cursos Ofertados Pela Instituição

A FEMPAR mantém os seguintes cursos, todos na modalidade presencial:

#### 1.15.1 Graduação

##### Identificação do Curso de Graduação em Medicina

Nome	<b>Medicina</b>
Endereço - Sede	Rua Padre Anchieta, 2770 - Bigorriho Cidade: Curitiba - Estado: Paraná - CEP:80730-000 E-mail do curso: medicina@fempar.edu.br Fone: (41) 3240-5542 / 3240-5500
Endereço – Hospital de ensino	Hospital Universitário Mackenzie de Curitiba - HUEM Alameda Augusto Stellfeld, 1908 – Bigorriho - Cidade: Curitiba - Estado: Paraná - CEP: 80730-150
Atos legais	Ato de autorização: Decreto federal nº 63987/1969, DOU 15/01/1969 Ato de reconhecimento: Decreto federal nº 73873/1974, DOU 27/03/1974 Renovação de reconhecimento: Portaria nº 735/2006, DOU 22/03/2006 Renovação de reconhecimento: Portaria nº 1180/2008, DOU 26/12/2008 Renovação de reconhecimento: Portaria nº 745/2016, DOU 28/11/2016
Regime de matrícula	Semestral
Modalidade de Ensino	Presencial
Turno de Funcionamento	Integral
Nº de vagas oferecidas	120 vagas anuais
Tempo de Integralização Mínima	12 semestres
Tempo de Integralização Máxima	18 semestres



### 1.15.2 Pós-graduação *lato sensu* – Especialização na área Médica

Os cursos de Especialização Médica têm por objetivo a capacitação e complementação da formação profissional, baseadas no treinamento em serviço possibilitando ao médico prestar exames para obtenção do título de especialista junto à Associação Médica Brasileira.

#### Pós-Graduação *lato sensu* - Especialização Médica

Nº	ESPECIALIZAÇÃO	C/H	VAGAS	DURAÇÃO
1	Cirurgia dermatológica e oncologia cutânea	1780	1	1 ano
2	Cirurgia do aparelho digestivo	5760	1	2 anos
3	Cirurgia do trauma	2880	1	1 ano
4	Cirurgia endovascular	2640	3	1 ano
5	Cirurgia geral	8640	1	3 anos
6	Cirurgia vascular	5280	1	2 anos
7	Clínica médica	4552	7	2 anos
8	Dermatologia	8640	5	3 anos
9	Endocrinologia e diabetes	5760	2	2 anos
10	Hematologia e hemoterapia	5760	1	2 anos
11	Nefrologia	5760	2	2 anos
12	Otorrinolaringologia	8640	1	3 anos
13	Programa de capacitação profissional para médicos estrangeiros em cirurgia geral	8640	1	3 anos
14	Reumatologia	4466	2	2 anos
15	Tricologia avançada	392	1	1 ano
16	Tricologia cosmiaatria e laser	988	1	1 ano

Fonte: Coordenação de Pós-graduação *Lato Sensu* (agosto, 2020)

### 1.15.3 Pós-graduação *stricto sensu*

O Programa de Pós-Graduação em Princípios da Cirurgia pertence à Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná (FEMPAR).

Em 2020 o Programa fez 27 anos de existência.

Neste período foram desenvolvidas e defendidas 308 teses, sendo 242 de mestrado e 66 de doutorado.

Em 1992 no intuito de ampliar as oportunidades de acesso à Pós-graduação *stricto sensu* no Paraná e Sul do Brasil (onde na época existia somente dois programas de ME e DO, UFPR e UFRS) a Sociedade Evangélica Beneficente de Curitiba decidiu abrir um novo programa localizando-o na



Faculdade Evangélica do Paraná (26 anos de existência naquele ano), e Hospital Universitário Evangélico de Curitiba (50 anos), que representava o maior complexo hospitalar do estado do Paraná.

Considerando-se madura no contexto educacional e assistencial entendeu a tarefa factível para ser apresentada com bom nível de qualidade.

Também na pesquisa, a instituição já tinha importante contribuição na aplicação de novas tendências clínicas e tecnológicas através de inúmeros ensaios clínicos internacionais.

E assim começou dando prosseguimento ao processo de estabelecer base estrutural para pesquisa experimental e de laboratório, e entendendo o necessário caráter investigativo na ciência cirúrgica.

Em 1993 construiu o Instituto de Pesquisas Médicas – IPEM (mais detalhado adiante) que alberga todas as atividades de pesquisa experimental e laboratorial/clínica do Programa.

O IPEM é destinado exclusivamente ao Programa de Pós-graduação diário. Tem as certificações oficiais nas quais se baseiam as condições de obediência para o bom funcionamento da pesquisa em animais.

Desde sua criação o Programa tem tido a preocupação em procurar modernizar os meios técnicos para acompanhar o desenvolvimento das linhas de pesquisa com verbas próprias da IES ou através de convênios estabelecidos e em andamento com fontes de fomento.

Dentro do orçamento da Instituição existente no PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional), contempla-se toda a necessidade de suporte econômico, financeiro e administrativo para o funcionamento básico da pós-graduação *stricto sensu*.

A modernidade do ambiente e das pesquisas é estimulante aos alunos e pesquisadores que por lá circulam.

Estimula-se sempre que as pesquisas tenham caráter translacional e com multidisciplinaridade.

Durante o seu tempo de existência, reformas e adaptações foram feitas.

As mais relevantes foram nos biotérios para adequarem-se às constantes mudanças emanadas por portarias dos órgãos fiscalizadores das pesquisas em animais.





Ao longo dos anos ocorreram mudanças nas áreas de concentração e nas linhas de pesquisa, pois o desenvolvimento científico foi muito grande, em especial na marcação de tumores, estresse oxidativo, biologia molecular e imunistoquímica, áreas em que o Programa esteve sempre envolvido.

Essas mudanças sempre foram feitas acatando as sugestões das avaliações continuadas e nas tri/quadrienais, acompanhando assim o direcionamento da Medicina III nessas décadas de existência.

Em 2015 ocorreu remodelação completa das áreas de concentração e linhas de pesquisa orientadas para a medicina/cirurgia translacional.

O Programa ficou mais moderno e dinâmico, e frutos já foram coletados nessa modificação.

No início, as pesquisas possuíam enfoques mais clínicos utilizando-se para tanto o grande arsenal em arquivo de pacientes do HUEM com aproximadamente 500 leitos e inspirado como referência no sistema de saúde.

Pouco tempo após, e entendendo que era necessário maior estímulo aos estudos experimentais, desenvolveu-se no IPEM grande número de teses/dissertações com pesquisa básica, que foi importante em seu tempo.

Contudo, com a necessidade de aplicação de resultados já nos pacientes internados e atendidos pelo complexo hospitalar, estimulou-se derivação para pesquisa translacional e multidisciplinaridade, ou seja, para as que tivessem características de serem aplicadas e motivadoras de patentes ou registros de propriedade intelectual.

Em 2018 foi constituído um Grupo de Trabalho (GT) de atividade permanente que se destina à autoavaliação do programa com vistas à persistente busca de aprimoramento nos indicadores sobre os quais a avaliação CAPES se baseia, que continuou atuante em 2020.

Entendendo a necessidade de internacionalização para que fossem desenvolvidas pesquisas de melhor envergadura, desde a instalação do programa houve o incentivo em realizarem-se convênios internacionais.

O primeiro foi feito com a Universidade de Würzburg na Alemanha em meados da década de 90.



Além das missões habituais que iniciam o processo, ocorreram múltiplas visitas/estágios de pesquisadores alemães no IPEM para executarem aqui suas teses de livre-docência - título importante na carreira acadêmica naquele país.

Foram produzidas com esse mecanismo acadêmico seis teses de livre-docência defendidas na Alemanha.

O benefício para o nosso lado, foi principalmente o de ter acesso às atividades científicas de ponta, que foram variando ao longo das décadas e que hoje estão alicerçadas em pesquisa com marcadores tumorais e inflamatórios e em aplicação experimental de anticorpos monoclonais em tumores na atual área de concentração em Pesquisa Translacional em Cirurgia.

Este convênio existe operativo até hoje registrado na instituição sob o número: 001/2015 – a vigência é de 2015 a 2020.

Outro convênio que em nossa história foi importante relacionou-se com a Universidade Livre de Bruxelas, Bélgica, que no final da década de 90 deu amparo na pesquisa de alterações moleculares em tumores.

O programa adquiriu o sofisticado sistema SAMBA (Automated Scanning Microscopic Analysis System - IMMUNO) composto de microscópio especializado para captar as imagens nucleares das lâminas contendo os tumores, interpretação informatizada das imagens encontradas feita por software IMMUNO e execução final de relatório com a visualização gráfica das fases do ciclo celular em que os núcleos se encontravam fornecendo o grau de ploidia da lâmina estudada.

Vários pesquisadores foram à Bruxelas ficando lá em períodos variáveis chegando o mais longo a ser de quatro anos.

Esses pesquisadores trouxeram para nós a expertise do sistema e promoveram a nossa capacitação com seu uso.

Uma grande parte das teses produzidas na história de nosso Programa foi baseada no SAMBA que trouxe avanço na área de biologia molecular.

Em 2015 iniciou-se novo convênio, desta vez com os Estados Unidos da América no Boston Children's Hospital, Harvard Medical School – Massachusetts, cujo foco do projeto é voltado para o desenvolvimento de modelos para cirurgia minimamente invasiva. Assim pensando e associando a ida de Roberta Redher (aluna de doutorado) para Boston para estágio no



Department of Neurosurgery nesse hospital, foi desenvolvido junto com o Prof. Alan Cohen, trabalho que desenvolveu a dissertação da aluna, daquele hospital correlata à nossa linha de pesquisa em imagem. Está sendo desenvolvido projeto que usará marcadores de imagem para localizar sítios anatômicos para acesso cirúrgico minimamente invasivo. Este convênio resultou em duas publicações em 2017. O convênio está registrado na instituição sob o número: 003/2015 - vigência 2015 a 2020.

Com o advento de inúmeras escolas médicas autorizadas pelo Governo Federal na região sul está ocorrendo procura intensa de vagas na Pós-graduação da FEMPAR por professores contratados nas cidades-sede delas.

Este breve histórico dos 27 anos de existência do Programa mostra que sempre houve dinamismo científico na busca de alternativas que pudessem interferir positivamente no progresso da ciência cirúrgica brasileira ajudando o País na difícil tarefa de formação de recursos humanos em alto nível.

Em dezembro de 2019 a Instituição com todo o seu complexo (faculdade de medicina, hospital universitário, ambulatórios médicos de grande porte com atendimento diário de 620 pacientes/dia e demais propriedades) foi adquirida pelo Instituto Presbiteriano Mackenzie com sede em São Paulo, SP.

A partir de então com a alteração da manutenção a faculdade passou a se chamar Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná e o hospital denominado Hospital Universitário Evangélico Mackenzie.

### **Programa de Pós-graduação *stricto sensu* em Princípios de Cirurgia**

<b>Informações</b>	<b>Princípios da Cirurgia Mestrado</b>	<b>Princípios da Cirurgia Doutorado</b>
Ano de início do Programa	1994	1996
Créditos do Programa	30 (trinta)	60 (sessenta)
Conceito CAPES	4 (quatro)	4 (quatro)

Fonte: Coordenação de Pós-Graduação FEMPAR, 2020



Área de concentração e Linhas de Pesquisa do Programa de Pós-graduação *stricto sensu* em Princípios de Cirurgia

Área de Concentração	de	Linhas de Pesquisa	Docentes
Pesquisa Translacional Cirurgia	em	Regeneração Tissular e Alterações de Imunidade nas Doenças Cirúrgicas	Allan Fernando Giovanini
			Ana Maria Waaga-Gasser
			Carmen Australia Paredes Marcondes Ribas
			Fernando Issamu Tabushi
			Gustavo Rassier Isolan
			Hamilton Moreira
			Jurandir Marcondes Ribas Filho
			Luiz Fernando Kubrusly
			Luiz Martins Collaco
			Maria Angelica Baron Magalhaes
			Martin Gasser
			Nicolau Gregori Czezko
			Oswaldo Malafaia
			Paulo Afonso Nunes Nassif
			Thelma Larocca Skare
	em	Inovação e Tecnologia da Imagem na Cirurgia	Oswaldo Malafaia
			Fernando Issamutabushi
			Luiz Martins Collaço
			Paulo Afonso Nunes Nassif
			Thelma Laroccaskare
			Allan Fernando Giovanini
	em	Avanços Tecnológicos e Terapêuticos nas Doenças Cirúrgicas	Oswaldo Malafaia
			Nicolau Gregori Czezko
			Jurandir Marcondes Ribas Filho
			Hamilton Moreira
			Carmen Austrália Paredes Marcondes Ribas
			Paulo Afonso Nunes Nassif
Luiz Martins Collaço			
Luiz Fernando Kubrusly			

Fonte: Coordenação de Pós-Graduação FEMPAR, 2020.



## 2. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL – (PPI)

O Projeto Pedagógico de uma Instituição Educacional parte, necessariamente, da reflexão sobre o tema da Educação para a Cidadania, uma vez que seus princípios fundamentais estão voltados para a formação do homem integral, participante, ativo e comprometido com o processo histórico, cultural, social e político.

Assim, uma Instituição de Ensino Superior é “(...) *um locus de conflito, pois produzir saber exige o debate de ideias*” (LUCCHESI, 2002, p. 99), no qual se espera que aflore a verdade.

Uma Instituição de Ensino Superior precisa estar inserida no mundo, olhando e trabalhando com a realidade, e ao mesmo tempo distanciar-se dele, para gerar novos saberes e novas metodologias.

Assim as ações da FEMPAR e os resultados buscados se voltam não apenas para o desenvolvimento do cidadão para atuar e promover o país, pois isso a tornaria muito utilitarista, mas se voltam principalmente para a formação do homem e da mulher criados à imagem e semelhança de Deus, e que, por isso, devem se dedicar ao melhoramento do mundo, na busca permanente da verdade e da justiça.

Assim acreditando, a Direção Geral da FEMPAR busca a implantação de práticas curriculares e educacionais de excelência, contemporâneas e inovadoras, coadunadas com o Planejamento Estratégico 2019-2028 da Entidade Mantenedora.

Em tal documento, estão delineados os princípios que deverão reger os trabalhos de comissões e lideranças no processo de pensar a FEMPAR e de articular e colocar em prática o Projeto Pedagógico Institucional e os Projetos Pedagógicos de cursos.

Sabidamente, a construção de um Projeto Pedagógico pressupõe a ativa participação de representantes de todas as instâncias envolvidas direta e indiretamente nas diversas Coordenadorias e diferentes setores que compõem a Instituição.

A proposta pedagógica da Instituição tem sido construída no cotidiano dos anos de existência da educação mackenzista, e pela referência de alicerces



históricos, filosóficos, teológicos, metodológicos e estruturais que lhe conferem identidade própria.

Com tradição e pioneirismo, portanto, o trabalho aqui apresentado demarca os princípios, explicita as convicções e expressa as propostas de uma ação educacional sólida e inovadora.

## **2.1 Inserção regional**

O estado do Paraná além dos habitantes locais, foi formado, em especial, pelo processo de migração de brasileiros e estrangeiros para o seu território.

Logo, a cultura paranaense é diversificada e rica, recebendo influências de vários povos e etnias.

O estado do Paraná possui mais de 11 milhões de habitantes.

A maior parte deles é descendente de moradores de outros estados brasileiros, assim como de outros países, em razão do forte processo de migração que o estado vivenciou no século passado

A geografia do Paraná é caracterizada pelo clima subtropical, pelo solo de terra roxa e pela presença de formações vegetais de floresta de altitude.

O pinheiro-do-paraná, também conhecido como araucária, é a árvore símbolo do estado.

O Paraná constitui a quinta maior economia estadual do País, respondendo por cerca de 5% da população nacional.

Sua economia apresenta marcante perfil agroindustrial, do qual despontam a produção de grãos como soja, milho e trigo e etapas posteriores de agregação de valor nas áreas de óleos vegetais, laticínios e de proteína animal, com destaque à produção de carne de aves.

Conta também com importante atividade industrial, que se diversifica desde a produção de bens de consumo não duráveis, de insumos (madeira, papel e celulose e petroquímicos), bens duráveis como automóveis até bens de capital como tratores, caminhões e máquinas e equipamentos.

Além de atender aos mercados regional e nacional, parte relevante da produção estadual segue para o mercado internacional, destacando-se produtos do complexo soja, carnes e automóveis, entre outros.

Com essas características, o Paraná tem se posicionado regularmente entre os dez principais estados exportadores do País.

Geograficamente, essa estrutura econômica é distribuída entre a área metropolitana da capital (Curitiba), que detém cerca de 44% e 34% do Produto Interno Bruto e da população estadual, respectivamente, e municípios de médio e pequeno portes, próximos à capital e a norte e a oeste, todos com importante concentração do setor de serviços do Estado.

Além desses, tal estrutura se estende a uma grande rede de municípios de pequeno porte, caracterizados por forte presença da atividade agropecuária.

A economia paranaense possui uma forte base agrícola e industrial.

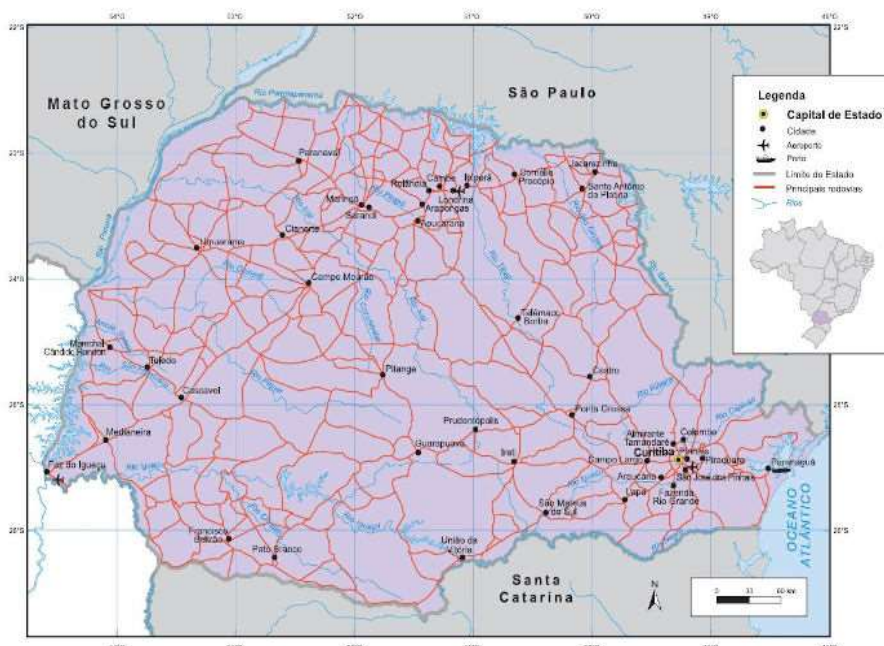
A agropecuária praticada no estado é de ponta.

As principais indústrias são as automobilísticas, eletroeletrônicas e alimentícias.

Há ainda a presença forte do setor turístico no estado.

O Paraná oferece uma ótima infraestrutura logística, por meio de uma ampla rede de rodovias, ferrovias, portos marítimos e fluviais.

No estado está localizada a Usina de Itaipu, principal usina hidroelétrica do país.

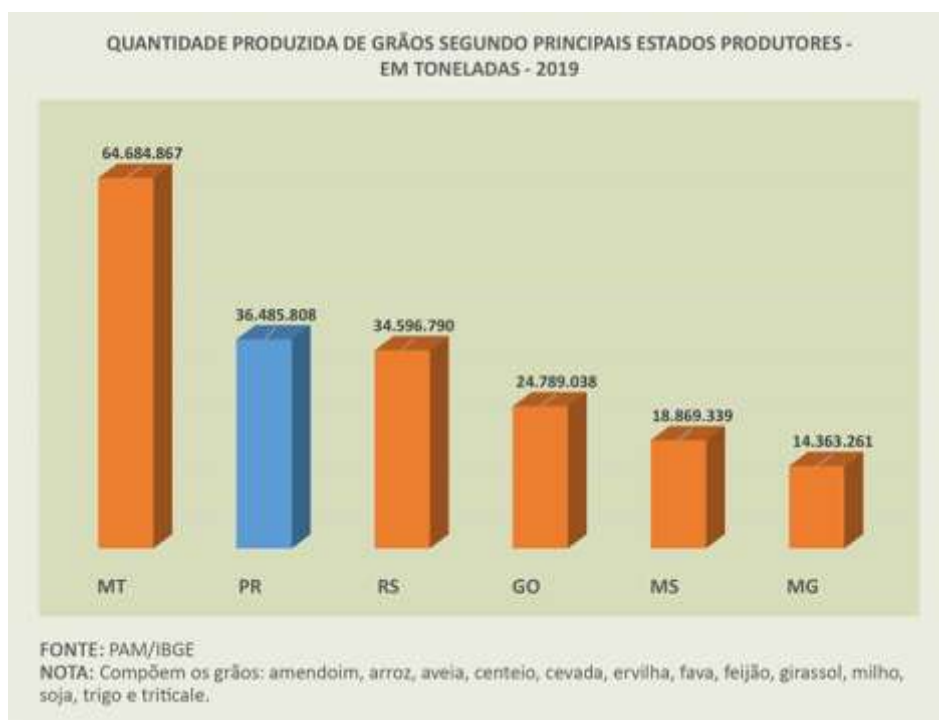


As atividades econômicas do Estado do Paraná são bastante variadas, por causa disso esse consegue se enquadrar entre os Estados de melhores economias. A economia paranaense está alicerçada na agricultura, pecuária, mineração, extrativismo vegetal e indústria.

O principal setor econômico é o primário, em razão da elevada produção de artigos agrícolas e pecuários. O solo paranaense é fértil, favorecendo a atividade agrícola. O Paraná é um dos principais produtores brasileiros de soja, milho, feijão, algodão e trigo.

Na atividade pastoril a criação de bovinos se destaca, contendo um numeroso rebanho, além de ser um grande produtor de suínos, destaca-se também na produção leiteira, de ovos, de bicho-da-seda, entre outros. Além disso, é responsável pelo alto volume de criação e abate de suínos, bovinos e aves.

A soja e a carne de aves são os dois principais produtos de exportação do estado. O solo paranaense abriga enormes e diversificadas jazidas de minérios, as principais são: ouro, cobre, minerais nobres, além de areia, argila, calcário, caulim, dolomita, talco, granitos, mármore, chumbo e ferro.







A indústria paranaense também é muito desenvolvida e diversificada. Destacam-se as indústrias automobilística, eletrônica, eletroportátil, alimentícia e de celulose. O parque industrial paranaense reúne, aproximadamente, 24 mil empresas, que geram resultados que superam a média nacional no ramo.

O setor terciário é beneficiado pelas atividades de comércio, muito desenvolvido em razão da extensa rede logística do estado, com portos, ferrovias e rodovias. O Paraná é ainda um dos centros turísticos da Região Sul, em especial a região de fronteira, onde estão localizadas as Cataratas do Iguaçu e a Usina de Itaipu.

#### Informações da economia do Paraná

Participação no PIB nacional: 6,2%.

Composição do PIB estadual:

- Agropecuário: 18,4%.
- Indústria: 40%.
- Prestação de serviços: 41,6%.
- Volume de exportação: 10 bilhões de dólares.

Produtos de exportação

- Soja e derivados: 34,2%.
- Veículos e peças: 21,4%.
- Madeira: 10%.
- Carne congelada: 8,2%.
- Outros alimentos, como milho, açúcar e café: 8,8%.<sup>1</sup>

O estado do Paraná apresenta uma ótima infraestrutura de transportes, serviços, energia e telecomunicações.

No que toca aos transportes, o Paraná possui seis aeroportos de grande porte e um porto marítimo de destaque, o Porto de Paranaguá. O transporte fluvial é muito forte no Rio Paraná, sendo uma ligação importante do estado com a Argentina.

---

<sup>1</sup> FREITAS, Eduardo de. "Economia do Paraná "; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/brasil/economia-parana.htm>. Acesso em 19 de agosto de 2021



O Paraná conta ainda com uma extensa rede de rodovias e ferrovias, sendo as estradas de ferro vias importantes de escoamento da produção agrícola do estado.

Os serviços de saúde e educação paranaense são bem estruturados e com boa distribuição espacial.

Com relação ao setor da energia, no Paraná está situada a principal usina hidroelétrica do Brasil, a Usina de Itaipu.

Há ainda várias pequenas e médias centrais hidroelétricas, implantadas nos rios de planalto da região.

Nas telecomunicações, o estado possui uma ampla rede de telefonia móvel e celular, além de diversos veículos de imprensa locais.

A cultura paranaense foi fortemente influenciada pelos imigrantes que vieram para o estado em busca de melhores condições de vida.

No Paraná é muito forte a presença de brasileiros originários de outros estados da federação, assim como de imigrantes europeus e asiáticos.

As principais festas e tradições paranaenses possuem referências nas tradições europeias e asiáticas.

Nas cidades do interior, ocorrem muitas festas em comunidades polonesas, ucranianas e alemãs.

A população paranaense é composta por diversas etnias, são principalmente imigrantes alemães, poloneses, ucranianos, italianos, portugueses, holandeses, espanhóis, árabes, argentinos e japoneses, além dos indígenas que já habitavam o território.

Ao todo são 28 etnias, contribuindo para a pluralidade cultural do Estado.

A arquitetura, por exemplo, tem forte influência desses povos, assim como práticas de artesanato, música e dança.

Já a influência de povos brasileiros está presente, em especial, na culinária.



TAXAS E VALORES CORRENTES DO PIB - PARANÁ - 3º TRIMESTRE DE 2020

ATIVIDADE	TAXAS (%)				VALOR (R\$ MILHÕES)		
	Taxa trimestral (em relação ao mesmo período do ano anterior)	Acumulada no Ano	Taxa trimestre contra trimestre imediatamente anterior	Acumulada em quatro trimestres	Trimestre	Acumulado no Ano	Quatro trimestres
Agropecuária	5,36	15,66	-2,82	11,42	8 249	42 376	46 823
Indústria	-3,37	-5,87	10,94	-4,81	27 399	76 338	100 498
Serviços	-3,13	-3,44	4,79	-2,57	65 888	194 750	260 475
Valor Adicionado	-2,61	-1,84	6,06	-1,60	101 535	313 464	407 795
Impostos	-5,83	-2,71	1,62	-1,20	16 164	42 924	58 548
PIB	-3,03	-1,95	5,58	-1,57	117 699	356 388	466 343

FONTE: IPARDES

A Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná (FEMPAR) alinha-se às demandas apresentadas pela sociedade, em função da conjuntura sociodemográfica do território em que se insere.

## 2.2 Município De Curitiba – Capital Do Estado

Curitiba é a capital do Paraná, um dos três Estados que compõem a Região Sul do Brasil. Sua fundação oficial data de 29 de março de 1693.

No século XVII, sua principal atividade econômica era a mineração, aliada à agricultura de subsistência.

O ciclo seguinte, que perdurou pelos séculos XVIII e XIX, foi o da atividade tropeira, derivada da pecuária.

Tropeiros eram condutores de gado que circulavam entre Viamão, no Rio Grande do Sul, e a Feira de Sorocaba, em São Paulo, conduzindo gado cujo destino eram as Minas Gerais.

O longo caminho e as intempéries faziam com que os tropeiros fizessem invernadas, à espera do fim dos invernos rigorosos, em fazendas como as localizadas nos "campos de Curitiba".

Aos tropeiros se devem costumes como o fogo de chão para assar a carne e contar "causos", a fala escandida - o sotaque **leitE quentE** -, o chimarrão (erva-mate com água quente, na cuia, porque os índios a utilizavam na forma de



tererê, com água fria), o uso de ponchos de lã, a abertura de caminhos e a formação de povoados.

No final do século XIX, com o ciclo da erva-mate e da madeira em expansão, dois acontecimentos foram bem marcantes: a chegada em massa de imigrantes europeus e a construção da Estrada de Ferro Paranaguá-Curitiba, ligando o Litoral ao Primeiro Planalto paranaense.

Os imigrantes - europeus e de outros continentes -, ao longo do século XX, deram nova conotação ao cotidiano de Curitiba.

Seus modos de ser e de fazer se incorporaram de tal maneira à cidade que hoje são bem curitibanas festas cívicas e religiosas de diversas etnias, dança, música, culinária, expressões e a memória dos antepassados.

Esta é representada nos diversos memoriais da imigração, em espaços públicos como parques e bosques municipais.

A "mítica imigrante do trabalho" (observação do poeta Paulo Leminski, falecido no século passado) aliada a gestões municipais sem quebra de continuidade, acabou criando uma Curitiba planejada - e premiada internacionalmente, em gestão urbana, meio ambiente e transporte coletivo.

A capital do Estado do Paraná, formada num altiplano 934 metros acima do nível do mar, carente de marcos de paisagem oferecidos pela natureza, acabou criando suas principais referências pela ciência e pela mão humana.

No século XX, no cenário da cidade planejada, a indústria se agregou com força ao perfil econômico antes embasado nas atividades comerciais e do setor de serviços.

A cidade enfrentou, especialmente nos anos 1970, a urbanização acelerada, em grande parte provocada pelas migrações do campo, oriundas da substituição da mão-de-obra agrícola pelas máquinas.

Curitiba enfrenta agora o desafio de grande metrópole, onde a questão urbana é repensada sob o enfoque humanista de que a cidade é primordialmente de quem nela vive.

Seu povo, um admirável cadinho que reuniu estrangeiros de todas as partes do mundo e brasileiros de todos os recantos, ensina no dia a dia a arte do encontro e da convivência.



Curitiba renasce a cada dia com a esperança e o trabalho nas veias, como nas alvoradas de seus pioneiros.

### 2.3 Dados Da Cidade De Curitiba

Altitude:	945 m
Área:	434,892 km <sup>2</sup> (IBGE-2019)
Área verde por habitante:	58 m <sup>2</sup> (IBGE - 2010)
Bairros:	75
Regionais:	10
Clima:	Subtropical
Extensão Norte-Sul:	35 Km
Extensão Leste-Oeste:	20 Km
Fuso Horário:	Brasília (UTC-3)
Gentílico:	curitibano
Latitude:	25°25'48" Sul
Longitude:	49°16'15" Oeste
Pluviosidade:	1500 mm/ano
Relevo:	Levemente ondulado
Temperatura média no verão:	21 °C
Temperatura média no inverno:	13 °C
População:	1.948.626 habitantes (IBGE - Estimativa 2020)
PIB (R\$1.000):	87.151.950 (IBGE - 2018)
IDHM:	0,823 (PNUD, Ipea e FJP - 2010)

Também conhecida como 'Grande Curitiba', a Região Metropolitana de Curitiba – RMC reúne 29 municípios do Paraná em relativo processo de conurbação, em que a extensão da capital paranaense forma com seus municípios limieiros uma mancha urbana contínua.



Fonte: [http://www.comec.pr.gov.br/sites/comec/arquivos\\_restritos/files/documento/2019-11/rmc\\_2013\\_politico.pdf](http://www.comec.pr.gov.br/sites/comec/arquivos_restritos/files/documento/2019-11/rmc_2013_politico.pdf), 16/12/2019.

Considerada uma das maiores regiões metropolitanas brasileiras em área, com 16.581,18 km<sup>2</sup>, seu território faz fronteira com os estados de São Paulo e Santa Catarina e parte dos municípios que a compõem são considerados pouco integrados à RMC conforme demonstrado no mapa abaixo.



Apesar de 29 municípios integrarem a região metropolitana, observam-se grandes heterogeneidades entre eles em termos de população, níveis de renda, níveis de escolaridade, densidade habitacional, infraestrutura urbana, equipamentos e serviços urbanos e ações oriundas de políticas públicas, o que reflete na sua participação na dinâmica de interação diária de pessoas, produtos e atividades.

É possível identificar três patamares de adensamento populacional e deslocamentos diários na RMC.<sup>2</sup>

O primeiro, também chamado núcleo urbano central, é formado pela cidade-polo Curitiba e outros 11 municípios (Almirante Tamandaré, Araucária, Campina Grande do Sul, Campo Largo, Campo Magro, Colombo, Fazenda Rio Grande, Pinhais, Piraquara, Quatro Barras e São José dos Pinhais).

Curitiba, tradicionalmente, polarizou o processo de ocupação na região e no próprio Estado. Atualmente, concentra 53,53% da população da RMC – o que equivale a 1.893.997 habitantes (IBGE, 2016) - e apresenta os melhores índices urbanísticos, econômicos e socioculturais dentre os 29 municípios da sua região metropolitana, sendo alguns aspectos os melhores no panorama da Região Sul e do Brasil, como local de negócios e investimentos.

Importante transformação ocorreu na década de 1990 quando se instalou na Região Metropolitana de Curitiba indústrias do segmento de bens duráveis, especialmente de metal mecânico, com destaque para multinacionais montadoras de automóveis.

Este fato provocou transformações diversas inclusive na estrutura de uso e ocupação do solo, valorização dos imóveis, além de aumento nas demandas por serviços públicos e infraestrutura ao atrair população de vários locais do país em busca de oportunidades de emprego, especialmente população de baixa renda.

O polo automotivo que se formou na Região foi viabilizado por iniciativa do governo estadual através do provimento de infraestrutura e recursos como energia elétrica, além de generosos estímulos fiscais.

---

<sup>2</sup>LIMA, C. A. **Região Metropolitana de Curitiba - desafios socioambientais e de gestão rumo do desenvolvimento sustentável**. Disponível em [www.cau.ufpr.br/laurb/arquivos/artigos](http://www.cau.ufpr.br/laurb/arquivos/artigos), 01/11/2011.



Em face disso, a concentração urbana do entorno de Curitiba – o ‘primeiro patamar metropolitano’ – tornou-se ainda mais densa, reproduzindo um padrão urbano de rede com concentração em determinados pontos.

## 2.4 População censitária, municípios de Curitiba e Região Metropolitana, 2000, 2010 e 2020.

Município	Distância da Capital (Km)	Censo 2000	Censo 2010	Variação no Período (%)	Projeção 2020
Adrianópolis	137,0	7.007	6.376	-9,00	6.071
Agudos do Sul	72,9	7.221	8.270	14,53	9.625
Almirante Tamandaré	14,8	88.277	103.204	16,91	121.439
Araucária	26,1	94.258	119.123	26,38	149.620
Balsa Nova	51,7	10.153	11.300	11,30	12.719
Bocaiúva do Sul	42,6	9.050	10.987	21,40	13.524
Campina Grande do Sul	31,3	34.566	38.769	12,16	13.655
Campo do Tenente	91,9	6.335	7.125	12,47	8.146
Campo Largo	29,4	92.782	112.377	21,12	135.413
Campo Magro	20,8	20.409	24.843	21,73	30.419
Cerro Azul	83,7	16.352	16.938	3,58	17.666
Colombo	18,2	183.329	212.967	16,17	246.774
Contenda	41,2	13.241	15.891	20,01	19.012
Curitiba	—	1.587.315	1.751.907	10,37	1.921.369
Doutor Ulysses	129,0	6.003	5.727	-4,60	5.570
Fazenda Rio Grande	29,1	62.877	81.675	29,90	106.196
Itaperuçu	28,0	19.344	23.887	23,49	29.537
Lapa	71,1	41.838	44.932	7,40	48.287
Mandirituba	39,7	17.540	22.220	26,68	28.253
Piên	93,3	9.798	11.236	14,68	12.983
Pinhais	8,6	102.985	117.008	13,62	132.105
Piraquara	22,1	72.886	93.207	27,88	119.520
Quatro Barras	24,1	16.161	19.851	22,83	24.556
Quitandinha	66,3	15.272	17.089	11,90	19.244
Rio Branco do Sul	29,3	29.341	30.650	4,46	32.286
Rio Negro	112,0	28.710	31.274	8,93	34.600
<b>São José dos Pinhais</b>	<b>14,8</b>	<b>204.316</b>	<b>264.210</b>	<b>29,31</b>	<b>339.950</b>
Tijucas do Sul	71,6	12.260	14.537	18,57	17.022
Tunas do Paraná	79,2	3.611	6.256	73,25	7.982
<b>Total RMC</b>	<b>—</b>	<b>2.813.237</b>	<b>3.223.836</b>	<b>14,60</b>	<b>3.693.817</b>

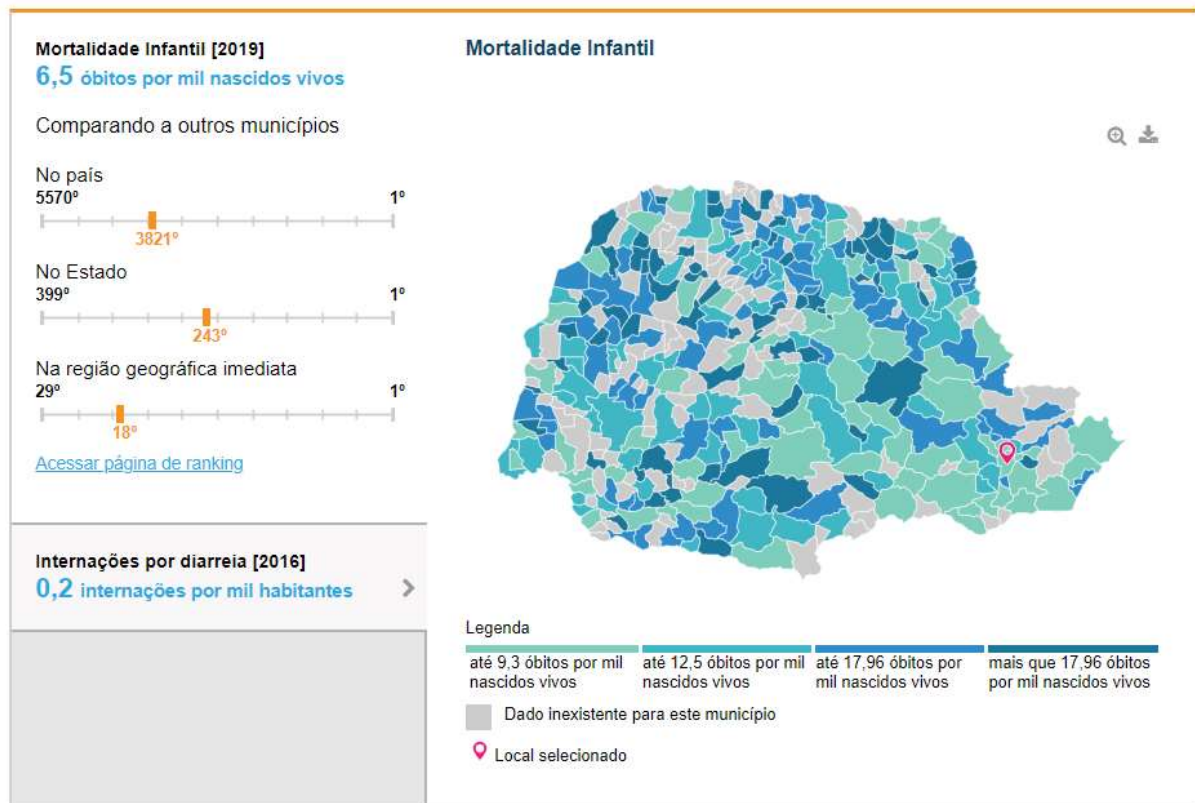
Prefeitura de São José dos Pinhais. Fontes: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES), Google Maps e Secretaria Municipal de Planejamento e Desenvolvimento Econômico (acesso às fontes em fevereiro/2019)



Como a conformação de uma cidade-região global exige além de serviços especializados voltados para o setor produtivo, uma gama de serviços urbanos, de saúde e de educação decorrentes do processo de expansão populacional.

## Saúde

A taxa de mortalidade infantil média na cidade é de 6,5 para 1.000 nascidos vivos. As internações devido a diarreias são de 0,2 para cada 1.000 habitantes. Comparado com todos os municípios do estado, fica nas posições 243 de 399 e 339 de 399, respectivamente. Quando comparado a cidades do Brasil todo, essas posições são de 3821 de 5570 e 4284 de 5570, respectivamente.



## 2.5 Fundamentos históricos: a educação na reforma protestante

A Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná encontra suas raízes no movimento da Reforma Protestante do século XVI.

Os reformadores do século XVI entendiam que, para retornar às bases espirituais do cristianismo, era inevitável, e absolutamente prioritário, que se investisse em educação para todos.

Esse deveria ser, portanto, o caminho para que determinado povo pudesse construir seu desenvolvimento cultural e pavimentar sua ascensão



social e econômica. Além das significativas contribuições de educadores e pensadores cristãos ao longo da história, é na época da Reforma Protestante do século XVI, que, efetivamente, chega-se a uma nova perspectiva e conscientização sobre a importância do processo educacional para a formação da personalidade humana.

A finalidade social da instituição escolar passava a ter, já naquele início dos tempos modernos, uma dupla face: por um lado, era imprescindível promover o exercício do cristianismo bíblico, capacitando as populações para a leitura direta das Sagradas Escrituras.

Por outro lado, caberia preparar os meninos para o governo civil, para a administração pública das cidades. Em ambos os casos, a instrução tornava-se, paulatinamente, uma exigência dos tempos.

No mundo do impresso, nas formas de leitura que se propagavam, por vezes, espontaneamente, todo esse universo permeava uma nova visão de mundo.

O mesmo movimento histórico que produzia a técnica tipográfica tornaria a leitura uma competência social cada vez mais solicitada.

E, de fato, pode-se concordar com quem diz que Martinho Lutero tornou necessário aquilo que Gutenberg tornara possível.

Desde os primórdios da reforma, a defesa da escolarização vinha, porém, acompanhada da exigência quanto à edificação de uma nova escola, capaz de se tornar formadora de um novo homem.

O ensino dos reformadores pretendia, em seu princípio basilar, adquirir um caráter distinto e diferenciado em relação às práticas usualmente em curso.

A escola reformada precisava renovar os padrões ultrapassados, tanto da escolástica, quanto das anteriores iniciativas paroquiais e particulares, incluindo em seu programa, novos temas, para além do latim, do grego, da gramática, do *trivium*.

Pensava-se na necessidade de uma língua nacional e da História, deixando-se, portanto, de conferir prioridade exclusiva ao latim, na retomada do valor educativo do canto, da música, das atividades recreativas e dos jogos infantis, tão valorizados na Antiguidade clássica.



Vivia-se um tempo de ruptura com tradições sem fundamento e decisões oligárquicas: nele cabia, acima de tudo alterar os próprios alicerces da instituição oferecida, valendo-se do ensino escolar como habilitação da juventude para a posterior gestão do governo temporal.

Sendo assim, cabia formar os líderes e os administradores:

(...) como temos dito, mesmo que não existisse a alma, mesmo que as escolas e as línguas não fossem necessárias para a Escritura e por motivos divinos, seria um motivo mais que suficiente instituir em todos os lugares as melhores escolas para meninos e meninas, a necessidade que o mundo tem do governo temporal de homens e mulheres preparados. (LUTERO, 1523, p. 221)

O movimento de reforma religiosa e cultural iniciado pelo reformador Martinho Lutero na Alemanha em 1517, que tem consequências na história da cultura europeia, assume desde os primórdios, um importante significado educativo.

A educação para Lutero deve apoiar-se, sobretudo no estudo das línguas, as línguas antigas e a língua nacional, porque são vistas como a bainha na qual está guardada a espada do Espírito, o meio para se chegar à compreensão da verdade.

Conforme o registro de Franco Gambi em sua obra História da Educação, “as escolas originadas na Alemanha com Lutero, foram organizadas em quatro setores: o das línguas (latim, grego, hebraico e alemão); o das obras literárias, para o ensino da gramática e a leitura dos textos sagrados; o das ciências e das artes, e o da jurisprudência e medicina” (GAMBI, 1999, p.250).

Graças à estreita relação entre Lutero e as autoridades civis, sobretudo na Alemanha, efetua-se primeiro uma reorganização das escolas municipais e, sucessivamente, são fundadas muitas escolas secundárias, financiadas pelo Estado.

Nascem os ginásios, que são o primeiro e mais duradouro núcleo da escola alemã naquele período.

Em sua proposta educacional, Lutero atribuía às autoridades civis, ou seja, ao Estado, a tarefa de financiar as escolas.



Franco Gambi, em sua magna obra História da Educação, faz a seguinte assertiva: “O primeiro programa educacional de Lutero consistia em três ciclos: o primeiro ciclo era para os principiantes, aos quais era ensinado o latim, o grego e o hebraico; aos alunos do segundo ciclo ensinava-se gramática avançada; aos alunos do terceiro ciclo, ensinava-se a dialética, através dos textos de Salústio, Lívio, Horácio, Ovídio e Cícero.

No terceiro ciclo, os alunos são iniciados nos estudos mais avançados no conhecimento do grego, do hebraico e latim, e da matemática e das artes” (op. cit., p. 251).

Outro eminente reformador protestante do século XVI foi João Calvino. Ele foi extremamente importante tanto para a Reforma Protestante, quanto para as reformas do processo educacional naquele período.

João Calvino, a partir de meados do século XVI, passaria a empreender ação educativa em Genebra, incorporando e ampliando os ideais educativos luteranos quanto à proposição de uma dada acepção de escola, cuja estrutura passaria, desde então, a referenciar o ensino protestante, propagado, a partir dali, em nível mundial.

No parecer de Calvino, na trilha já assinalada por Lutero, haveria um duplo objetivo – religioso e civil – a ser obtido pela instrução das crianças.

Era bastante explícita a intenção de formação de líderes, de quadros políticos e administrativos capazes de fazer avançar o desenvolvimento das cidades e das populações.

Daí a ênfase na instrução, como exigência com a qual os governos não poderiam transigir. No parecer de Calvino, a educação se desdobraria em uma ética e uma moral do trabalho.

A literatura específica sobre o tema sugere a existência de uma "possível convergência entre o conceito educacional de currículo e o conceito calvinista de disciplina" (HAMILTON, 1992).

O currículo, visto como um processo organizado de seriação, como produção de uma estrutura de ensino graduada e sistemática, traria - com os modelos das escolas calvinistas - o padrão da nossa forma moderna de escolarização.



Imbuídas do pioneirismo que, desde os primórdios, caracterizava as iniciativas educacionais protestantes, as escolas calvinistas criam práticas de ensino simultâneo (o professor ensinando a todos os seus discípulos de uma única vez), com divisão dos alunos por faixas etárias e por níveis de aprendizado, dando assim os primeiros passos naquilo que hoje se caracteriza como currículo da escola graduada. Inequivocamente, pode-se constatar o vínculo estreito entre disciplina calvinista e ideia de currículo.

As escolas de tradição calvinista diferenciavam-se por criar diretrizes para a organização de um ensino, que passava a ser pensado como sequencial organizado, sistematizado e minuciosamente ordenado.

Além disso, a influência de Calvino foi consolidada por meio da Academia de Genebra por ele fundada, e que se tornou a Universidade de Genebra.

As instituições educacionais foram nitidamente importantes para ele. Calvino promoveu a educação primária compulsória para meninos e meninas.

Para Calvino, não há distinção ou hierarquia de valores entre o estudo de línguas, história, ciências ou religião, porque todo o conhecimento visa ao aperfeiçoamento do ser humano, criados segundo a Imago Dei - imagem de Deus -, para o cumprimento de sua vocação na sociedade.

Joseph Pitts Wiles, em sua obra “As Institutas da Religião Cristã – um Resumo” assevera: “Percebe-se a visão calvinista e cristã da educação, segundo a qual não pode haver fragmentação do saber, não existindo compartimentos “sagrados” e “mundanos” do conhecimento humano.

Pelo contrário, todo conhecimento é visto como tendo a função precípua de dirigir o ser humano para a contemplação do Criador.

Assim, Calvino é explícito ao valorizar a busca do conhecimento, pois para ele, os homens que possuem o conhecimento, podem penetrar mais detalhadamente nos segredos da sabedoria Divina” (WILES 1984:165).

A partir do século XVII, as concepções educacionais protestantes seriam irradiadas por meio da palavra de teóricos que desejavam adequar o espírito do tempo para o campo educativo.

Com o objetivo de atingir um procedimento metodológico capaz, se aplicado, de fazer com que todas as crianças aprendessem, o pastor calvinista



e educador Comenius, quando da publicação de sua Didática Magna, tratado da arte universal de ensinar tudo a todos, fundava o arcabouço da Pedagogia como área do conhecimento.

Desse modo, a educação cristã reformada e democrática pressupunha a possibilidade de instrução universal como necessidade de aprimoramento individual e aperfeiçoamento social para transformação do mundo.

A formação de uma ética protestante, na perspectiva calvinista, relaciona-se, em certa medida, com a disposição para o trabalho árduo, com hábitos de perseverança, de racionalidade, a capacidade de inovação e a abertura para o risco, senso de propósito maior e entrelaçamento com o transcendente.

A educação protestante estruturar-se-ia mediante a expectativa de cada um dar o máximo de si à sociedade.

Compreende-se que essa maximização das potencialidades individuais tem como contrapartida uma dada dimensão de realização pessoal e humana.

Tais disposições de espírito são complementadas por uma formação de base que valoriza alguns aspectos essenciais para o convívio humano, como a honestidade, a tolerância com o outro, a confiabilidade, o sentido de cooperativismo, o senso de responsabilidade social, o autodomínio, a honra, a tenacidade e a perseverança.

Tais habilidades, desenvolvidas pela educação e exercitadas pelo convívio social, teriam como resultado o acréscimo do capital social; um dado padrão de convivência coletiva, de sociabilidade nacional, capaz de contribuir efetivamente para o aprimoramento dos padrões civilizatórios.

Pode-se dizer que a educação de matriz protestante compreende a prática e o exercício da virtude e do justo meio como atitudes necessárias a uma vida harmoniosa, disciplinada e pautada pela dimensão do trabalho; uma vida solidária, cooperativa, que, ao desenvolver plenamente as potencialidades individuais, contribuirá para o aprimoramento da convivência coletiva.

Eis o propósito da ética educacional calvinista: formar cada um para um ambiente fraterno entre todos.



## 2.6 Intersecção De Conhecimentos

Segundo Ivani Fazenda (FAZENDA, 1994), a interdisciplinaridade nasceu na França e na Itália, em meados da década de 60, num período marcado pelos movimentos estudantis que reivindicavam um ensino mais sintonizado com as grandes questões de ordem social, política e econômica.

De fato, esta visão sobre o trabalho com o conhecimento veio a ser corroborada na filosofia com as contribuições de Edgar Morin.

Este introduziu o conceito de complexidade no mundo pedagógico. Ele a definiu como sendo “o tecido de acontecimentos, ações, interações, retroações, determinações, acasos, que constituem o nosso mundo fenomenal” (MORIN, op.cit. p. 20).

Tem havido grandes movimentos e proposições no campo da pedagogia, incentivando e promovendo a organização de currículos de forma mais interdisciplinar, a inserção de temas transversais, o trabalho com projetos. No entanto, o sistema educacional ainda está fragmentado.

Os conteúdos e disciplinas são, em geral, trabalhados de maneira isolada pelos docentes. Não costuma haver uma associação entre as disciplinas.

Contudo, na FEMPAR, a partir mesmo de sua fundamentação filosófica, há uma busca pelo estabelecimento de relações entre os conhecimentos.

Compreende-se, em concordância com Schaeffer, que uma educação verdadeira “significa pensamento pela associação de várias disciplinas, e não apenas ser altamente qualificado em determinado campo, como um técnico deve ser”. (SCHAEFFER, 2002:30)

Entende-se, portanto, que a interdisciplinaridade não está ligada apenas à organização dos conteúdos em si, mas também à ação do professor e do processo de ensino por ele utilizado para que o aluno aprenda, bem como à organização que a instituição propõe para que o aluno se movimente entre as várias áreas de conhecimento e disciplinas acadêmicas.

Tanto a interdisciplinaridade, quanto a transdisciplinaridade ocorrem no sujeito, no professor e no aluno, e surgirão a partir das possibilidades concebidas no âmbito dos processos de ensino e de aprendizagem.



Quanto ao professor, que domina a disciplina, que entende profundamente as hierarquias conceituais nela presentes e que adota processos de ensino planejados e intencionais, a ele cabe atravessar fronteiras das disciplinas e encarar a complexidade da realidade do pensamento pontual.

Aos alunos cabe o desafio de romper, invadir e mesclar essas fronteiras na busca de solução às questões postas pelos problemas do cotidiano e das áreas de saberes diversos.

A capacidade de conectar ou “atravessar fronteiras” pode ser desenvolvida por professores, e surge da força da identidade do estudante relacionada à disciplina, assim como dos problemas que ele/ela julga que os conceitos contidos nas disciplinas sejam incapazes de resolver adequadamente. (...) o campo de produção de conhecimento, “uma forma de interdisciplinaridade” é uma parte normal do crescimento do conhecimento.

É uma interdisciplinaridade que surge da abertura e suas limitações dos campos do conhecimento e não de algum princípio externo imposto.

No contexto da escola, é responsabilidade do professor da disciplina monitorar, criticar e, às vezes, apoiar aqueles estudantes que lutam para se mover além das regras da disciplina. (YOUNG, op.cit. p.619)

Objetiva-se, assim, que na FEMPAR se garanta a possibilidade de o aluno movimentar-se entre as várias áreas dos saberes, buscando as interlocuções e as complementações de sua formação.

Assim, o Núcleo Docente Estruturante tem a liberdade para inovar e usar a criatividade na elaboração e atualização de seu Projeto Pedagógico de Curso.

Alguns procedimentos são importantes para que haja sucesso no desenvolvimento de uma organização curricular inovadora e do protagonismo estudantil.

Uma das orientações para isso é a ênfase que as próprias Diretrizes Curriculares Nacionais colocam na redução do tempo que o aluno passa dentro de uma sala de aula.

Conseqüentemente, as Atividades Complementares são consideradas de fundamental importância no desenvolvimento do currículo e exigem, da parte do aluno e da Faculdade, sistematização e organização para seu cumprimento.





As atividades de síntese e integração de conhecimentos são também a oportunidade tanto para o desenvolvimento do protagonismo estudantil como para o estímulo à interdisciplinaridade.

Por intermédio não apenas do Trabalho de Científico de Curso como também por meio de outras atividades de síntese, o aluno poderá atravessar as fronteiras de disciplinas específicas dentro de sua área de formação e até complementares à sua área de formação, fazendo as sínteses de saberes.

## **2.7 Flexibilização Curricular**

Os princípios até agora exarados se articulam para garantirem a flexibilização curricular na construção do perfil curricular de cada aluno.

Essa mobilidade e flexibilidade, pelos princípios do protagonismo estudantil e da interdisciplinaridade na construção do currículo do aluno, possibilita uma formação profissional generalista e adaptável a situações novas e emergentes, sem renunciar à fundamentação técnica e teórica de sua área de formação.

Desse modo, a Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná oferece ao aluno a possibilidade de cursar componentes curriculares além daqueles previstos na matriz curricular.

Participar de projetos integradores de acordo com seu perfil e interesse de aprofundamento, participar de grupos de estudo ou da Iniciação Científica e envolver-se em projetos de extensão.

Além dessas atividades, o aluno poderá ampliar sua experiência cultural participando de atividades culturais e esportivas, oferecidas e estimuladas pela Faculdade.

A flexibilização curricular será maior ainda após a curricularização da extensão prevista pela Resolução do Conselho Nacional de Educação, nº 7 de 2018.

O Plano Nacional de Educação (Lei nº 10.172 de janeiro de 2001) prevê diretrizes curriculares que “asseguem a necessária flexibilidade e diversidade nos programas oferecidos pelas diferentes instituições de ensino superior, de



forma a melhor atender às necessidades diferenciais de suas clientelas e às peculiaridades das regiões nas quais se inserem”.

Há também pareceres do CNE (nº 776/97 e nº 583/2001) que defendem flexibilidade na organização de cursos, para atender à crescente heterogeneidade da formação inicial e às expectativas e interesses dos sujeitos que fazem a educação, bem como a revisão dos cursos que burocratizados e fragmentados revelam incongruência com as tendências contemporâneas para uma boa formação na graduação como uma etapa inicial da formação continuada.

Assim a Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná busca ampliar a flexibilidade curricular como prática pedagógica que favorece o desenvolvimento da autonomia do aluno na construção de sua trajetória de aprendizagem e a sua formação interdisciplinar e integral.

Essa flexibilização implica rever o Projeto Pedagógico do Curso, oferecido, buscando aspectos transdisciplinares, integradores e organizações curriculares que favoreçam a interdisciplinaridade.

Na “sociedade do conhecimento” uma das habilidades exigidas é a de trabalhar em grupo, pensar coletivamente, com pessoas que apresentam pontos de vistas e conhecimentos diferenciados.

Acreditamos que favorecer a convivência entre alunos de diferentes áreas do saber, por meio de disciplinas que tenham um eixo comum, é uma forma de desenvolver essa habilidade.

Uma exigência que se faz para a inserção social dos cidadãos é o desenvolvimento de atividades relacionadas ao empreendedorismo, incluindo no currículo projetos e/ou disciplinas que estimulem o espírito empreendedor.

Nessa perspectiva, também se busca ampliar a integração entre a graduação e a pós-graduação.

Esta deverá ocorrer não apenas por intermédio de docentes que lecionem em ambos os níveis de ensino, mas também pela participação de alunos em grupos de pesquisa da Pós-Graduação e até na possibilidade de o aluno frequentar aulas de determinadas disciplinas da Pós-Graduação.



## 2.8 Princípios para a prática docente

Diante do exposto, a Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná entende que o modo como o professor concebe o processo de ensino e aprendizagem permitirá o desenvolvimento do aluno.

Professor, conteúdo e aluno desempenham papéis fundamentais e complementares.

Saber ensinar, saber estimular e aprender é importante no desempenho da docência, por isso, conforme Roldão: Saber produzir essa mediação não é um dom, embora alguns o tenham; não é uma técnica, embora requeira uma excelente operacionalização técnico-estratégica; não é uma vocação, embora alguns a possam sentir.

É ser um profissional de ensino, legitimado por um conhecimento específico, exigente e complexo. (ROLDÃO 2007, p.102)

A docência é uma profissão que lida com um conhecimento complexo, de muitas dimensões: da área do saber que se ensina, da técnica de ensinar, do conhecimento do desenvolvimento do humano, do domínio das relações interpessoais.

Assim a formação continuada dos seus profissionais docentes é uma das grandes preocupações da instituição em todas essas dimensões.

Valoriza-se, portanto, a busca de aperfeiçoamento e excelência no exercício da profissão do ensino.

Na Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná, dá-se ênfase a atividades e eventos de reflexão e formação continuada dos docentes e de todo o pessoal que lida com os alunos, na compreensão de que a Faculdade é uma comunidade de aprendizagem.

Para tanto, ela propõe e oferece espaços e mecanismos para esse desenvolvimento profissional.

Além dessa oferta, espera-se que o próprio docente busque seu aperfeiçoamento em suas respectivas áreas.

A criação do Núcleo de Desenvolvimento e Formação Docente (NDFD) ampliou a oferta de oficinas e cursos de formação docente.



A pesquisa é também uma modalidade de formação continuada, pois o docente, em um processo de busca da inovação tecnológica e metodológica, deve fundamentar suas ações para desenvolver uma prática que se caracterize pela excelência.

A seguir, são apresentadas as políticas que sustentam a organização didático pedagógica da Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná, quanto ao ensino, à pesquisa e à extensão.

Esse PDI foi desenvolvido tendo por base os pressupostos pedagógicos apresentados e os princípios filosóficos das Diretrizes Curriculares Nacionais e da Missão e Visão da Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná, que podem ser sintetizados em alguns pontos que foram norteadores de todo o projeto:

- ênfase e incentivo ao desenvolvimento dos valores cristãos na relação com o mundo e com o outro;
- valorização da formação básica.
- valorização de atividades de síntese e integração de conhecimentos;
- incentivo à pesquisa e à extensão;
- valorização da inovação tecnológica.
- incentivo ao uso de novas metodologias;
- ênfase da necessidade de aumentar a flexibilização curricular com oferta de atividades complementares e outras ações;
- valorização de atividades que desenvolvam o empreendedorismo;
- valorização e incentivo ao protagonismo estudantil;
- valorização do conjunto de conceitos que desenvolvam uma visão geral de aspectos sociais, políticos, econômicos e ambientais;
- flexibilização curricular.
- incentivo à internacionalização;
- revisão periódica do Projeto Pedagógico de Curso.



## 2.9 Organização didático pedagógica da instituição

### 2.10 Plano para o atendimento às diretrizes pedagógicas

Entendida como uma sistematização das intenções e ações que expressam o compromisso do grupo de gestores e professores com a trajetória educativa da Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná - FEMPAR, a organização didático pedagógica da instituição pretende garantir o atendimento às demandas da sociedade, do mundo do trabalho na área de Saúde, do Ministério da Educação e Ministério da Saúde, de fortalecer a discussão sistemática quanto à formação e atuação profissional do egresso.

Todo processo educacional tem o desenvolvimento de sua dinâmica a partir da definição do perfil do egresso.

A FEMPAR pretende formar profissionais comprometidos, com senso de responsabilidade quanto à sociedade, meio ambiente e cidadania; com capacidade crítico-analítica, técnico-científica e humanística; com capacidade criativa e socializadora de conhecimentos na ciência, na tecnologia e na cultura que lhes permita inovar suas práticas profissionais e atuarem como agentes de transformação.

Será considerado na organização didático pedagógica da FEMPAR o seguinte:

- envolver a comunidade acadêmica numa perspectiva de comprometer todas as instâncias nos processos educativos, em consonância à visão, missão e valores institucionais;
- assegurar uma formação consoante à concepção e princípios das Diretrizes Curriculares Nacionais da Área de Saúde dentro da articulação entre as instituições formadoras e os serviços de saúde;
- apoiar o alcance dos objetivos da formação geral e específica dos egressos, segundo as competências comuns gerais para cada perfil de formação profissional;
- assumir uma intenção coletiva, consciente, fundamentada e contextualizada em uma finalidade educativa.



Qualquer que seja a inovação, esta não começa do zero, mas parte da história, das relações e dos trajetos em que determinada prática está inserida. De acordo com Carbonell a inovação pedagógica “*é um conjunto de intervenções, decisões e processos, com intencionalidade e sistematização que trata de modificar atitudes, ideias, culturas, conteúdos modelos e práticas pedagógicas e introduzir novos materiais curriculares, estratégias de ensino e aprendizagem, modelos didáticos e outras formas de organizar e gerir o currículo, a escola e a dinâmica da classe*”. (2002, p. 16).

Dessa forma, a FEMPAR tem planejado, discutido e sistematizado seu plano de trabalho, passando pelo processo de construção deste PDI até o desenvolvimento dos Planos de curso.

Além disso, entende que a inovação deve envolver os atores da Faculdade em um processo de colaboração e comprometimento com esses planos e construções.

Assim se procede ao planejamento de práticas inovadoras nos diversos setores de sua atuação.

## **2.11 Criação de Cursos**

Ao longo dos próximos anos, a FEMPAR pretende criar cursos que atendam às demandas e necessidades da sociedade onde encontra-se inserida e que sejam consonantes com os princípios e as orientações estabelecidos pela Mantenedora.

Tais cursos serão criados no Município Curitiba, de acordo com os estudos e projeções regionais e nacionais.

Ainda, considerando a necessidade do país de aumentar a oferta de ensino de qualidade.

A FEMPAR irá ampliar seus cursos de graduação, continuando a estimular a formação integral da pessoa e mantendo o estímulo continuado em cursos de bacharelado e pós-graduação.

A criação de novos cursos de graduação passa pela ampliação da sede da Faculdade, nesse passo, a Mantenedora tem empreendido todos os esforços para ampliação do espaço dos *campis*.



## 2.12 Desenvolvimento dos Currículos

As inovações devem abranger também os princípios metodológicos adotados pelos professores e declarados nos Projetos Pedagógicos de Curso, buscando a excelência nos processos de ensino e aprendizagem.

De acordo com Hargreaves (2004), a sociedade em que vivemos é uma “sociedade do conhecimento”.

Entendemos que já avançamos para o que se intitula de sociedade contemporânea, que lida com um fluxo de informações e produção de conhecimento veloz, complexo e praticamente virtual.

Estamos, já, nos direcionando para sermos uma Instituição de Ensino Superior rumo à educação 4.0<sup>3</sup>.

Ensinar nessa sociedade envolve características de ensino, aprendizagem e comunicação diferenciadas.

Trabalha-se com aspectos cognitivos que envolvem pesquisa, produção coletiva de conhecimento, habilidades e competências na solução de problemas, disposição para o risco, competência para interagir com as mudanças e para a busca do aperfeiçoamento constante.

Além dessas áreas contempladas, crescem as demandas para que o aluno seja capacitado a atuar globalmente.

Isso exige que os professores organizem suas aulas considerando as competências da profissão e da área em que estão atuando e ensinando.

O aluno deverá mobilizar habilidades e articulá-las com conhecimentos, conceitos específicos e alcançar competências necessárias para atuar nessa sociedade.

Nessa direção, a Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná tem investido em práticas de planejamento e discussão sobre a função dos Planos de Ensino e sobre a organização das aulas, de forma a articular objetivos voltados para a aprendizagem dos alunos nas dimensões conceituais, de habilidades e atitudes, com as estratégias de ensino-aprendizagem e os processos de avaliação desses objetivos.

---

<sup>3</sup> O termo Educação 4.0 é uma menção à quarta revolução industrial, a revolução da internet, da digitalização, da coleta e análise de dados. Essa revolução já começou a utilização de sistemas para gestão escolar e o uso de tablets e outras tecnologias dentro da escola.



A avaliação é também um processo de formação sendo que acreditamos por mais do que avaliar o aprendizado devemos avaliar para o aprendizado. A FEMPAR objetiva formar um aluno que seja autônomo em relação aos seus posicionamentos diante da sociedade, responsável diante dos resultados de suas ações, pautando-as sobre valores cristãos e universais e sobre conteúdos pertinentes à sua área de atuação.

Assim, entende ser importante adotar processos de avaliação da aprendizagem que promovam o pensamento crítico e independente, ou seja, uma avaliação emancipatória e continuada.

### **2.13 A formação Continuada dos Professores**

Para manter e incentivar uma prática que alcance esses objetivos inovadores e que reflita a excelência do ensino, envolvendo toda a comunidade acadêmica, a FEMPAR busca ampliar a formação continuada dos professores que nela atuam.

Para tanto, possui política de formação pedagógica permanente, que alcança seus professores em todos os semestres, com oficinas, cursos e palestras relacionadas a temáticas sobre ensino, estratégias, metodologias, avaliação e outros aspectos da docência no Ensino Superior.

Tem constituído um Núcleo de Desenvolvimento e Formação Docente do Curso Medicina. Também trabalha com algumas necessidades especiais dos alunos, sobre a relação professor-aluno e outras temáticas que atravessam a sala de aula além da atuação pedagógica do professor.

A FEMPAR também busca incentivar e apoiar a educação superior por meio de cursos de mestrado, doutorado e estágios de pós-doutoramento para os docentes da Instituição.

Esta é uma oportunidade claramente observada no próprio programa *stricto sensu* da FEMPAR como em outras instituições.

A Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná através da assessoria oferecerá para seus docentes Curso de aperfeiçoamento de competências





pedagógicas e de gestão do ensino para docentes da FEMPAR e Curso de formação específica dos professores para uso do laboratório de simulação.

## **2.14 Atendimento aos Alunos**

Quanto ao atendimento aos alunos, a FEMPAR garante a acessibilidade atitudinal, arquitetônica, metodológica, programática e instrumental e busca aperfeiçoar constantemente os processos de apoio pedagógico, atendimento psicossocial e espiritual aos alunos por intermédio de programas extensionistas que são desenvolvidos pela Faculdade e pelo Instituto Presbiteriano Mackenzie, a quem estão mais diretamente afeitas as iniciativas da área de Responsabilidade Social.

A Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná – FEMPAR, em cumprimento à sua visão, missão institucional e em consonância com seus valores, preocupa-se com o desenvolvimento integral de seus discentes, em seus aspectos cognitivos, afetivos e psicossociais.

Tal preocupação se traduz na institucionalização do Programa de Apoio Psicopedagógico (PROATO), para garantir a acessibilidade pedagógica e atitudinal aos discentes com demandas por atendimentos arquitetônicos e/ou educacionais específicos, a partir das discussões atuais sobre acessibilidade.

O nome PROATO vem do latim “Pro” diante de, a favor de, e “Ato” também do latim, “*actus*”, significa algo feito, parte de uma obra, impulso, levar a, guiar. No contexto empregado, traduz o programa de acessibilidade que se coloca a favor do discente guiando-o mediante projetos, políticas e ações de atendimento psicopedagógico, psicológico e orientação acadêmico-profissional.

O PROATO é reeditado de acordo com as demandas e peculiaridades de cada unidade, sem perder os referenciais dos marcos regulatórios para acessibilidade e inclusão no ensino superior. Seu público-alvo são discentes com deficiência, transtornos, dificuldades de aprendizagem e psicológicos reconhecidos pelas políticas de inclusão e acessibilidade, bem como organização de rotina de estudos.

A temática da “acessibilidade” pontuada nos Referenciais de Acessibilidade na Educação Superior e a Avaliação *in loco* do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) de julho de 2013, tem o objetivo



de ampliar o conhecimento sobre o tema e orientam a materialização dos princípios da inclusão educacional subjacentes às possibilidades de acesso, condições plenas de participação e aprendizagem dos discentes do perfil anteriormente mencionado.

O debate sobre a inclusão no Ensino Superior se inscreve no contexto mais amplo relacionado ao direito de todos à educação na igualdade de oportunidades de acesso e permanência com êxito em todo o processo formativo.

Um dado instigante trazido pelo Censo da Educação Superior de 2019 refere-se ao crescente número de discentes com demanda por atendimento específico, embora ainda seja um percentual baixo, o equivalente a 0,56% das matrículas em um universo de 48.520.

O compromisso de cumprir com as políticas de inclusão pontuadas pelo Ministério da Educação (MEC), na FEMPAR vai além do discente com especificidade ser matriculado na Instituição, mas sobretudo, garantir as devidas adequações de inclusão e acessibilidade no contexto educacional.

A formulação das políticas demandará o envolvimento de práticas institucionais em âmbitos pedagógicos e de gestão, exatamente por ampliarmos a concepção de acessibilidade e inclusão que passa a ser considerada para além da acessibilidade física e se torna relevante nas questões relacionadas a aprendizagem e fatores psicológicos.

As categorias de acessibilidade e inclusão consubstanciam-se no mote da responsabilidade social da educação superior pelo seu papel transcender o compromisso tradicional de produção e disseminação do conhecimento. Isto significa a sensibilização dos profissionais e discentes institucionais para a criação de uma cultura que prioriza a articulação da tríade pesquisa-ensino-extensão em prol da resolução de problemas e demandas da comunidade na qual está inserida.

Ancorado nos dispositivos legais da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9394/96 e a Lei nº 10. 861/04 e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos – Parecer CNE/CP 8/2012, o compromisso com a responsabilidade social da educação superior canalizará programas e políticas que garantam as condições plenas de



participação e aprendizagem dos discentes com deficiência, transtorno, dificuldade de aprendizagem e psicológico considerando os pressupostos legais e conceituais:

- uma Instituição de educação superior compromissada com a responsabilidade social, segundo (MEC/INEP, 2013), é aquela que:
  - identifica as potencialidades e vulnerabilidades sociais, econômicas e culturais, de sua realidade local e global a fim de promover a inclusão plena;
  - estabelece metas e organiza estratégias para o enfrentamento e superação das fragilidades constatadas;
  - pratica a intersetorialidade e a transversalidade da educação inclusiva;
  - reconhece a necessidade de mudança cultural e investe no desenvolvimento de ações de formação continuada para a inclusão dos discentes, envolvendo os professores e toda a comunidade acadêmica;
  - promove acessibilidade, em seu sentido pleno, não só aos estudantes com deficiência, transtornos ou dificuldades de aprendizagem ou psicológicas, mas aos professores, colaboradores e à comunidade que frequenta a instituição e se beneficia de alguma forma de seus serviços.

A responsabilidade social indiscutivelmente anuncia em seu escopo a amplitude conceitual do termo acessibilidade.

Segundo estudos desenvolvidos por Sasaki (2002), podemos identificar seis tipos de acessibilidade: atitudinal, arquitetônica, comunicacional, instrumental, metodológica ou pedagógica e programática.

A acessibilidade atitudinal, refere-se à percepção do outro sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações.

Todos os demais tipos de acessibilidade estão relacionados a essa, pois é a atitude da pessoa que impulsiona a remoção de barreiras.

A arquitetônica consiste na eliminação das barreiras ambientais físicas nas instituições educacionais, residências, nos edifícios, nos espaços e equipamentos urbanos com o objetivo de o discente com deficiência física ter



acesso aos espaços sem a necessidade de depender de outras pessoas ou profissionais, conforme sua limitação física.

A comunicacional é a acessibilidade que procura eliminar barreiras na comunicação interpessoal, escrita e virtual com as adaptações necessárias pelo discente, como por exemplo, com a presença do intérprete de Libras, caso algum aluno solicite.

A acessibilidade instrumental visa a superação das barreiras nos instrumentos, utensílios e ferramentas de estudo, de trabalho, de lazer e recreação tendo como possibilidade o uso da Tecnologia Assistiva (TA) com uso de ponteiras, adequação de teclado, lupas, aranha mola para fixação de caneta, virador de página por acionadores, entre outros.

A acessibilidade subjacente à atuação docente é a metodológica ou pedagógica.

Por significar a forma como concebem a articulação entre conhecimento, aprendizagem, avaliação, inclusão educacional e suas adequações na metodologia e técnicas de estudo, com vistas a minimizar as limitações pedagógicas dos discentes com especificidades educacionais.

A Acessibilidade programática tem por objetivo tornar conhecimento de todos o acesso à informação sobre os aspectos das acessibilidades com uma visão inerente às políticas públicas, leis, decretos, portarias, normas e regulamentos com o intuito de eliminar barreiras físicas e estruturais. Para que os discentes e comunidade sejam favorecidos com essa acessibilidade.

O PROATO em suas políticas enfatiza duas das acessibilidades acima descritas, a atitudinal e a pedagógica de forma interdependente e, ao mesmo tempo, não exclui as demais por ser aberto, flexível e dialógico com políticas e projetos que possivelmente venham a ser implantados contemplando uma ou outra acessibilidade.

Vale a pena destacar que o indicativo da existência da acessibilidade atitudinal é constatado quando se prioriza recursos para implementação de ações e projetos inclusivos, demonstrado na elaboração/ execução dos projetos do PROATO.

A acessibilidade pedagógica faz-se presente quando pontuam o fazer docente ao apresentar em suas práticas e atividades curriculares diversas, a



flexibilização do tempo e utilização de Tecnologia Assistiva (TA) para viabilizar a aprendizagem dos discentes que precisam do atendimento da Educação Inclusiva, como por exemplo: pranchas de comunicação, texto impresso e ampliado, softwares ampliadores de comunicação alternativa, leitores de tela etc.

As TAs são contempladas direta e indiretamente nos lócus do atendimento do PROATO, estejam eles vinculados em alguns espaços específicos, como no uso de softwares, nos laboratórios de informática da FEMPAR, ou mesmo nas salas de aula.

O discente coadunado ao público-alvo do PROATO, por apresentar uma maneira específica para aprender e necessitar de recursos, serviços diferenciados e atendimentos de inclusão para acompanhar seus processos de participação e aprendizagem nos espaços educacionais, mobiliza de certa forma o sistema de ensino em todos os níveis e modalidades a rever suas metodologias, práticas e as bases conceituais que estão subjacentes às mesmas.

Os referenciais de Acessibilidade na Educação Superior (MEC/INEP, 2013), definem as situações que requerem atendimento diferenciado, como também, os respectivos recursos de acessibilidade e serviços que poderão ser contemplados nos projetos do PROATO.

Ressaltando que algumas das atividades e recursos indicados a serem trabalhados nos Núcleos de Acessibilidade conforme apregoa a resolução supracitada, poderão/ deverão ser desenvolvidas na FEMPAR por meio de atendimentos com os profissionais do PROATO, como psicopedagogo e psicólogo com o objetivo de contemplar o acompanhamento necessário ao discente e orientar o docente para suas práticas nas salas de aulas da Faculdade ou em lócus de atividades acadêmicas, à medida em que as demandas forem surgindo.

De acordo com os referenciais, o discente com deficiência intelectual deve ser atendido pelo psicopedagogo de modo que o profissional possa pensar em atividades específicas que potencialize o desenvolvimento dos processos mentais superiores como os de controle consciente do comportamento, atenção, lembrança voluntária, memorização ativa, pensamento abstrato, raciocínio dedutivo, capacidade de planejamento, entre outros.



O discente surdo deve ser assistido de modo a dirimir barreiras pedagógicas mediante três momentos didático-pedagógicos: a exploração em Libras do conteúdo trabalhado em sala de aula; ensino de Libras, incluindo a criação de sinais para termos científicos conforme a necessidade, em analogia a conceitos já existentes; ensino da Língua Portuguesa na modalidade escrita, como segunda língua.

À medida em que surgir demandas referentes a discentes cegos, os recursos a serem utilizados variam desde Braille até recursos ópticos e não ópticos, software de ampliação de tela e de leitura de texto, minimizando as distorções, ajustes de cores, otimização de foco, entre outros.

Para os discentes com altas habilidades/ superdotação, os recursos a serem disponibilizados, como indicam os referenciais, devem ser somados aos programas de adaptação e enriquecimento curricular (intra e extracurricular); organização da rotina de estudos pelo psicopedagogo e psicólogo do PROATO; acompanhamento e adaptação curricular; programas de pesquisa com o objetivo de atender o interesse de estudo do discente com Altas habilidades / superdotação.

Tais situações acima descritas, assim como os recursos de acessibilidade e serviços estão condicionados aos quatro eixos delineados nos marcos regulatórios a que não poderão deixar de ser considerados no PROATO quando em sua total implantação, e transmutados nas políticas, projetos e ações das acessibilidades pedagógica e atitudinal, especificamente.

Os marcos legais, políticos e pedagógicos ligados a atual política de educação inclusiva assinalam que nas IES os núcleos de acessibilidade devem se estruturar em quatro eixos: infraestrutura; currículo, comunicação e informação; programas de extensão; e programas de pesquisa. Esses eixos apontam para as áreas que deverão ser cobertas por políticas, projetos e ações de modo a garantir a efetividade dos programas a serem desenvolvidos na evolução da política de acessibilidade.

O eixo de infraestrutura tem a ver com os projetos arquitetônicos e urbanísticos das IES concebidos e implementados considerando os princípios do Desenho Universal (DU) adequando para os discentes cegos e com deficiência física, por exemplo.



O eixo do currículo, comunicação e informação busca garantir o pleno acesso, participação e aprendizagem dos discentes com deficiência, transtorno, dificuldade de aprendizagem e questões psicológicas por meio da disponibilização de materiais didáticos e pedagógicos acessíveis, de equipamento de Tecnologia Assistiva e de serviços de guia-intérprete e de tradutores e intérprete de Libras.

O eixo concernente aos programas de extensão diz respeito a participação da comunidade nos projetos de extensão, assegurados a todos, por meio da efetivação dos requisitos de acessibilidade.

Além disso, disseminar conceitos e práticas de acessibilidade por intermédio de diversas ações extensionistas, caracterizados pelo compromisso institucional com a construção de uma sociedade inclusiva.

Por último, o eixo dos programas de pesquisa envolve o desenvolvimento de pesquisa básica e aplicada, abrangendo as inúmeras áreas do conhecimento importantes para o avanço da inclusão social, quando se fundamenta no princípio da transversalidade, do Desenho Universal e o reconhecimento e valorização da diferença humana.

Assim, é possível, dentro das especificidades de cada programa de pesquisa, articular, ressignificar e aprofundar aspectos conceituais e promover inovação ao relacionar as áreas de pesquisa com a área da Tecnologia Assistiva.

Destarte, os fundamentos político-conceituais até então comentados brevemente devem referendar o PROATO na medida de sua implantação, materializando um conjunto de políticas, projetos e ações em busca da qualidade de uma educação inclusiva.

### **2.14.1 Objetivos**

#### Objetivo Geral

Garantir a acessibilidade atitudinal, pedagógica, psicopedagógica e psicológica de discentes que demandam atendimentos específicos para a sua inclusão no ensino-aprendizagem.



### Objetivos Específicos

- organizar o núcleo de acessibilidade da FEMPAR;
- implementar o núcleo de acessibilidade para os discentes com deficiência, transtornos, dificuldades de aprendizagem e psicológicas, em consonância com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2020), o Decreto de Acessibilidade (nº 5.296/2004) e demais dispositivos legais e políticos;
- implementar ações e projetos relacionados a remoção de barreiras às acessibilidades;
- promover o processo de diversificação curricular de modo a viabilizar a aprendizagem dos discentes com deficiência, dificuldades de aprendizagem e psicológicas;
- promover espaços de formação contínua aos docentes que atuarão diretamente com os discentes com alguma deficiência, dificuldades de aprendizagem e psicológicas.

### Metodologia

Com os objetivos geral e específicos acima descritos, os fundamentos de currículo, comunicação, informação e de programas de extensão serão contemplados na metodologia do PROATO, subdivididas em três linhas de ação: a divulgação, a formação docente, e o atendimento ao discente, coexistindo-se inicialmente no plano teórico para o nível de desdobramento em procedimentos e ações, traduzidos pelas políticas e projetos a serem desenvolvidos em seu tempo oportuno.

No caso da divulgação o objetivo é a propagação das políticas e projetos de acessibilidade e inclusão em âmbito externo e/ou interno à Instituição. O âmbito externo é composto da promulgação dos editais dos processos de seleção em seus três momentos distintos:

No primeiro momento acontece a elaboração do edital. Na sequência a prova de vestibular e a correção do instrumento avaliativo. Por fim, a divulgação





de projetos extensionista no desenvolvimento de ações e programas de conscientização, sensibilização da comunidade/famílias sobre temas relacionados a diversidade, tais como palestras, seminários, relatos de experiência dos docentes acerca de projetos específicos relacionados a práticas de inclusão etc.

Em âmbito interno, segue a divulgação acerca da legislação e normas educacionais vigentes que asseguram a inclusão educacional, como também, a divulgação de projetos de capacitação docente para atender de forma inclusiva os discentes com especificidades na aprendizagem e questões psicológicas.

A linha de ação formação docente em parceria com a assessoria didático pedagógica prevê capacitação com objetivo de propiciar o desenvolvimento de habilidades e competências inerentes ao atendimento educacional específico em salas de aula da Faculdade.

Capacitação que englobe palestras, seminários, oficinas com temas referentes a acessibilidade metodológica para o melhor atendimento dos processos de diversificação curricular, flexibilização do tempo e utilização de recursos de Tecnologia Assistiva, por exemplo.

Além de temas envolvendo os encaminhamentos avaliativos de aprendizagem e psicológicos.

O atendimento ao discente representa o ponto fulcral do PROATO. Embora esteja direcionado para o atendimento discente, o docente também é alvo fundamental da atuação desse serviço para compreender as metodologias, atividades e recursos adaptados a serem utilizados com os discentes com dificuldades de aprendizagem e psicológicas.

O atendimento psicopedagógico e psicológico tem o objetivo de apoiar, complementar e suplementar os serviços educacionais comuns, seja na forma de orientação teórico-metodológica (uso de recursos pedagógicos ou de tecnologia assistiva).

Quanto ao docente cabe a elaboração de encontros de orientação, oficinas para elaboração de projetos de intervenção psicopedagógica para o enriquecimento curricular que favoreçam a participação, aprendizagem e prosseguimento dos estudos no âmbito biopsicossocial dos discentes.



A orientação ao docente abrange impreterivelmente três campos desafiantes: orientá-lo na disposição espaço-temporal de suas atividades acadêmicas de modo a flexibilizar o tempo pedagógico, no sentido de considerar as situações individuais dos discentes com especificidades psicopedagógicas e psicológicas que motivam o docente a compreender a necessidade de adequar o os conteúdos, bem como o ritmo e tempo de cada atividade que os demais.

Outro ponto desafiante é a adequação dos conteúdos curriculares aos discentes com necessidades específicas de modo a não perder de vista o perfil desejado para inserção no mercado de trabalho.

Em outras palavras, os docentes necessitarão de qualificar suas reflexões e práticas pedagógicas a partir das orientações recebidas pelo PROATO e Instituição para procederem às diversificações curriculares necessárias.

O terceiro campo desafiante, diz respeito aos processos avaliativos que serão empregados aos discentes com especificidades educacionais e psicológicas.

A elaboração dos instrumentos de avaliação deverá estar coerente com tais necessidades e, ao mesmo tempo, garantidores da aferição de competências e habilidades requeridas no perfil do egresso.

Quanto ao atendimento psicológico ofertado, será subsidiado por acompanhamento com psicológico para analisar e respaldar as dificuldades emocionais. Tais déficits, podem impactar no desenvolvimento e rendimento escolar dos alunos.

Visto isso, os alunos com problemas externalizantes (Alvarenga & Piccinini, 2009; Fuentes, Gázquez, Mercader, Molero, & Rubira, 2011) e sintomas internalizantes de causas psicológicas podem alterar a dinâmica da sala de aula, a relação com os seus pares e professores (Bordin et al., 2013). Além de obter prejuízo de aprendizagem e cognitivos (Sallem & Mahmood, 2012).

## **2.15 Programa De Desenvolvimento De Habilidades Humanas**

Habilidades humanas mais conhecidas pelo termo em língua inglesa aqui utilizado *soft skills*, referem-se ao desenvolvimento de atributos pessoais ou



subjetivos, dentro das relações humanas marcadas pela intersubjetividade. São habilidades mentais, emocionais, sociais, atitudinais.

Essas habilidades estão em consonância com a percepção de os cursos de Medicina devam colocar como objetivo desenvolver o profissionalismo.

Esse termo, comumente se opõe às *hard skills* que seriam as competências técnicas, aquelas em que todas as escolas de medicina de forma clara buscam desenvolver.

A importância do desenvolvimento das *soft skills* está de acordo com as demandas sociais emergentes para a área de saúde, buscando-se a satisfação das pessoas atendidas pelo sistema de saúde, a racionalização dos custos, a melhoria dos níveis de saúde da população e a satisfação do próprio prestador do serviço.

Assim definidas as habilidades humanas e interpessoais a Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná buscará a sua implantação em um processo de reforma curricular para o ano de 2023.

Porém, já no segundo semestre do ano de 2022 podem ser desenvolvidas iniciativas de divulgação e conscientização a respeito das *soft skills*.

Como ponto de partida propomos a discussão para definição das habilidades a serem desenvolvidas a partir dos papéis esperados do profissional médico definidos pelas CanMEDS, propostas em 2015 pelo Royal College of Physicians and Surgeons of Canadá.

As CanMEDS elencam, definem e explicam as habilidades médicas necessárias para o bom desempenho do profissional ao atuar no sistema de saúde, com o objetivo de melhorar a saúde das pessoas, das famílias, grupos e comunidade.

Essas habilidades são agrupadas tematicamente em sete papéis (manteremos a grafia na língua original para não se perder a intencionalidade dos termos):

- Medical Expert (the integrating role)
- Communicator
- Collaborator
- Leader
- Health Advocate



- Scholar
- Profissional

No site do Royal College cada um desses papéis traz uma lista de habilidades, as quais podem subsidiar a implantação das *soft skills* no curso de Medicina da Faculdade Evangélica Mackenzie.

### Atividades

Criação de um grupo de trabalho que discuta as habilidades, conhecida como *soft skills* a serem adotadas no curso.

Além da proposta de se utilizar as CanMEDS propomos que o grupo de trabalho se debruce sobre outras fontes, a saber:

- as competências gerais presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina de 2001 e sua atualização em 2014;
- o documento Mackenzie do Futuro elaborado pelo Grupo de Trabalho constituído para esse fim em 2021.
- os objetivos de desenvolvimento sustentável no Brasil propostos pelas Nações Unidas - Brasil, disponíveis no site <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>

## **2.16 Programa De Mentoria Ao Estudante De Medicina Da Fempar**

Para o jovem que entra na Universidade descortina-se um novo mundo. Maior autonomia, distanciamento da família e necessidade de adquirir competências pessoais e profissionais ligadas a carreira que escolheu trazem a necessidade de mobilização de recursos pessoais afetivos, cognitivos e motores para o enfrentamento dessa nova etapa da vida.

Não raro esse ingresso na Universidade é acompanhado de dificuldades desde a sua qualidade de vida até o desempenho esperado por si próprio, pela família e por seus professores.



Tem-se enfatizado a importância de que a própria escola ofereça apoio aos estudantes durante essa caminhada da adolescência à vida adulta, da vida escolar à vida profissional.

Para isso um programa de mentoria ofertado pela própria Faculdade é uma opção com resultados potencialmente animadores tanto no bem-estar do estudante quanto no seu desempenho acadêmico.

Assim, se busca não somente formar um profissional que atuará com a saúde dos outros, mas garantir um desenvolvimento psicossocial do estudante e que possa garantir de antemão a sua própria saúde, tornando-o habilitado a cuidar do outro.

A mentoria é uma forma de apoio ao estudante em que os jovens podem receber o apoio de uma pessoa mais experiente.

Dessa forma o estudante recebe suporte para o próprio desenvolvimento, sem que a orientação seja alheia à sua capacidade de resolver por meios próprios os desafios que agora se colocam.

Estar ao lado de, escutar, apoiar de forma contínua traz resultados ao longo do curso e o programa de mentoria é aquele que marca esse encontro, que mostra a percepção de responsabilidade da própria IES com o bem-estar do estudante.

### Objetivos

Apoiar os estudantes em início de curso (e gradativamente ao longo do curso) a mobilizar os recursos próprios para a transição entre a adolescência e a vida adulta, com ênfase nas suas relações com o curso de Medicina.

Contribuir para o desenvolvimento integral do estudante nas dimensões afetiva, social, cognitiva, motora.

Oferecer suporte ao desenvolvimento do aluno.

### Atividades

O Programa de Mentoria ao Estudante de Medicina da FEMPAR será implantado gradativamente, iniciando-se com os estudantes que ingressarão no próximo semestre.



O modelo adotado será o de mentoria em grupos, com grupos de dez alunos para cada mentor.

Sendo a entrada de 60 alunos, haverá necessidade inicialmente de seis tutores.

Esse tutor acompanhará o aluno até o 8º período do curso, com atenção contínua e pelo menos uma reunião mensal com o grupo de estudantes.

A disponibilidade do mentor se estende, no entanto, para fora dessas reuniões, estando pronto para acompanhar o desenvolvimento do grupo e fazer intervenções quando necessárias e receber demandas individuais, as quais deve acolher e se necessário orientar o encaminhamento adequado.

Desde o início do programa, haverá necessidade de duas salas para pequenos grupos com capacidade de 12 pessoas para a realização das atividades, as quais devem ser previamente agendadas.

A cada semestre novos estudantes entraram no programa, o que exigirá a inclusão de seis novos professores no programa a cada nova entrada de alunos.

Consequente a estrutura física demandará aumento do número de salas de mentoria.

- Uma vez tomada a decisão de implantar o programa seguir-se-ão as seguintes etapas:
- seleção de 24 professores que desejem participar da mentoria nos dois primeiros anos do programa.
- contratação de curso de formação de mentores, com carga horária de 40 horas.
- realização do curso.
- escolha de um docente para coordenar o programa.
- implantação do programa com os primeiros seis professores e sessenta alunos na próxima entrada de alunos no curso.

## **2.17 Programa de Desenvolvimento e Acompanhamento de Egressos**

O Programa de Desenvolvimento e Acompanhamento de Egressos visa acompanhar o estudante de medicina nos dois últimos anos do curso com vistas a prepará-lo para o mercado de trabalho e continuidade da sua formação.



O Programa de Desenvolvimento e Acompanhamento de Egressos é formado por profissionais que estão à disposição para orientar e encaminhar alunos e ex-alunos em diversas áreas, tais preparação para as etapas seguintes de formação médica, notadamente a Residência Médica, desde o processo seletivo garantindo a continuidade da sua educação; estágios, empregabilidade, contato com empresas e setor público, cursos no exterior e acompanhamento psicológico e orientação profissional.

O Programa de Desenvolvimento e Acompanhamento de Egressos desenvolve atividades de orientação profissional e acadêmica com apoio de profissional capacitado em orientar o planejamento da carreira; orientação psicopedagógica; cadastro dos alunos dos dois últimos anos do curso; acompanhamento dos egressos com vistas à sua inserção em pós-graduação ou no mundo do trabalho; levantamento de oportunidades de continuidade da formação e empregabilidade; preparação para entrevistas e comportamento ético profissional; realização dos trâmites legais para regularização de estágios; orientação sobre estágios fora do país; entre outras atividades.

O cadastro atualizado de ex-alunos deve ser mantido para oferta de oportunidades de cursos e eventos da própria FEMPAR assim como de outras instituições parceiras.

Consultas sobre indicadores de atuação profissional podem ser realizadas e balizarem mudanças no currículo ofertado pela IES.

Promoção de encontro de ex-alunos com vistas a manter a identidade com a instituição formadora e de atualização científica e profissional são realizados anualmente pelo Programa de Desenvolvimento e Acompanhamento de Egressos.

### Objetivos

Apoiar os estudantes em final de curso a buscar inserção no mercado de trabalho ou dar continuidade à sua formação profissional.

Contribuir para o aprimoramento das competências desenvolvidas no curso com ênfase no profissionalismo e empreendedorismo.



Mediar as relações entre a FEMPAR e as instituições de ensino de pós-graduação, com ênfase na Residência Médica, estágios no exterior e órgãos gestores e executores do Sistema Único de Saúde e do setor privado.

#### Atividades

Mediar as relações entre a FEMPAR e as instituições de ensino de pós-graduação, com ênfase na Residência Médica, estágios no exterior e órgãos gestores e executores do Sistema Único de Saúde e do setor privado.

- Apoiar o estudante na elaboração de currículo;
- aconselhamento de carreira;
- identificação de oportunidades de continuidade da formação;
- identificação de oportunidades profissionais;
- oferta de atividades em grupo e preparação para entrevistas.;
- orientação sobre imagem profissional e uso adequado das redes sociais;
- organização de eventos de ex-alunos;
- organização de eventos que promovam a integração dos alunos ao mundo profissional;
- realização de palestras e eventos sobre a vida profissional;
- aproximação com as entidades de representação profissional a saber Associação Médica do Paraná, Conselho Regional de Medicina e Sindicato Dos Médicos do Estado do Paraná;
- aproximação com as sociedades de especialidades médicas;
- cadastro de currículos, de ofertas de emprego e de oportunidades de continuidade na formação profissional.

### **2.18 Programa De Voluntariado Acadêmico Da Faculdade Evangélica Mackenzie Do Paraná (Fempar)**





O Programa de Voluntariado Acadêmico (PVA) da FEMPAR tem por objetivos oportunizar ao estudante do Curso de Medicina a participação e vivência em atividades acadêmicas de natureza educacional e científica.

Considera-se voluntariado acadêmico a atividade não remunerada de base eminentemente pedagógica de natureza educacional e científica realizada pelo corpo discente sob orientação do corpo docente, no âmbito da FEMPAR.

A atividade desenvolvida no Programa de Voluntariado Acadêmico não gera vínculo empregatício, nem obrigação trabalhista, previdenciária ou afim, conforme a legislação em vigor.

O voluntário acadêmico não poderá exercer atividades de exclusiva responsabilidade do docente, pessoal técnico-administrativo ou do médico, que venham a descaracterizar os objetivos do Programa de Voluntariado Acadêmico.

A participação do estudante no Programa de Voluntariado Acadêmico poderá ser considerada como atividade complementar, desde que atenda ao estabelecido no Projeto Pedagógico do Curso e regulamento específico.

As atividades desenvolvidas no Programa de Voluntariado Acadêmico serão acompanhadas por docente, preceptor ou responsável pelo serviço.

A Coordenação do Programa de Voluntariado Acadêmico é de responsabilidade da Coordenação do Curso de Medicina.

## **2.19 Programa de Orientação de Carreira e Novas Oportunidades do Mercado de Trabalho**

O programa visa analisar se o perfil apresentado pelo acadêmico está de acordo com os objetivos do curso e com o perfil do egresso previstos no projeto pedagógico de curso, acompanhando a trajetória do estudante no mercado de trabalho, fomentando a participação dos egressos em cursos de atualização, aperfeiçoamento e pós-graduação propostos pela instituição.

Além disso, o programa busca oportunizar a participação dos egressos também como palestrantes ou mentores nas atividades desenvolvidas pela instituição, contribuindo para o constante aprimoramento dos estudantes pela experiência e depoimento dos profissionais formados pela mesma instituição.



## **2.20 Programa de Ambiência Educacional Promotora de Saúde da Comunidade Acadêmica**

O programa visa desenvolver ações que abordem temas como meio ambiente e alimentação saudáveis, atividades físicas e práticas de esportes, instrumentalização técnica de profissionais, melhoria do desempenho escolar, articulação com serviços de saúde, prevenção de fatores de risco e estímulo aos fatores de proteção.

## **2.21 Projetos Pedagógicos**

A Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná tem como meta manter uma política de acompanhamento e revisão continuada dos seus Projetos Pedagógicos, para que estes contemplem diretrizes pedagógicas específicas para o desenvolvimento de competências e habilidades, e que atendam ao perfil desejado dos egressos, às Diretrizes Curriculares Nacionais e aos Marcos Regulatórios fixados pelo Ministério da Educação, bem como às peculiaridades regionais, além dos princípios e valores declarados neste Plano de Desenvolvimento Institucional.

A organização da Matriz curricular deverá favorecer a criação de oportunidades para que o discente possa buscar diversificar sua formação demandando atividades complementares ao que está realizando.

Considerando as transformações na organização do ensino superior no Brasil, a dinâmica do conhecimento científico e tecnológico, as eventuais adequações da estrutura administrativo-pedagógica da Faculdade e, sobretudo, a contínua necessidade de atualização das práticas de ensino, da pesquisa e de conteúdos nas unidades curriculares de todas as áreas, será levado a efeito, para o período 2021 a 2025, um processo contínuo de revisão dos Projetos Pedagógicos de Curso.

Nesse processo são considerados, principalmente, os seguintes elementos:



- histórico do curso e da instituição;
- condições objetivas de oferta e a vocação do curso;
- objetivos gerais do curso, contextualizados em relação à sua inserção institucional, política, geográfica e social;
- perfil profissional desejado e competências e habilidades gerais e específicas pretendidas;
- cargas horárias dos componentes curriculares, complementares, de integração de conteúdos e extracurriculares da integralização do curso;
- aspectos metodológicos do processo de ensino-aprendizagem (execução curricular e processo de avaliação do discente);
- estratégias de flexibilização curricular que envolvem estratégias de interdisciplinaridade (integração curricular de disciplinas cursadas pelo aluno fora do curso ou até da própria instituição);
- políticas institucionais de apoio discente;
- políticas de ética em pesquisa;
- políticas institucionais de apoio docente;
- políticas de comunicação institucional;
- políticas institucionais de educação ambiental, socioeducacional e de respeito à diversidade no contexto do ensino, da pesquisa e da extensão;
- estrutura curricular (disciplinas com ementas, cargas horárias, teóricas e práticas, bibliografia básica e complementar);
- Atividades complementares (mecanismos de planejamento e acompanhamento das atividades, oferta regular de atividades pela Faculdade, incentivo à participação fora da Faculdade, monitorias, iniciação científica, ligas acadêmicas, grupo de estudo, rodas de conversa);
- Estágio supervisionado (mecanismos de acompanhamento e cumprimento das atividades, formas de apresentação dos resultados, relação aluno/orientador, participação em atividades internas e externas);
- Atividades de integração e síntese de conhecimentos: projeto, trabalho de conclusão de curso (mecanismos de acompanhamento e cumprimento do TCC e meios de divulgação);



- Mecanismos e programas de iniciação científica;
- Atividades de extensão.
- Articulação da autoavaliação do curso com a autoavaliação institucional.

Com vistas ao contínuo aperfeiçoamento e aprimoramento dos cursos oferecidos, o Núcleo Docente Estruturante deverá se reunir periodicamente para a elaboração e acompanhamento da implantação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos pretendidos neste Plano de Desenvolvimento Institucional. Os projetos deverão ser avaliados permanentemente para permanecerem adequados às diretrizes curriculares nacionais, ao perfil profissional desejado e às características locais, regionais e nacionais.

Para o final do ano de 2022 teremos como meta a curricularização da extensão de acordo com a Resolução MEC nº 7, DE 19 de dezembro de 2018.

## **2.22 Políticas de ensino**

### Práticas pedagógicas

Para elaborar o Projeto Pedagógico de Curso, a FEMPAR define as diretrizes pedagógicas básicas a partir das orientações pedagógicas gerais que são preconizadas neste Plano de Desenvolvimento Institucional.

O curso de graduação deve desenvolver um trabalho que confirme os valores de formação integral do homem, que confirme os valores bíblicos e cristãos de que o homem é uma criatura que deve se responsabilizar pelos seus atos, deve agir com responsabilidade e com princípios de sustentabilidade no uso de recursos da natureza e que deve agir em direção ao outro, com respeito e valorização pelo outro como criatura semelhante a si.

Nessa direção, os princípios filosóficos da FEMPAR estão em consonância com os já citados quatro pilares da educação desenvolvidos por Jacques Delors e sua equipe e divulgados pelo relatório da Comissão Internacional para a Educação no Século XXI para a UNESCO: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser.



Assim, as práticas de ensino desenvolvidas pelos docentes deverão considerar as metodologias de ensino ativas que promovam o desenvolvimento de competências e habilidades requeridas na formação integral do educando e na sua formação para o trabalho, nas diversas carreiras de nível superior.

Outro aspecto importante na estratégia de ensino é a integração, simultânea, entre teoria e prática. Isso deve ser revelado desde a proposição dos objetivos de aprendizagem que os docentes expressam nos seus Planos de Ensino, de maneira a declararem desde a inter-relação de competências e habilidades, até o desenvolvimento das atividades de aprendizagem em sala de aula, atividades para as quais devem utilizar estratégias que promovam a articulação entre o saber fazer e o saber conhecer do discente, além de desenvolverem atitudes específicas na direção do saber ser.

Assim, o processo de ensino e aprendizagem ganha relevância e consonância com a cosmovisão reformada.

O ensino não será centrado no professor, apesar de sabermos que é ele que articula inicialmente os saberes e a prática ao planejar sua aula; mas não é também centrado no ativismo do aluno.

Há uma articulação entre os saberes da área, os saberes do professor e as ações do aluno com estes saberes no processo de se apropriar e conhecer e de desenvolver suas competências.

### **2.23 Seleção de conteúdo para os Cursos de Graduação: competências e habilidades**

Para alcançar o perfil profissional delineado, cabe aos docentes selecionar conteúdos que favoreçam o desenvolvimento de competências e habilidades nos discentes, bem como selecionar boas estratégias para que o aluno se aproprie dos conceitos e competências necessárias para atuar em suas áreas de conhecimento.

A seleção dos conteúdos passa tanto pelo direcionamento das Diretrizes Curriculares Nacionais quanto das entidades profissionais e dos pesquisadores das várias áreas de conhecimento, no momento, em particular na área da medicina.



O conhecimento incluído no currículo deve basear-se no conhecimento especializado desenvolvido por comunidades de pesquisadores. (...).

No entanto, essas comunidades de pesquisa não se envolvem com as escolas.

Por conseguinte, o currículo não pode estabelecer como se ganha acesso a esse conhecimento.

Esse processo de “recontextualização” será específico para cada escola e para a comunidade em que se localiza, e baseia-se no conhecimento profissional dos professores. (YOUNG, 2011:614)

## **2.24 Estratégias de ensino para a Graduação**

As estratégias de ensino devem ser escolhidas a partir dos objetivos educacionais e conteúdo a serem trabalhados e devem promover a formação dos alunos de forma que alcancem o perfil de egresso desejado.

Nesse sentido, as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso têm apontado para um currículo que possibilita uma formação profissional generalista e adaptável a situações novas e emergentes.

Conseqüentemente, a FEMPAR orienta os professores para que desenvolvam um trabalho de articulação entre conteúdos e estratégias pedagógicas de forma a capacitar o discente ao desenvolvimento de competências para:

- reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, pensar estrategicamente, introduzir modificações no processo em que estiver envolvido, atuar preventivamente, transferir e generalizar conhecimentos e exercer, em diferentes graus de complexidade, o processo de tomada de decisão, com fundamentação ética e responsável;
- desenvolver expressão e comunicação compatíveis com o exercício profissional e o meio, inclusive nos processos de negociação e nas comunicações interpessoais ou intergrupais;



- refletir e atuar criticamente sobre a esfera de sua atuação, compreendendo sua posição e função na estrutura ou sistema sob sua responsabilidade, controle e/ou gerenciamento;
- desenvolver raciocínio crítico e analítico para operar com valores nas relações formais e causais entre fenômenos característicos de sua área de atuação, expressando-se de modo crítico e criativo diante dos diferentes contextos;
- ter iniciativa, criatividade, determinação, vontade política e administrativa, vontade de aprender, abertura às mudanças e consciência da qualidade e das implicações éticas do seu exercício profissional;
- desenvolver capacidade de transferir conhecimentos da vida e da experiência cotidianas para o ambiente de trabalho e do seu campo de atuação profissional, em diferentes modelos e sistemas, revelando-se profissional versátil;
- dominar os conhecimentos científicos básicos da sua área de atuação e ter raciocínio crítico na interpretação dos dados, na identificação da natureza dos problemas e na sua resolução;
- conhecer os princípios da metodologia científica, que lhe possibilite a leitura crítica de artigos técnico-científicos e a participação na produção de conhecimentos;
- lidar criticamente com a dinâmica do mercado de trabalho e com as políticas de sua área profissional;
- atuar em equipe multiprofissional;
- manter-se atualizado com a legislação pertinente à sua área profissional;
- manter-se atualizado com a evolução do conhecimento e das práticas profissionais em seu campo de atuação, através do envolvimento com a formação continuada;
- dentro de sua área profissional de formação, ampliar a preocupação com o desenvolvimento de ações sustentáveis e responsáveis em relação ao meio ambiente;



- atuas com base em princípios éticos e de respeito ao próximo fundamentados na cosmovisão reformada.

Para alcançar essas competências, as estratégias implicam em princípios já elencados: protagonismo do aluno, interdisciplinaridade na concepção do conhecimento a ser trabalhado e um docente que não esteja centrado na explanação do conteúdo, mas sim na proposição de práticas que articulem o conteúdo e o desenvolvimento do aluno.

Portanto, as metodologias devem mobilizar a atividade de aprender no aluno, que exige do professor domínio e gestão da sala de aula.

### **2.25 Gestão da sala de aula e práticas pedagógicas**

A gestão da sala de aula é de extrema importância para uma instituição de ensino que promove atitudes de pesquisa e a extensão e que o faz a partir de valores e princípios fundamentados na fé cristã.

Essa prática de gestão prioriza o respeito ao ser humano e a responsabilidade pelo uso responsável e sustentável dos recursos naturais.

A gestão da sala de aula implica na gestão do conteúdo e da forma de desenvolvimento dele, na gestão das condutas e de relações interpessoais e na gestão da aprendizagem.

O alvo maior é o desenvolvimento do discente e o atendimento às necessidades dele para a aquisição das competências necessárias ao seu desempenho profissional.

Acreditamos que o objetivo da docência é a aprendizagem e o aperfeiçoamento do discente e dos conhecimentos que este tem, é a formação do aluno para melhor atuação ética e profissional.

Para se atingir este objetivo, o professor deve imprimir esforços didáticos para organizar e desenvolver os programas utilizando diversos métodos de ensino para alcançar diferentes modos e estilos de aprendizado dos alunos.

Ao assim proceder, o professor interagirá com seus discentes estimulando uma interação entre eles.





Tal proceder o levará a se relacionar com todos os aspectos administrativos da Instituição, a fim de que a sua sala de aula atinja os objetivos esperados.

Na FEMPAR, a interação é feita de maneira sistemática, envolvendo vários setores da Instituição como a secretaria acadêmica, o departamento de tecnologia, o de manutenção, o de suporte operacional, da equipe técnico-pedagógica e o apoio da Capelania, para que as atividades curriculares sejam bem desenvolvidas e o melhor resultado seja alcançado.

## **2.26 Avaliação da aprendizagem**

As Diretrizes Curriculares apresentam uma clara e explícita articulação entre os elementos de competências, habilidades e atitudes, as estratégias de ensino e aprendizagem e os esquemas de avaliação.

Assim, alguns paradigmas quanto aos processos usuais de avaliação precisam ser reformulados e pensados em função dos resultados almejados.

A avaliação precisa ser formativa e emancipatória, com instrumentos de avaliação diversificados, usados como balizas para o docente e para o aluno reformular seus processos de ensino e aprendizagem.

Mais uma vez, isso não deve desconsiderar o momento de síntese e fechamento de processos avaliativos, ou a avaliação somativa, com aferição periódica, mas que também deverá servir ao processo com elementos para reflexão.

O processo de avaliação deverá fornecer dados para os professores sobre o desenvolvimento das competências propostas para cada componente curricular.

A avaliação será diagnóstica e formativa na medida em que puder auxiliar docente e discente a fazerem ajustes durante o período de aprendizagem.

Haverá momentos de avaliação somativa, em que os resultados obtidos pelos discentes serão aferidos e registrados para fins de sua aprovação.

A avaliação será realizada por meio de instrumentos diversificados, como relatórios, apresentação de trabalhos, trabalhos de equipes, portfólios, provas



escritas ou orais entre outros instrumentos que se fizerem necessários para a verificação do alcance das suas habilidades e competências, bem como daquelas atitudes elencadas no Plano de Ensino.

A avaliação do processo de aprendizagem está disciplinada no Regimento da Faculdade.

A avaliação da aprendizagem é um processo que realimenta tanto o desenvolvimento do aluno como os processos de ensino e aprendizagem desenvolvidos pelos docentes, portanto a FEMPAR tem como meta desenvolver estudos permanentes para o aperfeiçoamento desse processo, aprimorando as práticas avaliativas dos professores e estimulando o uso excelente de recursos tecnológicos voltados para esse fim.

Entende-se por suficiência em relação a avaliação do desempenho do estudante quando é contínua e considera suas competências, expressas em conhecimentos, habilidades e atitudes, sendo garantido feedback individual e mecanismos de recuperação, assim a FEMPAR procura realizar avaliações incluindo as dimensões cognitivas, atitudinais e psicomotoras como também de habilidades e competências.

O OSCE está sendo implantado, a FEMPAR participa de processos de avaliações externas como o Teste de Progresso e de um sistema de avaliação com a plataforma AVALIA (em implantação).

## **2.27 Estágio Supervisionado**

Os estágios, sejam obrigatórios ou não obrigatórios, têm, para a FEMPAR caráter de componente curricular de formação do aluno.

Deverão ser utilizados como modo de formar o aluno para a sua atuação no mercado, para articular a teoria e a prática e para capacitá-lo a enxergar-se na articulação com a sociedade dentro de sua área de saber.

As atividades de estágio, independentemente de sua natureza, são desenvolvidas, ao abrigo de convênios celebrados, resguardados os direitos dos alunos quanto à segurança e à integridade e impedido o desvio de objetivos e finalidades.



O estágio supervisionado deve buscar consolidar os seguintes objetivos:

- proporcionar ao aluno oportunidades de desenvolver suas habilidades, analisar situações e propor mudanças no ambiente em que atuar;
- complementar o processo ensino–aprendizagem por meio da conscientização das deficiências individuais e incentivar a busca do aprimoramento pessoal e profissional;
- atenuar o impacto da passagem da vida de estudante para a vida profissional, abrindo ao estagiário mais oportunidades de conhecimento da atividade profissional de sua opção;
- facilitar o processo de atualização de conteúdos disciplinares, permitindo adequar as atualizações de caráter profissionalizante às constantes inovações tecnológicas, políticas, sociais e econômicas a que estão sujeitas;
- incentivar o desenvolvimento das potencialidades individuais, propiciando o surgimento de novas gerações de profissionais empreendedores e aptos a atuar no ambiente internacional;
- ampliar a integração Faculdade/ Serviço de saúde /Comunidade.

Visando integrar a Faculdade e o sistema de saúde, seja ele público ou privado, trazemos profissionais do mercado de trabalho – seja assistencial, pesquisador ou gestor – para orientação e palestras aos nossos alunos oferecendo maior informação em relação as suas carreiras.

Desejamos impactar a comunidade e atender às suas lacunas e necessidades.

## **2.28 Atividades complementares**

As diretrizes curriculares para os cursos de graduação, aprovadas pelo Ministério da Educação e editadas mediante resolução da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação introduz e torna obrigatórias as Atividades Complementares.

As Atividades Complementares são caracterizadas pelo aproveitamento de conhecimentos, adquiridos pelo estudante, através de estudos e práticas



independentes presenciais e/ou à distância, tais como, monitorias, estágios, projetos de extensão, programas de iniciação científica ou de extensão, voluntariado, grupo de estudos complementares, cursos de capacitação teóricos práticos, cursos realizados em outras áreas afins, participação em eventos acadêmicos nacionais e internacionais, científicos ou culturais, viagens, programas de estudos e demais atividades pertinentes à formação integral do estudante, sendo componente curricular obrigatório.

Serão priorizadas as atividades que tenham vinculação direta com o campo de conhecimento e a área de atuação do curso, sem, no entanto, serem desconsideradas as atividades que ampliem a cultura geral, o espírito crítico e a consciência solidária e cidadã do estudante.

É nossa meta que o curso tenha a proposição de atividades complementares organizada de maneira clara e acessível aos discentes, com infraestrutura própria de organização e registro

As atividades Complementares do curso de Medicina da FEMPAR devem possibilitar o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, adquiridas dentro ou fora do ambiente escolar.

As Atividades Complementares serão coordenadas por professores, designados pelo Coordenador de Curso de Graduação.

O curso tem a proposição de atividades complementares organizada de maneira clara e acessível aos discentes, com infraestrutura própria de organização e registro.

Considerando a necessidade de regulamentar as atividades complementares do Curso de Medicina da FEMPAR, a proposta aprovada pelo Colegiado do Curso tem regulamento próprio.

## **2.29 Trabalho científico de curso**

A Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná considera a elaboração dos Trabalhos Científico de Curso um momento privilegiado da formação do aluno no sentido da possibilidade de elaboração da síntese dos conhecimentos adquiridos e do exercício da interdisciplinaridade.



Tendo a sua nomenclatura na matriz curricular denominada Trabalho Científico de Curso, o seu cumprimento é indispensável para a obtenção do respectivo diploma.

Para tanto, há em vigência um Regulamento, fixando as normas de elaboração, acompanhamento, avaliação e divulgação dos Trabalhos Científicos de Curso, sem prejuízo das demais disposições pertinentes, particularmente as Diretrizes Curriculares do curso.

O Trabalho Científico de Curso é elaborado no contexto nas disciplinas de Projetos de Pesquisa I e II e finalizado na disciplina de Projeto de Pesquisa III onde ocorre a apresentação pública para banca previamente designada, podendo ser realizado individual ou em dupla, sendo acompanhado por professor orientador em todas as etapas do TCC.

O professor orientará as possíveis adequações e principalmente estimula que essas etapas sejam um momento de construção e consolidem os processos de ensino e aprendizagem.

### **2.30 Atividade de monitoria**

A Monitoria é regida por normas e procedimentos que constam em Resolução própria, implantado no âmbito da FEMPAR.

A Monitoria cumpre sua finalidade consoante os princípios norteadores de sua criação legal e as regras institucionais, a saber:

- Despertar no discente o interesse pela prática pedagógica, nos cursos de graduação, pelo compartilhamento de experiências do processo de ensino aprendizagem, de formação integral e autônoma na construção do conhecimento e no desenvolvimento de disciplinas práticas, de disciplinas com um número elevado de alunos e com a devida justificativa da necessidade de Monitor;
- Estimular no discente o interesse de continuar com os estudos após a graduação, fazendo com que ele seja protagonista de sua história e do seu grupo, predispondo-o para a docência superior;



- Assegurar a transmissão da filosofia educacional da instituição e das linhas de pesquisa a novas gerações.
- A Monitoria é exercida, única e exclusivamente, em ambiente acadêmico da FEMPAR ou em áreas afins à atividade e necessária ao cumprimento das atribuições do Monitor.
- A seleção ocorrerá por critérios de seleção definidos em Edital
- A duração máxima do exercício da Monitoria será de 01 (um) semestre, renovável não podendo exceder dois anos mediante avaliação e recomendação do Professor Orientador.
- Compete ao Monitor, respeitado o projeto de Monitoria, dentre outras tarefas designadas pelo Professor Orientador da disciplina:
- Colaborar nas aulas, seminários, eventos científicos e acadêmicos, trabalhos/aulas práticos e de laboratórios;
- Assistir o Docente na orientação de alunos, esclarecendo e auxiliando os estudantes nas atividades realizadas em classe e/ou em laboratórios e em pesquisas;
- Selecionar bibliografia e elaborar pesquisas na área da disciplina ou do projeto;
- Promover as ações necessárias ao cumprimento e desenvolvimento do projeto, ao que se encontrar vinculado;
- Auxiliar o professor na elaboração de listas de exercícios e trabalhos complementares;
- Dirimir as dúvidas dos alunos quanto aos exercícios e trabalhos complementares;
- Dar assistência ao professor na coleta de dados e informações que possam contribuir para a elaboração das atividades em sala de aula e extraclasse;
- Disponibilizar um horário específico para plantão de dúvidas;
- Apresentar, ao término da Monitoria, relatório das atividades desenvolvidas, em que conste avaliação do seu desempenho, da orientação recebida e das condições em que desenvolveu suas atividades;



- Desenvolver outras atividades inerentes às funções de Monitor, sob a orientação do professor a que se vincula a disciplina.
- Ao final da monitoria apresentar ao docente o relatório das atividades realizadas.

### **2.31 Temas transversais no currículo**

Os Desafios Educacionais trazem demandas que possuem uma historicidade, e, por isso, prementes na sociedade contemporânea.

São de relevância para a formação em nível superior, pois estão presentes nas experiências, práticas, representações e identidades dos acadêmicos e dos docentes.

Contempladas no conteúdo das diferentes disciplinas e demais atividades do currículo, a abordagem pedagógica desses assuntos como temas transversais, a partir dos conteúdos escolares e da apropriação dos conhecimentos sistematizados, visa propiciar o resgate da função social da universidade.

### **2.32 Inovações quanto à organização curricular**

GIGET (2010) considera que a difusão da cultura da inovação é indispensável na área da educação, sobretudo pela revolução das tecnologias da informação.

Afirma que inovar é integrar o melhor estado dos conhecimentos num produto (ou serviço) criativo, indo além das expectativas para atingir satisfação dos indivíduos e da sociedade.

A inovação é um fenômeno que utilizando conhecimentos combinados dá origem a novas tecnologias, novos sistemas e performances desiguais.

Esta condição tem levado as instituições de ensino superior a repensarem sua prática pedagógica, suas formas de mediação dos conhecimentos e o preparo de seus estudantes para a realização de projetos complexos, em equipes e pluridisciplinares.

Ao docente do ensino superior se põe a necessidade de buscar práticas pedagógicas inovadoras para modificar o paradigma vigente, superar a



fragmentação e a reprodução do conhecimento e trazer reconversões na relação ensino aprendizagem.

SOUZA (2008, p. 60) argumenta que a sala de aula deve constituir-se em um “fórum de debates constantes de negociações, de concepções e representações das realidades, ou seja, um espaço de conhecimentos compartilhados”.

A aplicação das novas práticas tem como objetivo criar espaço para o diálogo, problematizar e trabalhar os conhecimentos em sua historicidade e de forma integrada com as diferentes áreas do saber.

Nesta lógica, o que se busca é formar pessoas e profissionais com capacidade para atuar de forma crítica, reflexiva, criativa e ética na perspectiva de enfrentamentos e soluções dos problemas da realidade social.

CUNHA (2008) descreve as práticas inovadoras como estratégias pedagógicas efetivas na produção do conhecimento e que guardam consonância com as diretrizes curriculares da educação.

A inovação das práticas pedagógicas não passa simplesmente pela compreensão de se adotar novos recursos tecnológicos, mas implica, sim, em uma nova forma de pensar a organização e a dinâmica do processo ensino aprendizagem na formação superior com vistas a uma conquista emancipatória do estudante na produção e uso do conhecimento, tornando-se mais crítico, criativo e com espírito investigativo.

### **2.33 Políticas de pesquisa**

A pesquisa está embasada na proposta formadora do indivíduo do século XXI a qual foi resumida no documento da UNESCO de 1998 intitulado: “Os quatro pilares da Educação do Futuro”.

Naquele documento compreenderam os educadores que “(...) o sucesso de um programa de educação para o século XXI (...), poderá ser medido pela sua capacidade de transmitir às pessoas o impulso e as bases para aprendê-lo permanente ou para o ‘aprender a aprender’, que deverá ser mantido de forma continuada ao longo da vida”.





Estas orientações para o processo de aprendizagem enfatizaram a capacidade de “aprender a aprender” como foco para a formação intelectual do “homem do futuro” ao mesmo tempo em que oportunizaram a concretude do ideal de “ser sujeito e não objeto da própria história” (FREIRE, 1999), como ensinava o professor Paulo Freire, grande pedagogo brasileiro.

Nessa perspectiva, passou-se a compreender o processo de investigação científica como um instrumento essencial para a formação do indivíduo contemporâneo.

Com o amadurecimento desse debate, emergiram novos problemas que implicam em outros objetos, modelos metodológicos e ampliação da investigação.

O cotidiano da vida acadêmica passou a ser objeto dessas temáticas impondo maior reflexão sobre os paradigmas gerados por um conhecimento encastelado em disciplinas.

Passou-se, então, a tentar compreender como são produzidas e reproduzidas as práticas discursivas e não discursivas que constroem o conhecimento, abarcando visões mais amplas da multiculturalidade, da diferença e diversidade na dimensão da multiplicidade.

Nesse sentido, gradativamente, caminha-se para a interdisciplinaridade com vistas à multidisciplinaridade.

Estas são aproximações que obedecem à lógica provocada pelas novas demandas de uma sociedade dinamizada e dinamizadora. Inseridos nessa perspectiva do humano, os desafios da produção do conhecimento podem ser trabalhados a partir das lições de Giroletti (GIROLETTI, 2012), que afirma que, quando a ação pedagógica pretende preparar o sujeito para um mundo de incerteza e para a construção do futuro, ela deverá enfatizar métodos e técnicas que despertem a curiosidade, a criatividade, a inovação e a imaginação.

Nesse entendimento, lembramos a indagação de Ítalo Calvino: "Quem somos nós, senão uma combinatória de experiências e informações, de leituras e de imaginação?" (CALVINO, 1990).

Em síntese, uma vez que o desenvolvimento econômico, cultural e social do país, está diretamente vinculado ao Ensino, o cultivo de atitude científica, entende-se como princípio educativo ações capazes de gerar indivíduos que



valorizem a produção de novos conhecimentos e que possam contribuir para o fortalecimento de identidade regional e nacional.

A pesquisa é institucionalizada na FEMPAR, e condicionada a diversos fatores, a saber

- pelos princípios norteadores que regem as atividades de sua Mantenedora, o Instituto Presbiteriano Mackenzie;
- pela qualificação e condições exigidas para o seu corpo docente, pelos órgãos competentes da Faculdade;
- pelo compromisso de seus professores, principalmente aqueles em regime de trabalho em tempo integral ou parcial;
- pela destinação de recursos específicos no orçamento da FEMPAR;
- pela disponibilidade de instalações físicas, biblioteca e outros equipamentos requeridos;
- Por incentivos à publicação e disseminação do conhecimento produzido;
- pelo intercâmbio científico com instituições congêneres, nacionais e estrangeiras.

Os projetos de pesquisa devem tomar como ponto de partida, prioritariamente, os dados da realidade local, regional e nacional, buscando aprofundar conhecimentos adquiridos e, principalmente, produzir conhecimentos que possam contribuir com soluções para problemas de saúde da população, com a ressalva, de não desconsiderar outros enfoques relevantes para o desenvolvimento científico em geral.

A FEMPAR, possui uma Coordenadoria voltada à Pesquisa e, através da mesma, objetiva aprofundar as atividades de pesquisa científica, considerada uma das metas no processo de expansão das suas atividades educacionais.

A FEMPAR pretende manter a pesquisa como uma das principais metas de suas atividades educacionais, implicando na evolução de sua organização, os respectivos objetivos e ações.



As diretrizes abaixo são elementos básicos norteadores da política de pesquisa da FEMPAR, voltados para o fortalecimento do ensino e extensão, a saber:

- promover a integração da pesquisa com as atividades pedagógicas e extensionistas objetivando a produção de novos saberes;
- incentivar talentos potenciais, contribuir e incentivar a geração de conhecimento e a produção científica nos cursos de graduação, em coerência com os princípios e valores da Instituição e a política nacional de desenvolvimento científico;
- buscar o pleno desenvolvimento cultural – técnico – científico, efetivando acordos e formas variadas de cooperação IES/sociedade, bem como convênios, intercâmbios e parcerias interinstitucionais locais, nacionais e internacionais.

### **2.34 Pesquisa e Iniciação científica**

A Pesquisa como prática social de produção de conhecimentos no ensino superior constitui-se em uma forma de fazer ciência possibilitando a investigação, a sistematização, o aprofundamento, a atualização e a socialização do conhecimento para a sociedade.

A ação investigativa é fundamental porque possibilita que se adquiram, produzam e aprofundem conhecimentos, se atualizem e avaliem as práticas profissionais, se encaminhem soluções de problemas metodologicamente, se cresça profissionalmente pelo estímulo à reflexão sobre novas formas de conduzir o trabalho e se desperte a paixão pelo conhecimento estruturado cientificamente (DYNIEWICZ, 2007).

O progresso da sociedade e a qualidade de vida implicam admitir-se que os conhecimentos atuais se apresentam limitados e provisórios, tendo lacunas que necessitam de ações interventivas para estabelecer rupturas, propor novos conhecimentos, hipóteses originais de solução e significações possíveis.



Ao produzir conhecimentos para se captar a realidade em sua dinâmica, em suas necessidades e complexidade, buscando responder aos requerimentos da contemporaneidade das ciências sociais e da saúde, a pesquisa proporciona no processo de formação de toda instituição educativa, melhores competências à responsabilização social e à profissão.

Dentro deste entendimento, as Políticas de Pesquisa da Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná terão por finalidade a implantação e implementação de uma cultura de pesquisa que seja contributiva ao desenvolvimento científico tecnológico de conhecimentos de transferência para a sociedade com vistas ao seu avanço econômico, social e cultural.

Reconhecendo a Pesquisa como condição agregadora de qualidade à formação e especialização dos profissionais da área de saúde e qualidade de vida, a FEMPAR se propõe a:

- incentivar e apoiar a criação de grupos de pesquisa com a participação de professores e estudantes;
- fomentar a produção científica nos cursos da FEMPAR;
- gerar possibilidades e viabilidade de pesquisas interdisciplinares;
- integrar ações de pesquisa, ensino e extensão;
- fomentar a apresentação e divulgação da produção científica da FEMPAR em eventos internos e externos da instituição;
- promover parcerias e ações de captação de recursos para garantir sustentabilidade de eventos e intercâmbios de pesquisadores;
- definir estratégias de educação permanente de pesquisadores.

### **2.35 Atividades de iniciação científica: Políticas**

A Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná (FEMPAR) compreende a Iniciação Científica como um elemento chave para o desenvolvimento da capacitação e formação do estudante, sendo parte integrante de sua política de ensino.



Gradativamente a instituição vêm ampliando o programa de Iniciação Científica, visando o desenvolvimento de uma política de estímulo e apoio ao ensino e pesquisa, enfatizando a produção intelectual de docentes e discentes no que tange a tecnologia e inovação.

Política esta que prevê o aproveitamento criterioso dos recursos financeiros disponibilizados pela entidade mantenedora para seu desenvolvimento com êxito.

### Objetivos

- despertar a vocação científica e incentivar novos talentos entre estudantes de graduação;
- ampliar o acesso e a integração do estudante à cultura científica e tecnológica;
- oferecer ao estudante a oportunidade de desvendar o processo de geração do saber em atividades de pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação;
- estimular uma maior articulação entre a graduação e os programas de pós-graduação *lato e stricto sensu*;
- difundir a produção científico-tecnológica dos alunos por meio de divulgação nos meios científicos (congressos/jornadas) e publicações.
- crescimento humano, científico, tecnológico e inovador ao estudante.

### **2.36 Atividades De Iniciação Científica E Difusão Da Produção Acadêmica**

A Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná conta com cinco grupos de pesquisa, cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa – DGP do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico CNPq e participa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC do CNPq, ofertando sete bolsas de Iniciação Científica para os acadêmicos do curso de graduação em Medicina.



Participa também do PIBIC EM/CNPq sendo contemplado com cinco bolsas e fomenta vinte bolsas com o PIBICMackenzie a estudantes da graduação.

A instituição incentiva e auxilia os projetos de pesquisa, bem como promove eventos de divulgação da pesquisa nos eventos como o Congresso Científico dos Acadêmicos de Medicina (CONCIAM), Encontro de Saúde Coletiva (ESC), Jornada dos Concluintes do Curso de Medicina da Faculdade Evangélica (JOCAFE) e Seminário de Iniciação Científica da FEMPAR, auxiliando a iniciação científica, com suporte de professores orientadores, norteando todo o processo ensino aprendizagem, atrelando a graduação com a pós-graduação, com o propósito incentivar e divulgar a pesquisa científica.

### **2.37 Iniciação Científica Na Graduação**

O discente de graduação do Curso de Medicina da FEMPAR, tem seu primeiro contato com o conhecimento científico na grade curricular da faculdade em seu 1º semestre, com a disciplina Bases da Iniciação Científica, oportunizando conhecimento científico das modalidades de iniciação científica, tipos de pesquisa, desenvolvimentos de projetos de pesquisa e produção científica nacional/internacional, agências de fomentos, divulgação e publicação de pesquisas científicas.

Com o conhecimento inicial na disciplina conhece os setores de pesquisa na instituição, sendo estimulado, a partir de seu 2º semestre, a procurar a coordenação de iniciação científica da instituição.

O estudante que ingressa na iniciação científica tem a orientação de um professor, aprendendo a aplicar técnicas e métodos científicos pertinentes à área de conhecimento de seu interesse.

A partir do 2º semestre o estudante pode participar da iniciação científica voluntária, direcionando-se a coordenação de iniciação científica da FEMPAR. Também pode participar dos editais de seleção do PIBIC/CNPq ou do PIBICMackenzie pelo site da FEMPAR.

### **2.38 PIBIC/CNPQ OU DO PIBICMACKENZIE: Alunos Graduação**



O edital do processo seletivo para concorrer a bolsas de iniciação científica PIBIC/CNPq e PIBICMackenzie ocorrem com as seguintes etapas:

- inscrições site FEMPAR - Edital com os requisitos/ critérios;
- avaliação dos projetos inscritos por pareceristas *ad hoc*;
- divulgação dos resultados.
- implementação das bolsas.

Os estudantes contemplados são acompanhados pelos orientadores dos projetos de pesquisa e pela coordenação de iniciação científica para a continuidade do projeto de pesquisa, com relatórios parciais, apresentação e divulgação da pesquisa até sua conclusão e fechamento com o relatório final das atividades desempenhadas na iniciação científica.

### **2.39 Responsabilidade Social: A Iniciação Científica Júnior**

O Programa de Pós-graduação tem interface com a Educação Básica promovendo desenvolvimento do pensamento científico e iniciação à pesquisa e tem por objetivo introduzir, despertar vocação científica, incentivar e apoiar pesquisas na Educação Básica, bem como descoberta de novos talentos entre estudantes do ensino médio da rede pública estadual de ensino.

A FEMPAR possui cinco bolsas PIBIC EM/CNPq para estudantes da Educação Básica do Ensino Médio, os estudantes de Iniciação Científica Júnior desenvolvem projetos na área da saúde, conhecem toda a infraestrutura de pesquisas do Instituto Presbiteriano Mackenzie, acompanhando aulas e projetos de pesquisas em Visita Técnica ao programa, também participam de programas de extensão da FEMPAR, o que proporcionam para o crescimento científico do estudante e estímulo ao conhecimento e produção científica.

### **3. PLANO DE AÇÃO 2021-2025**

Como principais metas e ações para a política de Iniciação Científica, para o período de 2021 a 2025, ressaltam-se as seguintes:



- incentivar a participação dos estudantes em projetos de pesquisa e extensão relacionados ao desenvolvimento e inovação;
- divulgar e dar visibilidade nacional e internacional à atuação e à produção do estudante no âmbito das pesquisas desenvolvidas na FEMPAR.
- ampliar o número de bolsas institucionais na iniciação científica.

### 3.1 Projeto de Inovação Pedagógica na Pesquisa

A FEMPAR pretende implantar o **Projeto de Inovação pedagógica em 360°**.

O Educar pela Pesquisa é o referente proposto para a evolução da prática docente no ensino superior. Apoiar-se na autoria como forma de aprendizagem mais ampla.

Uma tese, uma dissertação, um TCC ou a implementação de um projeto, em geral, expressam o resultado de um ciclo vivenciado de construção da autoria em certo âmbito. Enfim, quando investigamos e resolvemos problemas aprendemos mais e melhor.

Fazer com que essas experiências, integradas a outras aprendizagens específicas, se disseminem por mais etapas na formação é o grande desafio.

Tal mudança, na medida em que implica uma nova cultura didática, curricular e dos espaços de aprendizagem, deve atuar, ao mesmo tempo, em vários âmbitos (360°).

Para isso, duas estruturas são estratégicas. De um lado, o Núcleo de Inovação Tecnológica implementa oportunidades para a prática dessas novas experiências com apoio, confiança e de forma coerente com os níveis de partida de cada um e com a evolução possível em cada contexto.

De outro lado, como a organização espacial tem forte impacto na interação entre as pessoas, novas práticas requerem um espaço experimental propício.





O objetivo é que ele seja o indutor de mudanças que resultem em maiores oportunidades curriculares aos nossos estudantes para pesquisarem enquanto se formam e se formarem enquanto pesquisam.

### **3.2 Políticas de extensão**

As diretrizes que orientam as ações de Extensão Universitária da FEMPAR, estão pautadas na Resolução CNE/CES Nº 007/2018 e nos documentos referenciais pelo Fórum Nacional de Extensão, tais como: Plano Nacional de Extensão Universitária, Sistemas de Dados e Informações - base operacional, e Avaliação da Extensão Universitária.

Na relação entre Extensão, Ensino e Pesquisa, abrem-se múltiplas possibilidades de articulação entre a Universidade e a Sociedade.

Visando à produção de conhecimento, a Extensão Universitária na Educação Superior Brasileira sustenta-se principalmente em metodologias participativas, que priorizam métodos de análise inovadores, a participação dos atores sociais e o diálogo.

A Extensão universitária é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente entre o teórico e conceitual com a apreensão de saberes e práticas ainda não sistematizadas.

Entendida como prática acadêmica, a Extensão promove atividades que se pretendem indissociáveis do ensino e da pesquisa, tendo como objetivo a integração entre segmentos da FEMPAR e desta com a comunidade externa.

As ações extensionistas ampliam o alcance do saber construído ou adquirido na academia, compartilhando-o com a comunidade externa e desta também recebendo insumos, por meio de suas vivências e do “saber popular”.

Constituindo parte integrante da dinâmica pedagógica, ela proporciona aprendizagem significativa por meio de oportunidades de integração dos conhecimentos junto à comunidade e o ambiente de saúde.



Metodologias ativas são adotadas em ações de extensão com objetivo de proporcionar autorreflexão e reflexão da vivência do estudante como extensionista.

O impacto na qualidade da formação do estudante, depende também, no âmbito interno da FEMPAR, de que as ações extensionistas estejam explicitadas em elementos essenciais:

- a designação de docente;
- discente e bolsistas;
- os objetivos da ação e as atribuições dos agentes envolvidos;
- metodologias ativas;
- estratégias e critérios de avaliação da participação do estudante.

Além de um diálogo franco e permanente com os colegiados de gestão acadêmica da graduação e da pós-graduação, de forma a possibilitar a aplicação efetiva das diretrizes de Extensão Universitária e da legislação vigente.

Desse modo, a FEMPAR exerce a Extensão como uma prática acadêmica que possibilita sua interligação com as necessidades da comunidade acadêmica e com as demandas sociais, de saúde e, possibilitando a prática da responsabilidade e do compromisso social do ensino superior, orientada para o exercício pleno da cidadania.

As ações de extensão promovem a prática da responsabilidade e do compromisso social da FEMPAR, uma vez que possibilita a interação transformadora com a comunidade, compartilhando conhecimentos adquiridos nas áreas em que atua.

Mantendo uma perspectiva dinâmica, nossas atividades de extensão nascem da captação de demandas e necessidades da sociedade e da comunidade na qual está inserida, que se coadunam com as expertises internas e que permitem pautar a produção do saber e o desenvolvimento de novos conhecimentos.

A atuação extensionista dar-se-á por meio de programas, projetos, cursos e/ou eventos. A participação de parceiros externos ocorrerá para otimizar a execução das ações, de modo a favorecer o fazer extensionista.



A **política de extensão** da Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná terá como princípios:

- interação Dialógica,
- interdisciplinaridade e interprofissionalidade,
- indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão,
- impacto na Formação do Estudante e,
- impacto e Transformação Social,

e compreende:

- a concepção de extensão como processo educativo, cultural e científico;
- indissociabilidade constitucional entre ensino, pesquisa e extensão;
- comprometimento da extensão com integralidade da atenção, com ações de promoção e prevenção da saúde, com compromisso social e às demandas de saúde da comunidade;
- a função da extensão como articuladora das relações entre a comunidade acadêmica e a sociedade, no sentido da transformação social;
- a dinâmica da extensão como prática acadêmica orientada para as grandes questões sociais do país e demandas das comunidades regionais e locais.
- produção e socialização do conhecimento;
- comprometimento da extensão com ética e construção e exercício de cidadania, quando da relação universidade-sociedade-ambiente-saúde;
- metodologias ativas nas ações.
- interdisciplinaridade e interprofissionalidade nas ações;



- a prestação de serviços por meio da extensão deve ser encarada como um trabalho social, ou seja, ação deliberada que se constitui a partir das demandas das comunidades regionais e locais;
- atuação da extensão junto ao sistema de ensino por meio de contribuições sociocultural e de saúde.
- a extensão propõe-se a integração entre ensino, extensão e pesquisa, ancorada em processo pedagógico transdisciplinar, social, cultural, científico e tecnológico;
- atuação da extensão abrange a área temática de saúde, segundo as linhas programáticas definidas para esta área, com a sensibilidade de estimular a interdisciplinaridade, o que pressupõe a existência de interfaces e interações temáticas.

### Objetivos

- integrar o ensino e a pesquisa com as demandas sociais, buscando o comprometimento da comunidade acadêmica com interesses e necessidades da sociedade, em todos os níveis, estabelecendo mecanismos que inter-relacionem o saber acadêmico e o popular;
- democratizar o conhecimento acadêmico e a participação efetiva da sociedade na vida da FEMPAR;
- incentivar a prática acadêmica que contribua para o desenvolvimento da cidadania e melhoria da qualidade de vida da população;
- participar criticamente das propostas que objetivem o desenvolvimento econômico, social, cultural e de saúde da região;
- fornecer subsídios para a pesquisa, em todos os níveis da instituição;



- contribuir para a reformulação e implementação de concepções e práticas curriculares da FEMPAR, bem como para a sistematização do conhecimento produzido;
- vivenciar a responsabilidade social no cotidiano;
- sistematizar e divulgar os conhecimentos produzidos;
- possibilitar novos meios e processos de produção, inovação e transferência de conhecimentos, permitindo a ampliação do acesso ao saber e o desenvolvimento tecnológico, científico e social da região e do país.
- manifestar relação de compromisso e relevância acadêmica com e entre as áreas constantes no projeto pedagógico do curso, bem como às unidades curriculares, contribuindo para interação teoria/prática e para formação do “saber profissional”.
- possibilitar a articulação com a iniciação científica.

As **ações e os trabalhos de extensão** da FEMPAR, articulados com as atividades de ensino e de pesquisa, viabilizam a relação transformadora entre a Instituição e a comunidade externa, caracterizando-se, entre outras:

**Projetos de Extensão:** É considerado **projeto** de extensão o conjunto de ações de média e longa duração, de caráter educativo, cultural, científico, artístico e tecnológico, que envolvam docentes e discentes, desenvolvidas junto às comunidades, e que visem o processo de integração e de autonomia dessas comunidades.

**Programas:** o conjunto de projetos e outras ações desenvolvidas como eventos e cursos que têm objetivos e prazos de execução.

**Eventos de extensão:** as ações caracterizadas por apresentação pública, livre ou restrita do conhecimento ou produtos acadêmicos científicos, tecnológicos, culturais. Estão compreendidos os seminários, ciclos de debates ou palestras, campanhas, exposições, festivais. Faz parte do programa de extensão a realização de eventos, sendo os mais significativos CONCIAM,



Semanas Culturais, Jornadas de Iniciação Científica e Ciclos de Palestras, Cursos de Férias, vinculando-se diretamente aos cursos de Graduação.

**Cursos de extensão:** a ação pedagógica de natureza teórica ou prática presencial ou a distância, configurada dentro de determinada carga horária e por critérios de avaliação. Os cursos de extensão oferecidos pela FEMPAR têm por objetivo complementar ou atualizar conhecimentos específicos em diversas áreas, ocorrendo tanto nos semestres letivos regulares quanto nos períodos de férias de verão e inverno.

**Ligas acadêmicas:** A Liga Acadêmica consiste em uma organização multidisciplinar de estudantes e profissionais da área da saúde para desenvolvimento extracurricular, permite ao aluno participar de trabalhos científicos, didáticos, assistenciais, culturais e sociais, fortalecendo a formação acadêmica.

São entidades, sem fins lucrativos, constituídas fundamentalmente por estudantes, que buscam aprofundar temas em uma determinada área da Saúde. Para tanto, as atividades das Ligas Acadêmicas se orientam segundo os princípios do tripé universitário de Ensino, Pesquisa e Extensão.

São criadas e organizadas com base no Regimento Interno de Ligas Acadêmicas FEMPAR/HUEM, por acadêmicos, professores e profissionais que apresentam interesses em comum.

Para fins de registro, a Liga deve apresentar seu estatuto onde consta a definição da liga e suas finalidades, quais são os princípios que a regem e suas competências dentro da instituição, o regimento no que diz respeito às atividades dos membros, a estrutura de diretoria, funcionamento, os deveres da liga frente aos órgãos supracitados, além de previsões sobre validação das horas e certificação de participação dos acadêmicos, bem como as sanções.

Como parte da rotina entre os alunos, as Ligas Acadêmicas promovem atividades e projetos com maior abrangência e menor periodicidade, desenvolvendo ações assistenciais voltadas para a promoção à saúde e educação com a realização de simpósios, encontros, feiras, congressos, cursos, contribuindo dessa forma para o desenvolvimento científico e o aprimoramento



da área da saúde. É um espaço que amplia o senso crítico e o raciocínio científico do estudante de medicina.

Observa-se, no entanto, a necessidade de instituir ligas de caráter interdisciplinar e com caráter extensionista, acompanhando as novas exigências do setor saúde.

Acredita-se que a interdisciplinaridade irá fortalecer as estratégias educacionais e assistenciais que buscam a integração dos diversos saberes e práticas.

As principais atividades de extensão têm sido desenvolvidas no âmbito das unidades institucionais que integram ensino-serviço, participação em projetos comunitários, realização de ações acadêmico-profissionais e promoção de ações culturais e esportivas, e:

- pelo oferecimento de cursos e eventos acadêmicos de interesse da comunidade;
- pela produção e intercâmbio de informação, com difusão processada por internet, revistas, jornais, monografias, teses, livros, conferências, seminários, congressos, fóruns, debates e outros instrumentos de divulgação do saber;
- pela prestação de consultoria técnica especializada a instituições públicas ou privadas;
- pelas ações de integração ensino, serviços e comunidade, envolvendo a participação dos alunos, em ações de ensino-aprendizagem;
- prestação de serviços especializados.

### **3.3 Grupos de Estudo**

Consistem em reunião de vários acadêmicos orientados por professores com o objetivo de aprofundar temas específicos da área da Saúde ou outros temas e assuntos de interesse comum. Oportunidade de compartilhar conhecimento no sentido intelectual, acadêmico e social, um incentivo para manter a disciplina e o interesse complementar dos estudos.



### Desafios propostos para a Extensão

Considerando a estrutura e orientações para o período de abrangência desse PDI, pode-se resumir como principais desafios propostos para a Extensão na FEMPAR a sua curricularização, assim como o desenvolvimento de ações, acadêmicas, que fortaleçam o relacionamento da FEMPAR com a sociedade.

Nesse sentido serão propostos:

- projetos interdisciplinares que articulem diferentes unidades curriculares de modo a ampliar a experiência dos alunos e professores que deles participem, assim como possibilitar que a interação com a sociedade se dê em maior abrangência de saberes;
- desenvolver instrumentos específicos de avaliação da extensão que sejam capazes de evidenciar a importância da participação dos alunos nos programas e projetos assim como o impacto dessas ações nas comunidades em que ocorrerem;
- criar mecanismos para manter o portfólio de oferta de cursos de extensão e especialização sempre atualizado em relação às demandas e necessidade da sociedade.

Em consonância com as Diretrizes para Extensão no Ensino Superior do Conselho Nacional de Educação, aprovadas no final de 2018, que além de destacar os grandes princípios da extensão e estabelecer sua curricularização no patamar de 10% (dez por cento), no prazo de três anos, a extensão no âmbito da Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná se firma como atividade fundamental para articulação e promoção da interdisciplinaridade, do protagonismo estudantil e, sobretudo, da composição de uma formação cada vez mais orientada pela participação do discente na sociedade.





Esse prazo foi estendido para dezembro de 2022 e a FEMPAR pretende incorporar a curricularização de extensão em novo PPC a ser aprovado no segundo semestre de 2022.

### **3.4 Cursos e Eventos**

As atividades e ações extensionistas realizadas por meio de programas e eventos na Faculdade, objetiva contribuir para a formação acadêmica, profissional e para o exercício pleno da cidadania, fruto das experiências dos alunos realizadas junto à comunidade.

Os programas extensionistas, definidos como aqueles que congregam um conjunto articulado de projetos e outras ações de extensão (cursos, eventos, prestação de serviços), preferencialmente integrando as ações de extensão, pesquisa e ensino, alinham-se aos objetivos institucionais e às grandes demandas da Sociedade.

Tais programas têm uma formatação institucional, caracterizada por uma organização estável, com temática definida e flexibilidade, para reunir e integrar ações existentes entre as Coordenações do Curso de Graduação, bem como vislumbrar novas necessidades.

São inseridas na comunidade acadêmica como programas vinculados aos serviços ofertados à comunidade e em parceria com a Gerência de Responsabilidade Social e Filantropia do Instituto Presbiteriano Mackenzie.

Os projetos são definidos como ações extensionistas contínuas de caráter educativo, social, cultural, científico, com objetivo específico e prazo determinado, inseridos e articulados com as práticas e diretrizes pedagógicas institucionais, estabelecidos e realizados no âmbito dos Cursos de Graduação (de maneira isolada ou articulados), integrando as diferentes atividades e saberes.

Como instrumento de fomento às ações extensionistas, incentiva-se a participação efetiva de estudantes de graduação em ações extensionistas.

Os eventos extensionistas configuram-se como atividades de socialização de conhecimento, compartilhadas com as comunidades acadêmica interna e com a sociedade em geral, tornando-se momento privilegiado de



compartilhamento bem como de desenvolvimento da perspectiva interdisciplinar da ação extensionista.

Tais atividades podem ser impulsionadoras de diálogo entre as diferentes unidades acadêmicas e setores específicos da comunidade externa.

Os cursos de extensão oferecidos pela Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná representam um sistema de formação intelectual do segmento da educação continuada, com propósito de conhecer um assunto específico ou aprofundamento em um determinado tema.

Objetivam complementar ou atualizar tais conhecimentos em diversas áreas, ocorrendo tanto nos semestres letivos regulares quanto nos períodos de férias.

Faz parte do programa de extensão a realização de eventos, sendo os mais significativos Congresso Científico dos Acadêmicos de Medicina, Semanas Culturais, Jornadas de Iniciação Científica e Ciclos de Palestras, vinculando-se diretamente aos cursos de Graduação.

Em dimensão mais ampla, o evento anual científico e institucional, o Congresso Científico dos Acadêmicos de Medicina, que reúne pesquisadores de renome, em conferências, mesas-redondas e comunicações para atualização e divulgação do conhecimento.

O Congresso Científico dos Acadêmicos de Medicina (CONCIAM) é um evento realizado anualmente por acadêmicos de Medicina da Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná (FEMPAR), com orientação da Direção e Coordenação Acadêmica e apoio do corpo docente da Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná.

Sua primeira edição em 1987, idealizado pela professora Ailema Frank, buscava desenvolver nos acadêmicos de Medicina o prazer pela pesquisa científica, complementando o ensino teórico-prático ministrado nas escolas médicas e estimulando o desenvolvimento de projetos de pesquisa, ampliando assim a visão acadêmica do universo da Medicina.

Desde sua criação, cresceu notavelmente no meio científico e representa hoje o mais tradicional e relevante evento acadêmico de medicina do sul do país. A cada edição, são batidos os recordes de trabalhos apresentados e congressistas inscritos.



Hoje em sua 35ª edição, o Congresso Científico dos Acadêmicos de Medicina apresenta-se em forma de congresso, contando com a apresentação de trabalhos, palestras com profissionais de referência no meio, mesas redondas, sessões temáticas, sessões interativas e workshops.

Promove também espaço para a produção literária e cultural, com apresentações de dança, música, poesia e expressões artísticas.

Há mais de três décadas, incentiva a produção científica, dando espaço para acadêmicos desde o primeiro ano do curso, estimulando desde os acadêmicos recém ingressos até os doutorandos do último ano.

O rigor na avaliação, na classificação e na premiação dos trabalhos, associado ao espírito investigativo e crítico, tem sido marcas relevantes que explicam a sua longa e reconhecida trajetória.

Entre os acadêmicos da Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná, é considerado um legado da instituição, mantendo-se como referência de qualidade graças à dedicação integral dos alunos da FEMPAR - hoje alcançando, inclusive, alunos de outras escolas médicas, do Paraná e de outros Estados.

Em um país que preza tão pouco por seus pesquisadores, o Congresso Científico dos Acadêmicos de Medicina é atualmente considerado o maior evento acadêmico de medicina do sul do Brasil.

Assim o CONCIAM oportuniza:

- incitar o interesse pela pesquisa científica, incentivando sua elaboração e desenvolvimento;
- ofertar espaços para apresentação de produções científicas e submissão de trabalhos na qualidade de estudante;
- aprofundar o conhecimento adquirido durante a graduação através de conferências a respeito de temas relevantes e atuais na medicina;
- disponibilizar acesso a temáticas não contempladas na graduação de medicina;



- caracterizar e apresentar ao acadêmico o rigor do meio científico e profissional;
- oferecer aos estudantes de medicina panorama geral sobre a profissão médica através de apresentações, mesas-redondas, sessões temáticas, sessões interativas e workshops;
- incentivar a participação dos acadêmicos de medicina em congressos e eventos científicos a fim de complementar a graduação médica continuada.

### **3.5 Políticas de Pós-graduação *lato sensu***

A Pós-Graduação *lato sensu* é um sistema de formação intelectual do segmento da educação continuada, destinado ao aprofundamento dos conhecimentos acadêmicos e técnico-profissionais em campos específicos do saber, integra as áreas de conhecimento vinculadas ou aproximadas aos Cursos de Graduação e destina-se a graduados em cursos de bacharelado ou licenciatura nas áreas específicas do conhecimento.

No âmbito da FEMPAR é exigência dos cursos de Pós-graduação *lato sensu* a duração mínima de trezentos e sessenta horas, distribuídas em disciplinas ou módulos, não computados o tempo de estudo individual ou em grupo sem assistência de docente e o tempo destinado à elaboração de monografia ou trabalho de conclusão de curso, quando definido como obrigatório no Projeto Pedagógico.

Além disso, não poderá ter período inferior a seis meses, podendo eles serem ministrados em uma ou mais etapas de duração diferenciada.

Os alunos são orientados de forma presencial e por meio da plataforma Moodle. É exigido que os alunos desenvolvam trabalhos de conclusão de curso e/ou artigos científicos como requisito de conclusão do respectivo curso.

Além dos cursos regulares oferecidos ao público em geral, a FEMPAR em cooperação com outras Instituições, continuará buscando proporcionar programas de educação continuada modulada e preparada especificamente para os seus interesses profissionais. Igualmente tem promovido e buscará



promover ainda mais, seminários, encontros, simpósios e congressos, de acordo com a metodologia e a extensão temporal.

Considera-se relevante a possibilidade de a FEMPAR dispor de cursos já oferecidos por outras unidades da mesma Mantenedora, o Instituto Presbiteriano Mackenzie, como a Universidade Presbiteriana Mackenzie, campi de São Paulo – Higienópolis, Campinas e Alphaville.

De fato, a Universidade Presbiteriana Mackenzie, possui outros cursos no campo do *lato sensu*, que poderão ser ministrados em parceria acadêmica com a FEMPAR.

Os cursos a serem oferecidos certamente contarão com a expertise da Universidade Presbiteriana Mackenzie por sua experiência adquirida ao longo do tempo em função de suas atividades nos campi existentes.

Vale ressaltar ainda que o corpo docente da Universidade em grande parte poderá ser utilizado, o que garantirá a qualidade e excelência dos cursos e formação de corpo docente na região com a marca de qualidade da Universidade Presbiteriana Mackenzie.

A Pós-Graduação é regida, no âmbito da FEMPAR, por normas e procedimentos inseridos no Regulamento da Pós-graduação.

### **3.6 Especialização médica**

Os Cursos de Especialização na Área Médica se constituem modalidade de ensino de Pós-graduação *lato sensu* caracterizada pelo treinamento em serviço, sob orientação dos médicos docentes efetivos do Corpo Clínico do Hospital Universitário Evangélico Mackenzie (HUEM), da Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná (FEMPAR) e, ou, dos médicos efetivos do Corpo Clínico do HUEM investidos na condição de preceptores pelos respectivos Serviços.

A Especialização Médica tem por finalidade a capacitação e aperfeiçoamento em especialidades médicas, que permitirá aos médicos prestarem exames para obtenção de título de especialista junto às Sociedades Brasileiras de cada Especialidade Médicas que compõe a AMB – Associação Médica Brasileira.



Também devemos esclarecer que conforme o regulamento da Pós-graduação, é necessário o número mínimo de Mestres e Doutores, e os docentes dos referidos cursos deverão ser Professores da FEMPAR.

### **3.7 Políticas de internacionalização**

A FEMPAR busca capacitar seus estudantes humana e profissionalmente para o mundo em que vivem. Se as capacidades técnicas exigem abertura à realidade internacional, o mesmo ocorre em termos de sua participação na sociedade como cidadão.

A capacitação para viver e atuar no mundo contemporâneo, exige do estudante uma capacidade transdisciplinar por um lado, por outro exige também a capacidade de enxergar para além de sua realidade cultural e nacional.

A internacionalização responde à necessidade de torná-la participante de atividades internacionais de produção e socialização de conhecimento, inserindo-a no quadro das instituições de qualidade internacional.

Assim, ela atende às exigências do mundo atual e a critérios muito precisos de avaliação por órgãos governamentais e sociais.

A formação profissional e cidadã de qualidade exige mais que competências técnicas locais, por essa razão são envidados esforços para que seus estudantes sejam amplamente capacitados, desenvolvendo competências e habilidades além das intelectuais.

Pode-se compreender por internacionalização como um conjunto de ações: mobilidade acadêmica, intercâmbio bilateral, oferta de idiomas, disciplinas em língua estrangeira, cursos gerais, desenvolvimento de pesquisa, cooperação institucional, projetos internacionais, participação a eventos internacionais, formação de docentes e técnicos.

A internacionalização é compreendida como possibilidade de cooperação e colaboração entre atores de instituições de diferentes países. Envolve múltiplos agentes e interesses, engloba o ensino, a pesquisa e a extensão, tanto na graduação quanto na pós-graduação e na educação continuada, por meio de práticas que favorecem a relação ensino e aprendizagem para além das fronteiras do próprio país.



Para alcançar esses propósitos, é necessária uma política de internacionalização, assegurada nos princípios de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, na sensibilização de toda a comunidade universitária, visando a uma cultura internacional característica dos novos tempos em que vivemos.

A realização dessa política se dará por meio dos seguintes objetivos:

- potencializar, e promover e ampliar as ações de internacionalização e, com isso, o vínculo com instituições parceiras, em prol da qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão e do fomento ao desenvolvimento acadêmico e profissional dos jovens estudantes, professores e colaboradores técnico-administrativos.

Com base no que dispõem os fundamentos e o objetivo geral desta Política, são objetivos específicos da internacionalização a serem observados conforme cada fase, etapa e modalidade:

- sensibilizar a comunidade acadêmica para a necessidade e implantação de ações internacionais;
- fortalecer a cultura e o preparo dos alunos para a participação em ações internacionais;
- divulgar programas e eventos em âmbito internacional;
- promover a participação de alunos, professores e pessoal técnico-administrativo em ações de internacionalização;
- estabelecer o processo burocrático institucional de participação do aluno e colaboradores em ações de internacionalização da FEMPAR, que compreende procedimentos, fluxos operacionais, divulgação e monitoramento;
- garantir a criação de diretrizes e normas para a regulamentação das ações internacionalizadas;



- desenvolver ações de extensão e pesquisa em parceria com instituições e/ou professores estrangeiros;
- promover a participação de alunos e docentes em fóruns, redes e eventos internacionais;
- fomentar a pesquisa em âmbito internacional;
- promover o relacionamento e a cooperação entre as IUS e organizações parceiras;
- promover o intercâmbio entre alunos e professores;
- participar de Programas Nacionais e Internacionais de fomento à internacionalização;
- fomentar a mobilidade acadêmica de alunos da Graduação e da Pós-Graduação em Instituições estrangeiras;
- favorecer a participação de alunos estrangeiros na FEMPAR;
- possibilitar estágios, na FEMPAR, no HUEM e nas instituições parceiras, para alunos estrangeiros;
- estabelecer programas para estudo de idiomas;
- oferecer aulas de língua portuguesa para alunos estrangeiros;
- implementar o uso da tecnologia da informação e ensino a distância para o desenvolvimento de cursos e outras atividades acadêmicas.
- incentivar à internacionalização de projetos e grupos de pesquisa, motivando pesquisadores e grupos para trabalhos internacionais, incluindo publicações.
- ampliar a participação de estudantes da FEMPAR em programas governamentais
- de fomento à mobilidade internacional, na graduação e na pós-graduação.
- ampliar o número de estudantes intercambistas da FEMPAR no exterior e de estudantes internacionais na FEMPAR, tanto na graduação quanto na pós-graduação.
- incentivo à formatação de projetos de internacionalização na educação continuada, inclusive com a presença de professores e/ou de monitores estrangeiros convidados.





- incrementar a possibilidades de estudo e trabalho com línguas internacionais na FEMPAR para instrumentalizar as possibilidades de internacionalização, estabelecimento de convênios como forma de institucionalizar atividades internacionais;
- incentivar à mobilidade de estudantes, pesquisadores e pessoal técnico em vista do estímulo e apoio à cultura de internacionalização, ao conhecimento de formas alternativas de organização da vida universitária e à experiência humana de convívio em outro país;
- estabelecer contatos internacionais com pesquisadores de outras instituições favorecendo a realização de trabalhos conjuntos em vista do aprofundamento de relações de parceria e colaboração.

A FEMPAR participa do Programa de Intercâmbio Internacional e Nacional promovido pela “International Federation of Medical Students’ Associations of Brazil” (IFMSA) visando oferecer intercâmbios médico-acadêmicos para alunos do curso de medicina desta IES.

Para participar dos Programas de Intercâmbio, o acadêmico deve estar regularmente matriculado no curso de medicina, fazendo sua proposta dentro das normas estabelecidas pela “International Federation of Medical Students’ Associations of Brazil” IFMSA.

<https://ifmsabrazilfempar.wixsite.com/ifmsabrazilfempar>

A participação no programa de intercâmbio está condicionada à inscrição do acadêmico ao processo seletivo em nível nacional coordenado pela “International Federation of Medical Students’ Associations of Brazil” IFMSA , onde são analisados os critérios relacionados às atividades acadêmicas do interessado atribuindo-se pontos que servirão para classificar os acadêmicos no quadro de vagas disponíveis de acordo com o Regulamento Geral do Programa de Intercâmbios vigente no período.

IFMSA que congrega atualmente 98 membros de 88 países dos cinco continentes.

Também temos a CLEV uma representação local da Coordenação de Estágios e Vivências (CEV) que possibilita, através da Direção Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina (DENEM), o intercâmbio de alunos, tanto



em nível nacional quanto internacional, proporcionando ao futuro profissional expandir seus saberes técnico-científicos, vivenciar outra realidade social e educacional, conhecer o sistema de saúde de outra região, além de conhecer uma nova cultura e explorar outro idioma.

Ainda temos convênios internacionais com Division of Pediatric Neurosurgery, Johns Hopkins Hospital, Baltimore, USA, MD, FACS, FAAP, FAANS e Transplantation Research Center, Brigham and Women's Hospital, Harvard Medical School, Boston, MA, USA.

As perspectivas futuras de internacionalização são resultantes da colaboração de alguns principais parceiros na Alemanha, Estados Unidos e França.

### **3.8 Políticas de Responsabilidade Social e Filantropia**

A responsabilidade social é característica inerente à presença do Mackenzie no Brasil, desde seu início em 1870.

Instituição confessional e filantrópica, os princípios e valores de solidariedade, liberdade e crescimento pessoal, coletivo e social determinam e marcam indelevelmente todas as suas ações, como expansão de sua natureza confessional cristã.

Contemporaneamente, estas características se fazem presentes no ensino de Graduação e de Pós-graduação, nas políticas de pesquisa e de extensão.

#### Mackenzie Voluntário

O Mackenzie Voluntário, realizado no contexto das atividades institucionais e extensionistas, reúne diversas ações de cidadania, solidariedade e responsabilidade social e ambiental, desenvolvidas ao longo do ano em entidades sociais, comunidades carentes e na sociedade em geral.

No mês de outubro, mês de aniversário do Instituto Presbiteriano Mackenzie, há uma concentração de tais atividades. Mobilizando os corpos



discentes, docentes e técnico-administrativo, as ações compreendem diversos tipos de atividades socioculturais, filantrópicas e educativas.

Os resultados são extremamente positivos e desafiadores. Por meio dos eventos, é promovida integração entre alunos, professores, amigos, familiares e sociedade. São ações no campo da cidadania e no respeito e cuidado ao próximo.

A Instituição promove ações que deixam um legado para a comunidade que habita em seu entorno. Aqueles que recebem o serviço prestado pelo Projeto Mackenzie Voluntário reagem de forma positiva e os mackenzistas se sentem realizados em poder contribuir com a população através das mais diferentes formas.

A comunidade acadêmica é constantemente estimulada a participar de algum trabalho voluntário.

A FEMPAR está convicta de que a formação de um profissional passa pela capacitação das suas habilidades e competências específicas para o exercício técnico das suas atividades.

Na FEMPAR isso vai além, pois ela pretende efetivamente oferecer ao mundo do trabalho cidadãos plenos, egressos que ingressem no mercado como agentes de transformação, capazes de olhar o mercado de trabalho como uma oportunidade de empreender socialmente.

A FEMPAR materializa aquilo que realmente acredita e integra sua missão e visão.

Seus gestores, professores e alunos deverão interagir com a comunidade local e deixar marcas positivas na vida social. O egresso deverá possuir forte visão e conceito de cidadania, ciente de que poderá promover pela prestação de seu serviço, uma instituição melhor, um bairro, uma cidade, um país melhor.

### Responsabilidade Social e Filantropia

Na atual conjuntura da gestão de Ensino Superior, sobretudo numa IES filantrópica, confessional e social, o fortalecimento da ligação



extensão/responsabilidade social ganha destaque para tratar da relação missão e imagem da instituição.

A Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná se relaciona com a Extensão amparada na Legislação (Lei nº 12.101, de 27/11/2009; Decreto nº 7237, de 20/07/2010) e fundamentada na indissociabilidade da responsabilidade social e extensão.

Assim, em decorrência da natureza social da Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná, diversos programas e projetos são realizados em cooperação com a Responsabilidade Social e Filantropia do Instituto Presbiteriano Mackenzie, a exemplo do que já acontece em outras entidades por ele mantidas.

São elas:

#### Cientistas Na Escola

O projeto tem por finalidade instigar os alunos do ensino fundamental a realizarem questionamentos e buscar respostas, despertar e aproximar os jovens na iniciação científica.

É realizado em parceria com a Prefeitura Municipal de Curitiba.

#### Núcleo Em Ação Da Saúde Da Mulher:

Aplicação dos aprendizados em Ginecologia e Obstetrícia junto à Comunidade.

Informação acerca dos temas de Saúde da Mulher para a população e engajamento de acadêmicos de Medicina da FEMPAR em causas sociais.

São desenvolvidas ações junto a escolas públicas, em forma de oficinas, com a proposta de informações acerca de higiene e orientações aos adolescentes sobre as mudanças e cuidados no período puberal.

#### Medcom:



O projeto estimula os acadêmicos a aplicar e difundir os conhecimentos de temas relevantes da prática médica para a comunidade em geral, estabelecendo um espaço de debates e a possibilidade de elaboração de projetos sociais na área da saúde

Reanime:

O projeto promove o treinamento de leigos e leigas para reconhecer e saber como proceder em casos de parada cardiorrespiratória (PCR) e acidente vascular cerebral (AVC).

A Gota Que Faltava:

Estimula a prática de doação de sangue. A doação de sangue é ato de responsabilidade social e ajuda ao próximo.

Operação Vagalume:

Atividades desenvolvidas por estudantes de Medicina, baseada na terapia do riso, que é uma alternativa humanizada totalmente natural. A definição mais conhecida do termo terapia do riso é a estratégia ou técnica psicoterapêutica que visa produzir benefícios mentais e emocionais por meio da risada.

As atividades são desenvolvidas nos ambulatórios e no Hospital Universitário Evangélico Mackenzie.

CQM-Controle De Qualidade Microbiológico:

São realizadas no Laboratório de Microbiologia e Imunologia da FEMPAR as análises microbiológicas dos materiais do Hospital Universitário Evangélico Mackenzie – HUEM com ênfase no banco de leite humano, nutrição enteral e água.

Aleitamento Materno:



Este projeto visa orientar as mães dos recém-nascidos sobre os benefícios do aleitamento materno. Promover ações educativas de estímulo ao aleitamento materno a todas as mães do Alojamento Conjunto do HUEM ou que procuram o banco de leite do hospital. Desenvolvendo ações para a comunidade em geral

#### Cuidado Para Não Se Queimar:

Tem por objetivo compreender e elucidar as queimaduras como um acidente prevenível e uma das causas de significativa morbimortalidade. Também informar aos cuidadores como reconhecer os potenciais ameaças no ambiente de convivência e orientar ações para promoção de um ambiente seguro para as crianças

Na atual conjuntura da gestão de Ensino Superior, sobretudo numa IES filantrópica, confessional e social, o fortalecimento da ligação extensão/responsabilidade social ganha destaque para tratar da relação missão e imagem da instituição.

A FEMPAR se relaciona com a Extensão amparada na Legislação (Lei nº 12.101, de 27/11/2009; Decreto nº 7237, de 20/07/2010) e fundamentada na indissociabilidade da responsabilidade social e extensão. Além disso, a curricularização da extensão potencializa este aspecto.

Assim, em decorrência da natureza social da FEMPAR diversos programas e projetos são realizados também em cooperação com a Gerência de Responsabilidade Social e Filantropia do Instituto Presbiteriano Mackenzie, a exemplo do que já acontece em outras entidades por ele mantidas.

#### Projeto Ser Social

Percorrendo as comunidades localizadas às margens de nove rios da Amazônia, os Barcos Hospitalares J.J Mesquita, Serguem Silva e o Luz da Floresta, equipados com consultórios de saúde, promovem atendimentos médicos e odontológicos a mais de 80 comunidades ribeirinhas do Amazonas.



Além dos barcos, outros espaços físicos nas comunidades também são utilizados com o objetivo de desenvolver ações socioeducativas e de saúde integral, baseadas nos princípios e valores confessionais do IPM, visando promover o desenvolvimento transformador e a sustentabilidade das comunidades.

Trata-se de uma Expedição Multidisciplinar, que conta com a participação da equipe do Mackenzie (docentes, discentes e equipe técnica e de apoio) realizando ações e atividades de caráter extensionista universitária, no barco J.J. Mesquita.

O processo educativo, cultural e científico busca sempre articular o ensino e a pesquisa, de forma indissociável, viabilizando, assim, essa relação transformadora entre universidade e sociedade.

O curso de Medicina da FEMPAR tem no seu planejamento adesão nesse projeto inserção de discentes e docentes já em 2022.

Diante do impacto social promovido por estas expedições do Amazon Vida, a Gerência de Responsabilidade Social criou o SER SOCIAL - Serviço Estudantil de Responsabilidade Social, um programa de intercâmbio socioeducacional que traz como proposta criar uma ponte para tornar mais expressiva e mais efetiva a participação de discentes e docentes do Mackenzie atuando diretamente no desenvolvimento de comunidades, em parceria com as instituições sociais locais, visando uma transformação social, por meio de ações humanitárias mais qualificadas e sustentadas pela prática e pesquisa.

### Projeto Centro Especializado Em Reabilitação (C.E.R.) MACKENZIE

O projeto tem por objetivo implantar um serviço de reabilitação às pessoas com deficiência temporária ou permanente, progressiva, regressiva ou estável, intermitente ou contínua, a fim de torná-las capazes de participar da vida educacional, do mercado de trabalho e da vida civil.

A proposta de criação do Centro Especializado em Reabilitação MACKENZIE, está voltado para os serviços de reabilitação Auditiva, Visual e Intelectual (transtorno do espectro autista e estimulação do neurodesenvolvimento).



O Centro Especializado em Reabilitação é um ponto de atenção ambulatorial especializada na reabilitação que realiza diagnóstico, avaliação, orientação, estimulação precoce e atendimento especializado em reabilitação, concessão, adaptação e manutenção de tecnologia assistiva, constituindo-se em referência para a rede de atenção à saúde no território nacional.

Além de contribuir com o avanço e a produção de conhecimentos e inovação tecnológica em reabilitação e ser polo de qualificação profissional.

Este projeto está sendo desenvolvido junto com o Hospital Universitário Evangélico Mackenzie.

Este projeto da extensão promoverá atividades integradas com ensino e pesquisa envolvendo segmentos da universidade com a comunidade externa. Estas ações extensionistas poderão ocorrer também na modalidade de prestação de serviço.

É uma ação de caráter comunitário e filantrópico que demonstram o compromisso social da FEMPAR e do Instituto Presbiteriano Mackenzie, atuação do Mackenzie no estado do Paraná.

#### **4. POLÍTICAS DE ACESSIBILIDADE,**

##### **4.1 Educação ambiental, socioeducacional e de respeito à diversidade no contexto do ensino, da pesquisa e da extensão**

O Instituto Presbiteriano Mackenzie, Mantenedor da Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná, desde seus primórdios manifesta a preocupação com a garantia da acessibilidade atitudinal, arquitetônica, metodológica (pedagógica), programática, instrumental, nas comunicações e digital

Desde os seus primórdios, o Mackenzie manifesta a preocupação com a inclusão no seu sistema educacional.

Desde 1872 quando ainda era chamada “Escola Americana”, já oferecia bolsas de estudos para aqueles alunos que não podiam custear suas despesas.

Assim, em cumprimento à Lei nº 11.645 de 10/03/2008, à Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004 e à Lei 10.639 de 09/01/2003, referente à Educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e





africana, no âmbito do ensino de graduação, em disciplinas como Metodologia do Trabalho Científico, Ética e Cidadania, Introdução à Cosmvisão Reformada e em disciplinas mais específicas dos cursos, essa temática é abordada a partir do exame de textos que possibilitam reflexão e debate sobre o assunto.

Ainda, no âmbito da extensão, são realizados eventos voltados para a cidadania e debates específicos.

A preocupação com a questão dos Direitos Humanos é inerente à filosofia da Instituição, sendo parte integrante da sua Visão e Missão. Deste modo, as Diretrizes Nacionais para a educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP nº 8 de 2012, é traduzido e incorporado aos Projetos Pedagógicos dos cursos, sendo garantidas nos objetivos dos cursos de modo transversal e em disciplinas que possibilitarem esse aprofundamento.

A Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná promove, igualmente, atividades extensionistas voltadas tanto para os alunos como para os processos de formação continuada dos docentes, que promovem reflexões a respeito dos Direitos Humanos e do respeito à diversidade.

A Educação Ambiental, em cumprimento à Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999 e ao Decreto nº 4.281 de junho de 2002, é também uma preocupação da Faculdade, especialmente na sua vertente extensionista.

A Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná oferece, com um enfoque interdisciplinar, eventos voltados para essa temática, garantindo a interdisciplinaridade e a transversalidade.

A educação ambiental se apresenta como objetivo transversal nos cursos da Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná e é foco de conteúdos de diversas disciplinas de graduação e pós-graduação, conforme apontado nos Projetos Pedagógicos do Curso.

Destaca-se, ainda, no escopo das atividades de Extensão, o Programa de Responsabilidade Socioambiental, que objetiva incentivar o desenvolvimento de ações que favoreçam a aproximação com a comunidade, por meio de projetos de responsabilidade social, focalizando a sustentabilidade e a gestão ambiental consciente, buscando parcerias e integração com outras instituições do setor público e ou privado.



As políticas de Meio Ambiente vão ao encontro da crescente demanda de recursos naturais e da discussão permanente contra a progressiva degradação dos ecossistemas, requerendo o desenvolvimento de estudos voltados à geração tanto de conhecimento como de subsídios para ações preventivas e corretivas das interferências humanas.

Como as atividades extensionistas do Controle de qualidade da água e do leite materno do HUEM. Além dos benefícios para a saúde da mãe e do bebê, a amamentação é uma prática que também traz inúmeros benefícios ao meio ambiente.

Isso porque, ela não desperdiça recursos escassos e nem gera poluição. O leite materno é um recurso renovável e natural, que não requer embalagem, transporte ou descarte.

Seguindo o tema “Apoie o aleitamento materno por um planeta mais saudável”, pretende-se mostrar que amamentar é uma decisão climática inteligente.

Nossos sistemas de produção de alimentos e padrões de consumo contribuem significativamente para a degradação ambiental. E todos podem fazer algo para reduzir os prejuízos, começando pela forma como são alimentados os bebês.

O consumo de substitutos do leite materno afeta o ambiente devido aos seus métodos de produção, embalagem, distribuição, preparação e descarte.

Também grupo de estudo como Desenvolvimento sustentável e saúde os acadêmicos são orientados a desenvolverem atividades e reflexões capazes de conscientizar alunos e professores em relação à discussão do meio ambiente.

## **4.2 Acessibilidade**

A preocupação institucional com a acessibilidade consiste no acompanhamento dos casos que necessitam de atendimento específico, de acordo com as diretrizes do Ministério da Educação, conforme explicitado abaixo.

*Dotar as instituições de educação superior (IES) de condições de acessibilidade é materializar os princípios da inclusão educacional que*



*implicam em assegurar não só o acesso, mas condições plenas de participação e aprendizagem a todos os estudantes. (MEC/INEP, 2013)*

Tal postura, para a faculdade, implica na observação de aspectos de acessibilidade estrutural e física, bem como a acessibilidade pedagógica e atitudinal, por meio de capacitação docente e apoio psicopedagógico aos discentes.

Ao identificar as necessidades especiais de alunos ingressantes, a partir mesmo do exame de vestibular, busca-se preparar o ambiente e os profissionais que serão envolvidos com o aluno.

Com o objetivo de favorecer a aprendizagem e a oportunidade de pleno desenvolvimento dos alunos, as políticas de inclusão e de acessibilidade deve-se:

- aparelhar a instituição e adequar suas estruturas;
- disseminar a informação sobre inclusão;
- sensibilizar a comunidade acadêmica para o desenvolvimento da educação inclusiva.

Tais medidas atendem aos dispositivos legais, às orientações dos organismos internacionais e à política de democratização do ensino instituída pelo governo federal.

Deste modo, como parte da política da FEMPAR para suprir tais demandas, a acessibilidade é atendida em seus vários aspectos, considerando as necessidades de comunicação, arquitetônicas, metodológicas, instrumentais e programáticas.

Este Plano de Desenvolvimento Institucional apresenta políticas próprias de Responsabilidade Social que são inerentes aos princípios da FEMPAR e de sua Mantenedora.

A instituição se pauta e busca disseminar seus princípios e valores de solidariedade, liberdade e crescimento pessoal, coletivo e social, por meio das disciplinas dos cursos e dos programas institucionais e eventos de extensão.



Em cumprimento ao Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, oferece-se a disciplina de LIBRAS como de livre escolha aos discentes.

Também se tem a preocupação e o cuidado em garantir:

- intérpretes de língua de sinais/língua portuguesa;
- flexibilidade na correção de avaliações, valorizando o conteúdo semântico;
- iniciativas para o aprendizado da língua portuguesa;
- materiais de informações aos professores para que se esclareça a especificidade linguística do portador de deficiência auditiva;
- formação dos professores para o atendimento desses alunos.

Com tais medidas e outras que se fizerem necessárias, a FEMPAR apresenta as seguintes políticas de acessibilidade:

- identificar as potencialidades e vulnerabilidades sociais, econômicas e culturais, da realidade local e global a fim de promover a inclusão plena.
- informar à comunidade acadêmica acerca da legislação e das normas educacionais vigentes que asseguram a inclusão educacional.
- promover acessibilidade, em seu sentido pleno, não só aos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, mas aos professores, técnicos-administrativos e à população que frequenta a instituição e se beneficia de alguma forma de seus serviços.
- promover a participação da comunidade nos projetos de extensão, por meio da efetivação dos requisitos de acessibilidade.
- divulgar conceitos e práticas de acessibilidade por intermédio de diversas ações extensionistas, evidenciando o compromisso institucional com a construção de uma sociedade inclusiva.
- estimular programas de pesquisa básica e aplicada, abrangendo as inúmeras áreas do conhecimento, como importante mecanismo para o avanço da inclusão social, baseando-se no princípio da transversalidade,



do desenho universal e do reconhecimento e valorização da diferença humana.

- estabelecer metas e organizar estratégias para o enfrentamento e superação das fragilidades constatadas.
- oferecer pleno acesso, participação e aprendizagem por meio da disponibilização de materiais didáticos e pedagógicos acessíveis; de equipamentos de tecnologia assistida e de serviços de guia-intérprete e de tradutores e intérpretes de libras.
- promover as condições para a inclusão do estudante em todas as atividades acadêmicas.
- elaborar critérios para a inclusão dos alunos com necessidades especiais nos projetos de pesquisa, nos projetos de extensão, nos projetos pibic.
- articular com os gestores institucionais e professores para que o projeto pedagógico dos cursos contemple os pressupostos epistemológicos, legais e políticos da educação inclusiva.
- atuar, de forma colaborativa, com os professores dos diferentes cursos, definindo estratégias pedagógicas que favoreçam o acesso do estudante ao currículo e sua interação no grupo; o enriquecimento curricular, a possível compactação ou aceleração curricular e de conteúdo ou de estudo, quando aplicável.
- reconhecer a necessidade de mudança cultural e investir no desenvolvimento de ações de formação continuada para a inclusão, envolvendo os professores e toda a comunidade acadêmica.
- realizar as atividades de complementação ou suplementação curricular específicas que colaborem com a evolução discente.
- orientar o professor quanto à elaboração de materiais didático pedagógicos que possam ser utilizados pelos estudantes nas atividades de salas de aula.
- deliberar na interface com profissionais da saúde, professores e gestores institucionais, acerca do atendimento a ser dado a cada estudante, considerando a necessidade de atendimento diferenciado e a especificidade de cada caso.



- articular as parcerias com a comunidade e com as organizações que possibilitem oferecer enriquecimento extracurricular em áreas não contempladas pelo currículo regular da instituição.

### 4.3 Ouvidoria

À Ouvidoria cumpre realizar satisfatoriamente as atribuições previstas no Regimento Geral da FEMPAR, ao receber, analisar, encaminhar e acompanhar as manifestações tanto da comunidade acadêmica, quanto de visitantes, sempre preocupada em cumprir seu papel de organismo mediador, apoiando e facilitando a atuação dos diversos setores e, quando necessário, da entidade mantenedora, sem causar ingerências nas áreas demandadas.

É o órgão que tem como escopo receber, analisar e encaminhar sugestões, reclamações, questionamentos, representações e elogios oriundos da comunidade em geral; acompanhar as providências relativas aos fatos comunicados, até a sua solução final; direcionar a solicitação de informações gerais aos canais competentes sobre os diversos setores e atividades da FEMPAR; sugerir aos órgãos superiores medidas que contribuam para a melhoria dos serviços prestados; elaborar estudos sobre a qualidade dos serviços com o objetivo de torná-los cada vez eficazes.

Atuando de forma personalizada, autônoma e imparcial, garantindo aos seus usuários e setores consultados discrição e respeito, busca, ao término de cada procedimento acolhido, gerar revisões e sugestões de melhorias efetivas nas práticas e processos acadêmicos e pedagógicos.

Outro aspecto relevante é a subordinação da Ouvidoria diretamente à Direção Geral da FEMPAR, o que confere agilidade no trato de situações críticas, além de sensibilizar a alta gestão da Faculdade sobre os anseios e insatisfações da coletividade.

Atendendo por e-mail, telefone e presencialmente, a Ouvidoria acolhe manifestações dos usuários dos serviços prestados pela FEMPAR, distribuindo-as aos setores envolvidos.



Anualmente gerará relatório contendo aspectos quantitativos e qualitativos dos casos atendidos, de forma a subsidiar melhorias nos processos de gestão e atendimento.

#### **4.4 Políticas de comunicação**

Na Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná a comunicação é entendida como uma ferramenta que permite aos diversos atores sociais que integram os coletivos da organização exercerem melhor suas atividades.

E, dessa forma, toda a comunidade acadêmica é convocada a assumir o papel de emissor e receptor de mensagens e conteúdos competindo à instituição criar os meios para isso.

Dessa forma, busca-se alinhar a Faculdade ao movimento global (e globalizante) que remodela aquilo que, até as últimas décadas, chamávamos de "comunicação de massa", permitindo uma comunicação diversa e plural, que podemos intitular de desmassificada e tem na internet sua maior e mais presente expressão.

Portanto, na FEMPAR os esforços educacionais e político-pedagógicos encontram nas ações de comunicação uma força auxiliar que, ao informar, colabora para o aprimoramento e qualificação dos processos acadêmicos.

Some-se a esse aspecto, da comunicação como metadisciplinaridade, o fato de que não existem instituições de ensino capazes de implantar projetos político pedagógicos que, de uma forma ou outra, não resultem e respondam à própria história da instituição.

Partindo dessa premissa, respondemos a uma história de mais de 150 anos.

A FEMPAR é mantida por instituição centenária – que, entre outras transformações da sociedade brasileira, assistiu à abolição do regime escravocrata e à Proclamação da República como regime de governo – cujas práticas internas devem corresponder plenamente às experiências democráticas e participativas, cada vez mais frequentes em nossa sociedade.

A instituição não tem poupado esforços para promover as boas práticas de cidadania, investindo em ações de comunicação que garantam a



transparência e a propagação da informação entre os diversos públicos que integram a comunidade mackenzista.

A Visão e a Missão regem o espírito que permeia as práticas de comunicação interna e externa na FEMPAR. Nesse sentido, a comunicação acadêmica deve apresentar um fluxo claro e ágil, tanto com os órgãos internos quanto externos.

Para tanto, há órgãos e setores exclusivos, tais como a *Ouvidoria*, a *Secretaria Acadêmica* e a *Coordenação Acadêmica e dos Cursos de Graduação*. Além disso, a FEMPAR preza pelo diálogo nas várias esferas de atuação.

Sobre tais premissas, estruturam-se os esforços de comunicação da FEMPAR.

Toda a comunicação de caráter mercadológico e institucional (que envolvam posicionamento de marca) é conduzida pela Mantenedora, por meio de sua Gerência de Marketing e Relacionamento.

Entre as ações mais visíveis tem-se: campanhas de divulgação dos diversos processos seletivos (graduação, especialização, extensão); confecção de materiais de apresentação institucional; e a promoção de eventos (institucionais e mercadológicos).

Em outra frente, a Secretaria Acadêmica e Coordenações, promovem a comunicação entre a comunidade interna (discentes, docentes e gestores), ampliando e qualificando esse processo.

Estão entre as ações: campanhas internas voltadas para temas relacionados ao ensino, pesquisa e extensão; a confecção de informativos setoriais, da Direção Geral e das Coordenadorias de Curso; a publicação de material de apresentação da produção acadêmica (também nas áreas de ensino, pesquisa e extensão); o apoio aos esforços de assessoria de imprensa; e a publicação de guias de informação à comunidade acadêmica.

A presença na internet – que se tornou o grande "espaço" por onde mediamos aspectos práticos de nossa vida profissional e, também, interagimos social e afetivamente com outras pessoas; esse novo fórum é genericamente denominado de ciberespaço – indispensável para qualquer organização, independentemente do seu porte ou área de atuação.





A FEMPAR tem criado condições específicas para que o site da instituição se torne, cada vez mais, um instrumento de comunicação e serviço, veiculando os conteúdos institucionais acadêmicos e administrativos, bem como os conteúdos referentes ao ensino, pesquisa e extensão, tanto na graduação como na pós-graduação.

A meta é que através do site e dos serviços nele disponíveis, a comunidade acadêmica ganhe autonomia para resolução de demandas, como por exemplo os vários requerimentos junto à Secretaria Acadêmica, feitos de forma *on line*, gerando celeridade no atendimento.

Docentes, discentes e gestores encontram no site da FEMPAR, o fácil acesso aos serviços educacionais, com o emprego da plataforma Moodle.

O site institucional torna-se, dessa maneira, a ferramenta de comunicação mais indicada para que toda a sociedade, assim como nossos estudantes e egressos, estabeleça processos permanentes de comunicação.

Na comunicação com os atores da comunidade acadêmica, professores, gestores e alunos – outras ferramentas de comunicação são necessárias e eficazes. Entre elas vale destacar o Guia do estudante de Graduação, este cumpre o papel de nortear a trajetória do estudante na Faculdade, apresentando-lhe a estrutura acadêmica dela, assim como os serviços disponíveis aos alunos. No centro dessa publicação encontramos, na íntegra, o Regulamento Acadêmico dos Cursos de Graduação.

## **5. AUTOAVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESEMPENHO INSTITUCIONAL**

### **5.1 Procedimento de autoavaliação institucional em conformidade com a Lei nº 10.861/2004 (SINAES)**

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) é responsável pela coordenação de todo o sistema de Avaliação Institucional da FEMPAR, de seus cursos de graduação e de pós-graduação, bem como das atividades de pesquisa e de extensão.

A atuação da Comissão Própria de Avaliação, está adequada à regulamentação vigente e, sob a égide do Programa de Avaliação Institucional,



é vista como um processo de autoconhecimento que envolve todos os atores atuantes na instituição, a fim de analisar as atividades acadêmicas e administrativas desenvolvidas e relativas ao clima organizacional.

É um processo de indução de qualidade da instituição, que utiliza os resultados das avaliações externas e internas, e as informações coletadas e organizadas a partir do Projeto de Desenvolvimento Institucional, transformando-os em conhecimento e possibilitando sua apropriação para a melhoria contínua dos padrões de excelência acadêmica e institucional.

Compete à Comissão Própria de Avaliação da FEMPAR coordenar os processos internos de autoavaliação e o cotejamento das ações planejadas no Projeto de Desenvolvimento Institucional com as observadas nos processos avaliativos, bem como fornecer subsídios para o planejamento das ações acadêmicas e administrativas, visando a manutenção da qualidade e excelência do ensino.

As atividades de avaliação realizadas devem contemplar a análise global e integrada do conjunto de dimensões, estruturas, relações, prestação de serviços, compromisso social, atividades, finalidades e responsabilidades sociais da instituição de educação superior.

A Comissão Própria de Avaliação se dedicará à análise contínua do Plano de Desenvolvimento Institucional, e ao oferecimento de subsídios para a sua revisão e atualização. E sua atuação contemplará:

- avaliações sistemáticas e periódicas de todos os docentes;
- avaliações dos colaboradores (gestores, administrativos e técnicos);
- pesquisas sistemáticas e periódicas do nível de satisfação dos discentes;
- cotejamento sistemático dos resultados da avaliação com o plano de desenvolvimento institucional para eventuais adaptações e/ou tomadas de decisão;
- propostas de ações, considerando os resultados da autoavaliação como instrumento de gestão; tais ações são desenvolvidas sob a égide do programa de avaliação institucional.



Mesmo antes da Lei nº. 10861 de 2004 que instituiu o SINAES, a Faculdade Evangélica já tinha a preocupação de realizar diagnósticos da realidade institucional para, a partir deles, tomar decisões e propor mudanças com vistas a assegurar o aumento permanente de sua eficácia institucional e de efetividade acadêmica e social.

## **5.2 Descrição do Processo de Autoavaliação**

A grande preocupação da autoavaliação institucional é a melhoria da qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão, levando em conta todas as variáveis que estejam relacionadas com o bom andamento da Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná. Serão adotadas as ações comprometidas com o Plano de Desenvolvimento Institucional e com o Projeto Pedagógico Institucional.

A avaliação Institucional, por meio da Comissão Própria de Avaliação, já é prática consolidada na Faculdade para acompanhar criteriosamente o desenvolvimento de suas atividades.

Tem como característica principal ser participativa, coletiva, livre de ameaças, promovendo análises não comprometidas e envolvendo toda a comunidade acadêmica por meio de questionários, discussões sobre os problemas de ensino com sugestões de ações que provoquem a melhoria da qualidade da instituição como um todo.

A avaliação é essencialmente educativa e, portanto, formativa.

Os processos avaliativos constituem instrumentos importantes de gestão acadêmica capazes de indicar caminhos e rever processos.

Mais que medir índices de crítica e satisfação a Avaliação Institucional está comprometida com a real reflexão sobre todos os processos e procedimentos.

A avaliação global da eficiência da FEMPAR será realizada através do exame e da análise de dados contendo resultados tanto dos aspectos operacionais como acadêmicos dos seus cursos e programas.

Esses componentes incluem a parte administrativa, as relações com a comunidade em que a Instituição está inserida e até o clima institucional.



A Comissão Própria de Avaliação encontra-se implantada no âmbito da FEMPAR, e sua composição preenche os requisitos legais, tendo representantes de todos os setores da Instituição, incluindo representantes da comunidade, sem o privilégio de nenhum deles.

Poderá também contar com a implantação, se necessário, de comissões setoriais, por curso, na medida das necessidades do cumprimento de seus objetivos.

A Comissão Própria de Avaliação é constituída de um representante do corpo docente, um representante do corpo discente, um representante do corpo técnico-administrativo e um representante da sociedade civil, nos termos do art. 11 da Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004 e tem como objetivo a manutenção do sistema permanente de autoavaliação, de caráter global e de natureza interativa.

Seu principal objetivo é promover a melhoria do ensino e da aprendizagem usando a avaliação como agente modificador.

### Objetivos do processo

Para se constituir como real instrumento de busca constante da qualidade e excelência o processo avaliativo deve:

- colher os dados e analisá-los para a orientação na tomada de decisões objetivando a melhoria da qualidade de cursos e das atividades desenvolvidas nos projetos de ensino, pesquisa e extensão;
- realizar um diagnóstico permanente de cada curso, objetivando a identificação de seus problemas e de possíveis mudanças e inovações exigidas pelo mercado de trabalho;
- sensibilizar constantemente os diferentes segmentos: professores, colaboradores e estudantes, para a importância da avaliação como instrumento de melhoria da qualidade.;
- fazer um diagnóstico permanente das atividades curriculares e extracurriculares a fim de verificar de que maneira elas atendem às necessidades específicas de cada curso e do mundo de trabalho.



## Etapas do Processo de Avaliação

### Sensibilização

A sensibilização, conscientização, envolvimento e motivação constituem um processo contínuo, estando presente em todas as fases da avaliação, pois são fatores relevantes para o alcance dos objetivos propostos.

Esta etapa deve ser contínua, ao longo de todo o processo, pois do sucesso dessa iniciativa depende a credibilidade da avaliação.

### Diagnóstico

O diagnóstico tem por finalidade o encaminhamento adequado da avaliação institucional, possibilitando a definição das unidades a serem avaliadas, do agente avaliador, do validador das avaliações e dos indicadores e instrumentos a serem utilizados, assim como, das consequências da avaliação.

Esta etapa é relevante, pois descreve a situação atual de cada curso a partir de cadastros e opiniões da comunidade. É importante destacar que estes dados são dinâmicos e o processo deve ser repetido periodicamente para o acompanhamento da realidade dos fatos.

Esta fase envolve a análise da situação atual de cada curso, a partir de:

- resultados das avaliações externas realizadas pelo ministério da educação - exame nacional de avaliação do desempenho dos estudantes e o conceito preliminar de curso;
- dados da secretaria acadêmica em relação a:
- número de alunos reprovados/número de alunos matriculados por turma/disciplina; número de alunos reprovados por falta, por turma / disciplina; número de dependência por alunos; número de dependentes por disciplina; tempo médio de permanência no curso, como aluno ativo; número de alunos egressos/número de alunos originalmente ingressados por semestre letivo.
- análise do histórico de processos de avaliação anteriormente realizados;



- levantamento da qualificação e produção do corpo docente, assim como, de suas condições de trabalho;
- levantamento da infraestrutura da FEMPAR e das adequações realizadas;
- análise de questionário respondido por egressos sobre a inserção no mundo de trabalho;
- análise de dados a serem coletados pela comissão própria de avaliação, com os seguintes propósitos:
- identificação do perfil do vestibulando da FEMPAR;
- identificação do perfil do aluno dos semestres iniciais da FEMPAR.
- levantamento da origem geográfica do corpo discente da FEMPAR.

### Análise, Metas e Reavaliação

Baseadas no Relatório Final serão estabelecidas metas a serem cumpridas a curto, médio e longo prazo.

A Comissão Própria de Avaliação faz permanentemente reavaliações que permitem medir e redirecionar o cumprimento das metas estabelecidas.

O objetivo final da avaliação de resultados é a melhoria do ensino e da aprendizagem.

Para a implantação e o desenvolvimento dos projetos são consideradas as dimensões, interna e externa, da avaliação compreendendo os aspectos quantitativos e qualitativos da realidade a ser examinada.

Para a eficácia do sistema a coleta de informações qualitativas deve ser ágil e precisa, com dados relevantes para efeitos de diagnóstico e autoconhecimento.

Os dados necessitam de análise criteriosa que permita questionar, principalmente, os dados quantitativos, reconhecendo aspectos específicos e orientando para decisões estratégicas.

### Características e desenvolvimento do Programa de Avaliação Institucional



O Programa de Avaliação Institucional será desenvolvido pela Comissão Própria de Avaliação, que integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, de acordo com a regulamentação expedida pelo Ministério da Educação.

À Comissão Própria de Avaliação compete planejar, organizar e desenvolver o Programa de Avaliação Institucional, interpretando os resultados e apontando opções para a consolidação institucional e a melhoria contínua dos cursos e programas de nível superior, além dos instrumentos de planejamento e gestão.

A Comissão Própria de Avaliação coordena os processos de avaliação interna abrangendo as dimensões previstas no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior e os eixos que constam do Instrumento de Avaliação Institucional.

Nesse mister, acompanha e assessora as avaliações conduzidas pelo Ministério da Educação e os exames nacionais de cursos de graduação - ENADE.

Também acompanha e assessora os processos relativos ao reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos e as avaliações das condições de oferta do ensino.

A Avaliação Institucional compõe-se de um conjunto de atividades, apresentadas a seguir, conforme cronograma de avaliações (Tabela 2):

#### Avaliação de docentes pelos discentes:

Com a finalidade de identificar os aspectos relacionados ao desempenho docente e de natureza pedagógico-didática.

Essa avaliação aborda, entre outras, as seguintes categorias: relacionamento docente com o corpo discente; ação pedagógico-didática do docente; compromisso com o conhecimento, dinâmica de avaliação da aprendizagem e domínio de conteúdo pelo docente.

#### Avaliação pelos egressos:



Para levantar o grau de satisfação dos alunos em relação a diversos aspectos do processo de ensino e atendimento em vários setores da Faculdade. Também são levantados dados sobre colocação profissional e realização pessoal dos alunos.

Avaliação das análises realizadas pelas comissões de avaliação:

Para identificar as condições de ensino e os resultados obtidos pelos alunos no ENADE.

Avaliação dos cursos de graduação:

Simultaneamente ao processo de avaliação com a participação discente, os professores respondem outro questionário, de forma anônima, avaliando os cursos nos quais lecionam.

Numa segunda etapa, são realizados encontros de professores para discussão dos resultados;

Avaliação das instalações/infraestrutura dos cursos de graduação:

Como diagnóstico da capacidade oferecida pelos equipamentos, recursos logísticos e laboratórios instalados para atender às necessidades acadêmicas.

Levantamento do perfil socioeconômico do aluno:

Perfil discente dos ingressos: para identificação, por curso, das características e perfil do aluno, bem como suas expectativas.

Avaliação da atividade TCC:





Sua relação com as disciplinas oferecidas e o desempenho do orientador.

Avaliação da implantação e do desenvolvimento dos programas de Pós-graduação *lato sensu*:

Considerando o perfil do aluno e seu grau de satisfação em relação aos docentes e instalações físicas;

Avaliação dos serviços:

Tem por finalidade medir o grau de satisfação dos discentes em indicadores que permeiam o cotidiano da sua vida acadêmica: quanto aos serviços (atendimento, segurança e tecnologia); conhecimento de setores estratégicos como a Comissão Própria de Avaliação; satisfação sobre atividades culturais;

Criação do Banco de Dados da Avaliação Institucional:

Para a possibilidade da elaboração de gráficos estatísticos comparativos envolvendo o curso como um todo e o ano letivo.

Tabela 2. Cronograma de avaliações da Comissão Própria de Avaliação todas realizadas no 1º Semestre e 2º Semestre

<b>Descrição da avaliação</b>	<b>2021</b>	<b>2022</b>	<b>2023</b>	<b>2024</b>	<b>2025</b>
Avaliação dos docentes pelos discentes	X	X	X	X	X
Avaliação pelos egressos	X	X	X	X	X
Avaliação das análises realizadas pelas comissões de avaliação	X	X	X	X	X
Avaliação dos Cursos de Graduação/Pós-Graduação	X	X	X	X	X
Avaliação das instalações físicas/infraestrutura dos cursos	X	X	X	X	X



Levantamento do perfil socioeconômico do aluno	X	X	X	X	X
Avaliação Estágios	X	X	X	X	X
Avaliação IC/TCC	X	X	X	X	X

O Projeto de Desenvolvimento Institucional é monitorado pela Comissão Própria de Avaliação, que emitirá relatórios periódicos (no mínimo, anuais) com indicativos de correção de rumos e/ou aprofundamento de metas e ações, tendo em vista a missão e os objetivos institucionais e os cenários futuros.

A Comissão Própria de Avaliação divulga, semestralmente, os instrumentos e procedimentos a serem aplicados no processo de avaliação institucional, mantendo estreita coerência, sempre que possível, com os instrumentos e procedimentos utilizados pelo INEP.

O processo de avaliação institucional deverá conduzir relatórios conclusivos, ao final de cada etapa, apoiado em relatório descritivo dos procedimentos e instrumentos adotados, com a indicação de ações para correção de condições insuficientes ou regulares e fortalecimento das ações.

#### Políticas de Gestão e Acompanhamento das atividades

A Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná, a partir dos próprios valores constatados em sua Visão e Missão, preza por políticas de gestão que considerem a participação da coletividade, a democracia e a correção nos processos decisórios e em todas as ações de seus gestores.

As inovações e mudanças deverão fazer parte de processos de avaliação, levantamento de situações importantes e relevantes para o processo decisório, planejamento e acompanhamento por meio de avaliação continuada, inclusive pela Comissão Própria de Avaliação.

Os dados e resultados decorrentes de processo de avaliação são relevantes para o processo decisório, planejamento e acompanhamento das inovações e mudanças acadêmicas, estruturais e pedagógicas.

No planejamento e avaliação serão sempre considerados os critérios estabelecidos em regulamentos e no regimento geral, o planejamento



estratégico da Mantenedora, bem como os princípios e valores que regem a Instituição.

## 6. OFERTA DO CURSO E DIMENSÕES DAS TURMAS

### 6.1 Graduação

O Quadro apresenta a relação de alunos matriculados para o curso de medicina ofertado Pela Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná.

GRADUAÇÃO													
CURSO	PERÍODO												
	1°	2°	3°	4°	5°	6°	7°	8°	9°	10°	11°	12°	Total
MEDICINA - 001	61	70	63	66	64	62	67	64	62	57	55	52	<b>743</b>

### 6.2 Pós-graduação (*lato sensu*)

No Quadro os cursos de Pós-graduação *lato sensu*, atualmente em funcionamento.

Pós-graduação <i>lato sensu</i> - Especializações médicas	
Especialidade	Nº de alunos
Anestesiologia -- Capacitação	1
Cirurgia Dermatológica Oncológica Cutânea	1
Cirurgia Do Aparelho Digestivo	2
Cirurgia Do Joelho	0
Cirurgia Do Pé E Tornozelo	0
Cirurgia Do Trauma	1
Cirurgia Endovascular	3
Cirurgia Geral	2
Cirurgia Geral -- Capacitação	5
Cirurgia Plástica	1
Cirurgia Torácica	0



Cirurgia Vascular	2
Clínica Médica	5
Dermatologia	12
Endocrinologia	4
Hematologia E Hemoterapia	1
Medicina Fetal	0
Nefrologia	2
Neonatologia	0
Neurocirurgia	0
Neurocirurgia Da Base Do Cranio	0
Neurologia Clínica	1
Obstetrícia De Risco	0
Obstetrícia E Ginecologia	1
Oftalmologia	3
Ortopedia E Traumatologia - Capacitação	1
Ortopedia Geral	0
Otorrinolaringologia E Cirurgia Cérvico-Facial	3
Pediatria	7
Pediatria — Capacitação	1
Reumatologia	2
Tricologia Avançada	0
Tricologia, Cosmiatria E Laser	1
Uroginecologia	0
Total	62

### 6.3 Pós-graduação (*stricto sensu*)

No Quadro os cursos de Pós-graduação *stricto sensu*, atualmente em funcionamento.

Pós Graduação <i>stricto sensu</i>	
	Nº de alunos
Mestrado	14
Doutorado	16
Total	30



## 7. GESTÃO INSTITUCIONAL

### 7.1 Organização Administrativa

### 7.2 Estrutura organizacional

A Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná é administrada por órgãos colegiados e órgãos executivos, na forma de seu Regimento Geral, assim apresentados:

#### I - Administração Superior

- a) Direção Geral.

#### II - Gestão Acadêmica

- a) Conselho Acadêmico.
- b) Coordenação Acadêmica.
- c) Coordenadoria de Graduação de Medicina;
- d) Coordenação de Pós-Graduação *stricto sensu* e Pesquisa;
- e) Coordenação de Pós-Graduação *lato sensu*;
- f) Coordenadoria de Pesquisa e Iniciação Científica
- g) Colegiado de Curso.
- h) Núcleo Docente Estruturante – NDE.
- i) Assessoria Didático-pedagógica.
- j) Núcleo de Extensão e Estágio.

#### III - Órgãos específicos e suplementares

- a) Comissão Própria de Avaliação – CPA;
- b) Secretaria Acadêmica.
- c) Biblioteca.
- d) Ouvidoria.
- e) Procuradoria Institucional.
- f) Comitê de Ética de Pesquisa em Humanos;



g) Comitê de Ética em Pesquisa Animal.

#### IV - Gestão Operacional

- a) Coordenação Administrativo-Financeira.
- b) Núcleo de Gestão e Pessoas;
- c) Núcleo de Contabilidade e Financeiro;
- d) Núcleo de Tecnologia de Informação;
- e) Núcleo de Comunicação e Marketing.
- f) Núcleo de Infraestrutura
- g) Núcleo de Atendimento ao Aluno

#### V – Órgão de Apoio a Direção Geral

- a) Capelania.

As atribuições e responsabilidade dos órgãos colegiados e órgãos executivos da Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná estão descritos em seu Regimento Geral.

### **7.3 Administração superior**

A **Direção Geral**, exercida pelo Diretor Geral, é o órgão superior executivo de planejamento e gestão de todas as atividades operacionais e acadêmicas da FEMPAR.

A Direção Geral é subordinada administrativamente à Diretoria Executiva da Entidade Mantenedora, nos termos do Art. 32 do Estatuto do Instituto Presbiteriano Mackenzie – IPM.

O Diretor Geral é escolhido e nomeado pela Entidade Mantenedora por prazo indeterminado dentre personalidades de idoneidade profissional, de integridade de costumes, de efetiva vocação, portador do título mínimo de Mestre, empossado pelo Diretor Presidente da Diretoria Executiva da Entidade Mantenedora, podendo ser destituído a qualquer tempo.



O Diretor Geral é substituído, em suas ausências eventuais, faltas e impedimentos, pelo Coordenador por ele designado e, em caso de vacância, por designação do Conselho Deliberativo da Entidade Mantenedora, até novo provimento.

A Direção Geral poderá ter outros órgãos de apoio que venham a ser criados, mediante Ato Normativo próprio, com a devida aprovação da Entidade Mantenedora sempre que importar em aumento e despesa.

#### **7.4 Gestão acadêmica**

O **Conselho Acadêmico** é o órgão de natureza deliberativa e consultiva das atividades de ensino, pesquisa e extensão da FEMPAR. O Conselho Acadêmico é integrado pelos seguintes membros:

- I – Diretor geral, presidente;
- II - Coordenador acadêmico;
- III - Coordenadores de cursos de graduação;
- IV - Coordenador de pós-graduação e extensão;
- V - Coordenador de pós-graduação *lato sensu*;
- VI - um representante do corpo docente, indicado pelos seus pares;
- VII - um representante do corpo discente, indicado pelo órgão de representação estudantil;
- VIII - um representante da Entidade Mantenedora;
- IX - um representante da comunidade, indicado pela Entidade Mantenedora;
- X – Capelão;

§ 1º Os membros relacionados nos incisos de I a V são natos e são substituídos automaticamente quando da substituição de seus cargos de origem.

§ 2º Cada um dos representantes mencionados nos incisos VI a IX tem um suplente a quem cabe substituir o representante nas suas faltas ou impedimentos.

§ 3º Os membros indicados ou eleitos nos incisos VI e VII têm mandato de um ano, podendo ser reconduzido.



§ 4º Os membros indicados ou eleitos nos incisos VIII e IX têm mandato de dois anos.

A **Coordenação Acadêmica**, exercida pelo coordenador acadêmico, é o órgão executivo de planejamento e gestão de todas as atividades acadêmicas, ensino, pesquisa e extensão da FEMPAR.

O coordenador acadêmico é escolhido e nomeado pelo Diretor Geral, ouvida a Entidade Mantenedora, dentre personalidades de idoneidade profissional e de efetiva vocação, portador do título mínimo de mestre, podendo ser destituído a qualquer tempo.

O coordenador acadêmico indicará o seu substituto em suas faltas, férias ou impedimentos, com anuência do Diretor Geral.

A coordenação acadêmica, visando cumprir suas atribuições, atuará integrada às coordenações dos cursos de graduação, coordenação de pós-graduação e pesquisa, ouvidoria, secretaria acadêmica, da biblioteca, dos colegiados dos cursos e do núcleo docente estruturante dos respectivos cursos.

A **Coordenação de Curso de Graduação** é o órgão responsável pela organização didático-científica, abrangendo e supervisionando as atividades dos professores no respectivo curso.

O coordenador de curso será nomeado pelo Diretor Geral, por prazo indeterminado, portador no mínimo, do título de mestre.

O coordenador de curso será substituto em suas faltas, férias ou impedimentos, pelo vice coordenador.

O **Colegiado de Curso** é órgão de coordenação didática, destinado a elaborar e definir os parâmetros para implantação da política de ensino no respectivo curso e acompanhar a sua execução.

Haverá um colegiado para cada curso de graduação, o qual será dirigido pelo coordenador do curso respectivo.

O **Núcleo Docente Estruturante - NDE** de curso de graduação é órgão de acompanhamento didático-pedagógica de concepção, consolidação e atualização do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação (PPC) oferecido pela FEMPAR.





A composição quantitativa do Núcleo Docente Estruturante – NDE se fará dentro do previsto pela legislação educacional, para o ensino superior.

Os membros do NDE serão designados pelo coordenador acadêmico, dentre as indicações feitas pelo coordenador de curso.

A **Coordenação de pós-graduação *stricto sensu* e pesquisa** é o órgão responsável pela organização didático-científica dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* e pesquisa, abrangendo e supervisionando as atividades dos professores.

O coordenador de pós-graduação *stricto sensu* é nomeado pelo Diretor Geral, portador no mínimo, do título de doutor.

A **coordenação de pós-graduação *lato sensu*** é o órgão responsável pela organização didático-científica dos cursos de pós-graduação *lato sensu*, abrangendo e supervisionando as atividades dos professores.

O Coordenador de Pós-Graduação *lato sensu* é nomeado pelo Diretor Geral, portador no mínimo, do título de mestre.

A **Coordenadoria de Pesquisa e Iniciação Científica** é o órgão responsável pela organização didático-científica coordenar e acompanhar programas institucionais para o desenvolvimento do protagonismo estudantil na pesquisa, tais como o programa institucional de bolsas de iniciação científica e outros programas da instituição; assessorar as coordenações de cursos de graduação da FEMPAR na atribuição de encargos de pesquisa aos respectivos docentes. O coordenador de pesquisa e iniciação científica é nomeado pelo Diretor Geral, portador no mínimo, do título de doutor.

O **Núcleo de Extensão e Estágio** é o órgão responsável pela organização didático-científica dos estágios e atividades de extensão, abrangendo e supervisionando as atividades dos professores.

O coordenador do núcleo de extensão e estágio é nomeado pelo Diretor Geral, portador no mínimo, do título de mestre.

## 7.5 Órgãos específicos e suplementares

A **Comissão Própria de Avaliação (CPA)** é responsável pela coordenação de todo o sistema de Avaliação Institucional da FEMPAR, de seus



cursos de graduação e de pós-graduação, bem como das atividades de pesquisa e de extensão.

A Comissão Própria de Avaliação atua de forma autônoma em relação à Direção, conselho e demais órgãos colegiados existentes na instituição.

A CPA é designada pela Direção Geral da FEMPAR e terá a seguinte composição:

- I - um representante do corpo docente;
- II - um representante do corpo discente, regularmente matriculado;
- III - um representantes do corpo técnico-administrativo;
- IV - um representante da sociedade civil organizada, sem vínculo empregatício com a Faculdade.

A **Secretaria Acadêmica** é o órgão de apoio da vida acadêmica, ao qual compete centralizar todo o movimento de registro escolar e administrativo da FEMPAR, dirigido por um profissional designado pelo Diretor Geral.

A Secretaria Acadêmica manterá sob sua guarda todos os registros de escrituração acadêmica, arquivos, prontuários dos acadêmicos, assentamentos em livros fixados por este regimento e pela legislação vigente.

A **Biblioteca**, órgão subordinado à coordenação acadêmica, tem como principal objetivo promover a disseminação da informação para a comunidade acadêmica (acadêmicos, professores e funcionários), atuando na transformação de cidadãos em profissionais qualificados, bem como atender à comunidade local constituída pelos estudantes, pesquisadores e demais interessados, a fim de exercer o seu papel social de democratizar o conhecimento.

A **Ouvidoria** é o canal de comunicação responsável por mediar, receber, encaminhar e acompanhar as manifestações (elogios, dúvidas, consultas, críticas, reclamações e denúncias) da comunidade interna e externa. O responsável pela Ouvidoria é nomeado pelo Diretor Geral.

A **Procuradoria Institucional** é o órgão de representação da FEMPAR junto ao Ministério da Educação.

O Procurador Institucional é nomeado pelo Diretor Geral, ouvida a Entidade Mantenedora.



O **Comitê de Ética de Pesquisa em Humanos** é um órgão subordinado à coordenação acadêmica e à Diretoria Geral da Faculdade.

É um órgão de caráter consultivo e independente, cujo objetivo é avaliar e acompanhar projetos de pesquisa considerando aspectos éticos.

O **Comitê de Ética em Pesquisa Animal** é um órgão subordinado à coordenação acadêmica e à Diretoria Geral da Faculdade.

É um órgão de caráter consultivo e independente, cujo objetivo é avaliar e acompanhar projetos de pesquisa considerando aspectos éticos.

## 7.6 Gestão Operacional

Integram a Gestão operacional:

A **Coordenação Administrativo-Financeira**, exercida pelo coordenador administrativo-financeiro, é o órgão executivo de planejamento e gestão de todas as atividades administrativas, financeiras e operacionais da FEMPAR.

O coordenador administrativo-financeiro é escolhido e nomeado pelo Diretor Geral, ouvida a Entidade Mantenedora, dentre personalidades de idoneidade profissional e de efetiva vocação.

A coordenação administrativo financeira, visando cumprir suas atribuições, terá sob sua subordinação o núcleo de gestão e pessoas, núcleo de contabilidade e financeiro, núcleo de suporte operacional, núcleo de tecnologia de informação e núcleo de comunicação e marketing.

O **Núcleo de Gestão de Pessoas** é órgão de apoio administrativo, responsável pelas áreas de controle de frequência, folha de pagamento, cadastro de colaboradores inseridos no sistema da Entidade Mantenedora, exames admissionais, periódicos e demissionais, guarda dos prontuários dos funcionários e outros serviços de capacitação e recursos humanos determinados pela Entidade Mantenedora.

O **Núcleo de Contabilidade e Financeiro** é órgão de apoio administrativo, responsável pelos controles financeiros, bem como de bolsas da Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná pelas áreas de contas a pagar, lançamentos de notas fiscais no sistema financeiro da Entidade.



A Contabilidade é órgão de apoio administrativo, responsável pelas áreas de contas a pagar, lançamentos de notas fiscais no sistema financeiro da Entidade Mantenedora, controle do ativo mobilizado e outros serviços contábeis determinados pelo Instituto Presbiteriano Mackenzie.

O **Núcleo de Suporte Operacional** é órgão de apoio administrativo, responsável pelas áreas de obras, manutenção, limpeza, segurança, facilidades, transportes e outros relacionados.

O **Núcleo de Tecnologia da Informação** responde pela gestão tecnológica da Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná, com as atribuições de assegurar a infraestrutura dos recursos tecnológicos da informação, por meio de suporte de equipamentos, serviços, soluções educacionais, Moodle e controle acadêmico.

O **Núcleo de Comunicação e Marketing** executa atividades, traça estratégias e ações visando fortalecer a imagem da Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná diante de todos os seus públicos de interesse.

Ele é o responsável por garantir que a comunicação da Faculdade siga os padrões estabelecidos no Projeto de Desenvolvimento Institucional, que a identidade visual seja bem aplicada, que a percepção do público em relação a ela seja positiva, além de administrar os veículos de divulgação e comunicação dela como site e mídias sociais.

O **Núcleo de Infraestrutura** A Faculdade possui uma equipe capacitada para atuar na manutenção preventiva das instalações físicas e a conservação para desgastes decorrentes do tempo edificações, elétricas, hidráulicas, sanitárias.

A FEMPAR tem como meta realizar adequações nos espaços físicos para comportar novos equipamentos, melhorar as condições de trabalho e as ampliações de espaço com vistas ao crescimento continuado do ensino, da pesquisa e da extensão.

A limpeza dos espaços acadêmicos e administrativos é feita diariamente e em todos os períodos por uma empresa terceirizada, que busca manter previamente as condições de limpeza para a realização das atividades.



O **Núcleo de Atendimento ao Aluno** é responsável pela orientação dos discentes e futuros candidatos sobre questões financeiras e acadêmicas.

Entre suas competências destacam-se: entrega de documentos acadêmicos e financeiros solicitados via site da Faculdade; informações sobre documentação acadêmica e financeira como diplomas, certificados de conclusão de curso, declarações acadêmicas e financeiras; núcleo central de respostas e informações sobre os requerimentos em geral solicitados pelos alunos via site Mackenzie; matrícula para alunos novos; renovação e reabertura de matrícula; emissão de segunda via de boletos; informações sobre bolsas oferecidas pela instituição; renovação de descontos por convênios e bolsas; negociação de débitos.

### **7.7 Órgão de Apoio a Direção Geral**

A **Capelania**, exercida pelo Capelão, é órgão de apoio a Direção Geral com o objetivo de prestação de assistência religiosa e espiritual, bem como a realização de outros serviços relacionados ao cuidado pastoral, procurando dar aos acadêmicos e colaboradores da FEMPAR orientação religiosa e espiritual, dentro do respeito à liberdade religiosa de cada pessoa.

O escopo de atuação da Capelania abrange docentes, discentes e funcionários técnico-administrativos que, respeitando a liberdade de consciência de cada um, receberão assistência espiritual em conformidade com a natureza confessional presbiteriana.

Os programas da Capelania, devem ser elaborados dentro de uma visão integrada aos programas educacionais da Faculdade Presbiteriana Mackenzie, para que possa contribuir para o bom aproveitamento dos estudantes e o bom desempenho dos colaboradores.

O Capelão é escolhido e nomeado pela Entidade Mantenedora por prazo indeterminado, podendo ser destituído em qualquer momento.

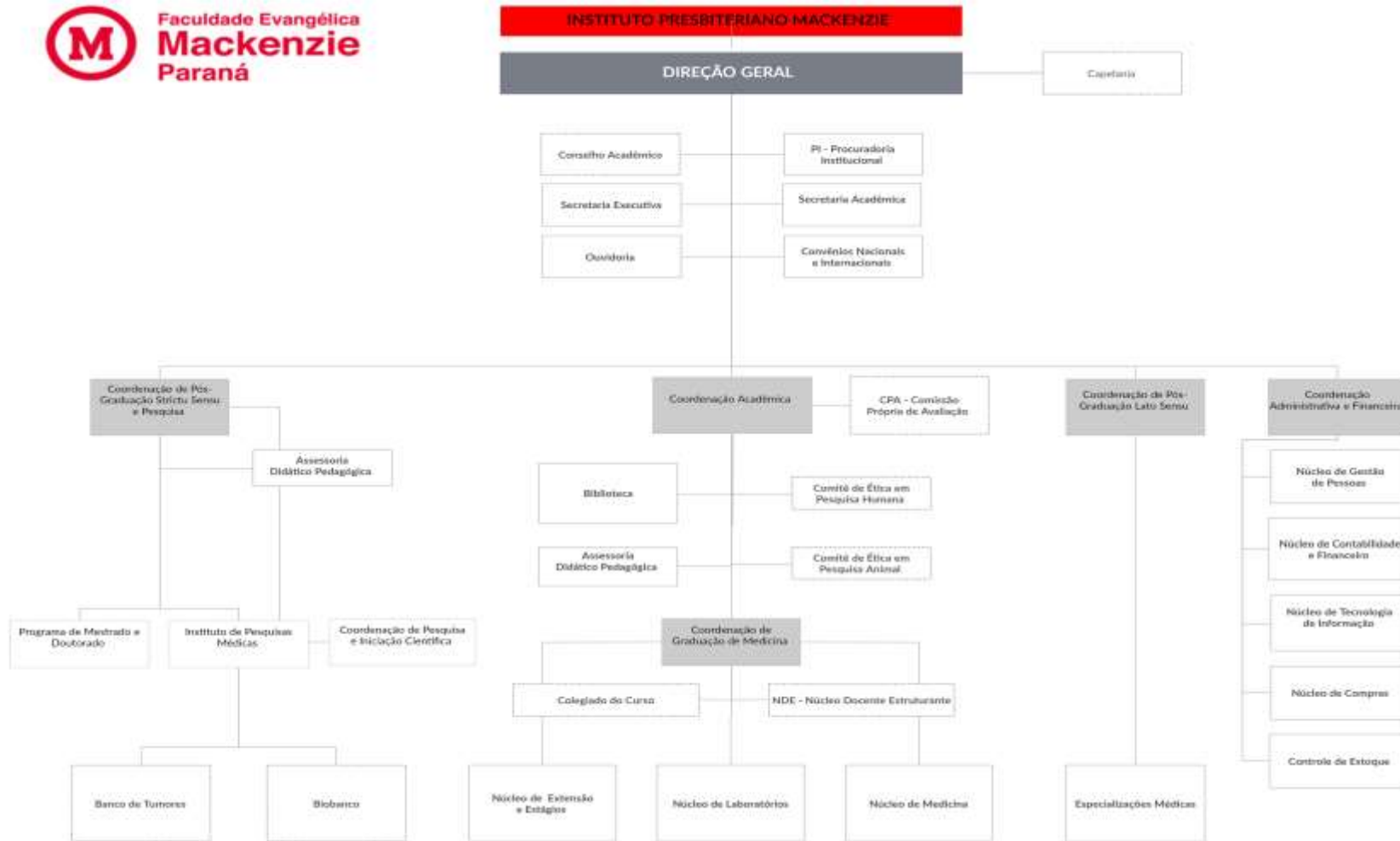
A Capelania está subordinada, funcionalmente, ao Chanceler da Entidade Mantenedora e, administrativamente, ao Diretor Geral.



Faculdade Evangélica  
**Mackenzie**  
Paraná



## 7.8 ORGANOGRAMA INSTITUCIONAL E ACADÊMICO



## **8. ORGÃOS COLEGIADOS**

### **8.1 ATRIBUIÇÕES, COMPETÊNCIAS E COMPOSIÇÃO**

#### **8.2 ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR**

Diretor Geral

Compete ao Diretor Geral:

- interpretar as premissas da visão de futuro para a Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná e suas metas para curto e médio prazos, visando desdobrar, disseminar e fazer cumprir junto ao seu corpo de colaboradores as diretrizes do Planejamento Estratégico da Entidade Mantenedora;
- promover estudos e eficiente planejamento econômico-financeiro para cada área da Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná buscando evidenciar a Entidade Mantenedora sustentabilidade para curto, médio e longo prazos;
- representar a Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná interna, externamente e em juízo, inclusive junto ao MEC;
- convocar e presidir o Conselho Acadêmico;
- promover integração e maior sinergia entre as diversas áreas de negócios e de gestão, assegurando que a Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná otimize seus resultados no cumprimento da missão, visão e valores da Entidade Mantenedora e suas premissas estratégicas e confessionais;
- assegurar a obtenção dos resultados definidos pelo Planejamento Estratégico e Conselho Deliberativo da Entidade Mantenedora em conformidade com a identidade institucional, avaliando e reportando resultados dos indicadores de desempenho;
- promover a elaboração e/ou revisão de Políticas e boas práticas de governança corporativa;
- assegurar a incorporação dos princípios Confessionais objetivando cumprir e fazer cumprir estratégias e salvaguardar a integridade da Entidade Mantenedora perante a sociedade;





- responder pelo resultado da Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná;
- atender as demandas das Comissões e Comitês designados pelo Conselho Deliberativo da Entidade Mantenedora;
- nomear, atendidas as disposições regimentais, o Coordenador Acadêmico, o Coordenador Administrativo Financeiro, os Coordenadores de Curso de Graduação, o Coordenador de Pós-graduação e Extensão, o Coordenador de Pesquisa e TCC, o Coordenador de Atividades Complementares e Estágio e outros dirigentes de órgãos da Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná, como os Colegiados de Cursos e os Núcleos Docentes Estruturantes, bem como as demais personalidades acadêmico-administrativas;
- nomear e empossar os membros do Conselho Acadêmico e seus integrantes por força de indicação ou de representação;
- coordenar, avaliar e superintender todas as atividades operacionais e acadêmicas da Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná, zelando pela observância das disposições legais, estatutárias e regimentais pertinentes ao ensino, à pesquisa, à extensão e à gestão acadêmico-administrativa;
- apreciar a proposta de orçamento geral da Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná, encaminhando-a nos termos regimentais à Entidade Mantenedora para aprovação final;
- propor alterações ao orçamento geral da Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná, durante a execução dele, encaminhando-as à Entidade Mantenedora para aprovação final;
- zelar pela execução geral do orçamento aprovado para a Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná, observando as regras e normas definidas pela mantenedora quanto à execução das receitas e despesas;
- formular a política administrativo financeira da Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná;
- acompanhar a execução do controle orçamentário, financeiro e patrimonial da Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná;



- intervir, pessoalmente ou por delegação, em qualquer atividade da Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná, diante da ocorrência de irregularidades;
- apresentar, anualmente, o relatório de sua gestão pertinente ao ano findo à Entidade Mantenedora;
- levar ao conhecimento da Entidade Mantenedora fatos e ocorrências que escapem à rotina da vida da Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná relativos aos corpos docente, discente e técnico-administrativo;
- baixar normas e proferir decisões de sua competência;
- avocar a decisão de questões pertinentes à interpretação de norma do Regimento Geral, dos Regulamentos e *ad referendum* da Entidade Mantenedora;
- adotar providências relevantes e urgentes;
- designar os membros de Comissão Disciplinar da Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná;
- celebrar ou autorizar convênios e contratos com outras instituições de caráter técnico-científico e cultural, nacionais ou estrangeiras, mediante prévia aprovação da Entidade Mantenedora quando impliquem em aumento de despesa;
- fomentar as atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- dar posse às autoridades acadêmicas e aos funcionários da Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná que lhe sejam diretamente subordinados, atendidas as normas estatutárias e regimentais;
- comparecer, se entender oportuno, às reuniões de todos os órgãos colegiados da Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná, permanentes ou temporários, cabendo-lhe sempre a presidência das sessões em solenidades a que estiver presente;
- cumprir e fazer cumprir o Regimento Geral, os Regulamentos, as deliberações da Entidade Mantenedora, assim como os princípios norteadores da atuação da Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná;
- assinar os títulos honoríficos, os diplomas e certificados conferidos pela Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná;



- submeter a Entidade Mantenedora as representações e os recursos que versarem sobre atos emanados da Direção Geral;
- desempenhar outras atribuições inerentes à função de Diretor Geral;
- desempenhar outras atribuições designadas pelo Conselho Deliberativo da Entidade Mantenedora;
- promover sinergia com a Chancelaria com o objetivo de preservar os interesses da Igreja Presbiteriana do Brasil junto à Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná, cuidar de questões administrativas relacionadas à Chancelaria, incluindo os regramentos dos serviços da Capelania.

## **8.3 GESTÃO ACADÊMICA**

### **8.3.1 Conselho Acadêmico**

Compete ao Conselho Acadêmico:

- deliberar em matéria de ensino, pesquisa e extensão;
- analisar e decidir sobre processos disciplinares, em grau de recurso;
- opinar sobre processos seletivos de ingresso, currículos e programas de especialização, bem como sobre o calendário acadêmico, horários das disciplinas, matrícula, transferência de alunos, trancamento de matrícula, verificação de rendimento escolar, aproveitamento de estudos, e outros assuntos pertinentes à sua esfera de competência, observada a legislação educacional vigente;
- opinar sobre a criação, instalação, funcionamento, extinção, fusão ou desdobramento de cursos de graduação e cursos de pós-graduação;
- aprovar os Projetos Pedagógicos de Curso de acordo com diretrizes curriculares, legais e institucionais e encaminhar para aprovação final do Conselho Deliberativo da Entidade Mantenedora;
- opinar sobre normas gerais para a seleção, admissão, promoção e habilitação aplicáveis ao corpo discente;
- opinar sobre planos de capacitação docente;



- emitir parecer sobre projetos de pesquisa constantes dos programas elaborados pelos cursos ou por professores;
- emitir parecer sobre os planos ou sobre as alterações de serviços de extensão;
- apreciar medidas que visem ao aperfeiçoamento e ao desenvolvimento da Instituição, ao caráter interdisciplinar dos programas de ensino e à elevação dos padrões de qualidade dos cursos e serviços prestados;
- deliberar sobre matéria de sua competência, não prevista na Legislação Educacional e no Regimento Geral;
- propor alterações no Regimento Geral, por votação mínima de dois terços da totalidade de seus membros, para aprovação da Entidade Mantenedora;
- aprovar os códigos e regulamentos internos da Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná;
- propor à Entidade Mantenedora a criação, instalação, funcionamento, extinção, fusão ou desdobramento de cursos de graduação e cursos de pós-graduação;
- fixar o número de vagas iniciais para os cursos novos de graduação e de pós-graduação e alteração para os existentes;
- apreciar o plano anual de atividades acadêmicas da Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná encaminhado pelo Coordenador Acadêmico, visando a sua apresentação à Entidade Mantenedora;
- propor alterações na política de carreira docente e a respectiva normatização, atendidos os princípios e regras do Regimento Geral e da Entidade Mantenedora;
- decidir sobre os recursos interpostos das decisões dos demais órgãos colegiados em matéria didático-científica e disciplinar;
- conceder títulos honoríficos, mediante decisão de pelo menos 2/3 - dois terços - de seus membros;
- propor a concessão de prêmios pecuniários ou honoríficos, com a aprovação prévia da Entidade Mantenedora, como recompensa por atividade à Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná;



- decidir sobre matéria acadêmica não prevista no Regimento Geral e nos diversos Regulamentos, ouvida a Entidade Mantenedora;
- aprovar os Projetos Pedagógicos de Curso de acordo com diretrizes curriculares, legais e institucionais;
- aprovar normas gerais para a seleção, admissão, promoção e habilitação aplicáveis ao corpo discente;
- aprovar normas gerais de organização didática e regime escolar;
- aprovar planos e diretrizes de capacitação docente;
- zelar pela inclusão social, acessibilidade, direitos humanos e liberdade religiosa, garantindo o atendimento ao estudante com deficiências, limitações, mobilidade reduzida, superdotação e com transtorno do espectro autista, por meio do desenvolvimento de ações voltadas para o acesso, para a permanência e para qualidade do ensino oferecido a tais estudantes;
- exercer as demais atribuições previstas em Lei e no Regimento Geral.

### **8.3.2 Coordenação Acadêmica**

Compete ao Coordenador Acadêmico:

- coordenar e avaliar todas as atividades acadêmicas da Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná, zelando pela observância das disposições legais, estatutárias e regimentais atinentes ao ensino, à pesquisa, à extensão e à gestão acadêmica;
- cumprir e fazer cumprir este Regimento Geral, os Regulamentos da Faculdade, as deliberações do Conselho Acadêmico, assim como os princípios norteadores da atuação da Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná;
- propor ao Diretor Geral, a contratação e dispensa dos servidores que integram os corpos acadêmico e técnico-administrativo da Coordenação Acadêmica;
- propor ao Diretor Geral os nomes dos Coordenadores de Curso e demais Coordenadores Acadêmicos;



- submeter ao Conselho Acadêmico as representações e os recursos que versarem sobre atos emanados da Coordenação Acadêmica;
- revisar e aperfeiçoar os documentos referenciais da Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná, tais como os Projetos Pedagógicos de Cursos, Plano de Desenvolvimento Institucional e Projeto Pedagógico Institucional; acompanhar e avaliar o desenvolvimento e propor alterações do Plano de Desenvolvimento Institucional;
- gerir, fomentar e avaliar as atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- propor ao Conselho Acadêmico o calendário acadêmico para a Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná e suas alterações, quando entender oportuno;
- supervisionar a Biblioteca, assegurando a sua eficácia funcional e o desenvolvimento dos padrões contidos no Regimento Geral;
- receber periodicamente informações da Ouvidoria sobre as demandas existentes, encaminhando-as, no que couber, à Direção Geral;
- desempenhar outras atribuições da Coordenação Acadêmica que escapem à rotina da vida da Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná, relativas aos corpos docente, discente e técnico-administrativo;
- resolver casos omissos na área específica do ensino, pesquisa e extensão.

### **8.3.3 Coordenadoria de Cursos de Graduação**

Compete ao Coordenador de Curso de Graduação:

- supervisionar e orientar os trabalhos da Coordenação, buscando a excelência do seu Curso;
- organizar o trabalho docente e discente; promover o desenvolvimento do Projeto Pedagógico de Curso de graduação no âmbito de sua área de atuação;
- atribuir encargos de ensino aos docentes segundo suas capacidades e especializações;



- organizar, supervisionar e responder pela aplicação e avaliação de exercícios domiciliares ao discente em regime especial de frequência, previsto em lei;
- sugerir providências para o constante aperfeiçoamento dos docentes;
- supervisionar e orientar a elaboração dos planos de ensino das disciplinas nas respectivas áreas de atividade, atendidas as Diretrizes Curriculares;
- convocar e dirigir as reuniões do Colegiado de Curso, do Núcleo Docente Estruturante e dos docentes;
- zelar pelo cumprimento da regulamentação pertinente aos regimes de trabalho do Corpo Docente;
- elaborar pareceres quando solicitado pelos órgãos superiores;
- supervisionar as atividades de monitoria;
- encaminhar à Coordenação Acadêmica, em datas previamente estabelecidas, a programação da oferta de disciplinas e demais componentes curriculares para o próximo período letivo;
- analisar e decidir sobre solicitações dos discentes, no âmbito administrativo-pedagógico;
- revisar e aperfeiçoar os documentos referenciais relativos ao seu curso de graduação, tais como o Projeto Pedagógico de Curso e regulamentos específicos;
- promover a supervisão contínua de todas as atividades relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão;
- promover a adequação do Projeto Pedagógico do Curso de graduação às respectivas “Diretrizes Curriculares Nacionais” e outras determinações dos órgãos reguladores;
- formular e coordenar as atividades de prática profissional do curso de graduação;
- atender os discentes, em horários agendados, sobre questões acadêmicas; acompanhar os relatórios da CPA e do INEP referente aos resultados; desempenhar outras atribuições inerentes à função de Coordenador de Curso.



#### **8.3.4 Coordenadoria de Pós-graduação e extensão**

Compete ao Coordenador de Pós-graduação e extensão:

- garantir a unidade didático-científica e administrativa dos Programas de Pós-graduação e extensão;
- propor os critérios de seleção de candidatos aos cursos oferecidos;
- elaborar, submetendo ao coordenador acadêmico, para divulgação, o catálogo e demais publicações relativas aos Programas de Pós-graduação e extensão;
- estimular e manter contatos e entendimentos com organizações nacionais e estrangeiras interessadas em fomentar o desenvolvimento de Programas de Pós-graduação e extensão;
- estimular entendimentos com Instituições de Ensino Superior e de Pesquisa, visando ao intercâmbio cultural, técnico, científico e docente;
- acompanhar o processo contínuo de avaliação relativo à Pós-graduação;
- propor projetos visando a realização de cursos e atividades de Pós-graduação *lato sensu*;
- acompanhar o estágio docente;
- articular junto aos cursos de graduação a participação dos alunos de graduação em atividades de extensão;
- apresentar, anualmente, relatórios das atividades ao coordenador acadêmico.

#### **8.3.5 Coordenadoria de Pesquisa e Trabalho de Conclusão de Curso**

Compete ao coordenador de pesquisa e trabalho de conclusão de curso:

- coordenar e acompanhar programas institucionais para o desenvolvimento do protagonismo estudantil na pesquisa, tais como o programa institucional de bolsas de iniciação científica e outros programas da instituição;





- assessorar as coordenações de cursos de graduação e de Pós-graduação da Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná na atribuição de encargos de pesquisa aos respectivos docentes;
- fazer cumprir as determinações legais e regimentais referentes aos trabalhos de conclusão de curso;
- indicar os professores orientadores ou seus substitutos em caso de impedimento da continuidade da orientação;
- elaborar e divulgar, no site da Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná, no início do semestre letivo, o calendário semestral das atividades relacionadas com o TCC;
- promover a avaliação final do TCC, por meio da constituição de Bancas Examinadoras ou outras formas de avaliação;
- supervisionar o encaminhamento das notas, frequências e demais registros das disciplinas que integram a atividade de TCC para a secretaria acadêmica;
- estabelecer normas e critérios para mudanças de orientadores e de temas do TCC;
- resolver os casos omissos e executar, no âmbito de sua competência, as medidas necessárias ao efetivo cumprimento do Regimento;
- zelar pela produtividade científica dos docentes;
- promover o incremento e aprimoramento das pesquisas desenvolvidas pela Faculdade Presbiteriana Mackenzie do Paraná;
- apresentar, anualmente, relatórios das atividades ao coordenador acadêmico.

### **8.3.6 Coordenadoria de Atividades Complementares e Estágio**

Ao coordenador de atividades complementares e estágio compete:

- acompanhar os alunos em mobilidade acadêmica nacional ou internacional;
- coordenar os estágios obrigatórios e não obrigatórios, em conjunto com a coordenação do curso de graduação respectivo;



- coordenar as atividades e programas de monitoria, em conjunto com a coordenação do curso de graduação respectivo;
- elaborar e fazer cumprir o calendário de eventos internos de atividades complementares do curso de graduação, bem como incentivar a participação em atividades externas;
- atribuir as horas das atividades complementares de cada aluno, mediante análise das atividades respectivas e da importância delas dentro do currículo do curso;
- disponibilizar as informações referentes a cada uma das atividades no site oficial da Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná e no espaço físico destinado a cada curso;
- controlar e fornecer informações acerca das atividades complementares desenvolvidas pelos discentes e a carga horária parcial ou total obtida;
- orientar os alunos sobre o cumprimento obrigatório de atividades complementares para a conclusão do curso e para o desenvolvimento das atividades credenciadas;
- exigir, receber e analisar a documentação comprobatória pertinente a cada uma das atividades desenvolvidas, deferindo ou indeferindo o crédito de horas relativo à atividade complementar realizada, de forma fundamentada;
- apreciar pedidos de reconsideração formulados pelos discentes pela não validação de atividades complementares;
- remeter à secretaria acadêmica, por meio do sistema de controle acadêmico, informações referentes à modalidade de atividade complementar e respectiva carga horária computada, para registro no histórico escolar de cada aluno;
- coordenar e acompanhar programas institucionais para o desenvolvimento do protagonismo estudantil;
- resolver os casos omissos e executar, no âmbito de sua competência, as medidas necessárias ao efetivo cumprimento do Regimento;
- apresentar, anualmente, relatórios das atividades ao coordenador acadêmico.



### **8.3.7 Assessoria Didático Pedagógica**

Ao assessor didático-pedagógico compete:

- acompanhar e supervisionar os projetos pedagógicos dos cursos de graduação;
- coordenar as atividades de capacitação pedagógica;
- efetuar o acompanhamento pedagógico das atividades de ensino a distância nos cursos presenciais e não presenciais;
- realizar o acompanhamento do desempenho docente;
- coordenar e acompanhar o desenvolvimento de novas metodologias de ensino;
- coordenar as atividades pedagógicas institucionais;
- apoiar a revisão e aperfeiçoamento dos documentos referenciais da Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná, tais como os Projetos Pedagógicos de Cursos, Plano de Desenvolvimento Institucional e Projeto Pedagógico Institucional;
- elaborar e implementar programa semestral de capacitação docente, considerando novos argumentos didático-pedagógicos e propondo novas estratégias de ensino-aprendizagem;
- desenvolver como sistemática norteadora da Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade.

### **8.3.8 Colegiado de Curso**

Compete ao Colegiado de Curso:

- deliberar sobre o projeto pedagógico do curso;
- deliberar sobre os programas e planos de ensino das disciplinas;
- emitir parecer sobre os projetos de ensino, pesquisa e de extensão que lhe forem apresentados;



- pronunciar-se, em grau de recurso, sobre aproveitamento e adaptação de estudos, assim como sobre aceleração e recuperação de estudos;
- analisar, sempre que houver necessidade, outras questões acadêmicas de natureza não pedagógica apresentadas por docentes e discentes;
- emitir pareceres a respeito de propostas de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do curso;
- exercer as demais competências que lhe sejam previstas em lei e no Regimento Geral da Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná.

### **8.3.9 Núcleo Docente Estruturante**

Compete ao Núcleo Docente Estruturante – NDE:

- promover reflexão e propor diretrizes e normas para o regime didático-pedagógico do curso, respeitada a política acadêmica aprovada pelos órgãos superiores da Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná;
- construir e acompanhar o desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso definindo concepção e fundamentos;
- zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação;
- zelar pela regularidade e qualidade de ensino ministrado pelo curso, através de acompanhamento junto à Comissão Própria de Avaliação;
- propor ações em busca dos melhores resultados nos indicadores oficiais da educação superior de graduação;
- acompanhar os resultados no ensino-aprendizagem constantes do Projeto Pedagógico do Curso;
- emitir parecer sobre as formas de avaliação e acompanhamento do curso, após analisar documentos de avaliações discentes intermediárias e finais com os respectivos gabaritos;
- estabelecer e atualizar o perfil profissional do egresso do curso, contribuindo para a sua consolidação;



- promover a interdisciplinaridade, zelando pela sua integração curricular entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo Projeto Pedagógico do Curso;
- indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- promover a reflexão e, periodicamente, a atualização do Projeto Pedagógico do Curso;
- conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação nos órgãos competentes, sempre que necessário;
- revisar as ementas e os conteúdos programáticos;
- colaborar na elaboração e recomendar a aquisição de obras indicadas como referências bibliográficas e demais equipamentos pedagógicos necessários, conforme o Projeto Pedagógico do Curso;
- analisar e avaliar os planos de ensino dos componentes curriculares e os planos de aulas;
- propor a alteração fundamentada da carga horária da matriz curricular, ou de seus componentes isoladamente;
- indicar cursos a serem ofertados em nível de atividade complementar como forma de nivelar o aluno ingressante ou reforçar o aprendizado;
- realizar outras atividades indicadas ou recomendadas pelo coordenador de curso de graduação.

## **8.4 ÓRGÃOS ESPECÍFICOS E SUPLEMENTARES**

### **8.4.1 Comissão Própria de Avaliação**

Cabe à Comissão Própria de Avaliação - CPA coordenar os processos internos de autoavaliação e o cotejamento das ações planejadas no Projeto de Desenvolvimento Institucional com as observadas nos processos avaliativos, bem como fornecer subsídios para o planejamento das ações acadêmicas e administrativas, visando a manutenção da qualidade e excelência do ensino.



Igualmente à Comissão Própria de Avaliação da Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná compete coordenar os processos internos de avaliação, sistematização e prestação das informações solicitadas pelo INEP.

#### **8.4.2 Secretaria Acadêmica**

São funções da Secretaria Acadêmica:

- realizar matrículas;
- promover instrução aos acadêmicos;
- cumprir o calendário acadêmico;
- orientar sobre o processo de concessão de bolsa de estudos;
- esclarecer sobre o sistema de avaliação concebido pelo Regimento Geral;
- informar sobre as atividades curriculares e extracurriculares desenvolvidas pela Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná;
- promover o controle do protocolo, informando aos interessados sobre o efetivo andamento e a decisão dos pleitos estabelecidos.

#### **8.4.3 Biblioteca**

A Biblioteca tem por funções:

- selecionar, adquirir e organizar suportes de informação, livros, material multimídia, periódicos, enciclopédias e dicionários, de forma ágil e prática possibilitando a pronta recuperação e disponibilização dos mesmos;
- proporcionar o auxílio à pesquisa, por meio da recuperação e disponibilização rápida e eficaz dos documentos solicitados;
- disponibilizar empréstimos para a comunidade acadêmica, local e domiciliar, de livros e material multimídia;
- disponibilizar empréstimo local de livros, enciclopédias e dicionários à comunidade, ou seja, usuários externos;



- administrar a reserva de documentos que se encontram emprestados, possibilitando, assim, a garantia de que eles não serão emprestados para outros usuários os quais não tenham, previamente, feito cadastro no sistema de reservas da biblioteca;
- organizar e divulgar a seção de periódicos, com inúmeros títulos de diversas áreas do conhecimento – periódicos científicos, informativos e de entretenimento;
- manter em condições adequadas, os espaços para estudos em grupo e as cabines para estudos individuais.

#### **8.4.4 Ouvidoria**

A Ouvidoria tem por finalidade:

- receber, analisar e encaminhar sugestões, reclamações, questionamentos, representações e elogios oriundos da comunidade em geral;
- acompanhar as providências relativas aos fatos comunicados, até a sua solução final;
- direcionar a solicitação de informações gerais aos canais competentes sobre os diversos setores e atividades da Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná;
- sugerir aos órgãos superiores medidas que contribuam para a melhoria dos serviços prestados;
- elaborar estudos sobre a qualidade dos serviços com o objetivo de torná-los cada vez mais eficazes.

#### **8.4.5 Procuradoria Institucional**

Compete ao Procurador Institucional:

- interlocução com o Ministério da Educação quanto à comunicação acadêmico-institucional;



- Alimentação de dados do Censo da Educação;
- acompanhamento do cadastro docente;
- supervisão de dados para os processos avaliativos do Ministério da Educação.

## **8.5 GESTÃO-OPERACIONAL**

### **8.5.1 Coordenação Administrativo-Financeira**

Compete à Coordenação Administrativo-Financeira:

- executar a política administrativo financeira da Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná;
- coordenar as ações de planejamento, execução e avaliação administrativo-financeiras;
- coordenar em seus aspectos diferenciados os recursos humanos;
- estabelecer e executar o controle orçamentário, financeiro e patrimonial da Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná;
- controlar o consumo de materiais e dos contratos de serviços gerais;
- propor à Entidade Mantenedora, ouvido o Diretor Geral, a contratação e dispensa dos servidores que integram o corpo técnico-administrativo;
- zelar pela preservação do patrimônio da Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná;
- cumprir e fazer cumprir as disposições do Regimento Geral.

## **8.6 ÓRGÃOS DE APOIO À DIREÇÃO GERAL**

### **8.6.1 Capelania**

Compete ao Capelão:

- analisar todos os assuntos espirituais, religiosos e éticos produzindo pronunciamentos verbais ou escritos;





- cooperar para a propagação do Evangelho, através da entrega de Bíblias, estudos bíblicos, devocionais, recursos áudio visuais, recursos teatrais e musicais, gincanas, pregação e reuniões de oração;
- contribuir com informações e sugestões em temas religiosos e éticos através da participação em reuniões do conselho acadêmico, como membro *ex officio*;
- contribuir para a elucidação de conflitos doutrinários e teológicos em aulas, materiais didáticos e literatura através da emissão de pareceres ao corpo técnico e docente;
- prover orientação e campanhas sobre assuntos atuais e relevantes (prevenção ao uso de drogas, doações e outros);
- atender às necessidades de funcionários, professores, alunos e familiares em aconselhamento, oração e visitação aos setores de trabalho, residências e instituições externas;
- elaborar e supervisionar projetos sociais através de parcerias com as coordenações e departamento de responsabilidade social;
- manter presença nas atividades da Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná dedicando tempo para atender as pessoas que procurarem o capelão;
- realizar regularmente cultos e devocionais com o objetivo de atender docentes, funcionários e alunos;
- buscar continuamente o fortalecimento de valores e princípios que garantam a boa convivência mútua;
- zelar pelos valores confessionais da Entidade Mantenedora na Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná;
- coordenar exercícios devocionais em todas as comemorações especiais do calendário da Instituição, tais como: aula inaugural; aniversário da instituição; semana pedagógica; culto de ação de graças; cerimônias de formatura e colação de grau e outras datas especiais;
- estar presente e apoiar atividades extracurriculares e extraclases;
- manter trabalho de orientação pessoal em local próprio para aconselhamento, quando requisitado;



- visitar alunos e colaboradores adoentados e enlutados;
- executar outras tarefas de cunho religioso a critério do Diretor Geral.

## 9. AUTONOMIA DA IES EM RELAÇÃO À MANTENEDORA

A Entidade Mantenedora é responsável pela FEMPAR perante as autoridades públicas e o público em geral, incumbindo-lhe tomar as medidas necessárias ao seu bom funcionamento, respeitados os limites da Lei e do Regimento Geral, a liberdade acadêmica dos corpos docente e discente, a autoridade própria de seus órgãos deliberativos e executivos, e a sua autonomia didático-científica.

No relacionamento entre a FEMPAR e a Entidade Mantenedora serão considerados os princípios da responsabilidade civil que a Mantenedora assume em relação à Mantida, com grau de sustentabilidade nas relações institucionais, porém com limitação de competência com relação aos processos acadêmico-administrativos.

## 10. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE PESSOAL

### 10.1 CORPO DOCENTE

O corpo docente atual da Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná é composto por 146 docentes ativos. As tabelas abaixo permitem a leitura de sua composição, sendo, contudo, o comprometimento institucional, a dedicação, ao lado da competência técnica e política, os maiores marcos referenciais destes docentes.

**Tabela 5 – Titulação do Corpo Docente**

GRAU DE FORMAÇÃO		
TITULAÇÃO	QUANTIDADE	%
ESPECIALIZAÇÃO	47	34
MESTRADO	31	23
DOUTORADO	60	43
<b>TOTAL</b>	<b>138</b>	<b>100</b>

Fonte: Setor de RH/FEMPAR (19/07/2021)



**Tabela 6 – Regime de trabalho do Corpo Docente**

REGIME DE TRABALHO		
	QUANTIDADE	%
<b>INTEGRAL</b>	12	8
<b>PARCIAL</b>	48	34
<b>HORISTA</b>	78	58
<b>TOTAL</b>	138	100

Fonte: Setor de RH/FEMPAR (19/07/2021)

Os docentes em tempo integral e parcial constituem-se em equipes de lideranças no curso, sendo coordenadoria, membros de núcleo docente estruturante do colegiado, núcleo de formação docente, assistentes de coordenação e docentes orientadores de IC e/ou supervisores de estágios, que compõe uma equipe atuante nas diversas funções de gestão, planejamento, avaliação, extensão e pesquisa.

### **10.1.2 Políticas de Qualificação**

Os docentes se constituem profissionais da educação pela trajetória de formação que perfazem e no exercício de suas múltiplas atividades em seus respectivos campos de trabalho.

As interações que se estabelecem no interior de uma instituição-escola são as grandes responsáveis pela concretização do processo educacional.

A profissão do magistério se faz e se refaz constantemente, respondendo pela dinamização, atualização e desempenho da função precípua das instituições de ensino, a formação.

O cumprimento dessa função maior passa, fundamentalmente, pelas relações professor-conhecimento-aluno, donde se depreende que a qualidade do ensino ofertado depende, sobretudo, da qualidade dessas interações (Vigotski, 2001).

A formação profissional, capacidade didática, idoneidade, integridade moral e boa conduta são condições fundamentais para o ingresso e permanência no quadro de pessoal docente da instituição.

A política de trabalhar com o ensino aliando-o à pesquisa e à extensão, somada à qualificação acadêmica dos professores, à sua competência técnica e



política para o magistério superior, constituem-se na base para a oferta de uma educação de excelência.

### **10.1.3 Plano de Carreira Docente**

A carreira de Magistério Superior na Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná está regulada com base no seu Regimento Geral e na CLT, assim como as demais normas regimentais pertinentes.

A carreira docente é estruturada em sistema de cargos, com categorias e níveis, que possibilitam as progressões vertical e horizontal do professor.

As categorias se organizam em auxiliar; assistente mestre, assistente doutor e adjunto, conforme Plano protocolado perante o órgão competente.

A progressão funcional vertical ou horizontal se dará mediante a observância de titulação acadêmica, tempo e mérito, além da existência de vaga e de disponibilidade financeira da entidade Mantenedora, conforme o plano de carreiras em vigor.

O Professor da carreira do magistério superior será submetido a um dos seguintes regimes de trabalho: dedicação integral, dedicação parcial, ou, horista, considerando que a dedicação as aulas correspondem a 50% da jornada semanal no regime de dedicação integral e a 75% da jornada no regime de dedicação parcial.

No regime de dedicação integral e parcial admitir-se-á: participação em órgãos de deliberação coletiva relacionada com as funções de Magistério; participação nos órgãos de gestão acadêmica, participação em comissões julgadoras ou verificadoras, relacionadas com o ensino ou a pesquisa; percepção de direitos autorais ou correlatos; colaboração esporádica, remunerada ou não, em assuntos de sua especialidade e devidamente autorizada pela instituição, de acordo com as normas aprovadas pelo Conselho Acadêmico.

## **PLANO DE CARREIRA DOCENTE**

### **TÍTULO I**

#### **DO CORPO DOCENTE INTEGRANTE DA CARREIRA**

##### **CAPÍTULO I**

##### **DA CONSTITUIÇÃO**

**Art. 1º** Os professores integrantes da Carreira Docente da Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná (FEMPAR), obedecendo ao contido nos artigos 52, incisos II e III, e 53, parágrafo único, inciso VI, da



Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, artigo 461, §2º e § 3º da Consolidação das Leis do Trabalho, artigos 16, inciso V, e 69, parágrafo único, do Decreto nº 5.773, assim como as demais normas regimentais pertinentes e o Acordo intersindical entre o Sindicato das Entidades Mantenedoras do Ensino Superior de Curitiba, regem-se pelas disposições contidas nesta Normativa.

## TÍTULO II

### DA CARREIRA DOCENTE

#### CAPÍTULO I

##### DA ESTRUTURAÇÃO DA CARREIRA DOCENTE

**Art. 2º** A Carreira Docente é estruturada em sistema de cargos, com categorias e níveis, que possibilita as progressões vertical e horizontal do Professor.

**Art. 3º** São incluídos na Carreira Docente:

I - Professores contratados por tempo indeterminado, com titulação acadêmica mínima de Mestre, que exerçam atividades de ensino, pesquisa, extensão e atividades acadêmico-administrativas constantes do Plano de Funções da Faculdade;

II - Professores contratados por tempo indeterminado, com titulação mínima de Especialista, para o exercício de atividades de ensino.

**Art. 4º** A Carreira Docente organiza-se da seguinte forma:

I - Categoria: Indicador principal que define a posição do Docente na Carreira:

- a) Auxiliar;
- b) Assistente;
- c) Adjunto.
- D) Titular

§ 1º As titulações mínimas requeridas para as Categorias funcionais são: Auxiliar, a de Especialista; Assistente, a de Mestre; e, para Adjunto e Titular, a de Doutor.

§ 2º À exceção do Professor Auxiliar, a titulação exigida dos demais professores será comprovada por diploma expedido por programa de pós-graduação reconhecido pelos órgãos do MEC, dentro das áreas dos cursos oferecidos pela FEMPAR e áreas afins, valendo, também, os convalidados e os do Exterior revalidados no País.

§ 3º A Categoria de Professor Auxiliar é reservada exclusivamente a professores contratados em regime de trabalho aulista (PPA).

§ 4º As Categorias de Professor Assistente, Professor Adjunto e Professor Titular são destinadas a docentes que poderão ser contratados em quaisquer dos regimes de trabalho: aulista (PPA), parcial (PPP) ou integral (PPI).

II - Nível: Indicador da posição do Docente na Categoria:

- a) Auxiliar: "I", "II", "III", "IV"
- b) Assistente: "I", "II", "III", "IV"
- c) Adjunto: "I", "II", "III", "IV"
- d) Titular.

Parágrafo único- Haverá na mesma Categoria de Assistente, nível de remuneração diferenciado em função da titulação: Assistente Mestre ("I", "II", "III", "IV") e Assistente Doutor ("I", "II", "III", "IV").

**Art. 5º** A combinação de categoria, titulação, regime de trabalho e nível posiciona o Professor na Carreira Docente, conforme tabela abaixo, e define sua remuneração.



<b>Categoria</b>	<b>Titulação</b>	<b>Regime</b>	<b>Níveis</b>
Auxiliar	E	PPA	I, II, III, IV
Assistente	M	PPA/PPP/PPI	I, II, III, IV
Assistente	D	PPA/PPP/PPI	I, II, III, IV
Adjunto	D	PPA/PPP/PPI	I, II, III, IV
Titular	D	PPP/PPI	-

## **CAPÍTULO II**

### **DA QUANTIFICAÇÃO DE VAGAS DE PROFESSOR POR CATEGORIA**

**Art. 6º** As vagas são fixadas para a Faculdade, calculadas sobre o total de Professores a ela vinculados, conforme o seguinte percentual:

- a) Auxiliares e Assistentes – de 65% (piso) a 50% (teto)
- b) Adjuntos – de 30% (piso) a 40% (teto)
- c) Titulares – de 5% (piso) a 10% (teto)

**Parágrafo único:** O percentual de vagas estabelecido para o teto em cada categoria poderá sofrer alterações, mediante interesse e autorização da Entidade Mantenedora, permitindo a contratação de professores nas respectivas categorias, desde que devidamente justificada.

**Art. 7º** Na última reunião da Congregação, para efeito de previsão orçamentária, a Direção Geral da FEMPAR informará ao Conselho Deliberativo da Entidade Mantenedora a composição do Quadro Docente, ressaltando os percentuais das categorias funcionais que poderão ser completadas.

§ 1º Caberá ao Conselho Deliberativo da Entidade Mantenedora a respectiva aprovação da proposta orçamentária e consequente autorização quanto às progressões funcionais demandadas.

§ 2º Aprovada a proposta orçamentária com determinado número de vagas, a Direção Geral da FEMPAR publicará o resultado imediatamente, para início do processo de progressão funcional a ser implantado no ano subsequente.

## **CAPÍTULO III**

### **DAS ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR POR CATEGORIA**

**Art. 8º** As atribuições docentes são estabelecidas de acordo com a posição do Professor na Carreira.

**Art. 9º** Aos Professores de quaisquer das Categorias compete ministrar aulas em disciplinas dos cursos de graduação e pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*.

**Art. 10** Além das atividades de ensino previstas no Art. 9º, compete adicionalmente ao **Professor Assistente Mestre**:

- a) participar de bancas examinadoras nos cursos de graduação;
- b) participar de comissões, núcleos, colegiados de curso e afins;
- c) orientar trabalhos acadêmicos nos cursos de graduação e pós-graduação *lato sensu*;
- d) desenvolver projetos e trabalhos de ensino, de pesquisa e de extensão;
- e) produzir publicações acadêmicas;



f) exercer cargos e funções de gestão acadêmico-administrativa, obedecidos os requisitos estabelecidos no Regimento Geral da Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná;

g) participar de equipes ou comissões para emissão de pareceres institucionais de caráter técnico, científico, artístico ou cultural das áreas de ensino, de pesquisa e de extensão.

**Art. 11** Além das atividades de ensino previstas nos Arts. 9º e 10º, compete adicionalmente ao **Professor Assistente Doutor**:

a) ministrar aulas em programas de pós-graduação *stricto sensu* obedecidas as regras pertinentes dos respectivos programas;

b) participar de bancas examinadoras na graduação e nos programas de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*, obedecidas as regras pertinentes dos respectivos programas;

c) orientar trabalhos acadêmicos na graduação e nos programas de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*, obedecidas as exigências dos respectivos programas.

**Art. 12** Além das atividades de ensino previstas no Art. 9º, comuns a todas as Categorias funcionais, compete, adicionalmente, ao **Professor Adjunto**:

a) ministrar aulas nos cursos de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*, obedecidas as regras pertinentes dos respectivos programas;

b) participar de bancas examinadoras nos cursos de graduação e programas de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*, obedecidas as regras do respectivo programa;

c) participar de comissões, núcleos, colegiados de curso e afins;

d) participar de órgãos colegiados no âmbito da Faculdade e do órgão superior (CAA);

e) orientar trabalhos acadêmicos nos cursos de graduação, na pós-graduação *lato sensu* e nos programas de pós-graduação *stricto sensu*, obedecidas as regras dos respectivos programas;

f) desenvolver projetos e trabalhos de ensino, de pesquisa e de extensão;

g) produzir publicações acadêmicas;

h) exercer cargos e funções de gestão acadêmico-administrativa, obedecidos os requisitos estabelecidos no Regimento Geral da FEMPAR;

i) coordenar núcleos e grupos de pesquisa e/ou deles participar;

j) responsabilizar-se pela emissão de pareceres institucionais de caráter técnico, científico, artístico ou cultural das áreas de ensino, de pesquisa e de extensão.

**Art. 13** Ao Professor Titular, com produção científica e experiência docente relevantes, compete, além das atividades de docência, pesquisa, extensão e de gestão acadêmico-administrativa previstas para o Professor Adjunto, adicionalmente, a supervisão de estágio pós-doutoral.

**Art. 14** A movimentação na Carreira Docente ocorre por:

I- Progressão Vertical;

II- Progressão Horizontal.

**Parágrafo único:** Haverá uma Comissão Permanente de Avaliação da Atividade Docente (CPAAD), nomeada pela Direção Geral, para analisar e propor a progressão vertical e/ou horizontal na Carreira Docente.

## Seção II

### Da Progressão Vertical

**Art. 15** Progressão Vertical é a alteração de Categoria, por meio da observância dos seguintes fatores básicos:

a) titulação acadêmica;



- b) existência de vaga;
- c) avaliação de desempenho acadêmico;
- d) avaliação de produção científica;
- e) disponibilidade financeira da Entidade Mantenedora;
- f) outros critérios regulamentados nos termos do **Art. 23** desta Normativa;

**Parágrafo único:** O professor poderá ter progressão vertical sem a necessidade de percorrer todos os níveis da progressão horizontal na Categoria anterior.

**Art. 16** Os Professores que pretendam submeter-se à progressão vertical deverão encaminhar o pleito, por ofício, ao Coordenador de Curso no qual estiverem lotados, que verificará os requisitos mínimos de titulação exigidos para a categoria pleiteada e a existência de vaga, e encaminhará o pleito para análise da CPAAD e esta ao Direção Geral para conclusão do processo.

**Parágrafo único:** A Comissão acima referida tomará como base para o processo de progressão o relatório individual do Sistema de Acompanhamento das Atividades Docentes (SAAD) dos 3 (três) últimos anos e elaborará lista contendo os nomes dos Professores classificados para a progressão, encaminhando-a à Direção Geral para os procedimentos pertinentes.

**Art. 17** O processo de progressão à categoria de professor Titular ocorre em fluxo contínuo, mediante pleito da Coordenação à Direção Geral, que nomeará comissão específica para análise do pedido, observadas as seguintes condições:

- a) Titulação acadêmica de Doutor;
- b) Existência de vaga;
- c) Classificação na Categoria de professor Adjunto, Titular ou equivalente há pelo menos 3 (três) anos em qualquer instituição de Ensino Superior;
- d) Indicação do Coordenador;
- e) Enquadramento nos padrões mínimos exigidos pela FEMPAR, com base na tabela do Plano de Progressão de Carreira Docente, quanto ao seu perfil acadêmico, aferido, de forma objetiva e fundamentada, pela Comissão nomeada pela Diretoria Geral, considerando especialmente, os seguintes elementos:
  - I. Relevantes serviços à IES no ensino, pesquisa, extensão ou atividades acadêmicos-administrativos;
  - II. Produção acadêmica relevante.

§ 1º É vedada a progressão à categoria de Titular ao Professor que integre, concomitantemente, o quadro permanente de outra instituição de Ensino Superior.

§ 2º Atendidos todos os requisitos deste artigo, a Comissão referida no caput terá até 10 (dez) dias úteis para oferecer seu parecer à Diretoria Geral, a quem competirá decidir a respeito da progressão pleiteada.

### Seção III

#### Da Progressão Horizontal

**Art. 18** Progressão Horizontal é a alteração de nível do professor, dentro da mesma Categoria, ocorrendo alternadamente por merecimento e antiguidade, sem limitação de número de vagas.

**Art. 19** São condições cumulativas para a progressão, pelo critério de merecimento:

- I- Cumprimento de interstício mínimo de 3 (três) anos no nível em que se encontra;
- II- Enquadramento nos padrões mínimos exigidos pela FEMPAR, com base na tabela do Plano de Progressão da Carreira Docente, aferidos pela CPAAD, considerando especialmente os seguintes elementos:
  - a) atividades de docência;
  - b) produção científica;
  - c) atividades de pesquisa e/ou de extensão;





d) parecer da Direção Geral, ouvido o superior imediato.

**Art. 20** Os Professores que pretendam submeter-se à progressão horizontal, deverão encaminhar o pleito, por ofício, ao Coordenador de Curso no qual estiverem lotados, que verificará os requisitos mínimos de titulação exigidos para o nível pleiteado, e encaminhará o pleito para análise da CPAAD e está à Direção Geral para conclusão do processo.

§ 1º A Comissão acima referida, tomará como base para o processo de progressão o relatório individual do Sistema de Acompanhamento das Atividades Docentes (SAAD) dos 3 (três) últimos anos e elaborará lista contendo os nomes dos Professores classificados para a progressão, encaminhando-a à Direção Geral para os procedimentos pertinentes.

§ 2º Na hipótese de empate, a Comissão observará, sucessivamente, a antiguidade na FEMPAR, a antiguidade na docência, a titulação mais elevada e a data da titulação.

### TÍTULO III

#### DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

**Art. 21** Os critérios que compõem o Plano de Progressão na Carreira Docente serão regulamentados por Ato da Direção Geral.

**Art. 22** O detalhamento da distribuição e dos percentuais das categorias referidas nos artigos 4º e 6º, por Curso, será definido por ato específico da Direção Geral em cada exercício.

**Art. 23** Os casos omissos são resolvidos pela Direção Geral, consubstanciando-se a decisão em diretriz, com anuência da Entidade Mantenedora, na medida em que se apliquem.

**Art. 24** A concessão de qualquer aumento salarial, seja por progressão horizontal ou ascensão vertical, estará condicionada à disponibilidade orçamentária e à homologação da Diretoria Executiva.

### TÍTULO IV

#### DAS DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS

**Art. 25** O Professor pertencente ao Quadro Docente atual, não portador da titulação acadêmica necessária às exigências das Categorias elencadas no Art. 4º, na data de edição deste Plano, permanece na mesma categoria, preservando-se as inerentes vantagens e prerrogativas.

§ 1º A vaga do professor arrolado no *caput* deste Artigo está incluída no limite estabelecido para cada Categoria.

§ 2º O Professor restabelece o direito de participação na movimentação na Carreira Docente, quando da obtenção de Titulação acadêmica necessária.

**Art. 26** Os professores que não obtiveram progressão vertical no processo de implantação deste Plano, poderão pleitear a progressão horizontal no ano subsequente à sua implantação, junto à Direção Acadêmica, observando a previsão orçamentária aprovada pela Entidade Mantenedora.

**Art. 27** Com a finalidade de realizar os ajustes necessários, a Direção Acadêmica, em conjunto com a Entidade Mantenedora, constituirá Comissão Especial de Avaliação para o enquadramento do Corpo Docente atual.

**Art. 28** Este Ato entrará em vigor na data de sua publicação, revogando-se as disposições em contrário.

#### 10.1.4 Os critérios de seleção e contratação

A seleção e contratação de docente na FEMPAR levam em consideração a demanda nos componentes curriculares/áreas de conhecimento, o número de vagas, a classe, o regime de trabalho, os requisitos específicos e a titulação exigida para o



cargo especificado. A admissão de professor é feita mediante seleção procedida pela coordenação do curso e homologada pelo Diretor Geral da FEMPAR.

O processo seletivo para admissão de professores obedecerá aos princípios expressos no Regimento Geral, na legislação em vigor, o seu conhecimento e assentimento quanto a identidade institucional, sendo certo que, além da idoneidade moral do candidato, serão considerados seus títulos acadêmicos, científicos, didáticos e profissionais, assim como experiência docente e/ou profissional, relacionados com a disciplina a ser por ele lecionada.

Constituem requisito básico para contratação, os diplomas de graduação e pós-graduação, correspondentes às áreas de conhecimento em que atuará.

São atribuições do professor contratado sob os regimes integral e parcial, além daqueles previstos no Regimento Geral, nos regulamentos aplicáveis e na legislação em vigor:

- participar da elaboração do Projeto Pedagógico Institucional FEMPAR e do Projeto Pedagógico do Curso a que esteja ligado;
- elaborar o plano de ensino de sua disciplina ou atividade, submetendo-o à aprovação do colegiado de curso, por intermédio da coordenação respectiva;
- orientar, dirigir e ministrar o ensino de sua disciplina, cumprindo integralmente o programa e a carga horária;
- registrar a matéria lecionada e a frequência dos alunos no sistema informatizado;
- organizar e aplicar instrumentos de avaliação do aproveitamento e julgar os resultados apresentados pelos estudantes com equilíbrio, bom senso e equidade;
- acompanhar e analisar as notas correspondentes aos trabalhos, provas e exames, bem como a frequência dos alunos, dentro dos prazos fixados pela Direção Geral e coordenação respectiva;
- observar o regime disciplinar da FEMPAR;
- participar das reuniões e trabalhos dos órgãos colegiados a que pertencer e de comissões para as quais for designado;
- comparecer às reuniões e solenidades programadas pela FEMPAR e seus órgãos colegiados;



- tutoriar e responder pela ordem na turma para a qual estiver lecionando, pelo uso do material e pela sua conservação;
- orientar os trabalhos escolares e quaisquer atividades extracurriculares relacionadas com a disciplina;
- planejar e orientar pesquisas, estudos e publicações;
- não defender ideias ou princípios que conduzam a qualquer tipo de discriminação ou preconceito ou que contrariem o Regimento Geral da FEMPAR e as leis;
- comparecer ao serviço, mesmo no período de recesso letivo, sempre que necessário, por convocação da coordenação do curso ou da Direção Geral da FEMPAR;
- elaborar, quando convocado, questões para os processos seletivos;
- aplicar as provas e acompanhar a sua realização;
- exercer as demais atribuições que lhe forem previstas em lei e no Regimento Geral da FEMPAR.

Por se tratar de cursos presenciais, os docentes têm a responsabilidade da frequência obrigatória à FEMPAR, para ministrar suas aulas e realizar as atividades acadêmicas conexas.

As atribuições dos professores contratados nos diversos regimes de trabalho estão estabelecidas nas normas e Regimento Geral da FEMPAR.

#### **10.1.5 Procedimento para substituição eventual dos professores do quadro**

A substituição eventual, decorrente do afastamento do docente para tratamento de saúde, licença não remunerada nos termos do Regimento Geral, ou para cursar doutorado sanduíche, é realizada mediante transferência de suas aulas para outros docentes do quadro, ou para docente contratado no regime de hora-aula, excepcionalmente, para ministrar aulas na situação circunstancial enquanto durar a substituição, respeitada a legislação trabalhista.

A substituição definitiva de docente na FEMPAR leva em consideração a demanda de professores para as disciplinas/áreas de conhecimento estabelecidas no Projeto Pedagógico de Curso, a oferta de turmas, a avaliação docente semestral com



base nas qualificações e competências, respeitada a legislação trabalhista, se dá ao final de cada semestre, com exceção da dispensa por processo disciplinar regrada no Regimento Geral.

#### 10.1.6 Cronograma de expansão do corpo docente

O cronograma de expansão dos docentes se dará conforme o número de alunos existentes e a implantação de novas vagas.

Optaremos por ampliar a carga horária docente transformando os docentes em tempo integral e parcial.

Considerando o período de vigência do Plano de Desenvolvimento Institucional, da Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná trabalha-se com o seguinte cronograma de expansão do corpo docente:

#### 10.1.7 Expansão Em Titulação

Período	Doutores	%	Mestres	%	Especialistas	%	Total
2021	47	53	41	46	1	1	89
2022	55	57	42	43	0	0	97
2023	76	72	40	38	0	0	106
2024	88	74	32	26	0	0	120
2025	90	75	30	25	0	0	120

#### 10.1.8 Expansão Em Regime De Trabalho

Período	RTH	%	RTP	%	RTI	%	Total
2021	29	33	48	54	12	13	89
2022	25	26	58	67	14	7	97
2023	21	20	69	65	16	15	106
2024	18	15	84	70	18	15	120
2025	15	12	85	71	20		120

Legenda: RH (Regime de Trabalho Horista), RP (Regime de Trabalho Parcial), RI (Regime de Trabalho Integral)



## 11. CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO

O corpo técnico-administrativo, constituído por todos os técnicos e administrativos não docentes, tem a seu cargo os serviços administrativos e técnicos de apoio necessários ao funcionamento das atividades administrativas, técnicas e de gestão, às funções de ensino, pesquisa e extensão.

A Instituição zelará pela manutenção de padrões de recrutamento e condições de trabalho condizentes com sua natureza, bem como por oferecer oportunidades de aperfeiçoamento técnico-profissional a seus empregados.

O pessoal técnico e administrativo será contratado sob o regime da legislação trabalhista, estando sujeitos, ainda, ao disposto, sobre sua categoria funcional, no Regimento Geral, no contrato social e no Código de Ética da Mantenedora, e nas demais normas expedidas pelos órgãos da administração superior da Instituição.

Os aumentos individuais de salários podem ocorrer nas seguintes situações: mérito por evolução horizontal, mérito por evolução vertical na carreira, promoção e enquadramento.

O corpo técnico-administrativo da Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná, possui suas funções reguladas pelos Planos de Cargos e Salários do Pessoal, que regula suas funções, estabelece direitos e deveres.

O Plano de Cargos e Salários tem os seguintes princípios:

- adequação profissional mediante enquadramento de categoria funcional conforme as atividades desempenhadas;
- valorização profissional mediante relocação de função mediante ampliação do grau de escolaridade;
- equivalência de remuneração, considerando a função desempenhada, sua qualificação e profissionalização;
- enquadramento e reclassificação decorrentes das avaliações trienais.

### 11.1 Progressão

Para fins de progressão funcional, os funcionários são avaliados anualmente por comissão designada pela Direção a qual estabelecerá as normas para progressão observando as seguintes diretrizes:



- assiduidade.
- assimilação de novas competências.
- realização de novas tarefas.
- criação de métodos de trabalho mais eficientes,
- cumprimento de prazos,
- capacidade de relacionamento,
- habilidades de liderar e ser liderado,
- domínio de conhecimentos necessários para exercício da nova função,
- experiências anteriores na função.

O processo de avaliação será realizado anualmente, todas as regras de progressão funcional estão previstas no plano de carreira protocolado na Delegacia Regional de Trabalho-DRT.

## **12. POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES**

### **12.1 Formas de acesso**

O corpo discente da Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná é o centro de atenção do processo ensino-aprendizagem sendo constituído de estudantes matriculados nos cursos de graduação e de pós-graduação *lato* e *stricto sensu* e de outros.

Os discentes têm plena liberdade de se organizarem em associações como diretórios ou centros acadêmicos, com personalidade jurídica própria, regidos por estatuto próprio, de acordo com a legislação vigente.

O Centro Acadêmico de Medicina Daniel Egg (CAMDE), fundado pelos estudantes em 1969, é o órgão oficial de representação do corpo discente do Curso de Medicina. Entre as suas finalidades podemos citar a de promover a aproximação entre corpo discente e docente do Curso de Medicina.

A Instituição disponibiliza os espaços necessários para reuniões e outras atividades previstas pelos órgãos de representação estudantis e associações de estudantes.



Em atendimento ao princípio constitucional da igualdade, às normas que regem a educação no Brasil e as políticas públicas afirmativas e estudantis, a FEMPAR empreende continuamente esforços para garantir o acesso, a permanência, a inclusão, a integração, o respeito, a ética e o sucesso do corpo discente, independentemente de sua condição social, econômica, cultural, étnica, racial ou de saúde, garantindo a todos a inviolabilidade ao direito à igualdade de oportunidades.

Como garantia de acesso e respeito aos princípios democráticos de participação igualitária, prevista constitucionalmente, a Instituição oferece o processo seletivo, objetivando a classificação de candidatos à matrícula, regido por edital próprio, onde são contempladas todas as informações necessárias ao certame, cuja publicação ocorre após autorização do órgão competente. As modalidades de ingresso oferecidas pela FEMPAR são: processo seletivo universal e transferência externa.

## **12.2 Processo Seletivo**

O Processo Seletivo será realizado em fase única, com a aplicação de uma prova de Conhecimentos Gerais e uma Redação em Língua Portuguesa.

Serão convocados em primeira chamada, para fazer a matrícula nas vagas ofertadas, os 120 (cento e vinte) candidatos com melhor classificação.

## **12.3 Transferência externa**

Somente poderão participar deste processo seletivo os candidatos regularmente matriculados em Curso Superior de Medicina autorizado e/ou reconhecido pelo MEC de Instituições de Ensino Superior Nacionais e que além de realizar sua inscrição, entreguem a documentação solicitada e efetivem o pagamento da respectiva taxa de inscrição até o término do período de inscrição.

Não será aceito para participação neste processo seletivo, nem terá sua matrícula efetivada o estudante que:



- for originário de instituição e/ou curso submetido a questionamento judicial de qualquer natureza ou em processo de intervenção pelo Ministério da Educação ou pelo órgão de fiscalização ao qual a instituição estiver subordinada.
- tenha sido aprovado em vestibular não regular ou submetido a questionamento judicial ou do MEC.
- for originário de IES estrangeira, localizada fora do território brasileiro.
- tenha cursado o período anterior ao pretendido.
- for originário de Curso de Medicina que adotam o método PBL (Aprendizagem Baseada em Problemas) ou em qualquer sistema pedagógico similar, considerando incompatibilidade com o regime disciplinar do Projeto Pedagógico do Curso de Medicina da FEMPAR.

Os direitos e deveres do corpo discente, assim como seu regime acadêmico e disciplinar, constam do Regimento Geral da FEMPAR, bem como em Regulamentos próprios.

A participação dos discentes nos órgãos colegiados é garantida pelo Regimento, a FEMPAR mantém representantes dos e discentes no Conselho Acadêmico, Colegiado de Curso, e CPA.

#### **12.4 Programa de Apoio Pedagógico e Financeiro (bolsas)**

Em harmonia com os princípios democráticos de participação coletiva, estabelecidos constitucionalmente e garantidos pelas políticas públicas, a FEMPAR proporciona à comunidade acadêmica a inserção no mundo de trabalho e na vida profissional, por meio de um sólido processo de ensino aprendizagem que objetiva a formação integral do aluno e, para tanto, põe em prática diversas ações que possibilitam a excelência do ensino e, também, atividades práticas que o ajudam nesse processo, tais como:

- Auxílio nas demandas didático-pedagógicas, com orientações de professores, objetivando aumentar a compreensão do aluno nos conteúdos programáticos





oferecidos, para que ele desenvolva suas competências e habilidades, assim como suas atitudes;

- Orientações quanto aos assuntos acadêmicos e vocacionais;
- Inserção do aluno nos cenários da prática médica desde o início do curso, e o acompanhamento das suas atividades práticas, previstas nos currículos dos cursos;
- Grupos de estudos com professores qualificados;
- Plantões de dúvidas com a presença de estudantes-monitores das disciplinas e Professores em regime PPI e PPP, em espaço próprio.
- Garantia de uma formação contextualizada e próxima de seu futuro ambiente profissional, nos diversos setores da área da saúde pública e privada de forma a estimular o convívio em todos os setores
- Realização de programas de parceria de estágios e ensino continuado;

Realização do congresso acadêmico CONCIAM;

Este evento teve sua primeira edição em 1987 com o objetivo de desenvolver nos acadêmicos de medicina o espírito da pesquisa científica, complementar o desenvolvimento técnico e científico ministrados nas faculdades, estimular o desenvolvimento de projetos de pesquisa e, ainda, ampliar a visão acadêmica sobre o rigor do universo da Medicina onde também são estimulados a desenvolver ideias de gestão e empreendedorismo.

Atendendo à sua visão e missão e em consonância com seus valores, a Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná assume o compromisso de conceder aos alunos apoios financeiros, tais como bolsa de estudo parcial e/ou integral, além de outros instrumentos desta natureza para que todos tenham acesso ao ensino e à aprendizagem de qualidade, independentemente de sua condição social e financeira, por meio do seu Núcleo de Atendimento ao Aluno e por meio da Gerência Social e Filantropia da Mantenedora que oferecem os seguintes instrumentos:

- Ampla política de bolsas de estudo parciais e integrais para a graduação, através do Setor de Bolsas de Estudos, além de participar do Programa Universidade Para Todos – ProUni, do Governo Federal.



- Programa de Iniciação Científica Institucional. É um recurso que viabiliza, aos discentes da Graduação, uma introdução sistemática à atividade de pesquisa, sob orientação constante e direta de professores, onde eles poderão desenvolver uma investigação relativa a seu campo de saber, com fundamentação teórica e metodológica, completando e diferenciando a sua formação acadêmica. Este Programa conta com a concessão de Bolsas de financiamento aos alunos-pesquisadores.
- Monitoria: tem como objetivo despertar, no aluno, o interesse de compartilhar experiências do processo de ensino aprendizagem, de formação integral e autônoma na construção do conhecimento. Para a sua efetivação, os professores apresentam projetos, regularmente aprovado pela Coordenação do curso, com a devida justificativa da necessidade de monitor. A monitoria também pretende estimular no discente o interesse de continuar com os estudos após a graduação, fazendo com que ele seja protagonista de sua história e do seu grupo, predispondo-o para a docência superior.

### **12.5 Estímulos à permanência (programa de nivelamento, atendimento psicopedagógico).**

A FEMPAR, considerando a necessidade constante de aprimoramento de seu processo didático-pedagógico, visando a manter e a aprofundar seu compromisso com a educação superior de excelência, bem como com a constatação de que a formação dos discentes no ensino superior da Faculdade demanda a oferta de serviços de orientação e acompanhamento pedagógico e psicológico, destinada a estudantes cuja dificuldade de adaptação à vida acadêmica é percebida.

Entendendo que a preocupação com o estudante das Instituições de Ensino Superior deve ser ampliada para além dos aspectos cognitivos, ressaltando-se a importância da busca de soluções para questões de adaptação à vida acadêmica e universitária do estudante, tendo em vista a importância do componente emocional na vida humana, o que não pode ser desprezado pela universidade.



Em cumprimento à sua visão, missão institucional e em consonância com seus valores, a FEMPAR preocupa-se com o desenvolvimento integral de seus discentes, em seus aspectos cognitivos, afetivos e psicossociais.

Tal preocupação se traduz na institucionalização do Programa de Atendimento e Orientação ao Discente (**PROATO**), para garantir a acessibilidade pedagógica e atitudinal aos discentes com demandas por atendimentos educacionais especiais, a partir das discussões atuais sobre acessibilidade.

O nome **PROATO** do latim “Pro” diante de, a favor de, e “Ato” também do latim, “actus”, significa algo feito, parte de uma obra, impulso, levar a, guiar.

No contexto empregado, traduz o programa de acessibilidade que se coloca a favor do discente guiando-o mediante projetos, políticas e ações de atendimento psicopedagógico e orientação acadêmico-profissional.

Adaptado as especificidades das demais unidades mackenzistas de ensino superior, o **PROATO** é reeditado de acordo com as demandas e peculiaridades de cada unidade sem perder os referenciais dos marcos regulatórios para acessibilidade do ensino superior.

Seu público-alvo são discentes com algum tipo de deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades e superdotação, transtornos funcionais específicos ou transtornos mentais reconhecidos pelas políticas de acessibilidade.

A temática da “acessibilidade” pontuada nos Referenciais de Acessibilidade na Educação Superior e a Avaliação *IN LOCO* do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), julho de 2013, com o objetivo de ampliar o conhecimento sobre o tema orientam a materialização dos princípios da inclusão educacional subjacentes às possibilidades de acesso, condições plenas de participação e aprendizagem dos discentes do perfil anteriormente mencionado.

O debate sobre a inclusão no Ensino Superior se inscreve no contexto mais amplo relacionado ao direito de todos à educação na igualdade de oportunidades de acesso e permanência com êxito em todo o processo formativo.

Isto posto, o compromisso de avançar a política de inclusão perpassa não só pela evolução das matrículas, mas sobretudo, com políticas de acessibilidade aos discentes já inseridos no contexto educacional.

A formulação de tais políticas demandará o envolvimento de práticas institucionais em âmbitos pedagógico e de gestão, exatamente por ampliarmos a



concepção de acessibilidade que passa a ser considerada para além da acessibilidade física.

As categorias acessibilidade e inclusão consubstanciam-se no mote da responsabilidade social da educação superior pelo seu papel transcender o compromisso tradicional de produção e disseminação do conhecimento.

Isto significa a sensibilização dos atores institucionais para a criação de uma nova cultura que priorize a articulação da tríade pesquisa-ensino-extensão- em prol da resolução de problemas e demandas da comunidade na qual está inserida.

Ancorado nos dispositivos legais da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9394/96 e a Lei nº 10. 861/04 e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos – Parecer CNE/CP 8/2012, o compromisso com a responsabilidade social da educação superior canalizará programas e políticas que garantam as condições plenas de participação e aprendizagem dos discentes com necessidades educacionais especiais, considerando os pressupostos legais e conceituais.

Uma Instituição de educação superior compromissada com a responsabilidade social, segundo (MEC/INEP, 2013), é aquela que:

- identifica as potencialidades e vulnerabilidades sociais, econômicas e culturais, de sua realidade local e global a fim de promover a inclusão plena;
- estabelece metas e organiza estratégias para o enfrentamento e superação das fragilidades constatadas;
- pratica a intersetorialidade e a transversalidade da educação especial;
- reconhece a necessidade de mudança cultural e investe no desenvolvimento de ações de formação continuada para a inclusão, envolvendo os professores e toda a comunidade acadêmica;
- promove acessibilidade, em seu sentido pleno, não só aos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, mas aos



professores, funcionários e à população que frequenta a instituição e se beneficia de alguma forma de seus serviços.

A responsabilidade social indiscutivelmente anuncia em seu escopo a amplitude conceitual do termo acessibilidade.

Segundo estudos desenvolvidos por Sasaki (2002), podemos identificar seis tipos de acessibilidade: atitudinal, arquitetônica, comunicacional, instrumental, metodológica ou pedagógica e programática.

A acessibilidade **atitudinal**, refere-se à percepção do outro sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações.

Todos os demais tipos de acessibilidade estão relacionados a essa, pois é a atitude da pessoa que impulsiona a remoção de barreiras.

A **arquitetônica** consiste na eliminação das barreiras ambientais físicas nas residências, nos edifícios, nos espaços e equipamentos urbanos.

A **comunicacional** é a acessibilidade que procura eliminar barreiras na comunicação interpessoal, escrita e virtual.

A acessibilidade **instrumental** visa a superação das barreiras nos instrumentos, utensílios e ferramentas de estudo, de trabalho, de lazer e recreação.

A acessibilidade subjacente à atuação docente é a **metodológica ou pedagógica**.

Por significar a forma como concebem a articulação entre conhecimento, aprendizagem, avaliação e inclusão educacional e suas implicações no manejo das metodologias e técnicas de estudo com vistas a superação de barreiras pedagógicas. Acessibilidade **programática** compõe o espectro das acessibilidades com uma visão inerente às políticas públicas, leis, decretos, portarias, normas e regulamentos com objetivo de eliminar as resistências e impedimentos ao favorecimento da acessibilidade cidadã.

O **PROATO** em suas políticas enfatiza duas das acessibilidades acima descritas, a **atitudinal e a pedagógica** de forma interdependente e, ao mesmo tempo, não exclui as demais por ser aberto, flexível e dialógico com políticas e projetos que possivelmente venham a ser implantados contemplando uma ou outra acessibilidade.



Vale a pena destacar que o indicativo da existência da **acessibilidade atitudinal** é constatado quando se prioriza recursos para implementação de ações e projetos inclusivos, demonstrado na elaboração/ execução dos projetos do **PROATO**.

Quanto a **acessibilidade pedagógica**, seus indicativos de existência apontam para o fazer docente ao apresentar em suas práticas, atividades curriculares diversas como flexibilização no tempo e utilização de recursos para viabilizar a aprendizagem, por exemplo: pranchas de comunicação, texto impresso e ampliado, *softwares* ampliadores de comunicação alternativa, leitores de tela etc.

Tais indicadores são contemplados direta e indiretamente nos *lócus* de atendimento educacional especializado, estejam eles vinculados em alguns espaços específicos, como no uso de *softwares* nos laboratórios de informática da FPMB, ou mesmo nas salas de aula comum.

O discente coadunado ao público-alvo do **PROATO**, por apresentar uma maneira peculiar de lidar com o saber ou necessitar recursos adicionais, serviços diferenciados, atendimentos específicos para viabilizar seus processos de participação e aprendizagem nos espaços educacionais, mobiliza de certa forma o sistema de ensino em todos os níveis e modalidades a rever profundamente suas práticas e as bases conceituais que estão subjacentes às mesmas.

Os referenciais de Acessibilidade na Educação Superior (MEC/INEP, 2013), definem as situações que requerem atendimento diferenciado, como também, os respectivos recursos de acessibilidade e serviços que poderão ser contemplados nos projetos do **PROATO**.

Ressaltando que algumas das atividades e recursos indicados a serem trabalhados nos Núcleos de Acessibilidade conforme apregoa a resolução supracitada, poderão/ deverão ser desenvolvidas na FPMB em salas de aula comum ou em *lócus* de atividades acadêmicas, à medida em que as demandas forem surgindo.

De acordo com os referenciais, o discente com **deficiências intelectual** deve ser atendido com atividades especiais que potencialize o desenvolvimento dos processos mentais superiores como os de controle consciente do comportamento, atenção e lembrança voluntária, memorização ativa, pensamento abstrato, raciocínio dedutivo, capacidade de planejamento, entre outros.



O discente com **surdez** deve ser assistido de modo a dirimir barreiras pedagógicas mediante três momentos didático-pedagógicos: a exploração em Libras do conteúdo trabalhado em sala de aula; ensino de Libras, incluindo a criação de sinais para termos científicos conforme a necessidade, em analogia a conceitos já existentes; ensino da Língua Portuguesa na modalidade escrita, como segunda língua.

À medida em que surgir demandas referentes a discentes com **deficiência visual**, os recursos a serem utilizados variam desde Braille até recursos ópticos e não ópticos, *software* de ampliação de tela e de leitura de texto, minimizando as distorções, ajustes de cores, otimização de foco, entre outros.

Os recursos a serem disponibilizados ao discente com **altas habilidades/superdotação**, como indicam os referenciais, devem ser somados aos programas de enriquecimento curricular (intra e extracurricular); aceleração de estudos; compactação curricular; programas de pesquisa, etc.

Tais situações acima descritas, assim como os recursos de acessibilidade e serviços estão condicionados aos quatro eixos delineados nos marcos regulatórios a que não poderão deixar de ser considerados no **PROATO quando em sua total implantação**, e transmutados nas políticas, projetos e ações das acessibilidades pedagógica e atitudinal, especificamente.

Os marcos legais, políticos e pedagógicos ligados a atual política de educação especial assinalam que nas IES os **núcleos de acessibilidade** devem se estruturar em **quatro eixos**: infraestrutura; currículo, comunicação e informação; programas de extensão; e programas de pesquisa.

Esses eixos apontam para as áreas que deverão ser cobertas por políticas, projetos e ações de modo a garantir a efetividade dos programas a serem desenvolvidos na evolução da política de acessibilidade.

O **eixo de infraestrutura** tem a ver com os projetos arquitetônicos e urbanísticos das IES concebidos e implementados considerando os princípios do desenho universal.

O **eixo do currículo, comunicação e informação** busca garantir o pleno acesso, participação e aprendizagem dos discentes por meio da disponibilização de materiais didáticos e pedagógicos acessíveis, de equipamento de tecnologia assistiva e de serviços de guia-intérprete e de tradutores e intérprete de Libras.



O eixo concernente aos **programas de extensão** diz respeito a participação da comunidade nos projetos de extensão, assegurados a todos, por meio da efetivação dos requisitos de acessibilidade.

Além disso, disseminar conceitos e práticas de acessibilidade por intermédio de diversas ações extensionistas, caracterizados pelo compromisso institucional com a construção de uma sociedade inclusiva.

Por último e não menos importante, o **eixo dos programas de pesquisa** envolve o desenvolvimento de pesquisa básica e aplicada, abrangendo as inúmeras áreas do conhecimento importantes para o avanço da inclusão social, quando se fundamenta no princípio da transversalidade, do desenho universal e o reconhecimento e valorização da diferença humana.

Assim, é possível, dentro das especificidades de cada programa de pesquisa, articular, ressignificar e aprofundar aspectos conceituais e promover inovação ao relacionar as áreas de pesquisa com a área da tecnologia assistiva.

O Programa de Atenção e Orientação ao Discente terá como eixos de ação:

- Ingressante. Atividades destinadas à recepção dos estudantes que ingressam na FEMPAR, com o objetivo de acolhimento e adaptação;
- Nivelamento. Ações com o intuito de igualar as condições pedagógicas dos discentes para acompanhamento dos cursos de graduação, e corrigir deficiências na formação de alunos ingressantes, principalmente nos aspectos de leitura, compreensão de textos, escrita e, também, deficiência de conhecimento;
- Transtornos sensoriais, funcionais ou psíquicos. Acompanhamento, desde o ingresso, e uma vez apresentada a demanda, de discentes que tenham algum tipo de deficiência ou distúrbio de aprendizagem.
- Prevenção. Ações de orientação para a prevenção (e para a intervenção, quando aplicável) quanto ao uso de álcool e outras drogas lícitas ou ilícitas;
- Afetivo/relacional. Apoio a discentes que apresentem dificuldades emocionais durante seu curso;





- Deficiência física. Acompanhamento, desde o ingresso, e uma vez apresentada a demanda, de discentes que tenham algum tipo de deficiência física;
- Capacitação docente. Apoio aos docentes por meio de minicursos, oficinas e/ou grupos de discussão para lidar pedagogicamente com a diversidade de necessidades de aprendizagem na sala de aula e para o desenvolvimento de competências e habilidades voltadas para a acessibilidade pedagógica e atitudinal, favorecendo um ambiente saudável de aprendizagem para todos.

As atividades e acompanhamento serão oferecidas por meio de suporte direto ao discente ou por meio de orientação/capacitação aos professores e coordenadores de curso de graduação, pós graduação *lato* e *stricto sensu* destacando que, sendo detectada a necessidade, será recomendado o encaminhamento para atendimento psicológico ou psiquiátrico, ou para algum outro serviço de acompanhamento relacionado à demanda; e os professores envolvidos nesse programa participarão, desde que agendadas previamente, de reuniões com professores, coordenadores de cursos, diretores de unidades, para esclarecimentos e orientação dos discentes.

Caberá às coordenadorias de curso de graduação a responsabilidade pela divulgação do Programa de Atenção e Orientação aos Discentes aos seus professores e discentes.

## **12.6 Organização Estudantil**

O corpo discente tem sido estimulado a organizar seus órgãos de representação por meio dos diretórios acadêmicos. Esses diretórios, além de realizarem as atividades inerentes a esses órgãos, representam, também, o canal de comunicação com as várias instâncias da Faculdade, como a participação discente nos colegiados de cursos, na Comissão Própria de Avaliação, nos colegiados superiores. A organização estudantil está prevista no Regimento da Faculdade.

O CAMDE – Centro Acadêmico de Medicina Daniel Egg, fundado pelos estudantes em 1969, é o órgão oficial de representação do corpo discente do Curso



de Medicina. Entre as suas finalidades podemos citar a de promover a aproximação entre corpo discente e docente do Curso de Medicina.

A Instituição disponibiliza os espaços necessários para reuniões e outras atividades previstas pelos órgãos de representação estudantis e associações de estudantes.

## **12.7 Acompanhamento dos Egressos**

O Programa de Acompanhamento de Egressos da Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná tem por objetivos averiguar a congruência da sua formação com as expectativas da sociedade e do mundo de trabalho, assim como estabelecer vínculo com os egressos de seus Cursos.

A FEMPAR plenamente identificada com os princípios ensejados no presente Plano de Desenvolvimento Institucional, realiza o Acompanhamento de Egressos, visando assegurar a integração dos egressos com as bases acadêmicas, oferecendo-lhes alternativas para a formação continuada.

Através do mesmo os egressos desfrutarão de acompanhamento sistemático no tocante às inserções no mercado de trabalho, como também serão pontuadas as dificuldades vivenciadas, com acompanhamento através de cadastro próprio.

Com o desenvolvimento contínuo do acompanhamento de egressos, a Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná pretende estabelecer mecanismos que permitam assegurar o aperfeiçoamento do planejamento no processo de ensino/aprendizagem, para que ele esteja sempre respaldado pela eficiência e gerando a eficácia.

Como instrumentos da promoção do acompanhamento de egressos são considerados:

- manutenção dos dados de registros atualizados dos egressos;
- promoção de encontros, simpósios, seminários, congressos, cursos de extensão, com direcionamento para profissionais formados pela FEMPAR;
- divulgação da aprovação dos egressos em processo seletivo de Residência Médica e Concursos públicos;



- utilização da experiência e da vivência profissional dos egressos, como referenciais para os estudantes em processo de formação nos cursos ofertados pela FEMPAR.

#### Estratégias de acompanhamento do Egresso FEMPAR:

- **Cadastro de dados** - O formulário, disponível no site e por e-mail, com questões objetivas e interpretativas que serão respondidas pelo próprio egresso. Vencida essa etapa, as respostas serão tabuladas e analisadas pela Comissão Própria de Avaliação, encaminhando relatórios para análise junto às coordenações de cursos e à Direção Geral da Faculdade.
- **Comunicação** - Aos egressos será assegurado um canal de comunicação virtual com a FEMPAR, por meio do site institucional, valendo-se inclusive da Ouvidoria, para que possam ser sanadas dúvidas, solicitar informações, fazer sugestões ou críticas. O retorno dessa intervenção será dado por um profissional da FEMPAR ou pelo canal de comunicação originalmente utilizado.
- **Promoção de eventos** – FEMPAR tem diante de si uma diversidade de eventos, como palestras, seminários, congressos, fóruns e workshops, para atender à política de egressos, buscará uma maior contextualização dos temas que serão abordados, assegurando-lhes efetiva participação. O egresso conta com espaço específico no evento anual da FEMPAR, Congresso Científico dos Acadêmicos de Medicina (CONCIAM), no qual participa, tanto como apresentador de trabalhos, como avaliador em banca de TCC.
- **Formação continuada** – O Egresso tem acesso a cursos de atualização e aperfeiçoamento, Pós-graduação Especialização médica e Programas de Mestrado e Doutorado.
- **Endereço eletrônico** - Aos egressos será assegurado um canal de comunicação virtual com a FEMPAR, valendo-se inclusive da Ouvidoria, para que possam ser sanadas dúvidas, solicitar informações, fazer sugestões ou críticas. O retorno dessa intervenção será dado pelo canal de comunicação originalmente utilizado



## **12.8 Programa “Para sempre Mackenzista”**

O Instituto Presbiteriano Mackenzie, Mantenedor da Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná instituiu o Programa de Acompanhamento de Egressos, denominado “Para Sempre Mackenzista”.

A FEMPAR pretende aderir a este programa, que destina-se a oferecer ao egresso oportunidades de educação continuada nos cursos e programas de extensão e de pós-graduação - atualização, aperfeiçoamento, especialização - e, também, colher informações sobre a vida profissional desse ex-aluno, para verificar a parcela de contribuição relevante que o Mackenzie desempenhou neste processo.

Este programa também é composto de um pacote de benefícios, no âmbito do Instituto, tais como:

- acesso às bibliotecas para empréstimo de livros;
- descontos em livrarias conveniadas e para as livrarias do Instituto Presbiteriano Mackenzie;
- boletins de notícias e eventos.

## **12.9 Ações da Capelania para o apoio aos Discentes**

A Capelania na Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná, como descrito no presente PDI, tem entre o escopo de sua abrangência o corpo discente, prestando ao mesmo serviço de apoio e assistência espiritual, centrados nos princípios bíblicos, comprometida com a formação integral do ser humano no resgate dos valores construtivos, transmitindo palavra de orientação e encorajamento às pessoas em momentos especiais ou de crise, respeitando a liberdade religiosa e de consciência de cada um.



### 13. ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA

#### 13.1 Organização Didático Pedagógica

Entendida como uma sistematização das intenções e ações que expressam o compromisso do grupo de gestores e professores com a trajetória educativa da Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná - FEMPAR, a organização didático pedagógica da instituição pretende garantir o atendimento às demandas da sociedade, do mundo do trabalho na área de Saúde, do Ministério da Educação e Ministério da Saúde, de fortalecer a discussão sistemática quanto à formação e atuação profissional do egresso.

Todo processo educacional tem o desenvolvimento de sua dinâmica a partir da definição do *perfil do egresso*.

A FEMPAR pretende formar profissionais comprometidos, com senso de responsabilidade quanto à sociedade, meio ambiente e cidadania; com capacidade crítico-analítica, técnico-científica e humanística; com capacidade criativa e socializadora de conhecimentos na ciência, na tecnologia e na cultura que lhes permita inovar suas práticas profissionais e atuarem como agentes de transformação.

Será considerado na organização didático pedagógica da FEMPAR o seguinte, como preconiza o PPI.

- envolver a comunidade acadêmica numa perspectiva de comprometer todas as instâncias nos processos educativos, em consonância à visão, missão e valores institucionais;
- assegurar uma formação consoante à concepção e princípios das Diretrizes Curriculares Nacionais da área de saúde dentro da articulação entre as instituições formadoras e os serviços de saúde;
- apoiar o alcance dos objetivos da formação geral e específica dos egressos, segundo as competências comuns gerais para cada perfil de formação profissional;
- assumir uma intenção coletiva, consciente, fundamentada e contextualizada em uma finalidade educativa.

Qualquer que seja a inovação, esta não começa do zero, mas parte da história, das relações e dos trajetos em que determinada prática está inserida. De



acordo com Carbonell a inovação pedagógica “é um conjunto de intervenções, decisões e processos, com intencionalidade e sistematização que trata de modificar atitudes, ideias, culturas, conteúdos modelos e práticas pedagógicas e introduzir novos materiais curriculares, estratégias de ensino e aprendizagem, modelos didáticos e outras formas de organizar e gerir o currículo, a escola e a dinâmica da classe”. (2002, p. 16).

Dessa forma, a FEMPAR tem planejado, discutido e sistematizado seu plano de trabalho, passando pelo processo de construção deste PDI até o desenvolvimento dos Planos de curso. Além disso, entende que a inovação deve envolver os atores da Faculdade em um processo de colaboração e comprometimento com esses planos e construções. Assim se procede ao planejamento de práticas inovadoras nos diversos setores de sua atuação.

### **13.2 Perfil do Egresso**

A Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná do Paraná busca formar profissionais com elevado espírito ético, profissionais criativos, flexíveis, capazes de quebrar paradigmas, dotados de visão global e aptos a apresentar soluções diante das constantes mudanças sociais.

Para atingir os objetivos de sua atuação na área de ensino, pesquisa e extensão, a FEMPAR declara-se de acordo com os aspectos gerais das Diretrizes Curriculares Nacionais que objetiva formar profissionais com:

- formação generalista, humanista e reflexiva;
- visão clara e ampla do seu contexto socioeconômico, de saúde e cultural;
- preocupação ambiental;
- visão crítica, criativa e empreendedora;
- competências e habilidades, explicitadas no Projeto Pedagógico de Curso, requeridas para o exercício profissional;
- atitudes voltadas para os princípios e valores que norteiam uma Instituição de Ensino Superior confessional reformada.

Assim sendo, a FEMPAR objetiva desenvolver e/ou potencializar em seus, estudantes, competências para:



- exercer, de forma consciente, crítica, ética e espiritual, seu papel como agente para o desenvolvimento do ser e da sociedade;
- priorizar o ser humano;
- promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus pacientes quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social;
- atuar em diferentes níveis de atenção à saúde, dando ênfase aos atendimentos primários e secundários;
- comunicar-se adequadamente com os colegas de trabalho, os pacientes e seus familiares;
- informar e educar seus pacientes, familiares e comunidade em relação à promoção da saúde, prevenção, tratamento e reabilitação das doenças, usando técnicas apropriadas de comunicação;
- realizar com proficiência a anamnese e a consequente construção da história clínica, bem como dominar a arte e a técnica do exame físico;
- dominar os conhecimentos científicos básicos da natureza biopsicossocial e ambiental subjacentes à prática médica e ter raciocínio crítico na interpretação dos dados, na identificação da natureza dos problemas da prática médica e na sua resolução;
- diagnosticar e tratar corretamente as principais doenças do ser humano em todas as fases do ciclo biológico, tendo como critérios a prevalência e o potencial mórbido das doenças, bem como a eficácia da ação médica;
- utilizar adequadamente recursos semiológicos e terapêuticos, validados cientificamente, contemporâneos, hierarquizados para atenção integral à saúde, no primeiro, segundo e terceiro níveis de atenção;
- reconhecer a saúde como direito e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência entendida como conjunto articulado e contínuo de ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
- atuar na proteção e na promoção da saúde e na prevenção de doenças, bem como no tratamento e reabilitação dos problemas de saúde e acompanhamento do processo de morte;



- realizar procedimentos clínicos e cirúrgicos indispensáveis para o atendimento ambulatorial e para o atendimento inicial das urgências e emergências em todas as fases do ciclo biológico;
- conhecer os princípios da metodologia científica, possibilitando-lhe a leitura crítica de artigos técnico-científicos e a participação na produção de novos conhecimentos;
- lidar criticamente com a dinâmica do mundo do trabalho e com as políticas de saúde;
- atuar no sistema hierarquizado de saúde, obedecendo aos princípios técnicos e éticos de referência e contrarreferência;
- cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão e como médico;
- considerar a relação custo-benefício nas decisões médicas, levando em conta as reais necessidades da população;
- ter visão do seu papel social e disposição para atuar em atividades de política e de planejamento em saúde;
- atuar em equipe multiprofissional;
- manter-se atualizado com a legislação pertinente à saúde e na sua área de atuação.

Para alcançar o perfil profissional delineado, cabe aos docentes selecionar conteúdos que favoreçam o desenvolvimento de competências e habilidades nos discentes, bem como selecionar boas estratégias para que o aluno se aproprie dos conceitos e competências necessárias para atuar em suas áreas de conhecimento.

A seleção dos conteúdos passa tanto pelo direcionamento das Diretrizes Curriculares Nacionais quanto das entidades profissionais e dos pesquisadores das várias áreas de conhecimento.

### **13.3 Princípios Metodológicos**

As estratégias de ensino devem ser escolhidas a partir dos objetivos educacionais e conteúdo a serem trabalhado e devem promover a formação dos alunos de forma que alcancem o perfil de egresso desejado.





Nesse sentido, as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso têm apontado para um currículo que possibilita uma formação profissional generalista e adaptável a situações novas e emergentes.

Conseqüentemente, a FEMPAR orienta os professores para que desenvolvam um trabalho de articulação entre conteúdos e estratégias pedagógicas de forma a capacitar o discente ao desenvolvimento de competências para:

- reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, pensar estrategicamente, introduzir modificações no processo em que estiver envolvido, atuar preventivamente, transferir e generalizar conhecimentos e exercer, em diferentes graus de complexidade, o processo de tomada de decisão, com fundamentação ética e responsável;
- desenvolver expressão e comunicação compatíveis com o exercício profissional e o meio, inclusive nos processos de negociação e nas comunicações interpessoais ou intergrupais;
- refletir e atuar criticamente sobre a esfera de sua atuação, compreendendo sua posição e função na estrutura ou sistema sob sua responsabilidade, controle e/ou gerenciamento;
- desenvolver raciocínio crítico e analítico para operar com valores nas relações formais e causais entre fenômenos característicos de sua área de atuação, expressando-se de modo crítico e criativo diante dos diferentes contextos;
- ter iniciativa, criatividade, determinação, vontade política e administrativa, vontade de aprender, abertura às mudanças e consciência da qualidade e das implicações éticas do seu exercício profissional;
- desenvolver capacidade de transferir conhecimentos da vida e da experiência cotidianas para o ambiente de trabalho e do seu campo de atuação profissional, em diferentes modelos e sistemas, revelando-se profissional versátil;



- dominar os conhecimentos científicos básicos da sua área de atuação e ter raciocínio crítico na interpretação dos dados, na identificação da natureza dos problemas e na sua resolução;
- conhecer os princípios da metodologia científica, que lhe possibilite a leitura crítica de artigos técnico-científicos e a participação na produção de conhecimentos;
- lidar criticamente com a dinâmica do mercado de trabalho e com as políticas de sua área profissional;
- atuar em equipe multiprofissional;
- manter-se atualizado com a legislação pertinente à sua área profissional;
- manter-se atualizado com a evolução do conhecimento e das práticas profissionais em seu campo de atuação, através do envolvimento com a formação continuada;
- dentro de sua área profissional de formação, ampliar a preocupação com o desenvolvimento de ações sustentáveis e responsáveis em relação ao meio ambiente.
- atuar com base em princípios éticos e de respeito ao próximo fundamentados na cosmovisão reformada.

Para alcançar essas competências, as estratégias implicam em princípios já elencados: protagonismo do aluno, interdisciplinaridade na concepção do conhecimento a ser trabalhado e um docente que não esteja centrado na explanação do conteúdo, mas sim na proposição de práticas que articulem o conteúdo e o desenvolvimento do aluno.

Portanto, as metodologias devem mobilizar a atividade de aprender no aluno. Exige do professor domínio e gestão da sala de aula.

#### **13.4 Processo de Avaliação**

As Diretrizes Curriculares apresentam uma clara e explícita articulação entre os elementos de competências, habilidades e atitudes, as estratégias de ensino e aprendizagem e os esquemas de avaliação. Assim, alguns paradigmas quanto aos



processos usuais de avaliação precisam ser reformulados e pensados em função dos resultados almejados. A avaliação precisa ser formativa e emancipatória, com instrumentos de avaliação diversificados, usados como balizas para o docente e para o aluno reformular seus processos de ensino e aprendizagem. Mais uma vez, isso não deve desconsiderar o momento de síntese e fechamento de processos avaliativos, ou a avaliação somativa, com aferição periódica, mas que também deverá servir ao processo com elementos para reflexão.

O processo de avaliação deverá fornecer dados para os professores sobre o desenvolvimento das competências propostas para cada componente curricular. A avaliação será diagnóstica e formativa na medida em que puder auxiliar docente e discente a fazerem ajustes durante o período de aprendizagem. Haverá momentos de avaliação somativa, em que os resultados obtidos pelos discentes serão aferidos e registrados para fins de sua aprovação. A avaliação será realizada por meio de instrumentos diversificados, como relatórios, apresentação de trabalhos, trabalhos de equipes, portfólios, provas escritas ou orais entre outros instrumentos que se fizerem necessários para a verificação do alcance das suas habilidades e competências, bem como daquelas atitudes elencadas no plano de ensino.

A avaliação do processo de aprendizagem está disciplinada no Regimento da Faculdade.

A avaliação da aprendizagem é um processo que realimenta tanto o desenvolvimento do aluno como os processos de ensino e aprendizagem desenvolvidos pelos docentes, portanto a FEMPAR tem como meta desenvolver estudos permanentes para o aperfeiçoamento desse processo, aprimorando as práticas avaliativas dos professores e estimulando o uso excelente de recursos tecnológicos voltados para esse fim.

Entende-se por suficiência em relação a avaliação do desempenho do estudante quando é contínua e considera suas competências, expressas em conhecimentos, habilidades e atitudes, sendo garantido feedback individual e mecanismos de recuperação, assim a FEMPAR procura realizar avaliações incluindo as dimensões cognitivas, atitudinais e psicomotoras como também de habilidades e competências. O OSCE está sendo implantado, a FEMPAR participa de processos de avaliações externas como o Teste de Progresso e de um sistema de avaliação com a plataforma AVALIA (em implantação).



### **13.5 Práticas Pedagógicas Inovadoras**

Giget (2010) considera que a difusão da cultura da inovação é indispensável na área da educação, sobretudo pela revolução das tecnologias da informação. Afirma que inovar é integrar o melhor estado dos conhecimentos num produto (ou serviço) criativo, indo além das expectativas para atingir satisfação dos indivíduos e da sociedade.

A inovação é um fenômeno que utilizando conhecimentos combinados dá origem a novas tecnologias, novos sistemas e performances desiguais.

Esta condição tem levado as instituições de ensino superior a repensarem sua prática pedagógica, suas formas de mediação dos conhecimentos e o preparo de seus estudantes para a realização de projetos complexos, em equipes e pluridisciplinares. Ao docente do ensino superior se põe a necessidade de buscar práticas pedagógicas inovadoras para modificar o paradigma vigente, superar a fragmentação e a reprodução do conhecimento e trazer reconversões na relação ensino aprendizagem.

Souza (2008, p. 60) argumenta que a sala de aula deve constituir-se em um “fórum de debates constantes de negociações, de concepções e representações das realidades, ou seja, um espaço de conhecimentos compartilhados”.

A aplicação das novas práticas tem como objetivo criar espaço para o diálogo, problematizar e trabalhar os conhecimentos em sua historicidade e de forma integrada com as diferentes áreas do saber.

Nesta lógica, o que se busca é formar pessoas e profissionais com capacidade para atuar de forma crítica, reflexiva, criativa e ética na perspectiva de enfrentamentos e soluções dos problemas da realidade social.

Cunha (2008) descreve as práticas inovadoras como estratégias pedagógicas efetivas na produção do conhecimento e que guardam consonância com as diretrizes curriculares da educação.

A inovação das práticas pedagógicas não passa simplesmente pela compreensão de se adotar novos recursos tecnológicos, mas implica, sim, em uma nova forma de pensar a organização e a dinâmica do processo ensino aprendizagem na formação superior com vistas a uma conquista emancipatória do estudante na produção e uso do conhecimento, tornando-se mais crítico, criativo e com espírito investigativo.



### **13.6 Políticas de Estágio, Prática Profissional e Atividades Complementares**

O Núcleo de Extensão e Estágio é o órgão responsável pela organização didático-científica dos estágios e atividades de extensão, abrangendo e supervisionando as atividades dos professores.

O Coordenador do Núcleo de Extensão e Estágio é nomeado pelo Diretor Geral, portador no mínimo, do título de Mestre.

Ao Coordenador de Atividades Complementares e Estágio compete:

- acompanhar os alunos em mobilidade acadêmica nacional ou internacional;
- coordenar os Estágios obrigatórios e não obrigatórios, em conjunto com a Coordenação do Curso de graduação;
- coordenar as atividades e programas de monitoria, em conjunto com a Coordenação do Curso de graduação;
- elaborar e fazer cumprir o calendário de eventos internos de Atividades Complementares do Curso de Graduação, bem como incentivar a participação em atividades externas;
- atribuir as horas das Atividades Complementares de cada aluno, mediante análise das atividades respectivas e da importância delas dentro do currículo do curso;
- disponibilizar as informações referentes a cada uma das atividades no site oficial da Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná e no espaço físico destinado ao curso;
- controlar e fornecer informações acerca das atividades complementares desenvolvidas pelos discentes e a carga horária parcial ou total obtida;
- orientar os alunos sobre o cumprimento obrigatório de atividades complementares para a conclusão do curso e para o desenvolvimento das atividades credenciadas;
- exigir, receber e analisar a documentação comprobatória pertinente a cada uma das atividades desenvolvidas, deferindo ou indeferindo o



crédito de horas relativo à atividade complementar realizada, de forma fundamentada;

- apreciar pedidos de reconsideração formulados pelos discentes pela não validação de atividades complementares;
- remeter à secretaria acadêmica, por meio do sistema de controle acadêmico, informações referentes à modalidade de atividade complementar e respectiva carga horária computada, para registro no histórico escolar de cada aluno;
- coordenar e acompanhar programas institucionais para o desenvolvimento do protagonismo estudantil;
- resolver os casos omissos e executar, no âmbito de sua competência, as medidas necessárias ao efetivo cumprimento deste Regimento;
- apresentar, anualmente, relatórios das atividades ao coordenador acadêmico.

### **13.7 Políticas de Educação Inclusiva**

No Brasil, tanto a Constituição de 1988 quanto a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9.394/96 destacam a importância e urgência de se promover a inclusão educacional como elemento formador da nacionalidade.

As Portarias de números: 1793/1994, 1679/1999 e 3284/2003 determinam a inclusão escolar para todos aqueles que se encontram à margem do sistema educacional.

Segundo a Política Nacional de Educação Especial,

(...) o movimento mundial pela educação inclusiva é uma ação política, cultural, social e pedagógica, desencadeada em defesa do direito de todos os alunos de estarem juntos, aprendendo e participando, sem nenhum tipo de discriminação. A educação inclusiva constitui um paradigma educacional fundamentado na concepção de direitos humanos, que conjuga igualdade e diferença como valores indissociáveis e que avança em relação à ideia de equidade formal ao contextualizar as circunstâncias históricas da produção da exclusão dentro e fora da escola.



Percebe-se, portanto, a mudança do foco da educação inclusiva: o aluno passa a ser reconhecido como o cidadão com direito à educação e ao convívio em sociedade.

Sendo assim, a ênfase dada anteriormente à sua deficiência e às suas dificuldades, apontando sistematicamente sua defasagem em relação aos demais e sua necessidade de adaptação ao meio, passa a ser sobre a escola e sobre suas formas de preparação para atendimento às demandas específicas de cada caso, buscando garantir a igualdade de oportunidades e a qualidade de ensino.

O Decreto 7611/11, de 17/11/2011, prevê, em seu artigo 1º, as diretrizes para atendimento a esta população.

Entre eles, é imprescindível destacar a importância da garantia de um sistema educacional inclusivo em todos os níveis, sem discriminação e com base na igualdade de oportunidades e, principalmente, a não exclusão do sistema educacional sob a alegação de deficiência.

O processo de inclusão se refere, portanto, a um processo educacional que visa estender ao máximo a capacidade do portador de necessidades especiais no ensino regular.

Com os objetivos geral e específicos descritos, os fundamentos de currículo, comunicação, informação e de programas de extensão serão contemplados na metodologia do **PROATO**, subdivididas em três linhas de ação: a divulgação, a formação docente, e o atendimento ao discente, coexistindo-se inicialmente no plano teórico para o nível de desdobramento em procedimentos e ações, traduzidos pelas políticas e projetos a serem desenvolvidos em seu tempo oportuno.

No caso da **divulgação** o objetivo é a propagação das políticas e projetos de acessibilidade e inclusão em âmbito externo e/ou interno à Instituição. O âmbito externo é composto da promulgação dos editais dos processos de seleção em seus três momentos distintos<sup>4</sup>:

No primeiro momento acontece a elaboração do edital.

Na sequência a prova de vestibular e a correção do instrumento avaliativo.

---

4 Na elaboração do edital, para que possa expressar, com clareza, os recursos que poderão ser utilizados pelo vestibulando no momento da prova, bem como os critérios de correção a serem adotados pela comissão do vestibular; no momento dos exames vestibulares, quando serão providenciadas salas especiais para atender aos tipos de deficiências de forma adequada de obtenção de respostas. No momento de correção das provas, quando será necessário considerar as diferenças específicas inerentes a cada vestibulando, para que o domínio do conhecimento seja aferido por meio de critérios compatíveis com as características especiais desses discentes.



Por fim, a divulgação de projetos extensionista no desenvolvimento de ações e programas de conscientização, sensibilização da comunidade/famílias sobre temas relacionados a diversidade, tais como palestras, seminários, relatos de experiência dos docentes acerca de projetos específicos relacionados a práticas de inclusão etc.

Em âmbito interno, segue a divulgação acerca da legislação e normas educacionais vigentes que asseguram a inclusão educacional, como também, a divulgação de projetos de capacitação docente para atender de forma inclusiva os discentes com especificidades na aprendizagem e questões psicológicas.

A linha de ação **formação docente** em parceria com a assessoria didático pedagógica prevê capacitação com objetivo de propiciar o desenvolvimento de habilidades e competências inerentes ao atendimento educacional específico em salas de aula da Faculdade.

Capacitação que englobe palestras, seminários, oficinas com temas referentes a acessibilidade metodológica para o melhor atendimento dos processos de diversificação curricular, flexibilização do tempo e utilização de recursos de Tecnologia Assistiva, por exemplo. Além de temas envolvendo os encaminhamentos avaliativos de aprendizagem e psicológicos.

O **atendimento ao discente** representa o ponto fulcral do **PROATO**. Embora esteja direcionado para o atendimento discente, o docente também é alvo fundamental da atuação desse serviço para compreender as metodologias, atividades e recursos adaptados a serem utilizados com os discentes com dificuldades de aprendizagem e psicológicas.

O atendimento psicopedagógico e psicológico tem o objetivo de apoiar, complementar e suplementar os serviços educacionais comuns, seja na forma de orientação teórico-metodológica (uso de recursos pedagógicos ou de tecnologia assistiva).

Quanto ao docente cabe a elaboração de encontros de orientação, oficinas para elaboração de projetos de intervenção psicopedagógica para o enriquecimento curricular que favoreçam a participação, aprendizagem e prosseguimento dos estudos no âmbito biopsicossocial dos discentes.

A orientação ao docente abrange impreterivelmente três campos desafiantes: orientá-lo na disposição espaço-temporal de suas atividades acadêmicas de modo a flexibilizar o tempo pedagógico, no sentido de considerar as situações individuais dos





discentes com especificidades psicopedagógicas e psicológicas que motivam o docente a compreender a necessidade de adequar o os conteúdos, bem como o ritmo e tempo de cada atividade que os demais.

Outro ponto desafiante é a adequação dos conteúdos curriculares aos discentes com necessidades específicas de modo a não perder de vista o perfil desejado para inserção no mercado de trabalho.

Em outras palavras, os docentes necessitarão de qualificar suas reflexões e práticas pedagógicas a partir das orientações recebidas pelo PROATO e Instituição para procederem às diversificações curriculares necessárias.

O terceiro campo desafiante, diz respeito aos processos avaliativos que serão empregados aos discentes com especificidades educacionais e psicológicas.

A elaboração dos instrumentos de avaliação deverá estar coerente com tais necessidades e, ao mesmo tempo, garantidores da aferição de competências e habilidades requeridas no perfil do egresso.

Quanto ao atendimento psicológico ofertado, será subsidiado por acompanhamento com psicológico para analisar e respaldar as dificuldades emocionais.

Tais déficits, podem impactar no desenvolvimento e rendimento escolar dos alunos. Visto isso, os alunos com problemas externalizantes (Alvarenga & Piccinini, 2009; Fuentes, Gázquez, Mercader, Molero, & Rubira, 2011) e sintomas internalizantes de causas psicológicas podem alterar a dinâmica da sala de aula, a relação com os seus pares e professores (Bordin et al., 2013). Além de obter prejuízo de aprendizagem e cognitivos (Sallem & Mahmood, 2012).

## **13.8 Objetivos**

### Objetivo Geral

Garantir a acessibilidade atitudinal, pedagógica, psicopedagógica e psicológica de discentes que demandam atendimentos específicos para a sua inclusão no ensino-aprendizagem.



- organizar o núcleo de acessibilidade da FEMPAR;
- implementar o núcleo de acessibilidade para os discentes com deficiência, transtornos, dificuldades de aprendizagem e psicológicas, em consonância com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2020), o Decreto de Acessibilidade (nº 5.296/2004) e demais dispositivos legais e políticos;
- implementar ações e projetos relacionados a remoção de barreiras às acessibilidades;
- promover o processo de diversificação curricular de modo a viabilizar a aprendizagem dos discentes com deficiência, dificuldades de aprendizagem e psicológicas;
- promover espaços de formação contínua aos docentes que atuarão diretamente com os discentes com alguma deficiência, dificuldades de aprendizagem e psicológicas.

### **13.9 Programa de Extensão**

No artigo 207 da Constituição Federal do Brasil, lê-se: “as universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”, destacando-se esses três pilares básicos que sustentam essas instituições.

Trata-se de um conjunto articulado de projetos e outras ações de Extensão (Cursos, Eventos, Prestação de Serviços), preferencialmente integrando as ações de Extensão, Pesquisa e Ensino.

Tem caráter orgânico-institucional, clareza de diretrizes e orientação para um objetivo comum, sendo executado a médio e longo prazo.

Necessariamente conta com aproximação dos proponentes, conciliando ações sob a forma de reuniões, seminários temáticos ou outras formas que possibilitem estabelecer mecanismos de gestão conjunta.

A indução institucional far-se-á presente sempre, seja no direcionamento a editais públicos, no apoio financeiro seletivo, como ocorre, por exemplo, através de



alocação de bolsistas de extensão, uma vez definidas diretrizes e de acordo com a política de Extensão.

Em consonância com as Diretrizes para Extensão no Ensino Superior do Conselho Nacional de Educação, aprovadas no final de 2018, que além de destacar os grandes princípios da extensão e estabelecer sua curricularização no patamar de 10% (dez por cento), no prazo de 3 (três) anos, a extensão no âmbito da Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná se firma como atividade fundamental para articulação e promoção da interdisciplinaridade, do protagonismo estudantil e, sobretudo, da composição de uma formação cada vez mais orientada pela participação do discente na sociedade.

<b>PROJETOS DE EXTENSÃO</b>	
Cientistas Na Escola	22
Reanime	14
Operação Vagalume	42
Medicos Na Cominidade - Medcom	22
Núcleo De Ação E Prevenção Saúde Da Mulher - Napsm	10
Você É A Gota Que Faltava	32
Controle De Qualidade Microbiológica - Cqm	8
<b>GRUPO DE ESTUDOS</b>	
Grupo De Estudos De Animais Venenosos E Peçonhentos	38
Grupo De Estudos De Clínica Médica - Geclim	24
Grupo De Estudos Em Farmacologia	38
Grupo De Estudos De Psiquiatria - Fora Da Casinha	40
Grupo De Estudos Atualização Em Estudos De Metabologia E Endocrinologia - Gaeme	0
Grupo De Estudos De Pediatria - Geped	29
Grupo De Estudos De Ginecologia E Obstetrícia - Geco	19
Grupo De Estudos Pandemia Da Obesidade	31
Grupo De Estudos Políticas Em Saúdegeps	23
Grupo De Estudos Em Saúde Em Unidade Básica De Saúde - Ubs Em Cena	34
Grupo De Estudos Em Cardiologia Clínica E Cirúrgica - Cardiogrupo	10
Grupo De Estudos Em Cirurgia Geral	20
Grupo De Estudos Em Desenvolvimento Sustentável Em Saúde - Gedds	12
Grupo De Estudos Em Espiritualidade E Saude	14
Grupo De Estudos Em Radiologia - Geradio	28
Grupo De Estudos Em Semiologia E Propedeutica	30
<b>LIGAS ACADÊMICAS</b>	



Liciq - Liga De Cirurgia Plástica E Queimados	14
Licap - Liga De Cardiologia E Pesquisa	9
Ligo - Liga De Ginecologia E Obstetrícia	12
Lancx - Liga De Neurocirurgia	16
Neuroliga - Liga De Neurologia	15
Ladom - Liga De Ortopedia E Reumatologia	41
Laec - Liga Pronto Socorro Cirúrgico	59
Liclim - Liga Do Pronto Socorro Clínico	25
Lipem - Liga Acadêmica De Endocrinologia E Metabologia	13
Liccan - Liga De Cancerologia	26
Lad - Liga De Dermatologia	16
Liamfa - Liga Acadêmica De Medicina De Família E Comunidade	24
Liped - Liga De Pediatria	7
Patoliga - Liga De Patologia	4
Laat - Liga De Anatomia	8
Liaan - Liga De Anestesiologia	10
Laneo - Liga De Neonatologia	16
Laorl - Liga De Otorrinolaringologia	17
Lasep - Liga De Semiologia E Propedêutica	17
Uroliga - Liga De Urologia	14
Labi - Liga De Bioética	4
Lacve - Liga De Cirurgia Vascular E Endovascular	20
Lanutro - Liga De Nutrologia	7
Liagge - Liga De Geriatria E Gerontologia	26
Lihem - Liga De Hematologia	14
Nefroliga -Liga De Nefrologia	8
Liacx - Liga Acadêmica De Cirurgia Geral	7
Licit - Liga Acadêmica De Cirurgia Torácica	7
Ladi - Liga Acadêmica De Diagnóstico Por Imagem	12
Laohp - Liga Acadêmica De Oncologia E Hematologia Pediática	11
Lirem - Liga Acadêmica De Reumatologia	6
<b>ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO</b>	<b>5</b>

### 13.10 Programa de Pesquisa

A Pós-Graduação é regida, no âmbito da FEMPAR, por normas e procedimentos inseridos no Regulamento da Pós-Graduação.

A Especialização Médica tem por finalidade a capacitação e aperfeiçoamento em especialidades médicas, que permitirá aos médicos prestarem exames para



obtenção de título de especialista junto às Sociedades Brasileiras de cada Especialidade Médicas que compõe a AMB – Associação Médica Brasileira.

<b>ALUNOS IC PIBIC/CNPq</b>	
Antibioticoterapia intra-hospitalar no tratamento da pneumonia adquirida na comunidade em serviço de pediatria: Análise da conduta com base no 'Choosing Wisely'	6
Impacto do isolamento social pela pandemia da COVID-19 na epidemiologia de pacientes queimados atendidos em um hospital de referência de Curitiba	4
Modelo experimental de infarto agudo do miocárdio em coelhos	2
Avaliação do perfil nutricional de pacientes com artrite reumatoide e da sua associação com atividade da doença	1
Efeito do omento no tratamento de superfície cartilaginosa submetida a osteoartrite experimental por Zymosan	4
Eficácia do diagnóstico de lesões subepiteliais do trato digestório através de punção aspirativa ecoguiada	1
Avaliação da prevalência de infecção por Epstein-Barr vírus (EBV) na hiperplasia de Tonsilas Palatinas através da imunexpressão do marcador LMP-1.	3
<b>ALUNOS IC PIBICMackenzie</b>	
Modelo experimental de hepatopatia congestiva secundária a insuficiência cardíaca direita induzida por monocrotalina	5
Utilização do ácido rosmarínico na prevenção e tratamento de dano hepático causado pela tiocetamida em ratos	3
Estudo do sistema complemento em pacientes com endometriose - Avaliação sérica. correlação clínico-laboratorial.	3
Artéria carótida de coelhos descelularizada como enxerto biológico: Estudo de biocompatibilidade, propriedades biomecânicas e caracterização imunofenotípica	5
Avaliação dos fatores de risco para desenvolvimento do diabetes Tipo 2 através do Findrisk e associação com atividade física e medidas antropométricas	5
Ação do Brusatol sobre a fibrose cardíaca em modelo experimental de infarto do miocárdio por Isoproterenol	2
Uso de células-tronco no miocárdio de coelhos infartados	5
Disfunção e remodelação do ventrículo direito em modelo experimental de hipertensão arterial pulmonar induzida por Monocrotalina	8
Prevenção de aterosclerose com o uso de ácido rosmarínico	5
Relação e interferência de sintomas depressivos, ansiedade e estado funcional no Pass (Patients' Acceptable Symptom State) de pacientes com artrite reumatoide	2
Análise da resposta inflamatória tissular da placa de pericárdio bovino com retinol.	3
Uso de imunohistoquímica para pesquisa de células basais em pacientes com proliferação acinar atípica	2
Avaliação dos níveis de resistina sérica em pacientes com psoríase e artrite psoriática	4
<b>Grupo de Pesquisa GEPETO: Grupo de Estudos e Pesquisas em Marcadores Tumorais (DGP/CNPq)</b>	
Análise imunistoquímica do marcador AXL e ABCB5 como biomarcadores em tumores de próstata	2
Expressão da C-MET, Ciclina D1 e WNT3A como fator de agressividade em tumores de estômago e análise imunistoquímica do AXL e ABCB5 como biomarcadores em tumores de estômago	2
Correlação da expressão imunistoquímica de APC e Ciclina D1 com a agressividade dos tumores de sistema nervoso central	1



Expressão da CDX-2 e B-catenina como fator de agressividade em tumores do sistema nervoso central e análise imunoistoquímica do AXL e ABCB5 como biomarcadores	3
Expressão da CDX-2 e B-catenina como fator de agressividade em tumores do sistema nervoso central e análise imunoistoquímica do AXL e ABCB5 como biomarcadores	4
Avaliação Quantitativa da Intervenção do Biobanco em Ensaios Clínicos para Tratamentos de Tumores de Mama	4
<b>Grupo de Pesquisa GEC: Grupo de Estudos em Cicatrização</b>	
Avaliação dos biomarcadores inflamatórios 1L-1b, IL-6, IL-10, TNF-A e PCR em queimaduras da pele tratadas com membrana de nanocelulose: Estudo em ratos.	3
Primeiras experiências com o laser de Femtosegundo no Feloeship de catarata	2
<b>Iniciação Científica voluntária dos Projetos de Pesquisa de Mestrado e Doutorado</b>	
Comparação entre tecnologia para cálculos de lente intraocular na cirurgia de catarata	1
<b>Grupo de Pesquisa DRS - Doenças Reumáticas Sistêmicas (DGP/CNPq)</b>	
Sleep disturbance in scleroderma	1
Qualidade de vida em crianças e adultos com artrite juvenil idiopática: estudo transversal em pacientes brasileiros	2
Capilaroscopia periungueal e envolvimento microvascular no Diabetes Mellitus.	3
Prevalência de síndrome metabólica em pacientes com psoríase com e sem artrite: uma análise comparativa	2
<b>EPAS - Grupo de Estudo e Pesquisas na Área da Saúde (DGP/CNPq)</b>	
Olho seco e percentual de gordura corporal: Um estudo prospectivo transversal	2
Prevalência da tireoidite de Hashimoto em pacientes com psoríase	2
Pandemia e ansiedade da doença coronavírus 2019: um estudo longitudinal em 287 brasileiros	5
Pandemia de COVID-19 e exercício: um estudo transversal com 1156 pacientes com fibromialgia	3
<b>Grupo de Estudos Avançados em Cirurgia da Base do Crânio (DGP/CNPq)</b>	
Iniciação Científica voluntária	3

## 14. INFRAESTRUTURA

### 14.1 Infraestrutura Física

As atividades da Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná são desenvolvidas nos seguintes espaços:

- Sede FEMPAR: Rua Padre Anchieta, 2770, Bigorriho, Curitiba/PR
- Hospital Ensino – Hospital Universitário Evangélico Mackenzie: Avenida Augusto Stelfeld, 1908, Bigorriho, Curitiba/PR
- Ambulatório Acadêmico – rua Luiz Leitner, 50, Bigorriho, Curitiba/PR



A FEMPAR oferece infraestrutura adequada nos diferentes cenários de ensino-aprendizagem para a formação em saúde.

Utiliza como espaço preferencial de aulas teóricas as salas de aula da sede e as atividades práticas são desenvolvidas de acordo com as especificidades previstas no projeto pedagógico do curso.

#### 14.2 Infraestrutura Sede da FEMPAR

	Quantidade	Área (m <sup>2</sup> )
Auditório	2	200,45
Arquivos	1	88,84
Cantina	1	22,25
Banheiros	80	244,10
Biblioteca	1	376,32
Computadores de uso administrativo	70	--
Espaço de convivência	1	197,52
Espaço do Docente	1	44,48
Espaço do Funcionário	1	27,55
Espaço para atividades administrativas	30	1016,49
Espaço para aula prática	15	650
Espaço para Coordenação	2	118,87
Laboratório de informática	1	43,53
Sala de aula	10	775
Sala de estudos	52	116,32
Estacionamento	2	2670,72
Impressoras	15	--
Ambulatório	1	789,39

#### 14.3 Hospital Ensino - Hospital Universitário Evangélico Mackenzie - HUEM



O Hospital Universitário Evangélico Mackenzie - HUEM foi inaugurado em 1959, hoje é referência nacional em diversas especialidades, atua em parceria com órgãos públicos por meio de convênios federais, estaduais e municipais para atendimento à população do Paraná.

Com área física de 43.694 m<sup>2</sup>, o complexo hospitalar oferece atendimento a mais de um milhão de pessoas por ano, contando com a seguinte infraestrutura:

439 leitos, distribuídos em 9 andares;

Sendo 383 SUS e 56 Convênios/Particular;

39 Leitos de UTI Adulto;

25 Leitos de UTI Neonatal;

360 Leitos de Internação;

Unidades de internação clínica, cirúrgica e pediátrica;

3 Centros Cirúrgicos: Geral, Obstétrico e de Queimados;

16 salas cirúrgicas;

UTI Adulto I e II;

UTI Coronariana;

UTI Neonatal;

Maternidade (Alojamento Conjunto) com 40 leitos;

Pronto Socorro Adulto, Pediátrico, Clínico e Cirúrgico;

Banco de Leite Humano;

Banco de Pele Humana;

Serviços de Apoio Diagnóstico e Terapia – SADT;

Centro de Oncologia e Quimioterapia;

Ambulatório para consultas eletivas.

O complexo Hospitalar Evangélico conta com atendimento ambulatorial destinado à realização de consultas para pacientes do SUS e dos convênios em diversas especialidades médicas.

A sede do ambulatório possui uma área de aproximadamente 1.000 m<sup>2</sup>, onde oferece uma estrutura física com 22 consultórios.

As especialidades ofertadas são:

Cardiologia; Cirurgia Cardíaca; Cirurgia Geral; Cirurgia Endovascular; Radiologia Intervencionista; Cirurgia Pediátrica Geral; Cirurgia Plástica Reparadora; Cirurgia





Torácica; Cirurgia Vascular; Dermatologia; Endocrinologia; Genética Clínica; Ginecologia Geral; Gastroenterologia Geral; Hematologia; Mastologia; Medicina Interna; Clínica Médica; Neurocirurgia; Neurologia Geral; Nutrição; Obstetrícia de Risco; Bucomaxilo Facial; Oncologia Clínica; Ortopedia; Otorrinolaringologia; Pediatria Geral; Pneumologia Geral e Pediátrica; Proctologia; Reumatologia; Urologia.

Para as atividades teóricas desenvolvidas no HUEM, é disponibilizada a seguinte estrutura para discentes e docentes:

#### Infraestrutura específica para FEMPAR no HUEM

	Quantidade	Área (m <sup>2</sup> )
Banheiro	02	3
Biblioteca	01	28
Computadores	12	--
Impressoras	01	--
Sala de aula	06	195,81
Sala de docentes	01	15,30
Sala de reuniões	01	8,50
Data show	01	--
Televisor	04	--

#### **14.4 Infraestrutura acadêmica**

Os Laboratórios de ensino da FEMPAR apresentam espaço físico adequado ao número de usuários e às atividades didáticas que neles se desenvolvem. São garantidas condições de ergonomia, acústica, iluminação, ventilação e limpeza.

Estão equipados com itens de segurança como chuveiro e lava olhos de emergência, extintores de incêndios, capelas de exaustão de gases e são atendidos com gás encanado.

Os materiais e equipamentos são inventariados e as aquisições de consumo são realizadas trimestralmente a partir de um planejamento prévio da gestão dos laboratórios juntamente com sua equipe.



Todas as instalações e equipamentos existentes passam por um processo contínuo de atualização tecnológica e guardam uma estreita ligação com as propostas pedagógicas dos cursos.

Cada laboratório conta com apoio técnico especializado e manutenção preventiva da estrutura física e dos equipamentos. Há normas de segurança devidamente implementadas como:

- Normas de Conduta,
- Biossegurança,
- Manual para Descarte dos Resíduos Químicos e Biológicos.

No início das suas atividades estudantes e professores recebem orientações para o uso do laboratório de ensino.

As salas de aula contam com estrutura de apoio acadêmico, sendo 29 computadores, 32 projetores multimídia, 1 aparelho de som, 2 DVD, 1 vídeo, 9 televisores, 7 retroprojetores, 38 telas de projeção.

#### **14.5 Laboratórios de informática**

O laboratório 3, é de informática possui 24 (vinte e quatro) computadores com acesso à internet e rede interna da instituição (“Acadêmicos”), ambiente planejado com móveis ergonomicamente corretos e adaptados para as necessidades de alunos e professores, com circuito fechado de vídeo, o que evita mau uso dos equipamentos.

A manutenção dos computadores e avaliação é periódica.

Rede WIFI profissional em toda a instituição: com o objetivo de tornar a navegação WIFI da Faculdade Mackenzie Evangélica do Paraná confiável e estável, para que os acadêmicos possam utilizar o recurso com mais segurança e qualidade.

A autenticação do estudante é integrada ao sistema acadêmico o que garante um melhor gerenciamento no que diz respeito a senhas deles.

O link de internet é dedicado a este acesso e monitorado o que garante que o serviço não fique indisponível, a instituição conta com um link de internet de 100mbps



e outro de redundância de 50mbps, caso o principal apresente falha, todo fluxo de navegação é distribuído para o segundo link (*backup*).

Na biblioteca estão disponibilizados computadores para acesso ao acervo e às bases de dados com rede *wifi*.

#### Laboratório de informática

O Laboratório de Informática tem por objetivo o desenvolvimento de atividades de pesquisa que necessitem de recursos computacionais.

#### Laboratório de Informática.

	Quantidade	Área (m <sup>2</sup> )	Disciplinas/ atividades desenvolvidas
Laboratórios 3 (informática)	01	43,45	<u>Um espaço de tecnologia da informação, utilizado como um recurso para auxiliar na prática pedagógica, através de uso de softwares específicos e de outras ferramentas tecnológicas. É disponibilizado aos discentes de forma livre e aos docentes através de agendamento prévio. Conta computadores de última geração e UHD TV 65”.</u>
Computadores	24	--	

Fonte: Setor de informática FEPAR, 2020

### **14.6 Laboratórios específicos**

Os Laboratórios da Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná, fazem parte da infraestrutura acadêmica, fornecendo recursos (materiais e equipamentos) a serem utilizados nas unidades curriculares dos cursos regulares de graduação, pós-graduação e para atividades de pesquisa e extensão.



Os laboratórios de ensino e pesquisa, se caracterizam pela multidisciplinaridade, variabilidade de atividades realizadas no local e pela rotatividade de usuários (Hirata, 2017).

A utilização dos laboratórios deve ser um momento de observação, aprimoramento de novas habilidades, competências e como uma oportunidade para o desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa e extensão.

Disciplina, cuidado e responsabilidade são as palavras-chave para um bom aproveitamento da experiência nos laboratórios, quando os conhecimentos teóricos serão consolidados através dos experimentos realizados durante as atividades práticas.

A manipulação de alguns produtos que requerem cuidados específicos, amostras biológicas ou animais durante as aulas práticas podem representar risco em potencial.

Além disso, a diversidade de produtos químicos e de micro-organismos é grande, sobretudo nos laboratórios de ensino na área de saúde (Hirata, 2017).

Portanto, os cuidados a serem tomados pelos usuários nestes laboratórios devem ser sempre respeitados, para que as atividades acadêmicas transcorram com segurança.

Laboratório	Capacidade (nº estudante)	Área (m <sup>2</sup> )	Disciplinas/ atividades desenvolvidas
Anatomia	60	238,82 m <sup>2</sup>	Os discentes serão capacitados a entender os métodos de estudo de Anatomia, os elementos anatômicos tanto internos quanto externos, os planos e eixos do corpo humano e relacionar os diversos órgãos e sistemas com as suas funções. Além de aprimorar o comportamento ético no respeito ao objeto de estudo (cadáver) e despertar o espírito científico na descoberta do seu próprio ser. <b>Disciplinas Vinculadas:</b> Anatomia I e II, Neuroanatomia
Anatomia II	30	69,71 m <sup>2</sup>	<b>Disciplinas Vinculadas:</b> Anatomia I e II, Neuroanatomia e Angiologia
Biotério (IPEM)	05	58,00 m <sup>2</sup>	Espaço destinado a manutenção de animais de laboratório para atividades de pesquisa e ensino. Serve de apoio para o treinamento de



			profissionais no desenvolvimento de estudos com animais de laboratório
Técnica Operatória e Cirurgia Experimental	30	90,72 m <sup>2</sup>	Ensinar as técnicas cirúrgicas, bem como proporciona suporte técnico a projetos de pesquisa em cirurgia experimental e a padronização de modelos experimentais. Atua, também na orientação para ambientação cirúrgica e na formação ética e profissional <b>Disciplinas Vinculadas:</b> Técnica Operatória
Controle de Qualidade Microbiológica (CQM)	5	47,52	São realizadas análises microbiológicas do leite humano, leite artificial e nutrição enteral, bem como da água coletada de diversos pontos do Hospital Universitário Evangélico, a fim de atestar a qualidade desses insumos. Participam dessas atividades estudantes bolsistas que são orientados a executar as rotinas específicas bem como a liberação dos laudos juntamente com o professor coordenador. Serve de apoio para as atividades técnicas do Laboratório de Microbiologia.
Multihabilidades	20	66,44 m <sup>2</sup>	<b>Disciplinas Vinculadas:</b> Fisiologia I, Otorrinolaringologia, Semiologia I e Internato 9º e 10º períodos
Microbiologia e Imunologia	24	96,47 m <sup>2</sup>	Os estudantes são orientados a executar rotinas microbiológicas como: coleta e armazenamento de amostras, análise e interpretação de resultados e a confirmação de diagnósticos, através das quais são fornecidas informações sobre os processos infecciosos, epidemiologia e resistência microbiana.  Suporte nas atividades práticas do curso de Especialização em Dermatologia <b>Disciplinas Vinculadas:</b> Microbiologia e Imunologia.
Pesquisas Avançadas	20	63,0m <sup>2</sup>	Laboratório destinado ao desenvolvimento de projetos de pesquisas e trabalhos de conclusão de curso. Conta com infraestrutura equipamentos onde podem ser realizadas análises laboratoriais dos processos químicos e biológicos que atendam os mais diversos protocolos experimentais na área da saúde em diferentes abordagens de pesquisa.
Laboratório 1	24	48 m <sup>2</sup>	Ministradas as aulas práticas de Bioquímica I, Bioquímica II e Biofísica. Esta sala conta com bancadas para experimentos, UHD TV 65", Computador, chuveiro de emergência e lava olhos, gás encanado e moderno sistema automatizado para o controle de emergências. São disponibilizados os seguintes equipamentos:



			agitador de tubos, agitador magnético com aquecimento, balança analítica, balança semi-analítica, banho-maria, capela de exaustão automatizada, centrífuga, estufa para secagem e esterilização, Espectrofotômetro, pHmetro e Refrigerador.
Laboratório 2	24	50 m <sup>2</sup>	Disponibilizado para as atividades práticas das disciplinas de Embriologia I e II, Histologia Geral e especial, Patologia I e II. Está equipado com 24 Microscópios ópticos binoculares, UHD TV 65", Computador, balança eletrônica, balança pediátrica, coleção de lâminas didáticas permanentes. Possui acervo de material natural do desenvolvimento embrionário sem anomalias e com malformações congênitas.
Laboratório 4	24	50,84 m <sup>2</sup>	<p>São ministradas as disciplinas de Biologia celular, Histologia Geral e Especial, Anatomia e Fisiologia Patológica I e II e Embriologia I e II. Está equipado com: 24 Microscópios ópticos binoculares; Data show, UHD TV 55", 12 monitores de computador e 1 Microscópio óptico trinocular acoplado à câmera de captação de imagens.</p> <p>Para as atividades práticas, são disponibilizadas diversas coleções de lâminas didáticas que abrangem os mais diversos sistemas do corpo humano. Há a possibilidade no ambiente de estudo macroscópico com peças anatomopatológicas. Neste laboratório, as imagens das lâminas são captadas através do microscópio óptico trinocular e reproduzidas em tempo real nos monitores e microscópios ópticos disponibilizados aos acadêmicos.</p>
Laboratório de Simulação realística e Habilidades clínicas			São um conjunto de espaços destinados a atividades de ensino, focadas em atividades práticas, utilizados principalmente por discentes e professores do curso de Medicina dessa instituição de ensino superior. Tem como objetivos fornecer espaços adequados às práticas, subsidiar diferentes unidades curriculares e extracurriculares para atividades pertinentes e introduzir os discentes em atividades práticas voltadas às habilidades médicas. Dessa forma os espaços e materiais deverão ser utilizados respeitando-se condutas e boas práticas, em particular com civismo, sentido de organização e disciplina, desenvolvendo uma postura madura e o profissionalismo, ajudando na preservação dos equipamentos e salas, de modo a garantir um bom ambiente de trabalho, propício ao aprendizado.

Fonte: Setor de laboratórios FEPAR, 2020



#### 14.7 Instalações físicas futuras

Biotério	2021/2022
Ambulatório Acadêmico	2022
Sala De Empreendedorismo / Design Thinking	2022
Laboratório Ipem	2022
Administrativo Pós Graduação	2022
Otimização 2º Andar	2022
Otimização 3º Andar	2023
Biobanco	2022

#### 14.8 Biblioteca

A Biblioteca da Faculdade Evangélica do Paraná – FEMPAR, iniciou suas atividades em 1969, há 52 anos, em um pequeno espaço dentro do Hospital Evangélico e com o intuito de suprir as necessidades de informação dos alunos e professores.

Com o tempo, o acervo cresceu e em 1999 foi transferida para o Prédio atual da FEMPAR, mas ocupava o 1º piso. Com o incremento da coleção, em 2003, tendo em vista questões de estrutura do prédio, foi transferida para o térreo, onde se encontra até os dias atuais.

Atualmente, a área física total da Biblioteca é de **450 m<sup>2</sup>**, divididos em térreo e mezanino.

No andar térreo estão localizadas as coleções de livros, periódicos e CD's, que estão disponibilizadas em estantes dispostas de forma a atender critérios de acessibilidade; computador novo para consulta do Sistema Pergamum de Bibliotecas; computador novo e especial com teclado aumentado e fone de ouvido, além de Software NVA para acesso aos deficientes visuais e acesso à Plataforma de livros MINHA BIBLIOTECA que disponibiliza um leitor de livros em voz alta.



Em obra finalizada em 2019, nova entrada de acesso, novos guarda-volumes, novo balcão de empréstimo, nova sala da Coordenação e Referência e novo sistema de segurança foram entregues, além de terem sido atualizados todos os computadores, impressoras e telefones do setor.

Na recente obra finalizada em maio deste ano (2021), foram entregues: um espaço interativo para realização de aulas e oficinas com 26 lugares, 2 salas de estudo novas, sendo uma com acessibilidade, 3 banheiros novos sendo um acessível, novo depósito e novo DML.

No mezanino é possível encontrar um espaço de convivência recentemente inaugurado, bastante confortável, com *puffs*, almofadas e sofás com *futtons*, para descanso e estudo dos alunos que cumprem extensa carga horária na Instituição; além de mesas para estudo, 5 salas de estudo individuais e 5 computadores com acesso à internet.

É possível acomodar 90 pessoas sentadas, simultaneamente.

#### Horário de Funcionamento

Os recursos e serviços estão disponíveis aos usuários nos seguintes horários: 2ª a 6ª feira: das 7h15 às 20h00.

O acesso ao Sistema Pergamum e seus serviços de consulta ao catálogo, reservas, renovações; assim como o acesso às Bases de Dados e Plataformas online estão disponíveis 24 h através do Portal Mackenzie.

#### Corpo Técnico-Administrativo

A equipe técnica-administrativa é composta por:

- 1 Bibliotecária Coordenadora,
- 1 Bibliotecária de Referência,
- 2 auxiliares de Biblioteca.





A Biblioteca disponibiliza aos docentes, discentes, pesquisadores, funcionários, comunidade, egressos e usuários de outras instituições, os serviços descritos abaixo, conforme a categoria de cada usuário:

- consulta on-line ao catálogo do acervo da Biblioteca;
- reserva de material bibliográfico pela Internet e acompanhamento de empréstimos efetuados;
- alertas por e-mail, sobre o vencimento de material emprestado;
- orientação sobre o uso da Biblioteca e do acervo, através de treinamentos, capacitações e visitas orientadas, palestras, material de apoio no Projeto Information Literacy;
- assessoria quanto à normalização de trabalhos científicos e de referências bibliográficas;
- orientação para elaboração de levantamentos bibliográficos em bases de dados;
- elaboração de fichas catalográficas para TCC's, Teses e Dissertações;
- divulgação de novas aquisições e treinamentos pelas redes sociais;
- livre acesso ao acervo;
- empréstimo domiciliar informatizado destinado aos usuários internos;
- empréstimo entre Bibliotecas conveniadas;
- orientação quanto à comutação bibliográfica de artigos de periódicos através do programa COMUT;
- acesso local e remoto às bases de dados eletrônicas *on-line*, assinadas como: ProQuest, EBSCO, GedWeb (normas técnicas ABNT), Minha Biblioteca, Pearson 3.0 e Plataforma de Evidências Médicas DYNAMED Plus.
- acesso local ao Portal de Periódicos da CAPES;
- acessibilidade garantida no acesso aos livros eletrônicos - compatibilidade com softwares leitura e disponibilização do conteúdo em áudio;
- acessibilidade no acesso aos artigos eletrônicos de periódicos das bases da EBSCO;
- atendimento aos usuários, no idioma inglês;



- atendimento aos usuários especiais na linguagem de sinais (libras);
- acessibilidade em equipamento especial na Biblioteca FEMPAR - compatível com o leitor de tela NVDA, e teclado especial para pessoas com deficiência visual;
- tutoriais/Guias de utilização das fontes de pesquisa;
- devolução de livros descentralizada, com caixa coletora localizada no Setor de salas de aula.
- espaço interativo com realização de oficinas para os alunos.

### Utilização

As regras de utilização da Biblioteca estão previstas em Regulamento próprio, disponível na página da Biblioteca FEMPAR no portal Mackenzie, conforme a categoria de cada usuário.

### Organização Técnica do Acervo

Para o processamento técnico dos livros, o código de catalogação utilizado é o *Anglo American Cataloguing Rules*, 2<sup>nd</sup> ed. (AACR<sub>2</sub>). Adota-se o sistema de classificações de *Dewey Decimal Classification* (CDD), 22<sup>th</sup> ed.

Usamos a Tabela Cutter Sanborn para definição do Autor.

### Acervo e política de atualização

A Biblioteca FEMPAR é um centro de recursos para a aprendizagem, docência, pesquisa e atividades relacionadas.

O acervo será sempre formado por fontes de informação, tecnicamente organizadas como: livros, trabalhos de graduação, teses, dissertações, periódicos físicos e online, E-books, CD-ROM's, normas técnicas físicas e online, ferramenta para Decisões Médicas e Medicina em Evidência – DYNAMED Plus e Repositório Institucional.

Mantendo a filosofia de melhoria contínua, a Biblioteca vem atualizando e ampliando seu acervo, equipando e modernizando seus serviços, ampliando e adequando os espaços físicos e, capacitando tecnicamente seus recursos humanos. De 2019 a 2021 foram investidos, aproximadamente, R\$ 200.000,00 na aquisição de



livros físicos para atualização do acervo. A atualização do acervo possui dotação orçamentária própria, corrigida anualmente.

O processo de aquisição de livros é indireto, sendo sua operacionalização, como cotação e fechamento de pedido de fornecimento, feita pelo departamento de compras.

O processo de aquisição de periódicos online, também é indireto, realizado pela Universidade Presbiteriana Mackenzie.

A Biblioteca realiza o controle das aquisições de livros e periódicos desde o pedido de compra feito pelo corpo docente nos planos de ensino e aprovadas pelo colegiado do curso, para atender às orientações normativas do Ministério da Educação, quanto às obras indicadas na bibliografia básica e complementar, verificando desde a solicitação dos materiais até o recebimento dos materiais e devidos registros no acervo.

Também são adquiridas obras a partir da sugestão do corpo discente e usuários em geral. A quantidade de exemplares visa atender as necessidades de cada UC (Unidade Curricular).

Frequentemente, a biblioteca subsidia a compra de novas fontes de informações com *Trials*, demonstrações e apresentações de produtos acadêmicos.

Além do que, a Biblioteca desenvolveu uma Política de Desenvolvimento de Coleção, apropriada para a sua realidade Institucional.

### Informatização

A Biblioteca está totalmente informatizada e funciona com as seguintes facilidades:

- acesso remoto para consultas, reservas e renovações;
- consultas ao acervo em terminais locais;
- cadastro do plano de ensino, gerando relatórios para o MEC/ CAPES;
- interligação com redes nacionais e internacionais;
- controle de movimentação do acervo (empréstimo, consultas, devoluções, multas) com geração de relatórios estatísticos;
- controle de entrada na biblioteca com integração ao sistema de segurança;



- realização de inventário da coleção com geração de relatórios pelo Sistema Pergamum;

Para estes processos, a Instituição coloca à disposição da biblioteca capacitados profissionais, não somente para a implantação dos sistemas, mas para o seu gerenciamento, proporcionado à comunidade acadêmica segurança, confiabilidade e agilidade na recuperação da informação.

A biblioteca teve todos os equipamentos de informática renovados em 2019. Foram adquiridos novos computadores, mouses, teclados, leitores de códigos de barras, magnetizador e desmagnetizador de livros, antena de segurança, telefones, teclado especial acessível, fones de ouvido e câmeras; favorecendo a agilidade e eficiência no atendimento de toda a comunidade acadêmica.

#### Política de Informatização

A informatização da biblioteca iniciou-se em 1994 com a implantação do *software* Microsis, em 2008 foi substituído pelo Sistema Pergamum para composição do banco de dados do catálogo bibliográfico.

Em 2019, houve a migração do acervo da biblioteca FEMPAR, para o Sistema Pergamum que congrega todas as unidades mantidas pelo Instituto Presbiteriano Mackenzie.

O Pergamum é um sistema informatizado de gerenciamento de bibliotecas, desenvolvido pela divisão de processamento de dados da Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUCPR.

O sistema contempla as principais funções de uma biblioteca, funcionando de forma integrada da aquisição ao empréstimo.

Desenvolvido em linguagem *Delphi*, interface *WEB* utilizando *PHP* ou *ASP*, utiliza sistema gerenciador de banco de dados *Sybase*, *SQL Server* ou *Oracle*.

Permite acesso à base de dados via *browser Internet*, trabalha com arquitetura cliente / servidor para acesso e atualização de dados em rede local e remotamente, entrada e atualização de dados *on-line*.

Além disso, possui alta capacidade de armazenamento, módulo de parâmetro para customizar o funcionamento do sistema e utilização de senhas criptografadas.



Apresenta compatibilidade com o código biblioteconômico de catalogação AACR2, segundo nível, para todo tipo de documento.

Trabalha com Formato MARC 21 nos registros bibliográficos internos, para exportação e importação.

Possibilita importação de dados de centros de catalogação cooperativa *on-line* ou *CD-ROM*, e exportação de dados para intercâmbio de registros bibliográficos, via formato *ISO-2709*.

Possui sistema de gerenciamento de texto, imagem e som, controle de periódicos com *Kardex* e indexação de artigos.

Apresenta, ainda, controle de empréstimo para qualquer tipo de documento, reserva, cobrança personalizada com prazos diferenciados por tipos de materiais e usuários, devoluções, renovações, atrasos, multas, negociações e suspensões, geração de etiquetas de código de barras para empréstimo dos documentos, contabilização de estatísticas de uso, processamento técnico etc., emissão de diversos tipos de relatórios em conformidade com critérios recomendados pelo MEC / CAPES.

## INFORMAÇÕES GERAIS

### Tecnologia da Informação

A coordenação de tecnologia da informação - CTI da FEMPAR tem sua atuação integrada com as diretrizes da Mantenedora através da gerência de tecnologia e inovação - GERTI, alocada na cidade de São Paulo SP.

A coordenação de tecnologia da informação tem desenvolvido suas iniciativas de forma padronizada com a Mantenedora, apoiando e dando suporte técnico e educacional para a equipe local.

### APOIO TÉCNICO

Atualmente, a coordenação de tecnologia da informação conta com três profissionais altamente qualificados, sendo:

- um Analista de Sistemas;
- dois Técnicos de Informática.



Estes atuam nas áreas de desenvolvimento de sistemas e páginas web, análise de suporte de sistemas, administração de redes e sistemas, suporte ao usuário, multimídia e eletrônica, além da gestão dos contratados de prestação de serviços de TI com empresas terceiras.

## LABORATÓRIOS

### Laboratório de Informática

Dispõe de um laboratório de informática equipado com uma televisão de sessenta e cinco polegadas sistema de áudio e vídeo completo e vinte e cinco computadores.

Estão disponíveis os softwares, para apoio acadêmico, todos devidamente registrados e licenciados, na forma da lei.

Há também uma sala de estudo e pesquisa com quinze notebooks conectados à internet disponível aos alunos onde atualmente utilizamos como estúdio para gravações de aulas e aulas por TICS.

A utilização dos laboratórios é atividade essencial para os cursos, tanto dentro da carga horária como em outros horários, de acordo com a organização de cada disciplina e da administração dos laboratórios.

As atividades em laboratório poderão ser em grupo ou individualizadas, com acompanhamento direto do professor responsável pela disciplina, auxiliado por monitores e pessoal técnico de apoio.

### Horário de Funcionamento

Os laboratórios asseguram acessos diários, de segunda a sexta-feira das 07h às 22h, para que docentes e discentes tenham plenas condições de desenvolvimento de seus estudos, práticas investigativas, trabalhos, consultas e serviços e cursos de extensão.

### Política de Acesso e Uso

A utilização dos laboratórios é atividade essencial para os cursos, tanto dentro da carga horária como em outros horários, de acordo com a organização de cada disciplina e da administração dos laboratórios.



As atividades em laboratório poderão ser em grupo ou individualizadas, com acompanhamento direto do professor responsável pela disciplina, auxiliado por monitores e pessoal técnico de apoio.

#### Plano de Conservação e Atualização Tecnológica

A conservação e atualização dos equipamentos serão feitas a partir de uma análise constante a cargo do pessoal técnico de apoio, os quais verificarão a necessidade de aquisição de novos equipamentos e/ou atualização dos existentes.

A atualização de software é feita também mediante análise periódica do pessoal técnico de apoio, consideradas as sugestões de professores do curso que utilizam os laboratórios como suporte para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

#### Plano de Manutenção

A manutenção de equipamentos, dependendo de sua amplitude, será assegurada pelo pessoal técnico de apoio da própria instituição ou através de contratos com os fornecedores dos equipamentos.

A reposição de materiais de consumo será compatível com a demanda das atividades realizadas em cada semestre.

#### Laboratório 4

Laboratório equipado com sistema completo de áudio e vídeo, preparado para transmissões de aulas.

Devido às restrições que a pandemia nos impôs, implantamos um método de aulas onde conseguimos replicar via rede interna e ou internet as aulas ministradas nesse ambiente para qualquer outro local dentro e fora da Instituição, utilizando software de streaming, conseguimos transmitir a imagem do professor juntamente com a tela do computador e imagens de microscopia.



## 14.9 SISTEMAS CORPORATIVOS

### Sistema Acadêmico

O sistema de controle acadêmico e faturamento utilizado na FEMPAR é o WAE, oferecendo aplicativo móvel (App) aos alunos para consultas diversas da sua situação de notas, faltas e outras interações com a faculdade.

O sistema é responsável por todo o controle acadêmico e financeiro desde o ingresso do aluno (vestibular) até o término de seu curso.

Possui módulos de controle tais como:

acadêmico - graduação, pós-graduação e extensão, bolsas de estudo, controle de presença, notas e faltas de alunos via Internet, (graduação, pós-graduação), processos seletivos, eventos, requerimentos etc.

### Sistema Administrativo - ERP

Sistema integrado de gestão administrativa – Oracle Peoplesoft Enterprise FC/SCM V 9.1 BR (ERP - ORACLE), com os seguintes módulos: ativo, compras, contabilidade, contas a pagar, contas a receber, contratos, despesas, estoque, faturamento, orçamento, tesouraria, vendas.

### e-Mail

Cada aluno recebe uma conta Office 365 com acesso aos produtos Microsoft do pacote (ex. Windows, Word, Excel, Outlook, Power Point etc) e possibilidade de uso de 3 licenças Office 365, para uso enquanto mantiverem vínculo com a FEMPAR.

No entanto, a sua conta de e-mail (@mackezista.br) é mantida mesmo depois do término do seu curso.

Já os docentes terão sua conta de e-mail (@fempar.edu.br).



### Professor@net e Aluno@net

Aplicação que provê, via Internet, informações acadêmicas aos alunos da FEMPAR.

Dentre as informações acadêmicas disponíveis estão, por exemplo: notas, faltas, histórico escolar, currículo, horários das aulas, dados cadastrais, atividades





complementares, datas das avaliações, situação de bolsa de estudo e situação financeira.

Também é possível a emissão de 2ª via de boleto, solicitação de requerimentos, inscrições em eventos e processos seletivos e a comunicação da Faculdade/Instituto para com os alunos através de mensagens e avisos.

Para os alunos da FEMPAR, a página inicial do aluno@net apresenta um menu com as funcionalidades: frequência, notas, horários, situação financeira, declaração de valores, acordo financeiro, atividades complementares, solicitação de documentos, requerimentos, cadastro, histórico, avaliação institucional e alterar senha.

### Moodle

A FEMPAR oferece aos alunos e docentes o ambiente virtual de aprendizagem (AVA) baseado em tecnologia Moodle, bem como o Big Blue Button (BBB) integrado para as videoaulas síncronas, com possibilidade de gravação das aulas.

Todos estes sistemas hospedados e contando com recursos da nuvem da Amazon – AWS. Também dispõe de acesso ao sistema de bibliotecas Pergamum e à diversas bases de dados técnicas da área para pesquisas dos alunos e docentes.

### Intranet Mackenzie

A Intranet Mackenzie disponibiliza uma variada gama de serviços em ambiente Web, com acesso restrito, que visam informar, facilitar e agilizar os processos de comunicação e administrativos da Instituição.

## **14.10 AMBIENTE DE REDE ADMINISTRATIVA E ACADÊMICA**

### **14.10.1 Infraestrutura Administrativa**

#### Internet

A coordenação de tecnologia da informação - CTI da FEMPAR conta com uma infraestrutura de comunicação com acesso à internet através de dois links ativos de via fibra óptica, balanceados, distintos, que juntos oferecem 300 Mbps de velocidade.

Os links são contratados de provedoras diferentes, no caso COPEL, ALGAR e HORIZONS, com finalidade de garantir redundância e alta disponibilidade.



Esse acesso à internet é utilizado por professores, alunos e equipe técnico-administrativa. Com essa infraestrutura, é possível disponibilizar de forma ininterrupta acesso aos diversos serviços e sistemas usados na FEMPAR.

#### Internet – WIFI

Por toda a FEMPAR, estão distribuídos, de forma estratégica, vinte pontos de acesso à rede sem fio Wi-Fi, que proporcionam para toda a comunidade acadêmica o acesso aos diversos sistemas institucionais, bibliotecas, e à internet em geral, permitindo que os usuários façam uso de tecnologias oferecidas.

A partir de maio/2021 serão modernizadas, padronizadas e ampliadas as antenas (pontos de acesso), bem como o software de gestão e monitoramento da rede Wi-Fi, todos da marca Ruckus, integrado com a rede da Mantenedora.

Atualmente com cobertura acima de noventa por cento da área do campus da FEMPAR, especialmente salas de aulas, laboratórios e áreas comuns.

Em projeto de expansão com mais seis pontos de acesso para atingimento de cobertura em cem por cento da área do campus.

Para utilização da rede da Wi-Fi com toda segurança e em conformidade com marco civil da Internet, foi implantado uma página inicial (landing page) para autenticação do usuário, identificando alunos, docentes e funcionários, e permitindo navegação durante o tempo em que estiver na FEMPAR.

#### Segurança da Informação

A segurança da informação é outra atividade constante; sendo assim, a FEMPAR vem investindo em treinamentos, uso de antivírus com servidor Kaspersky, e outros componentes para garantir a confidencialidade, integridade e disponibilidade dos dados tratados.

Todo usuário é autenticado e monitorado na rede pelo Active Directory (AD) da Microsoft, para ter respectivos serviços e acessos habilitados.

Os firewalls foram substituídos pelo NGFW (Next Generation Firewall) da Forcepoint com sistemas inteligentes de proteção à intrusão, integrados com plataforma de cybersegurança da Mantenedora.

Nesta plataforma estão integrados os serviços de firewall, proxy, vpn e gateways da rede.



No aspecto de segurança física do prédio, em andamento com processo de troca das catracas e do controle de acesso/identificação, por modelos padronizados, além de contar com vinte e oito câmeras IP de CFTV, gravação DVR, e monitoramento de câmeras e alarmes via rede de computadores.

O projeto está em constante melhoria e expansão para atender as novas necessidades que surgem ao longo do tempo.

#### Rede Administrativa e Acadêmica

As redes de comunicação de dados da FEMPAR são formadas por dois backbones em fibra óptica, que interligam todos os edifícios ao DataCenter Mackenzie.

A conectividade de Internet permeia toda a Instituição, incluindo as salas de aula, rede wifi e todos os ambientes administrativos.

Fornecemos também conectividade externa para professores, funcionários, alunos e egressos, incluindo o acesso aos serviços das Bibliotecas, mediante identificação. Todos os alunos, professores e funcionários possuem e-mail permanente e gratuito.

Ainda sobre a rede, toda a infraestrutura física foi concebida através de um projeto de cabeamento estruturado (cat.6), respeitando normas técnicas e padrões vigentes de mercado.

Conforme o prédio vem sendo reformado, o cabeamento de rede Ethernet vem sendo melhorado para categoria 6, assim como os ativos de rede (ex. switches).

Todos os setores institucionais e a mantenedora estão integrados através de telefonia IP com centrais PABX Avaya, e utilizando-se de 2 (dois) gateways para contingência. Para videoconferências são utilizados softwares como TEAMS corporativo da Microsoft, e WebEX para reuniões maiores em eventos, acolhimento de calouros, e até curso de LIBRAS.

A FEMPAR também prevê a instalação de um gerador de energia elétrica gerenciado remotamente, com capacidade suficiente para suprir todas as instalações do campus em eventuais falhas de energia.

Atualmente contamos apenas com NoBreaks de alta capacidade, mas que oferecem limitação no tempo que conseguem manter serviços de TI no ar em caso de falta de energia.



Da forma com que está concebida, a base tecnológica da FEMPAR garantirá ainda mais o pleno atendimento aos estudantes, aos docentes e aos cursos conforme suas especificidades, estruturada a partir de um grande aparato de segurança da informação, assegurado pela avaliação periódica das demandas futuras, a partir dos números de alunos matriculados e a oferta de novos cursos.

O contrato com a Microsoft Campus Agreement (CA), cuja renovação é anual, viabiliza a instalação e atualização da plataforma Microsoft Windows e Office em todos os computadores da Instituição.

O contrato, vigente desde o ano 2000, permite que os alunos e funcionários com vínculo empregatício com o Instituto Presbiteriano Mackenzie, utilizem em suas residências, uma licença do MS Windows em um computador desktop ou em um notebook.

Abaixo segue relação dos ativos mantidos pela TI atualmente instalados na FEMPAR:

<b>Equipamento</b>	<b>Quantidade</b>
Servidores – FEMPAR	12
Computadores Administrativos	70
Computadores Laboratório de Informática	25
Laboratórios + Salas de Aula	13
Telefones IP	70
Notebooks TICS	12
Webcams	27
Fones de ouvido (headset)	33
Câmeras de Segurança	28
Pontos de Wi-fi	20
Televisores	4
Impressoras	18



<b>Equipamento</b>	<b>Quantidade</b>
Simuladores	4
Notebooks	2
Computadores	4
Nodes (computadores simuladores)	4
Câmeras	12
Televisores	4

## **15. ASPECTOS FINANCEIROS E ORÇAMENTÁRIOS**

### **15.1 Demonstrativo da sustentabilidade financeira, incluindo os programas de expansão previstos no PDI:**

#### **15.2 Estratégia de gestão econômico – financeira**

Para este Plano de Desenvolvimento Institucional foram levantados os compromissos assumidos na implantação de curso e programas, na melhoria contínua do ensino, na implantação e desenvolvimento das atividades de ensino e extensão, no curso de graduação, de tecnologia e Pós-Graduação *lato sensu*, na atualização tecnológica dos equipamentos e softwares de informática e de tecnologia educacional e na ampliação e atualização do acervo da biblioteca.

Os investimentos foram programados a partir da projeção de novas turmas, além da infraestrutura da Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná.

A gestão financeira é de responsabilidade da Mantenedora, a quem caberá liberar os pagamentos dos recursos humanos, professores e pessoal administrativo, e outras despesas de custeio.

Os investimentos são realizados diretamente pela mantenedora, com total aderência às metas e ações inseridas neste Plano de Desenvolvimento Institucional.

O orçamento geral da Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná será apreciado pelo Conselho Acadêmico encaminhando-o à Entidade Mantenedora.

O desempenho econômico-financeiro e o comportamento e evolução da receita e da despesa serão monitorados pela Mantenedora, em parceria com a



Direção Geral. Os ajustes serão promovidos sempre que necessários, na receita, na despesa ou nos investimentos.

A colaboração entre a mantenedora e a mantida, por intermédio de seus dirigentes superiores, facilitará o cumprimento do orçamento e/ou sua correção, quando houver comprovada necessidade.

### 15.3 Planos De Investimentos

Os investimentos serão voltados prioritariamente para viabilizar a implantação dos programas e projetos dos cursos inseridos neste PDI, e para a melhoria contínua do ensino, das atividades de pesquisa relacionadas ao ensino e da extensão nas áreas da graduação e pós-graduação.

O orçamento prevê os seguintes recursos de investimento:

Aprovação	Status	Menção no plano integrado de negócio CI GENEPI 006/2021		Status de valores Maio/2021
		Quadro	Investimento realizado ou estimado	
Projetos aprovados pelo CD (CI CD 281/2019)	Concluídos	33	2.374.713,75	9.010.424,81
	Orçados e em andamento	34	3.773.722,38	230.710,55
	Com custo estimado e a iniciar	35	4.096.801,79	3.766.801,79
	Aguardando aprovação para aquisição de equipamentos – lab. de simulação avançada	36	2.821.499,00	Inserido com o status de projetos "Concluídos"
<b>Total</b>			<b>13.066.736,92</b>	<b>13.007.937,15</b>
Projetos que necessitam de aprovação	Projetos que necessitam de aprovação para posterior detalhamento de custos. Com o detalhamento dos projetos anteriores, surgiram necessidades de infraestrutura. Há projetos que colaboram com a melhoria institucional, como os ambulatórios acadêmicos.	37	1.520.000,00	5.257.653,98 Evolução do projetos do Biotério (antes em funcionamento em espaço alugado) e novo Lab. de Técnicas operatórias (atendimento à ANVISA)
<b>Total</b>			<b>1.520.000,00</b>	<b>5.257.653,98</b>
Projeto de regularização da mantida – Execução obrigatória	Valor atual contempla a contratação de consultoria para acompanhamento da regularização. O valor de estimativa de obras será levantado ao longo do processo de regularização, que poderá levar até 3 (três) anos.	38	145.670,00	145.670,00
<b>Total</b>			<b>145.670,00</b>	<b>145.670,00</b>
<b>Valor total estimado e a ser atualizado com a evolução dos projetos</b>			<b>14.732.406,92</b>	<b>18.411.261,13</b>



OBJETO	JUSTIFICATIVA	Valor Estimado	STATUS	Ano Previsto (depende das aprovações)	Nº PROJETO GECTO	DESCRIÇÃO DO PROJETO	VALOR DE ABERTURA
Execução de obras para correção das instalações Hidrosanitárias	Em atendimento a notificação da SANEPAR	150.000,00	Aguardando conclusão do projeto, para posterior execução da obra	2021	N/D	N/D	N/D
Sanitários 4º Pavimento - Atendimento ao Ministério Público	Em atendimento ao Ministério Público	330.000,00	Na sequência das demandas de projetos	2º SEM 2021			
Sanitários 2º e 3º pavimentos - atendimento Ministério Público	Em atendimento ao Ministério Público	660.000,00	Na sequência das demandas de projetos	2º SEM 2021	N/D	N/D	N/D
2ª Fase - Atendimento ao relatório da Sinal Link (Assessoria especializada em acessibilidade)	Em atendimento ao Ministério Público	1.190.000,00	Na sequência das demandas de projetos Deste valor estimado já foram gastos 243.000,00 Corrimão e Gradil / 67.000,00 Passarela	2021	N/D	N/D	N/D
Impermeabilização da laje de cobertura	Manutenção	550.000,00	Na sequência das demandas de projetos	2022	N/D	N/D	N/D
Troca do Telhado do Ambulatório	Manutenção	250.000,00	Em cotação na unidade para Preparo de CI	2º SEM 2021			
Substituição de gradil do estacionamento	Manutenção	45.000,00	Na sequência das demandas de projetos - E m andamento	2021	N/D	N/D	N/D
Reforma área administrativa 2º Pavimento	Essa adequação faz parte do planejamento de reformas e adaptações prioritárias a serem executadas na Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná – FEMPAR, descrito na CI-DESIN 017/2019.	861.801,79	Projeto em Stand by, aguardando a priorização e aprovação para retomada em 2022.	2022	N/D	N/D	N/D



2º Pavimento - Segurança Patrimonial	Considerar para esse pavimento adequações (CFTV e Controle de acesso), necessárias da área da GESEG, para atender à segurança do local.		Valores deverão ser estimados, após a evolução do projeto.				
<b>Total</b>		<b>4.036.801,79</b>					

5 Projetos de Infraestrutura que necessitam de aprovação para posterior detalhamento de custos

OBJETO	JUSTIFICATIVA	TOTAL	STATUS	Ano Previsto (depende das aprovações)	Nº PROJETO GECTO	DESCRIÇÃO DO PROJETO	VALOR DE ABERTURA
Biobanco	A HUEM adquiriu o Banco de Tecidos, está em projeto com a HUEM o espaço para mudança. Em análise com a Direx acordo entre FEMPAR e HUEM a utilização do Biobanco.	-----		2022	N/D	N/D	N/D
Otimizar 2º e 3º andar	A otimização dos dois andares é necessária para liberar espaço para utilização da Faculdade com espaços acadêmicos que atendam melhor ao uso, inclusive trazendo para dentro da Faculdade a pós-graduação Strictu sensu.	-----	Aguardando CI da Unidade e escopo	2022	N/D	N/D	N/D
Ambulatórios Docente Assistencial	Atualmente os ambulatórios compartilhados com a HUEM tem espaços que comportam apenas atendimento ao paciente e 1 profissional, sendo que na realidade as salas são ocupadas por mais de 6 alunos, por especializando e residentes, fazendo com que a assistência médica e a formação acadêmica, fiquem prejudicados. <b>Importante salientar que será necessário identificar espaço físico para a implementação</b>	<b>620.000,00</b>	Aguardando CI da Unidade e escopo	<b>Para expansão de área construída, depende das aprovações legais</b>	N/D	N/D	N/D





	do espaço (interno ou externo)						
Biotério no Subsolo no local do Lab. de Técnicas Operatórias	Prioridade nesta Reforma para utilização da graduação e pós graduação. O espaço utilizado anteriormente alugado, já foi devolvido.	<b>3.887.653,98</b>	Em finalização do Projeto Executivo para posterior Tomada de Preços. Estimativa de Custos : CIVIL : R\$ 1.092.916,00 Ar Condicionado e Exaustão : R\$ 1.041.100,00 Mobiliários e Segurança : R\$ 231.250,00 Equipamentos específicos: R\$ 1.522.387,93	<b>1º SEM 2022</b>	N/D	N/D	N/D
Projeto para Novo Lab. de Técnicas operatórias	Em função das instalações do Biotério, será necessário transferir este laboratório para outro local, atendendo as normativas de Anvisa, Vigilância Sanitária, etc. SUINF aguarda CI da Unidade para formalização do pedido de Reforma.	<b>450.000,00</b>	Em tomada de preços (Valores apenas da CIVIL)	<b>2º SEM 2021</b>	N/D	N/D	N/D
Sala de Metodologias Ativas	Em atendimento ao MEC. SUINF aguarda CI de solicitação da Unidade para formalização do pedido de Reforma.	<b>150.000,00</b>	Na sequência das demandas de projetos	<b>2022</b>	N/D	N/D	N/D
Áreas para Pós-Graduação	SUINF aguarda CI de solicitação da Unidade para formalização do pedido.	<b>150.000,00</b>	Aguardando CI da Unidade e escopo	<b>2º SEM 2021</b>	N/D	N/D	N/D



Laboratório de Simulação Realística	750.000,00					
	5.257.653,98					

#### **15.4 Procedimento de autoavaliação institucional em conformidade com a Lei nº 10.861/2004 (SINAES)**

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) é responsável pela coordenação de todo o sistema de Avaliação Institucional da FEMPAR, de seus cursos de graduação e de pós-graduação, bem como das atividades de pesquisa e de extensão.

A atuação da CPA, está adequada à regulamentação vigente e, sob a égide do Programa de Avaliação Institucional, é vista como um processo de autoconhecimento que envolve todos os atores atuantes na instituição, a fim de analisar as atividades acadêmicas e administrativas desenvolvidas e relativas ao clima organizacional.

É um processo de indução de qualidade da instituição, que aproveita os resultados das avaliações externas e internas, e as informações coletadas e organizadas a partir do PDI, transformando-os em conhecimento e possibilitando sua apropriação para a melhoria contínua dos padrões de excelência acadêmica e institucional.

Compete à Comissão Própria de Avaliação da FEMPAR coordenar os processos internos de autoavaliação e o cotejamento das ações planejadas no PDI com as observadas nos processos avaliativos, bem como fornecer subsídios para o planejamento das ações acadêmicas e administrativas, visando a manutenção da qualidade e excelência do ensino.

As atividades de avaliação realizadas devem contemplar a análise global e integrada do conjunto de dimensões, estruturas, relações, prestação de serviços, compromisso social, atividades, finalidades e responsabilidades sociais da instituição de educação superior.

A Comissão Própria de Avaliação se dedicará à análise contínua do Plano de Desenvolvimento Institucional, e ao oferecimento de subsídios para a sua revisão e atualização. E sua atuação contemplará:



- Avaliações sistemáticas e periódicas de todos os docentes;
- Avaliações dos colaboradores (gestores, administrativos e técnicos);
- Pesquisas sistemáticas e periódicas do nível de satisfação dos discentes;
- Cotejamento sistemático dos resultados da avaliação com o Plano de Desenvolvimento Institucional para eventuais adaptações e/ou tomadas de decisão;
- Propostas de ações, considerando os resultados da autoavaliação como instrumento de gestão; tais ações são desenvolvidas sob a égide do Programa de Avaliação Institucional.

### Descrição do Processo de Autoavaliação

A grande preocupação da autoavaliação institucional é a melhoria da qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão, levando em conta todas as variáveis que estejam relacionadas com o bom andamento da Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná.

Serão adotadas as ações comprometidas com o Plano de Desenvolvimento Institucional e com o Projeto Pedagógico Institucional.

A Avaliação Institucional, por meio da Comissão Própria de Avaliação, já é prática consolidada na Faculdade para acompanhar criteriosamente o desenvolvimento de suas atividades.

Tem como característica principal ser participativa, coletiva, livre de ameaças, promovendo análises não comprometidas e envolvendo toda a comunidade acadêmica por meio de questionários, discussões sobre os problemas de ensino com sugestões de ações que provoquem a melhoria da qualidade da instituição como um todo.

A avaliação é essencialmente educativa e, portanto, formativa.

Os processos avaliativos constituem instrumentos importantes de gestão acadêmica capazes de indicar caminhos e rever processos.

Mais que medir índices de crítica e satisfação a Avaliação Institucional está comprometida com a real reflexão sobre todos os processos e procedimentos.

A avaliação global da eficiência da FEMPAR será realizada através do exame e da análise de dados contendo resultados tanto dos aspectos operacionais como acadêmicos dos seus cursos e programas.



Esses componentes incluem a parte administrativa, as relações com a comunidade em que a Instituição está inserida e até o clima institucional.

A CPA encontra-se implantada no âmbito da FEMPAR, e sua composição preenche os requisitos legais, tendo representantes de todos os setores da Instituição, incluindo representantes da comunidade, sem o privilégio de nenhum deles.

Poderá também contar com a implantação, se necessário, de comissões setoriais, por curso, na medida das necessidades do cumprimento de seus objetivos.

A CPA é constituída de um representante do corpo docente, um representante do corpo discente, um representante do corpo técnico-administrativo e um representante da sociedade civil, nos termos do art. 11 da Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004 e tem como objetivo a manutenção do sistema permanente de autoavaliação, de caráter global e de natureza interativa.

Seu principal objetivo é promover a melhoria do ensino e da aprendizagem usando a avaliação como agente modificador.

#### Objetivos do processo de avaliação e acompanhamento das atividades institucionais

Para se constituir como real instrumento de busca constante da qualidade e excelência o processo avaliativo deve:

- Colher os dados e analisá-los para a orientação na tomada de decisões objetivando a melhoria da qualidade de cursos e das atividades desenvolvidas nos projetos de ensino, pesquisa e extensão.
- Realizar um diagnóstico permanente de cada curso, objetivando a identificação de seus problemas e de possíveis mudanças e inovações exigidas pelo mercado de trabalho.
- Sensibilizar constantemente os diferentes segmentos: professores, colaboradores e estudantes, para a importância da avaliação como instrumento de melhoria da qualidade.
- Fazer um diagnóstico permanente das atividades curriculares e extracurriculares a fim de verificar de que maneira elas atendem às necessidades específicas de cada curso e do mundo de trabalho.



## Etapas do Processo de Avaliação

### Sensibilização

A sensibilização, conscientização, envolvimento e motivação constituem um processo contínuo, estando presente em todas as fases da avaliação, pois são fatores relevantes para o alcance dos objetivos propostos.

Esta etapa deve ser contínua, ao longo de todo o processo, pois do sucesso dessa iniciativa depende a credibilidade da avaliação.

### Diagnóstico

O diagnóstico tem por finalidade o encaminhamento adequado da avaliação institucional, possibilitando a definição das unidades a serem avaliadas, do agente avaliador, do validador das avaliações e dos indicadores e instrumentos a serem utilizados, assim como, das consequências da avaliação.

Esta etapa é relevante, pois descreve a situação atual de cada curso a partir de cadastros e opiniões da comunidade.

É importante destacar que estes dados são dinâmicos e o processo deve ser repetido periodicamente para o acompanhamento da realidade dos fatos.

Esta fase envolve a análise da situação atual de cada curso, a partir de:

- Resultados das avaliações externas realizadas pelo Ministério da Educação - Exame Nacional de Avaliação do Desempenho dos Estudantes e o Conceito Preliminar de Curso.

Dados da Secretaria Acadêmica em relação a:

- número de alunos reprovados/número de alunos matriculados por turma/disciplina;
- número de alunos reprovados por falta, por turma / disciplina;
- número de dependência por alunos;
- número de dependentes por disciplina;
- tempo médio de permanência no curso, como aluno ativo;
- número de alunos egressos/número de alunos originalmente ingressados por semestre letivo.



- análise do histórico de processos de avaliação anteriormente realizados;
- levantamento da qualificação e produção do Corpo Docente, assim como, de suas condições de trabalho;
- levantamento da infraestrutura da FEMPAR e das adequações realizadas;
- análise de questionário respondido por egressos sobre a inserção no mundo de trabalho;
- análise de dados a serem coletados pela Comissão Própria de Avaliação, com os seguintes propósitos:
- identificação do perfil do vestibulando da FEMPAR;
- identificação do perfil do aluno dos semestres iniciais da FEMPAR.
- levantamento da origem geográfica do corpo discente da FEMPAR.

#### Análise, Metas e Reavaliação

Baseadas no relatório final serão estabelecidas metas a serem cumpridas a curto, médio e longo prazo.

A Comissão Própria de Avaliação faz permanentemente reavaliações que permitem medir e redirecionar o cumprimento das metas estabelecidas.

O objetivo final da avaliação de resultados é a melhoria do ensino e da aprendizagem.

Para a implantação e o desenvolvimento dos projetos são consideradas as dimensões, interna e externa, da avaliação compreendendo os aspectos quantitativos e qualitativos da realidade a ser examinada.

Para a eficácia do sistema a coleta de informações qualitativas deve ser ágil e precisa, com dados relevantes para efeitos de diagnóstico e autoconhecimento.

Os dados necessitam de análise criteriosa que permita questionar, principalmente, os dados quantitativos, reconhecendo aspectos específicos e orientando para decisões estratégicas.

#### Características e desenvolvimento do Programa de Avaliação Institucional

O Programa de Avaliação Institucional será desenvolvido pela Comissão Própria de Avaliação, que integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, de acordo com a regulamentação expedida pelo Ministério da Educação.



À CPA compete planejar, organizar e desenvolver o Programa de Avaliação Institucional, interpretando os resultados e apontando opções para a consolidação institucional e a melhoria contínua dos cursos e programas de nível superior, além dos instrumentos de planejamento e gestão.

A CPA coordena os processos de avaliação interna abrangendo as dimensões previstas no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior e os eixos que constam do Instrumento de Avaliação Institucional.

Nesse mister, acompanha e assessora as avaliações conduzidas pelo Ministério da Educação e os exames nacionais de cursos de graduação - ENADE.

Também acompanha e assessora os processos relativos ao reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos e as avaliações das condições de oferta do ensino.

A Avaliação Institucional compõe-se de um conjunto de atividades, apresentadas a seguir, conforme cronograma de avaliações:

- **Avaliação de docentes pelos discentes:** com a finalidade de identificar os aspectos relacionados ao desempenho docente e de natureza pedagógico-didática. Essa avaliação aborda, entre outras, as seguintes categorias: relacionamento docente com o corpo discente; ação pedagógico-didática do docente; compromisso com o conhecimento, dinâmica de avaliação da aprendizagem e domínio de conteúdo pelo docente.
- **Avaliação pelos egressos:** para levantar o grau de satisfação dos alunos em relação a diversos aspectos do processo de ensino e atendimento em vários setores da Faculdade. Também são levantados dados sobre colocação profissional e realização pessoal dos alunos.
- **Avaliação das análises realizadas pelas comissões de avaliação:** para identificar as condições de ensino e os resultados obtidos pelos alunos no ENADE.
- **Avaliação dos cursos de graduação:** simultaneamente ao processo de avaliação com a participação discente, os professores respondem outro questionário, de forma anônima, avaliando os cursos nos quais lecionam. Numa segunda etapa, são realizados encontros de professores para discussão dos resultados;



- **Avaliação das instalações/infraestrutura dos cursos de graduação:** como diagnóstico da capacidade oferecida pelos equipamentos, recursos logísticos e laboratórios instalados para atender às necessidades acadêmicas.
- **Levantamento do perfil socioeconômico do aluno** - Perfil discente dos ingressos: para identificação, por curso, das características e perfil do aluno, bem como suas expectativas.
- **Avaliação da atividade TCC:** Sua relação com as disciplinas oferecidas e o desempenho do orientador.
- **Avaliação da implantação e do desenvolvimento dos programas de Pós-Graduação *lato sensu*:** considerando o perfil do aluno e seu grau de satisfação em relação aos docentes e instalações físicas;
- **Avaliação dos serviços:** tem por finalidade medir o grau de satisfação dos discentes em indicadores que permeiam o cotidiano da sua vida acadêmica: quanto aos serviços (atendimento, segurança e tecnologia); conhecimento de setores estratégicos como a Comissão Própria de Avaliação CPA; satisfação sobre atividades culturais;
- **Criação do Banco de Dados da Avaliação Institucional:** para a possibilidade da elaboração de gráficos estatísticos comparativos envolvendo o curso como um todo e o ano letivo.

### 15.5 Cronograma de avaliações da Comissão Própria de Avaliação todas realizadas no 1º Semestre e 2º Semestre

Descrição da avaliação	2021	2022	2023	2024	2025
Avaliação dos docentes pelos discentes	X	X	X	X	X
Avaliação pelos egressos	X	X	X	X	X
Avaliação das análises realizadas pelas comissões de avaliação	X	X	X	X	X
Avaliação dos Cursos de Graduação/Pós-Graduação	X	X	X	X	X
Avaliação das instalações físicas/infraestrutura dos cursos	X	X	X	X	X
Levantamento do perfil socioeconômico do aluno	X	X	X	X	X





Avaliação Estágios	X	X	X	X	X
Avaliação IC/TCC	X	X	X	X	X

O PDI será monitorado pela CPA, que emitirá relatórios periódicos (no mínimo, anuais) com indicativos de correção de rumos e/ou aprofundamento de metas e ações, tendo em vista a missão e os objetivos institucionais e os cenários futuros.

A CPA divulgará, semestralmente, os instrumentos e procedimentos a serem aplicados no processo de avaliação institucional, mantendo estreita coerência, sempre que possível, com os instrumentos e procedimentos utilizados pelo INEP.

O processo de avaliação institucional deverá conduzir relatórios conclusivos, ao final de cada etapa, apoiado em relatório descritivo dos procedimentos e instrumentos adotados, com a indicação de ações para correção de condições insuficientes ou regulares e fortalecimento das ações.

### 15.6 Diretrizes Objetivos Estratégicos

<b>Diretriz:</b>	<b>CONSCIENTIZAR E PRATICAR A CONFESSIONALIDADE REFORMADA</b>
<b>Objetivos estratégicos:</b>	
<ul style="list-style-type: none"><li>• divulgar o conceito da confessionalidade dentro e fora da comunidade Mackenzista.</li><li>• investir em ações e projetos direcionados para consolidação da Identidade Institucional em todas as mantidas e controladas.</li><li>• expressar a confessionalidade no atendimento e cuidado de pessoas.</li><li>• difundir os princípios e valores do Mackenzie nas atividades relacionadas à educação, pesquisa, negócios e gestão.</li><li>• promover o alinhamento à confessionalidade dos documentos normativos, da comunicação, das políticas, dos projetos, dos contratos e demais disposições e posicionamentos do Instituto Presbiteriano Mackenzie e de suas mantidas, com as partes relacionadas.</li><li>• tornar a Instituição referência em educação escolar cristã e em formação de professores.</li></ul>	



- manter alinhamento das matrizes curriculares com a confessionalidade, aplicável em todos os cursos oferecidos pelas Mantidas.
- fomentar e premiar a realização de pesquisas na área da confessionalidade.
- assegurar o alinhamento dos docentes e auxiliares educacionais com o conceito da Identidade Institucional do Mackenzie.

**Diretriz:** ASSEGURAR A EXCELÊNCIA DO ENSINO

**Objetivos estratégicos:**

- assegurar a qualidade de ensino por meio de projetos pedagógicos atualizados com ênfase no protagonismo estudantil.
- mapear e avaliar as inovações da educação no país e no exterior.
- implementar e aprimorar a utilização de novos métodos e tecnologias com o objetivo da excelência no ensino, na pesquisa e na saúde.
- disponibilizar componentes curriculares específicos que expressem a Identidade Institucional.
- oferecer educação executiva de excelência para atender às demandas do mercado.
- prover as condições necessárias e incentivar a internacionalização das atividades discentes e docentes.
- ampliar a participação de professores visitantes estrangeiros nas atividades de graduação e pós-graduação.
- realizar acreditação do curso de medicina.

**Diretriz:** ALINHAR O PORTFÓLIO DE CURSOS ÀS DEMANDAS DA SOCIEDADE À LUZ DA IDENTIDADE INSTITUCIONAL

**Objetivos estratégicos:**

- aferir permanentemente a demanda por novos cursos superiores.
- promover o desenvolvimento de cursos e pesquisas na área da saúde.
- alinhar os cursos *lato sensu* e MBAs com as demandas de mercado.
- ampliar o posicionamento da Instituição no segmento premium nos cursos de *lato sensu*.

**Diretriz:** PRIORIZAR PESQUISAS BÁSICAS E APLICADAS EM ÁREAS ESTRATÉGICAS

**Objetivos estratégicos:**



- consolidar núcleos de excelência em pesquisa aplicada como referência nacional.
- fomentar pesquisas em áreas estratégicas induzidas, mediante planejamento econômico-financeiro sustentável.
- valorizar a pesquisa interdisciplinar.

**Diretriz:** ESTABELECE PARCERIAS GLOBAIS EM DIFERENTES SETORES E MODALIDADES

**Objetivos estratégicos:**

- promover o desenvolvimento de parcerias com IES nacionais e estrangeiras.
- ampliar a captação de recursos para financiamento de pesquisas e demais atividades acadêmicas.
- instituir e desenvolver fundo de captação de recursos financeiros externos para financiamento de alunos bolsistas.

**Diretriz:** AMPLIAR A INTERAÇÃO COM A SOCIEDADE

**Objetivos estratégicos:**

- incentivar a realização de projetos socioeducacionais
- diversificar as atividades de extensão

**Diretriz:** PERSEGUIR CONTINUAMENTE CONCEITOS MÁXIMOS NAS AVALIAÇÕES INSTITUCIONAIS EXTERNAS

**Objetivos estratégicos:**

- monitorar continuamente as variáveis envolvidas na composição dos indicadores de qualidade e, objetivando alcançar os melhores conceitos nas avaliações externas.
- aprimorar o sistema de autoavaliação institucional do Ensino Superior.

**Diretriz:** PROMOVER A VALORIZAÇÃO, MOTIVAÇÃO, FORMAÇÃO, ATRAÇÃO E RETENÇÃO DE COLABORADORES

**Objetivos estratégicos:**

- aperfeiçoar políticas de gestão de pessoas, a fim de alcançar melhores níveis de satisfação, de clima organizacional e de qualidade de vida no trabalho, alinhado com a Identidade Institucional.
- qualificar continuamente os colaboradores.



- instituir Sistema de Avaliação de Desempenho do corpo administrativo, de apoio e acadêmico baseado em meritocracia.
- elaborar Plano de Carreira, Cargos e Salários para o corpo administrativo, de apoio e acadêmico.
- desenvolver programa de atração e retenção de talentos, alinhado ao perfil institucional.

<b>Diretriz:</b>	<b>UTILIZAR EFETIVAMENTE OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO PARA DAR MAIOR VISIBILIDADE INSTITUCIONAL</b>
------------------	--

**Objetivos estratégicos:**

- intensificar e diversificar, de acordo com as especificidades regionais, as ações de comunicação, de marketing de relacionamento e de publicações, consoante à Identidade Institucional.
- implantar plano de endomarketing de acordo com a Identidade Institucional.
- fortalecer ações de relacionamento com alunos, pais ou responsáveis e antigos alunos.

<b>Diretriz:</b>	<b>FORTALECER A GOVERNANÇA CORPORATIVA</b>
------------------	--

**Objetivos estratégicos:**

- assegurar o equilíbrio financeiro do IPM e suas Unidades Mantidas e Controladas.
- assegurar, nas Unidades Mantidas e Controladas, a governança, a qualidade, a inovação, a tradição e os valores que construíram a força da marca Mackenzie.
- modernizar administrativamente a Mantenedora e suas Mantidas.
- adequar as normas das Unidades Controladas aos padrões estabelecidos pelo IPM.
- implantar o Código de Ética no Instituto Presbiteriano Mackenzie e em suas Mantidas.

<b>Diretriz:</b>	<b>PROMOVER A EDUCAÇÃO COM ASSISTÊNCIA NA ÁREA DE SAÚDE BASEADA EM PRINCÍPIOS CRISTÃOS</b>
------------------	--

**Objetivos estratégicos:**



- incrementar iniciativas educacionais na área de saúde que promovam o crescimento da UPM, FEMPAR, Escola Vital Brasil e futuras unidades educacionais.
- buscar sinergia entre a UPM, FEMPAR, Escola Vital Brasil e as Unidades Hospitalares do Mackenzie para contribuir na solução dos problemas de saúde.
- incentivar intercâmbios e parcerias técnico-científicos nacionais e Internacionais

## 16 – CRONOGRAMA DE AÇÕES

Descrição	021	022	023	024	025
<b>Diretriz: CONSCIENTIZAR E PRATICAR A CONFESSIONALIDADE REFORMADA</b>					
Divulgar o conceito da Confessionalidade dentro e fora da comunidade Mackenzista.	X	X	X	X	X
Investir em ações e projetos direcionados para consolidação da Identidade Institucional em todas as Mantidas e Controladas.		X	X	X	X
Expressar a Confessionalidade no atendimento e cuidado de pessoas.	X	X	X	X	X
Difundir os Princípios e Valores do Mackenzie nas atividades relacionadas à educação, pesquisa, negócios e gestão.	X	X	X	X	X
Promover o alinhamento à Confessionalidade dos documentos normativos, da comunicação, das políticas, dos projetos, dos contratos e demais disposições e posicionamentos do IPM e	X	X	X	X	X



de suas Mantidas, com as partes relacionadas.					
Tornar a Instituição referência em educação escolar cristã e em formação de professores.	X	X	X	X	X
Manter alinhamento das matrizes curriculares com a Confessionalidade, aplicável em todos os cursos oferecidos pelas Mantidas.	X	X	X	X	X
Fomentar e premiar a realização de pesquisas na área da Confessionalidade.	X	X	X	X	X
Assegurar o alinhamento dos docentes e auxiliares educacionais com o conceito da Identidade Institucional do Mackenzie.	X	X	X	X	X

Descrição	021	022	023	024	025
<b>Diretriz: ASSEGURAR A EXCELÊNCIA DO ENSINO</b>					
Assegurar a qualidade de ensino por meio de projetos pedagógicos atualizados com ênfase no protagonismo estudantil.		X	X	X	X
Mapear e avaliar as inovações da educação no país e no exterior.		X	X		
Implementar e aprimorar a utilização de novos métodos e tecnologias com o objetivo da excelência no ensino, na pesquisa e na saúde.	X	X	X	X	X
Disponibilizar componentes curriculares específicos que expressem a Identidade Institucional.		X	X	X	X
Oferecer educação executiva de excelência	X	X	X	X	X



para atender às demandas do mercado.					
Prover as condições necessárias e incentivar a internacionalização das atividades discentes e docentes.			X	X	X
Ampliar a participação de professores visitantes estrangeiros nas atividades de graduação e pós-graduação.			X	X	X
Realizar Acreditação do Curso de Medicina.	X	X			

Descrição	021	022	023	024	025
<b>Diretriz: ALINHAR O PORTFÓLIO DE CURSOS ÀS DEMANDAS DA SOCIEDADE À LUZ DA IDENTIDADE INSTITUCIONAL</b>					
Aferir permanentemente a demanda por novos cursos superiores.		X	X	X	X
Promover o desenvolvimento de cursos e pesquisas na área da Saúde.	X	X	X	X	X
Alinhar os cursos lato sensu e MBAs com as demandas de mercado.	X	X	X	X	X
Ampliar o posicionamento da Instituição no segmento premium nos cursos de lato sensu.		X	X	X	X

Descrição	021	022	023	024	025
<b>Diretriz: PRIORIZAR PESQUISAS BÁSICAS E APLICADAS EM ÁREAS ESTRATÉGICAS</b>					
Consolidar núcleos de excelência em pesquisa aplicada como referência nacional.			X	X	X
Fomentar pesquisas em áreas estratégicas induzidas, mediante			X	X	X



planejamento econômico-financeiro sustentável.					
Valorizar a pesquisa interdisciplinar.	X	X	X	X	X

Descrição	021	022	023	024	025
<b>Diretriz: ESTABELECE PARCERIAS GLOBAIS EM DIFERENTES SETORES E MODALIDADES</b>					
Promover o desenvolvimento de parcerias com IES nacionais e estrangeiras.	X	X	X	X	X
Ampliar a captação de recursos para financiamento de pesquisas e demais atividades acadêmicas.	X	X	X	X	X
Instituir e desenvolver fundo de captação de recursos financeiros externos para financiamento de alunos bolsistas.	X	X	X	X	X

Descrição	021	022	023	024	025
<b>Diretriz: AMPLIAR A INTERAÇÃO COM A SOCIEDADE</b>					
Incentivar a realização de projetos sócioeducacionais	X	X	X	X	X
Diversificar as atividades de extensão	X	X	X	X	X

Descrição	021	022	023	024	025
<b>Diretriz: PERSEGUIR CONTINUAMENTE CONCEITOS MÁXIMOS NAS AVALIAÇÕES INSTITUCIONAIS EXTERNAS</b>					
Monitorar continuamente as variáveis envolvidas na composição dos indicadores de qualidade e, objetivando alcançar os melhores conceitos nas avaliações externas.	X	X	X	X	X





Aprimorar o sistema de autoavaliação institucional do Ensino Superior.	X	X			
--	---	---	--	--	--

Descrição	021	022	023	024	025
<b>Diretriz: PROMOVER A VALORIZAÇÃO, MOTIVAÇÃO, FORMAÇÃO, ATRAÇÃO E RETENÇÃO DE COLABORADORES</b>					
Aperfeiçoar políticas de gestão de pessoas, a fim de alcançar melhores níveis de satisfação, de clima organizacional e de qualidade de vida no trabalho, alinhado com a Identidade Institucional.	X	X			
Qualificar continuamente os colaboradores.	X	X	X	X	X
Instituir Sistema de Avaliação de Desempenho do corpo administrativo, de apoio e acadêmico baseado em meritocracia.			X	X	X
Elaborar Plano de Carreira, Cargos e Salários para o corpo administrativo, de apoio e acadêmico.		X	X		
Desenvolver programa de atração e retenção de talentos, alinhado ao perfil institucional.			X	X	

Descrição	021	022	023	024	025
<b>Diretriz: UTILIZAR EFETIVAMENTE OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO PARA DAR MAIOR VISIBILIDADE INSTITUCIONAL</b>					
Intensificar e diversificar, de acordo com as especificidades regionais, as ações de comunicação, de marketing de relacionamento e de	X	X	X	X	X



publicações, consoante à Identidade Institucional.					
Implantar plano de endomarketing de acordo com a Identidade Institucional.			X	X	
Fortalecer ações de relacionamento com alunos, pais ou responsáveis e antigos alunos.	X	X	X	X	X

Descrição	021	022	023	024	025
<b>Diretriz: FORTALECER A GOVERNANÇA CORPORATIVA</b>					
Assegurar o equilíbrio financeiro do IPM e suas Unidades Mantidas e Controladas.	X	X	X	X	X
Assegurar, nas Unidades Mantidas e Controladas, a governança, a qualidade, a inovação, a tradição e os valores que construíram a força da marca Mackenzie.	X	X	X	X	X
Modernizar administrativamente a Mantenedora e suas Mantidas.	X	X	X	X	X
Adequar as normas das Unidades Controladas aos padrões estabelecidos pelo IPM.	X	X	X	X	X
Implantar o Código de Ética no IPM e em suas Mantidas.	X				

Descrição	021	022	023	024	025
<b>Diretriz: PROMOVER A EDUCAÇÃO COM ASSISTÊNCIA NA ÁREA DE SAÚDE BASEADA EM PRINCÍPIOS CRISTÃOS</b>					
Incrementar iniciativas educacionais na área de saúde que promovam o crescimento da UPM, FEMPAR, Escola Vital	X	X	X	X	X



Brasil e futuras unidades educacionais.					
Buscar sinergia entre a UPM, FEMPAR, Escola Vital Brasil e as Unidades Hospitalares do Mackenzie para contribuir na solução dos problemas de saúde.	X	X	X	X	X
Incentivar intercâmbios e parcerias técnico-científicas nacionais e Internacionais	X	X	X	X	X

Descrição	021	022	023	024	025
<b>Diretriz: PROMOVER O ESTUDO E PROJETO DA REALIZAÇÃO DO AUMENTO DE VAGAS</b>					
Estudo direcionado a legislação pertinente	X	X			
Demonstração de pré-projeto do estudo realizado para aumento de vagas		X			
Elaboração do projeto avaliado		X			
Entrega do projeto aprovado		X	X		



## 17 – DEMONSTRATIVO DE CAPACIDADE E SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

Receitas	2021	2022	2023	2024	2025
Anuidade /	50.318.611	51.324.983	52.351.483	53.398.513	54.466.483
Mensalidades (+)					
Bolsas (-)	-2.414.149	-2.462.432	-2.511.681	-2.561.914	-2.613.152
Diversos (+)	52.754	53.809	54.886	55.983	57.103
Financiamentos	0	0	0	0	0
Inadimplência (-)	-104.419	-106.508	-108.638	-110.811	-113.027
Serviços (+)	0	0	0	0	0
Taxas (+)	0	0	0	0	0
	47.852.79	48.809.85	49.786.05	50.781.77	51.797.40
<b>Total Receitas</b>	<b>7,21</b>	<b>3,16</b>	<b>0,22</b>	<b>1,22</b>	<b>6,65</b>
Acervo	233.478	238.148	242.911	247.769	252.724
Bibliográfico					
Aluguéis	6.982.553	7.122.204	7.264.648	7.409.941	7.558.140
Despesas	6.576.425	6.708.988	6.844.202	6.982.120	7.122.797
Administrativas					
Encargos	3.473.012	3.542.472	3.613.322	3.685.588	3.759.300
Equipamentos	2.623.775	2.676.250	2.729.775	2.784.371	2.840.058



Eventos	306.000	312.120	318.362	324.730	331.224
Investimento (Compra de Imóvel)	0	0	0	0	0
Manutenção	553.146	564.209	575.493	587.003	598.743
Mobiliário	15.300	15.606	15.918	16.236	16.561
Pagamento Pessoal Administrativo	2.925.980	2.984.500	3.044.190	3.105.074	3.167.175
Pagamentos Professores	7.848.920	8.005.898	8.166.016	8.329.337	8.495.923
Pesquisa e Extensão	2.040.000	2.080.800	2.122.416	2.164.864	2.208.162
Treinamento	196.350	200.277	204.283	208.368	212.536
	<b>33.774.93</b>	<b>34.451.47</b>	<b>35.141.53</b>	<b>35.845.40</b>	<b>36.563.34</b>
Total Despesas	9,02	2,20	6,04	1,16	3,59